Quando falamos, desejamos ser ouvidos. Quando escrevemos, queremos que isso toque de alguma maneira quem nos está lendo e, quando nos dispomos a criar algo, estamos sempre esperando que o resultado possa mudar a vida de alguém. Esses conceitos se somam de duas maneiras neste material: ao construirmos a B.AKKA, trouxemos uma compilação de nossos estudos, bagagens e referências, mas, mais do que explicativo, temos aqui uma aplicação que serve como norte para novos processos. Compartilhamos o que sabemos para que possamos, assim, auxiliar na difusão de ideias e verdades individuais. A B.AKKA é um caminho, um dos tantos que podem ser seguidos, para que possamos conhecer um pouco mais de nós e do outro com quem conversamos.

O uso de arquétipos para a construção de personalidades, posicionamentos, ou mesmo para o reconhecimento e aprofundamento acerca de com quem se fala possibilita embasar algo que esteja além de um olhar inicial. Quando se dialoga com um modelo fundamental de construção, é possível ativar camadas que acabam passando despercebidas em um primeiro contato.

Através de pesquisas, discussões e apoio referencial naqueles que vieram antes de nós, estruturamos este material de maneira a ser uma biblioteca para consulta. Mais do que oferecer respostas prontas ou fórmulas mágicas de aplicação, aqui você irá encontrar um olhar mais detalhado sobre perfis e modelos que atualmente nos cercam.

Acreditamos que todo conhecimento precisa se tornar horizontal, e dedicamos nossas habilidades a fazer com que este possa ser acessível aos que se interessarem. Para que o aproveitamento de todos seja possivelmente equivalente, antes de apresentarmos o detalhamento de cada arquétipo encontrado nas cartas, temos um momento preliminar. Um suporte com informações básicas que poderão auxiliar no processo de utilização ou mesmo - e assim esperamos - criar alguma curiosidade acerca de termos que tenhamos apresentado. Um primeiro contato é, também, a oportunidade inicial de descobrimos algo que poderá ser crucial no futuro, e é este o movimento de construção conjunta que faz com que os arquétipos tenham sido usados não somente como temática para a construção do material, mas também o guia que definiu como iríamos abordar cada um deles.

Temas fundamentais ou conceitos que nos ajudaram a criar este material foram apresentados brevemente, de maneira a criar uma bagagem inicial para o aproveitamento dos conteúdos. Estes podem bastar, mas podem, também, servir como estopim. Questionar o que está estabelecido, assim como compreender o porquê das coisas acontecerem motiva os melhores questionamentos, e é este o movimento desejado. As melhores ideias são fruto de perguntas que, ao invés de simplesmente acatarem, permitem-se tentar ir mais longe, sem medo das falhas que poderão acontecer, mas sabendo que estas são marcos de grandes descobertas.

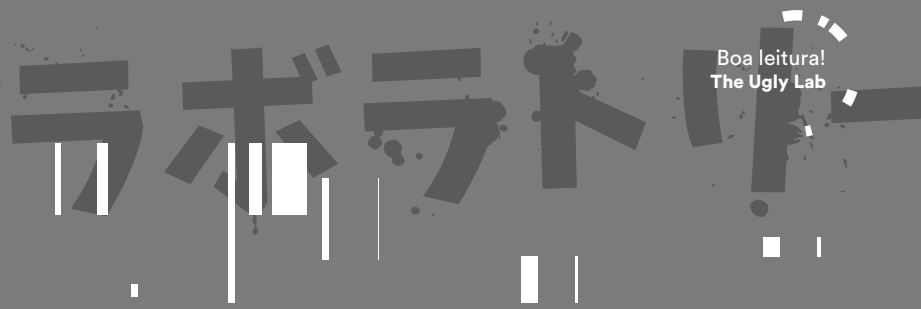
Selecionamos alguns arquétipos para fazer parte desta edição e estes trazem em si características fundamentais para a compreensão do momento em que estamos. Em absoluto, não são todos os possíveis arquétipos, mas, baseados em eixos e prioridades, elegemos os representantes fundamentais para este momento introdutório. Porém, assim como as pessoas que não podem se definir por um único olhar, esses podem ser combinados e correlacionados de maneira a entendermos que uma mesma construção pode trazer em si a somatória de diferentes eixos.

Conseguir fazer um bom uso dos arquétipos é um exercício narrativo. Somente as boas histórias são passadas adiante, e é preciso cuidado e atenção ao criar algo. Conforme é obtida uma associação do que é dito com o sentimento de pertencimento de cada um, é possível mobilizar um número maior de pessoas. Mas, ao mesmo tempo em que se busca um sentimento de representação, é fundamental destacar-se diante de tudo o que ocorre ou é criado. Equilibrar esses elementos é encontrar um caminho para compartilhar verdades.

Ao compreender que há algo que pode ligar diferentes grupos, é possível se preparar para os seus usos e estratégias. Cada arquétipo listado está organizado com características de luz e sombra [força positiva e antagônica], o que não é necessariamente um julgamento do que é bom ou ruim, mas um indicativo de atenção para o fato de que, às vezes, por mais que tenhamos o desejo de construir algo fundamentalmente bom, é possível resultar em algo diferente.

Um olhar mais atento às nuances que compõem cada coisa é o caminho sem volta pelo qual passamos e esperamos que essa leitura, e a curiosidade que ela possa causar, gere em você o mesmo movimento de construção e questionamento conjunto. Temos aqui um caminho para se perder, para se perguntar e para, finalmente, encontrar a melhor rota para o que deseja.

Conversar e partilhar ideias mostra coisas que, por vezes, deixamos esquecidas, seja por não dominarmos o tema completamente, seja por sabermos que talvez aquele resultado nos deixe desconfortável. Mas desejamos que, para além do que está estabelecido, possa criar e descobrir um novo olhar.




Boa leitura!
**The Ugly Lab**

# ARQUÉTIPOS

挑戦的:遊牧民:旅人:反抗者:無政府主義者:活動家:聖像破壊者:海賊:道化者:

子供:ボヘミアン:多様的:剽軽者:熱狂者:快楽主義者:裸体主義者:愛国者:好色家

Há um certo conforto quando vivemos o sentimento de reconhecimento, como quando nos deparamos com um rosto familiar em meio à multidão, ou na escolha de um caminho que temos a certeza de por onde devemos seguir. É como se algo pudesse nos afirmar que aquela é a decisão correta e que poderemos seguir com segurança por onde desejamos. E, para que tenhamos essa impressão, é preciso que o objeto com o qual nos deparamos não seja efetivamente novo, mas sim que tenha um segundo olhar, ou mesmo a somatória das referências que temos em nossas vivências que, quando unidas em uma fração de segundo, resultam em uma resposta: certeza.

Sentimos isso em escalas diferentes, como ao reconhecer uma alternativa correta em meio às outras que parecem impossíveis de serem escolhidas, ou quando sabemos exatamente qual presente dar para um amigo próximo. Mas esse mesmo sentimento nos acompanha em escalas mais sutis, e diversas vezes sequer nos damos conta que somente nos deixamos levar e seguimos nossas escolhas como se algo sempre estivesse ali.

Imaginamos que, até agora, essa explicação se aplique diretamente à vida de cada um que está do outro lado dessas páginas, afinal, já passaram por esses e outros tantos exemplos práticos de reconhecimento, mas vamos dedicar ainda mais atenção e nos perguntar: se o preparo e o “re-conhecer” possibilitam essa familiaridade, como decisões iguais podem ser tomadas por pessoas com bagagens diferentes, ou sentimentos podem ser vividos de uma mesma maneira, sem que haja uma relação direta entre as pessoas?

**Um dos caminhos para explicar esse movimento é o conceito de arquétipos.**

Utilizado pela primeira vez por filósofos neoplatônicos, como **Plotino**, temos uma ideia primordial ao que aplicamos para os arquétipos neste material. Vemos que esse formato se baseava no conceito de que o mundo partia da divisão entre o Mundo das Ideias e o Mundo dos Sentidos, que consiste em: por detrás deste mundo material em que vivemos, existe um outro, composto por todas as ideias primordiais, perfeitas e eternas, que nos trazem referência para o que vemos ao nosso redor.

Vivemos no tangível **Mundo dos Sentidos** e podemos, então, dar materialidade para tudo o que já orbita em nosso imaginário. Para deixarmos a ideia mais visual e usarmos o nosso estimado conceito de reconhecimento, vamos pensar em uma cadeira. Cada um que leu este pedido imaginou uma cadeira diferente, com cores, formas, quantidade de pés, presença ou não de braços e tantas outras variáveis que só de-

pendem da bagagem de cada um para que seja desenhada, mas a essência dessa cadeira continua sendo a mesma, e, se compararmos nossas ideias, veremos que entraremos em acordo de que todas se tratam de uma simples cadeira. A forma que damos às ideias são fiéis aos conceitos mais essenciais.

Passados alguns anos e tantos outros estudiosos que se valeram dos conceitos para embasar suas teorias, chegamos a um dos nossos grandes focos de pesquisa. O psicanalista **Carl Gustav Jung**, que acreditava em arquétipos como personagens universais que todos nós temos em nosso **Inconsciente Coletivo**, em todo o mundo. Os arquétipos nos evocam emoções, causam sensações e fazem com que tenhamos determinadas reações à medida que nos deparamos com cada um deles.

Decorrente de seus estudos, Jung, dentre outros conceitos, separou a psique humana entre o Consciente, Inconsciente (como já era utilizado anteriormente) e Inconsciente Coletivo, e este terceiro seria onde estão as imagens mais primitivas, e essas lá habitam desde os primórdios do ser humano. Desde o princípio, as pessoas representam modelos humanos fundamentais em suas criações e personagens, e, para conseguir catalogar estes princípios, Jung separou os arquétipos em tipos básicos que trazem em suas construções: características, motivações e conjuntos de valores, significados e personalidades diferentes.

A partir do momento em que conseguimos agrupar comportamentos e personalidades em segmentos, podemos direcionar nossa atenção para algumas características que parecem definir e se repetir em integrantes de um mesmo grupo. Nossas similaridades são como um fio que nos liga e faz com que consigamos reconhecer no outro algo de nosso, e, partindo desse espelhamento, acabamos por compreender quais são as maiores necessidades ou verdades impressas em cada um. Conhecer o outro é, também, parte do processo de nos vermos como realmente somos, e compreendermos que grande parte do que acreditamos ser um conceito de definição é, na verdade, somente uma das maneiras que cada indivíduo ou situação apresenta perante nosso olhar.

Quando aplicamos o conceito de arquétipos sobre marcas ou personalidades, é preciso ter clareza sobre um ponto: cada observador altera o objeto observado. Ou seja, nossa bagagem e conhecimentos estão diretamente ligados aos pontos que mais irão chamar a nossa atenção, e, partindo desse ponto, iremos desenhar aquilo que vemos. Para que as experiências sejam completas, nos deixamos envolver pela atmosfera que foi criada, como quando vemos o último episódio de uma série e, ao término, vamos voltando, pouco a pouco, para a realidade que nos rodeia, ou quando vamos a um show e a banda que ocupa o palco parece que foi criada justamente para fazer com que possamos viver aquele instante. Esse cantor, sobre o palco com suas roupas, coreografias e movimentos coordenados com a banda que o acompanha, é, naquele instante, a manifestação de um arquétipo.

Em um instante de magia, pouco nos interessa o que está para além da cena, do palco ou das coisas que saem de uma cartola. O que nos interessa é estar envoltos na imagem que foi criada, para que possamos, assim, viver aquele momento de maneira plena, e, quanto melhor essa experiência, maior será nosso movimento de êxtase. Mas não podemos acreditar que, em absoluto, há somente um arquétipo que pode apresentar-se em cada um. Todos somos **sujeitos plurais** e, dependendo do estímulo que recebemos, desejamos nos manifestar de uma ou outra maneira.

Marcas também se comportam assim. Por mais que se alinhem mais a um ou outro eixo, é essa fluidez em transitar que permite que se crie campanhas inovadoras ou tenhamos a sensação de “é claro que eles fizeram isso” como se este caminho fosse óbvio, mesmo tendo sido aplicado pela primeira vez nesse instante. Conseguir utilizar os arquétipos para diagnosticar quais comportamentos ou manifestações são mais relevantes é parte de um conhecimento que vai para além da comunicação inicial de o que está sendo oferecido.

As **narrativas** que construímos acerca de celebridades, marcas, personagens ou mesmo pessoas com as quais convivemos diariamente são fruto da somatória de referências e influências que absorvemos ou reconhecemos. A amplitude do sentido é o mecanismo que alimenta o nosso interesse ou espelhamento, e somente tendo uma ideia mais ampla de como ocorre este meandro é que podemos efetivamente nos valer daquilo que compreendemos.

Os arquétipos são modelos estruturais que estão presentes em todos os segmentos de nosso entendimento e, por mais que possam não ser reconhecidos em um primeiro ou rápido olhar, estes são ativados de acordo com a sua relevância. Se o entendimento de como algo funciona é o que nos distancia da magia - por exemplo, compreender como uma lâmpada se acende depois que apertamos o interruptor -, nos debruçarmos sobre os conceitos que permeiam a mente, e a metodologia possível é o referencial com o qual nos apegamos ao nos sentirmos confortáveis perante determinados modelos. Nossa mente apresenta camadas que, quando somadas, resultam no que reconhecemos como nós em relação ao todo e também ao eu.

Trazemos aqui uma explicação um pouco mais detalhada daquilo que está por detrás dos estudos de arquétipos. Se falamos de camadas de reconhecimento, este conceito está aplicado em um contexto, e o saber prévio facilita a compreensão daquilo que é apresentado.

## ~~O ID, EGO E SUPEREGO~~

A nossa personalidade é mais do que um conceito linear. Não é simples compreender o que nos motiva ou direciona para determinadas ações ou construções empáticas, pois somos a somatória de camadas mentais que trabalham simultaneamente em diferentes instâncias.

Em um dia comum, somos bombardeados com diferentes informações, cumprimos tarefas, tomamos decisões, formulamos ideias e criamos planos para o futuro. Em maior ou menor escala, temos diariamente o contato com diversas situações e, estas, quando somadas, resultam no balanço que fazemos no final do dia ou da jornada. Quando apresentamos esses conceitos em camadas, podemos visualizar que nossa mente se ocupa de mais do que uma atividade simultaneamente. Enquanto passamos o café, podemos escolher mentalmente com que roupa iremos nos vestir, ou, quando precisamos tomar uma decisão séria, ativamos todos os prós e contras que esta poderá assumir. Mesmo que não estejamos conscientemente pensando em algo, é como se essa janela de conhecimento estivesse ativa e sendo trabalhada por parte de nossa mente.

Um conceito que se aplica ao processo de separação da mente é a aplicação de **Ego**, **Id** e **Superego** construída por Freud, e cada um deles é responsável por um aspecto de nossa personalidade e se aplicam a maneiras com as quais nos relacionamos com nós mesmos e com nosso alinhamento com o outro. Em linhas gerais, podemos definir estes conceitos em:

## id

O que há de mais inato em todos nós. Ligado à manifestação de nossos instintos primários, esta camada se mantém completamente inconsciente e relaciona-se com pulsões e impulsos orgânicos. Movido pelo desejo de prazer, soluciona nossas inquietudes com um caminho linear que visa somente à resolução daquilo que nos deixa tensos, desconhecendo valores éticos, morais ou socialmente construídos. Aqui estão as respostas automáticas que nossa mente encontra para nos levar a um status de prazer.

## ego

Nosso aspecto racional que, para além do nosso desejo, busca com parcimônia equilibrar o que queremos que seja feito com as atitudes morais que podemos tomar. Funcionando como um filtro para os nossos instintos, manifestamos a razão ou a racionalidade com a qual se deve lidar com os estímulos recebidos. Associado ao conceito de realidade, busca encontrar uma maneira de suprir as necessidades diagnosticadas, estando sempre em acordo com o que pode ser feito naquele instante.

## superego

Construído a partir do Ego, aqui há a relação entre aquilo que socialmente aprendemos e o que consideramos ser a melhor resposta para determinada demanda. Este seria o conceito que nos mostra se determinada atitude ou pensamento são ética e moralmente aceitos, e este crivo é construído a partir de todos os conceitos e valores aos quais somos apresentados desde a primeira infância. Sempre em relação de conflito com o Id, temos aqui a manifestação da sociedade e cultura sobre o nosso próprio eu.

Para aplicarmos a relação entre estes conceitos em uma situação corriqueira, imaginem que você se depara com uma atraente sobremesa em uma geladeira compartilhada. O doce não é seu, mas o Id, não se importando com isso te incita a comê-la, afinal, ela parece incrível; o Ego pensa em estratégias para que você possa comer, talvez um pedacinho e um bilhete avisando o ocorrido, ou perguntar para todos de quem é e se pode compartilhar; e o Superego é o sentimento que faz achar inaceitável que você simplesmente cogite comer o que não é seu baseado em uma suposta impunidade. Para a psicanálise, é preciso que essas três forças trabalhem em conjunto para que se possa alcançar o equilíbrio desejado para uma vida tranquila.

## O INCONSCIENTE

Para além de tudo o que temos consciência de saber e aplicamos voluntariamente nas situações necessárias, quando trabalhamos o conceito de arquétipos, é preciso ter clareza acerca de um outro ponto fundamental: o conceito de Inconsciente.

Como uma camada que abrange nossas vivências, relações entre temas, experiências e memórias - reais ou afetivas - o Inconsciente funciona como um palácio mental, onde arquivamos e eventualmente consultamos os conhecimentos que adquirimos com o tempo. E, quem define quais são os conteúdos que passam do Consciente para o Inconsciente, segundo Jung, é o nosso Ego, que, como um maestro, organiza nossas ideias e consegue atribuir valores, mantendo-as onde estão ou realocando para um espaço mais profundo.

Em uma breve análise do conceito de Inconsciente, nos deparamos com dois estudos fundamentais, sendo eles:

### freud

Que defendia a existência de um subconsciente ou pré-consciente que se definiria como a somatória de acontecimentos mentais que estão disponíveis para se tornarem conscientes, assim que se tornem necessários, e quem coordena esse processo é o determinismo psíquico. O inconsciente, por outro lado, seria uma camada mais profunda e com níveis às vezes inconsultáveis. Seria esse o campo do Id, enquanto Ego e Superego transitam entre os níveis do Consciente e Inconsciente.

### jung

Separava o conceito em duas categorias, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo. No Inconsciente Pessoal, estão todas as referências que adquirimos ao longo da vida, mas no Coletivo estão forças e saberes universais que foram sendo adquiridos no decorrer de gerações, estando, entre estes, os arquétipos. Para Jung, o que habita este espaço não se relaciona a conhecimentos individuais e sim algo ao que podemos remeter para além do que sabemos - justificando, assim, processos de reconhecimento ou compreensão que parecem orgânicos a nós, mesmo não podendo traçar claramente um processo de origem.

> Ao trabalharmos o uso de arquétipos, devemos debruçar uma atenção especial ao Inconsciente Coletivo, afinal, quando desejamos transmitir algo a um grupo de pessoas, é preciso saber quais são os gatilhos ativados e onde tais referências se manifestam.

Em termos gerais, podemos afirmar que o conceito de Inconsciente Coletivo se organiza como uma herança. Um saber ancestral que se manifesta sempre que precisamos, e está tão ligado e enraizado ao nosso conceito de Eu, que passa despercebido e o tomamos como uma parte constituinte e indissociável do que acreditamos ser nós mesmos. Algumas imagens habitam esse espaço, esses são os arquétipos que se mantêm ali, latentes e prontos a serem utilizados em um momento de necessidade de reconhecimento. Não nos lembramos efetivamente dessas memórias, mas temos algo como uma predisposição hereditária que nos direciona a reagir de determinada maneira quando nos deparamos com elas.

子供:ボヘミアン:多様的:剽軽者:熱狂者:快楽主義者:裸体主義者:愛国者:好色家

Os arquétipos se apresentam, então, como modelos universais e idênticos a todos os indivíduos, e estes são ativados à medida em que se tornam necessários. Jung levanta alguns arquétipos primordiais que se manifestam por meio da cultura, religiosidade, sociedade e outros elementos que compõem construções coletivas. Estão entre eles: o nascimento, a morte, o fogo, o Sol, a Lua e a mãe. A relação com esses elementos nos traz um sentimento de pertencimento e reconhecimento logo em um primeiro contato, e a esta relação podemos associar o processo de ativação de arquétipos. Além disso, somente através do equilíbrio entre os conceitos de consciente e subconsciente que se pode ter uma vida plena.

Mas para que possamos partilhar esse momento de reconhecimento é preciso que tenhamos alguma ligação com as imagens e referências com as quais nos deparamos. Essas imagens e referências são lidas como símbolos.

## ~~SÍMBOLOS~~

Quando desejamos transmitir algo por meio de imagens, temos a grande preocupação de como isso poderá ser visto, qual a melhor maneira para que seja construído, se devemos usar cantos retos ou arredondados, ou mesmo quais cores devem ser aplicadas para que tenhamos a atenção desejada. Neste momento, por mais que utilizemos o termo símbolo para nos referirmos a essa representação, muitas vezes o que resulta deste processo é um simples sinal. Pode parecer desnecessária a diferenciação entre estes dois termos, mas para que seja possível, não somente empregar de maneira correta, mas saber em que momento devemos nos valer de cada um, é preciso conseguir diferenciar, logo em um primeiro momento, o que há de constituinte em cada um dos termos.

O trânsito se coordena por seguir regras claras. Somente é possível que todos os carros sigam as direções que desejam, pois cada motorista, dentro de seu aspecto particular, repete as regras e condutas estabelecidas para o conjunto. Como ferramenta indicativa, temos as placas que nos dizem de maneira imperativa o que devemos fazer naquele instante. Pare, siga, mantenha essa ou aquela velocidade, cuidado com a travessia de animais ou saia na próxima à direita para pegar a rodovia desejada são construções que trazem em si um sentido único e de fácil absorção. As placas em uma estrada são os sinais que permitem que as engrenagens do trânsito sigam funcionando. Os Sinais representam conceitos sensíveis, ou seja, que estão em alguma instância passíveis de serem sentidos. É como se tivéssemos uma explicação linear para o que significam e estes se associam a uma mensagem direta.

Para os Símbolos temos uma construção composta por camadas. Conseguimos assimilar o significado que ela passa de maneira, às vezes, tão rápida quanto os sinais, mas estes são fruto de uma somatória de saberes e conhecimentos assimilados de maneira múltipla durante toda a nossa jornada construtiva. Para além do significado que atribuímos instantaneamente, há toda uma carga de definições que acompanham sua construção.

Em O homem e seus símbolos - Concepção e organização de Carl G. Jung - temos o exemplo do caso de um indiano que, após uma visita à Inglaterra, voltou e contou aos seus conhecidos que os ingleses cultuavam diversos animais, pois, ao visitar igrejas, percebeu a frequente presença de leões, águias e bois. Esta interpretação contempla somente um primeiro olhar sobre o que está representado. As imagens eram, sim, de animais, mas o que não era do conhecimento do observador indiano era o conceito que havia por detrás desses elementos. Para os cristãos - por mais que esse significado hoje escape a uma parcela destes - os animais representados são símbolos dos evangelistas. Símbolos como esses pressupõem um conhecimento pontual, mas nem sempre isso é necessário: temos símbolos como a roda, por exemplo, que carregam por si um conhecimento universal.

Quando nos permitimos utilizar símbolos para comunicar uma ideia, devemos ter em mente que o entendimento vai além da representação que se manifesta imediatamente. Ligamos neste momento o ato de observar com o entendimento que abrange, de maneira mais ampla, conceitos inconscientes. Saber trabalhar com o que remete unido ao que mostra é o que nos permite o sentimento de contemplamento e pertencimento. As ideias extrapolam o limite da razão e nem sempre é necessário um conhecimento ou vivência física para que tenhamos a certeza de que compreendemos o que aquilo quis nos dizer.

Ao desejarmos transmitir algo que vai além dos primeiros segundos de reconhecimento, utilizamos símbolos para exprimir, em imagens, conceitos que acabam não tendo a mesma amplidão de significados do que uma descrição que, dependendo do tema abordado, torna-se impossível por jamais ter sido efetivamente contemplada por alguém, como é o caso das linguagens simbólicas utilizadas pelas religiões.

Nossas ferramentas para o entendimento consciente do mundo são limitadas. Conseguimos ver até somente determinado tamanho ou distância, ouvimos em um limitado intervalo de frequências, e nem sempre é possível tocar para que possamos provar que algo existe. As limitações físicas e de conhecimento que nos definem são, também, aquelas que nos distanciam de absorver o conhecimento e a definição plena e completa de todos os elementos. Mas, quando tais elementos passam a uma camada mental, é possível que as habilidades somem-se aos conhecimentos e que o nosso entendimento passe a representar algo além de um olhar taxativo e superficial sobre o objeto.

Fazer com que os elementos tornem-se construções completas é o que nos permite criar e reconhecer significados amplos aos símbolos e, dessa maneira, ter um entendimento que pode se aplicar a esferas diferentes de nossa vida. Por mais que eventualmente não saibamos a explicação direta do que observamos, algo em nós está confortável com toda a bagagem de significados aos quais fomos expostos e essa sensação nos cria o sentimento de reconhecer a si ou ao outro em um símbolo aplicado.

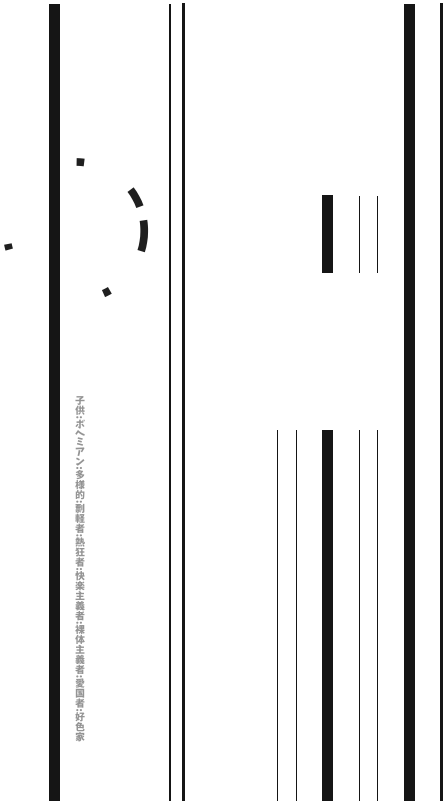
## ~~E QUANTO A NÓS~~

O conhecimento acerca do que nos define faz com que tenhamos uma maior clareza sobre o que ocorre. Compreender conceitos como as manifestações da psique humana não é somente do interesse de quem trabalha com a psicologia, mas uma ferramenta fundamental a todos que estão, de alguma maneira, lidando com o público ou mesmo a nós, inseridos na sociedade.

Os conceitos de consciente e inconsciente influenciam cada tomada de decisão, cada nível de empatia que construímos com relação a algo e reconhecimento sobre quem somos. Quando desejamos construir algo que impacte o outro ou que nos represente, é mais simples quando temos clareza sobre como as coisas se organizam. Os arquétipos são constantes e conseguir retirar deles aquilo que desejamos é trazer aquilo que há de mais profundo em nós para o conhecimento geral.

As histórias que ficam marcadas em nós sempre apresentam um valor arquetípico, à medida que estão ali representando algo que conversa com quem nós somos. Há algo que, apesar de ter sido construído para o consumo geral por pessoas com diferentes bagagens ou conhecimentos, consegue, em diversas intensidades, ativar um sentimento que nos define e se mantém com uma individualidade capaz de fazer com que nos sintamos parte daquela construção. Este reconhecimento é o caminho sempre buscado para que se possa fazer com que, para além do consumo do que é ofertado, crie-se uma atmosfera de comoção e adesão - mesmo que pela negativa.

Conseguir nos enxergar como sujeitos ativos faz com que as coisas não pareçam tão frias, e saber quais arquétipos devem ser ativados nesse momento de construção é aproximar do indivíduo na mesma intensidade com que se representa o coletivo.



# ESPÍRITO DOS TEMPOS

O princípio do reconhecimento é poder nomear as coisas. Se voltarmos ao exemplo da cadeira que nos propõe que, ao falar a palavra “cadeira”, o ouvinte e o locutor criam em suas mentes uma imagem que, apesar de poder variar em seus detalhes, acaba referindo-se ao mesmo objeto, devemos pensar: quanto demoraria para fazer o processo inverso? Se não tivéssemos um termo cunhado para designar o objeto, sempre que fôssemos nos referir a ele teríamos que fazer um longo exercício descritivo acerca de sua construção, funcionalidade, processo de produção, materiais e tantas outras variáveis.

A psicanálise baseia-se, dentre outros pilares, em um conceito semelhante. Ao falarmos e ao nos ouvirmos falar sobre algo, empregamos nomes e, ao nomear, conseguimos tangibilizar o que está sendo sentido ou vivido. Dar nomes às coisas faz com que elas possam efetivamente existir e serem representadas.

Estamos inseridos em nosso tempo, somos parte dele e nos construímos constantemente de acordo com as referências com as quais nos deparamos. Hoje, por exemplo, nossos ídolos se apresentam em um patamar mais acessível. Não nos espelhamos somente em símbolos religiosos, mas conseguimos, com escalas e focos diferentes, apresentar idolatria por pessoas que se destacam na mídia, e dedicamos um tempo ainda maior aos conteúdos produzidos para TV, rádios e podcasts, influenciadores, líderes em seus segmentos, ou mesmo artistas que, com o conteúdo que produzem, conseguem fazer com que nos vejamos espelhados em alguns pontos que consideramos nos representar.

Estar nesse relacionamento com nossos objetos de desejo acaba direcionando o que acreditamos que podemos ser. Representatividade nesse momento importa. É prazeroso e acolhedor quando podemos ver alguém que se pareça física ou socialmente conosco, e, assim, temos a validação que necessitamos para conseguir ir mais longe, afinal, se é possível para aquele, também poderá ser para nós. Essa não é uma dinâmica particular do nosso tempo e não é uma necessidade do encontro de gerações que vivemos hoje. Essa é uma demanda que permeia as vontades humanas. Desejamos nos ver, desejamos reconhecer nossas necessidades e, assim, conseguir alcançar o patamar que nos é almejado. Mas, para isso, é preciso que consigamos dar nome, rosto e uma carga de significados àquilo que desejamos.

Ao darmos voz a um número maior de arquétipos, foi possível trazer um reconhecimento mais específico. Ao trabalharmos com esses modelos que são recorrentes na vida e processos de escolha, trazemos de maneira aplicada os conceitos que antes pareciam tão distantes ou difíceis de serem utilizados. É preciso que os conhecimentos teóricos consigam ser reais, pois somente assim trazemos um olhar coletivo acerca dos elementos.

## O PRÍNCIPE E O BARBA AZUL

Os modelos com os quais estamos acostumados acabam trazendo em si uma polarização. É fácil que tenhamos identificação com personagens heróicos ou modelos de sucesso que parecem reluzir ao brilho de suas conquistas, mas é ingênuo o nosso processo em acreditar que uma característica pode definir, de maneira fundamental, quais são as aspirações ou condutas que definem nosso objeto de análise.

Um mesmo personagem pode carregar em si o Príncipe e o Barba Azul, e isso não muda qual o caminho que decide trilhar, somente abre a oportunidade de escolher, mediante suas influências e momentos para tomada de decisões, qual traço desejará ter mais latente. Todos nós nos construímos dessa maneira, somos resultados das circunstâncias e, dependendo do desejo que nos move a cada instante, podemos escolher o que melhor nos cabe.

A construção de personalidades que não se baseiam somente na luz de cada característica é fundamental para que possamos alcançar a profundidade que dialoga com nossos aspectos humanos. Estamos em um momento de exposição constante, e isso faz com que sempre tenhamos o embate entre como transmitir a verdade e, ao mesmo tempo, conseguir ser um modelo a ser seguido, já que a verdade nem sempre é tão interessante ou motivadora.

Quando nos deparamos com histórias, necessitamos, cada dia mais, de construções que possam ser aplicadas à nossa realidade e que tenhamos, assim, o conforto de estarmos inseridos em um mesmo contexto e circunstância. Diferentes públicos demandam referências distintas, e é preciso saber com quem se deseja falar para que seja possível criar uma comunicação assertiva. Ao nos valermos de arquétipos como modelos fundamentais, é possível criar uma ligação entre os dois pontos desse processo: quem irá consumir o que foi produzido tem determinados gostos, preferências, histórias ou necessidades que podem se associar a diferentes arquétipos, por outro lado, o objeto construído também tem suas próprias características, e essas podem ser fruto de um arquétipo representativo do público, ou mesmo de um antagonista que se constrói mediante referências complementares, porém opostas.

Ao compreender que sempre há uma pluralidade de significados em um mesmo elemento, é possível trabalhar com características boas e ruins, assim como saber quais poderiam ser as reações quando expostos a situações conflituosas. Não se pode criar uma história composta somente por coadjuvantes, e o que torna os personagens principais tão relevantes é justamente a possibilidade de conhecer a luz e sombra que os compõem.

Trazemos em cada arquétipo apresentado essa construção polarizada, o que permite, em um processo de criação ou combinação, nos dedicarmos a compreender quais são os possíveis desdobramentos para aquele que foi eleito. É preciso traçar um panorama da personalidade, mas vislumbrar também o cenário e situações às quais seria exposto, para que, somente assim, seja possível ponderar e equilibrar a dicotomia construída.

## TEMPOS DE INFORMAÇÃO

O acesso ao conhecimento, notícias, informações ou conceitos tem se tornado cada vez mais simples e recorrente. Por esse motivo, nossa capacidade de absorção segue regras novas e diferentes do que vivemos em outros tempos. Hoje não temos mais a imprescindível necessidade de decorar tudo aquilo a que somos expostos, pois temos sempre a constante possibilidade de acessar e recorrer a fontes de pesquisa para validarmos nossas lembranças ou confirmarmos uma ideia.

Se antes trabalhávamos com a verdade subjetiva da lembrança de cada um, hoje podemos encerrar embates com uma simples pesquisa ou busca online. Isso não apresenta por si uma perda de valores, mas uma mudança de hábitos com a qual precisamos saber lidar. O livre acesso à informação faz com que não tenhamos a construção de vínculos mais profundos com o que consideramos relevante, e dificilmente desenvolvemos o hábito de validar ou nos aprofundar em notícias que recebemos.

O que há de ambíguo nisso? Se antes tínhamos acesso a fontes restritas e acabávamos condicionando nossas verdades a uma única fonte ou pensador, hoje nossa limitação acaba sendo análoga, justamente por podermos acessar mais frentes e não termos esse hábito. Uma manchete é mais atrativa do que todo um artigo comparativo e muitas vezes reproduzimos informações sem que essas sejam validadas.

Muito desse processo está ligado ao fato de que não sabemos exatamente sobre o que desejamos nos informar. Há um exercício interessante de absorção que consiste basicamente em: após assistir a um programa de telejornal, paramos por alguns instantes e tentamos recapitular quais foram as notícias às quais fomos apresentados. Se o fizerem, perceberão que, em muitas vezes, não nos lembramos sequer de um terço do que foi falado ou mostrado, somente uma ou outra notícia que nos interessa particularmente é assimilada.

Oferecer muitas informações ao mesmo tempo é, também, uma estratégia para confundir o interlocutor. Se deseja que algo não seja verdadeiramente assimilado ou problematizado, apresente em meio a outras tantas informações chocantes e isso fará com que elas sejam niveladas, diminuindo a sua capacidade de discernimento. O que é imprescindível nesse momento é a sua capacidade de foco.

Estar em contato com a **B.AKKA** é, também, estar exposto a um grande número de referências e informações, algumas mais ou menos aplicáveis, de acordo com o objetivo de aplicação, mas o objetivo aqui não é confundir pela quantidade, e sim auxiliar no processo de segmentação e foco. Como com qualquer ferramenta utilizada, não temos aqui as respostas exatas, mas um auxílio para que se possa traçar o caminho, ou um guia para aquilo que desejamos construir. Conseguir direcionar o seu foco de análise para arquétipos que dialoguem com o tempo em que vivemos é uma maneira de compreender de modo detalhado quais são nossas variáveis.

**A Biblioteca de Arquétipos que você tem em mãos busca trazer representatividade para projetos de humanização.**

## B.AKKA - BIBLIOTECA DE ARQUÉTIPOS

A Biblioteca de Arquétipos que você tem em mãos busca trazer representatividade para os trabalhos e projetos. Parece redundante ressaltar essa característica, mas foi justamente esse o diagnóstico que motivou a sua criação. Partindo do pressuposto de que praticamente todos os comportamentos humanos são guiados por arquétipos, desenhamos essa estrutura com 60 tipos que dialogam diretamente com os contextos em que vivemos.

Os arquétipos são como modelos aos quais recorremos quando nos deparamos com algo. Para que possamos entender quais são as motivações, ou mesmo os limites de cada personagem e situação, acabamos por focar em algo que, para além do nosso conhecimento consciente, nos insere em um ambiente confortável. Mas, para que esses padrões de comportamento consigam dialogar com o nosso tempo, a B.AKKA se construiu buscando transpor alguns paradigmas enraizados.

Os arquétipos fundamentais desdobraram-se de maneira detalhada, e, para sua representação, buscamos trazer modelos e conteúdos mais abrangentes e ligados a conceitos de diversidade, pluralidade e adequação ao cenário contemporâneo. Baseados em estudos das obras e ensinamentos de Carl Gustav Jung, Robert Moore, Margaret Mark e Carol Pearson, Caroline Myss e Margaret Hartwell, trouxemos para cada página um olhar detalhado a respeito das construções, preferências ou características fundamentais.

Utilizar arquétipos é conseguir criar a sensação de segurança e reconhecimento, pois eles dialogam diretamente com algo que faz parte de nós. Dessa maneira, quando é preciso tomar uma decisão em pouco tempo, aquelas que se apresentam ligadas aos nossos valores tendem a ser mais atrativas ou confiáveis.

Para a composição dos textos, buscamos trazer um tom neutro. A língua portuguesa não nos permite criar textos que sejam efetivamente escritos sem construção de gênero, então, mediante um trabalho detalhado de escrita e revisão, buscamos reduzir ao máximo os ruídos que uma construção feminina ou masculina pudesse gerar. Os modelos com os quais nos deparamos acabam sendo muito categóricos quando relacionam quem é homem ou mulher na construção dos arquétipos, mas buscamos fazer com que ambos os perfis possam ser utilizados em cada um deles.

As ilustrações também foram cuidadosamente preparadas e executadas de maneira a trazer reconhecimento logo em um primeiro olhar. Cada detalhe, indumentária, posição ou adereço foi construído para que, mais do que sinais representantes, tivéssemos símbolos efetivos para cada arquétipo, sempre com cuidado para que retratasse pessoas em suas multiplicidades e detalhes. Quebramos e ressignificamos, assim, a roda de arquétipos normalmente usada e possibilitamos um olhar mais detalhado e profundo acerca das personalidades.

A B.AKKA é uma ferramenta, um conteúdo a ser consultado em meio a projetos ou criações de personas, mas também uma fonte de pequenos insights que podem servir ao menos como faísca de curiosidade para algo novo. As metodologias para utilização ou dinâmicas não são fixas e podem ser reescritas à medida que se tornem necessárias. Essa liberdade de escolha é fundamental para que possamos fazer da B.AKKA um organismo vivo e autônomo, pois seus usos podem ser redescobertos na medida em que se faça necessário.

## ARQUÉTIPOS PRIMÁRIOS E SECUNDÁRIOS

Quando apresentamos os arquétipos em eixos de organização, acabamos elencando em nossa construção quais seriam os fundamentais que carregam em si características aplicáveis também aos arquétipos secundários, mas há um motivo para que esses não sejam trabalhados efetivamente como sub-arquétipos, como seria o termo usual.

Os sub-arquétipos - considerando a grafia da qual nos valemos - não se configuram, efetivamente, como uma categoria que está, em um juízo de valores, aplicada em um patamar secundário, mas perfis completos e passíveis de uma análise aprofundada que compartilham eixos de existência. Não há aqui uma gradação de importância, somente uma categorização ordenada para nortear eixos de análise.

Quando chegar o momento de aplicação da ferramenta, desejamos que todas as categorias sejam tratadas com a mesma intensidade e que o julgamento perante as personalidades transpasse os níveis de análise primários, funcionando, assim, como um convite ao pensamento. Quando trabalhamos com personalidades de caráter humanizado, não há espaço para conceitos como bom ou ruim, mas somente uma gradação do que seria melhor ou pior quando aplicado ao nosso objeto de análise. Não se prenda a caminhos pressupostos ou a respostas que imagina serem melhor aceitas, precisamos aqui descobrir, efetivamente, quais são as nossas verdades singulares e como devemos relacioná-las com as verdades coletivas do ambiente em que estamos inseridos.

Toda e qualquer nuance deve ser tratada como fundamental para que tenhamos uma construção esférica e aprofundada. Considerando seres múltiplos em suas necessidades e demandas, cada característica pode ser um pilar imprescindível para o processo de formulação de algo novo ou entendimento do que está instaurado.

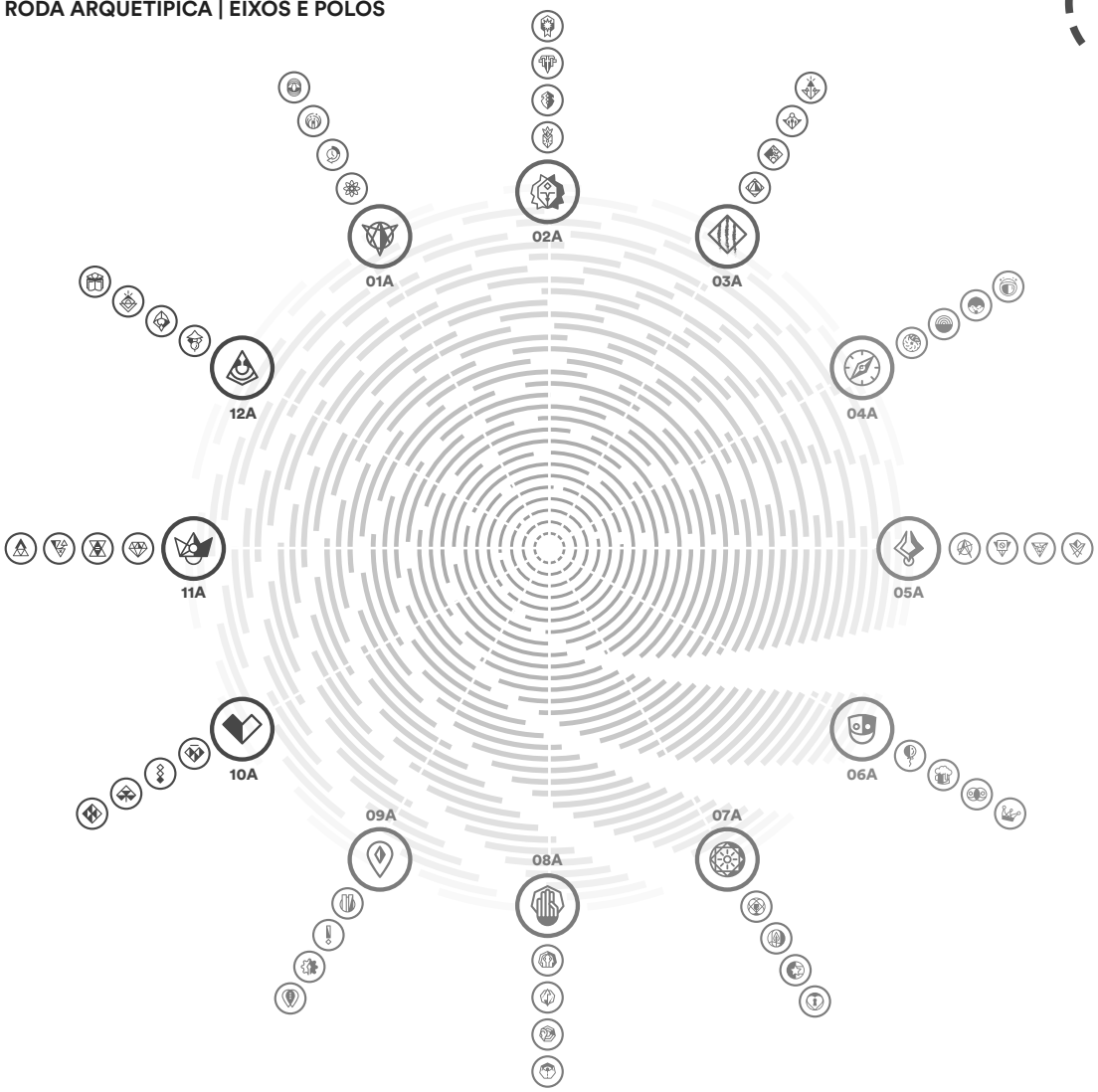
## EM APLICAÇÃO

Quando consumimos uma história, um filme, ou mesmo uma marca, acabamos por escolher aquelas que nos apresentam, de alguma maneira, uma extensão de nós mesmos. É necessário que tenhamos um reconhecimento pessoal, e, para esse uso, os arquétipos apresentam-se como uma manifestação possível para que tenhamos um diagnóstico e uma possível abordagem para o objetivo desejado.

O primeiro questionamento é se sabemos exatamente o que desejamos transmitir. É preciso compreender quais são os valores indissociáveis para, dessa maneira, conseguir valorizá-los. Há uma infinidade de características e estas não são efetivamente boas ou ruins, são somente mais ou menos aplicáveis a cada caso. Para decidir qual é mais funcional, é preciso que valorize a sua bagagem, o que foi construído e a atenção de quem deseja chamar. Arquétipos combinados podem ser um caminho para encontrar constância nas atitudes.

Ao considerarmos que o inconsciente individual é somente uma camada do pensamento de cada um, o uso adequado dos arquétipos consegue, de maneira assertiva, dialogar com o que há em camadas mais profundas, como se trouxesse reconhecimento ao ativar outros níveis de percepção. É importante conseguir definir quais arquétipos são mais fundamentais à medida que se reconhece as necessidades, pois assim é possível aplicar os tipos que melhor se ligam ao inconsciente coletivo.

## RODA ARQUETÍPICA | EIXOS E POLOS




### S POLO DA SINGULARIDADE

Seus processos são individuais e sabe que é capaz de conquistar aquilo que deseja somente baseado em seu esforço e foco. Tem a certeza de que a sociedade que está ao seu redor é um ponto de grande influência sobre a sua tomada de decisões, mas considerar as variáveis é diferente de se deixar levar ou condicionar pelo outro. A realidade é fruto daquilo que cria e consegue, assim, inserir-se onde melhor lhe convém.

Ao se construir sozinho, consegue alcançar posições de destaque e através de seu desempenho. É preciso que tenha segurança para que possa se sentir em foco e, para alcançar esse posto, está sempre pronto para se colocar no centro das decisões e se priorizar.

Sabe que as suas habilidades são importantes para o todo e consegue, assim, mostrar-se necessário e digno de reconhecimento. Tem a certeza de que, por meio de seu posicionamento e valorização de pontos-chave, conseguirá alcançar o status que deseja, mas, para isso, não se deixa levar por trivialidades ou relacionamentos interpessoais.

Valorizando o foco que o define, está sempre pronto para traçar uma estratégia ou desenhar um plano de atuação. Com habilidade e astúcia, o fio de suas histórias está sempre sob seu comando e transmite segurança para aqueles que se aproximam. É seguro caminhar ao lado daquele que parece conhecer cada curva e saber como se comportar em todas as adversidades.

| | | |
|---|---|---|
| 01A - **Alquimista** | 02A - **Valente** | 03A - **Artista** |
| 01B - Cientista | 02B - Atleta | 03B - Designer |
| 01C - Futurista | 02C - Combatente | 03C - Especialista |
| 01D - Ilusionista | 02D - Mártir | 03D - Porta-voz |
| 01E - Xamã | 02E - Protagonista | 03E - Vanguardista |

## L POLO DA LIBERDADE

As barreiras a sua volta devem ser destruídas para que consiga ir mais longe. Donos de suas próprias regras, os arquétipos movidos pela liberdade são responsáveis por ver oportunidades onde os outros não se atentam. Sabe que para alcançar seus objetivos é preciso coragem e audácia. As retaliações que podem vir a seguir não conseguem assustar quem se vê fiel somente às próprias regras.

Como lutadores que não podem ser intimidados, sabem que suas responsabilidades devem ser ligadas a satisfazer seus desejos mais pessoais, e, para que encontre o contentamento e alegria dos quais acredita ser merecedor, é possível que transponham quaisquer regras. Ao se caminhar de maneira solitária, é possível observar o mundo sem interferências, mas também não há com quem compartilhar o destino encontrado. A sua jornada é constante, e estar em movimento permite que descubra sempre uma nova plenitude no destino que está por vir.

Quando partilha destinos, suas relações tendem ao sensorial. O sentir e propiciar esta troca fundamental e simultânea permite que assimile e absorva diferentes formas de viver e se comportar. Sua vivência compartilhada permite que se assuma como o camaleão que é e esteja sempre confortável em diferentes ambientes, como se o seu pertencimento fosse indissociável a quem realmente é.

## C POLO DA COLETIVIDADE

Estar inserido em um grupo é saber que as necessidades coletivas são sempre maiores do que os interesses individuais, e, para que consiga defender o crescimento geral, está sempre disposto a ceder aquilo que construiu para si e partilhar de maneira igualitária. Os arquétipos inseridos no polo da Coletividade são facilmente reconhecidos por suas demandas e necessidades, que sempre se apresentam para além do Eu. Para eles, é como se o próprio contorno individual fosse tão poroso que possibilitasse sempre que um novo alguém se aproxime e faça parte do que se está construindo.

Quando sentimentos são compartilhados, parecem sempre mais intensos e verdadeiros, e, por acreditar nessa partilha, não é difícil que o encontre à frente de movimentos ou encabeçando transformações coletivas. Com um perfil inspirador, quem estiver por perto poderá contagiar-se pelo clima que transborda. Estar alinhado com o todo é conseguir se ver como uma peça para o quebra-cabeça que compõe seu grupo e, à medida que entende sua individualidade, compreende também que esta nada mais é do que um traço a ser aproveitado para um olhar mais abrangente. Esses são os arquétipos do diálogo, da construção conjunta e da preocupação com o que se apresenta para além do individual. As combinações feitas com outros eixos permitem um ângulo de observação mais cuidadoso e detalhado, fazendo, assim, com que seja possível valorizar esforços e conquistas que trazem melhorias como resultado.

## R POLO DA REGULARIDADE

A sua posição de certeza e estabilidade é fundamental para que se sinta confortável. Somente pode ver algo de belo quando compreende o que está ali exposto, e, para isso, tem a capacidade de desmembrar cada detalhe e descobrir nestes uma nova certeza.

Facilmente é colocado como um objeto de desejo. Por saber onde almeja chegar e quais são os caminhos possíveis a serem trilhados, normalmente ocupa posições de destaque e superioridade. A organização com a qual leva a vida permite que esteja sempre preparado para o próximo movimento e, como um jogador de xadrez que consegue antecipar jogadas, mantém-se um passo à frente.

Quando descobre uma maneira adequada de portar-se ou executar algo, não se permite somente acomodar. É preciso estar sempre disposto a melhorar e aperfeiçoar. A razão é fundamental para sua tomada de decisões e, por meio da lógica, consegue ter clareza acerca do que está a sua volta. A rotina, que por outros é motivo de desespero, aqui torna-se somente uma maneira de viabilizar que novidades ocorram. Quando a base é bem estabelecida, as construções seguintes parecem ser um movimento contínuo de segurança.

Seus gostos e preferências costumam basear-se em um ideal de transparência, basta somente que se observe com atenção.

| | | |
|---|---|---|
| 04A - **Caminhante** | 05A - **Rebelde** | 06A - **Comediante** |
| 04B - Cosmopolita | 05B - Anarquista | 06B - Criança |
| 04C - Desafiante | 05C - Ativista | 06C - Farrista |
| 04D - Nômade | 05D - Iconoclasta | 06D - Multiforme |
| 04E - Viajante | 05E - Pirata | 06E - Piadista |

| | | |
|---|---|---|
| 07A - **Entusiasta** | 08A - **Altruísta** | 09A - **Habitante** |
| 07B - Hedonista | 08B - Empata | 09B - Democrata |
| 07C - Naturista | 08C - Intérprete | 09C - Realista |
| 07D - Patriota | 08D - Terapeuta | 09D - Serviçal |
| 07E - Sensualista | 08E - Vigilante | 09E - Sociável |

| | | |
|---|---|---|
| 10A - **Idealista** | 11A - **Regente** | 12A - **Sapiente** |
| 10B - Crente | 11B - Aristocrata | 12B - Detetive |
| 10C - Iniciante | 11C - Diplomata | 12C - Eremita |
| 10D - Otimista | 11D - Estrategista | 12D - Guru |
| 10E - Perfeccionista | 11E - Líder | 12E - Intelectual |

# ~~FORÇA POSITIVA~~

Os elementos positivos que definem os arquétipos estão ligados às características boas que estes carregam. Se pensarmos em um posicionamento coletivo, aqui estarão listadas as ações e características que podem ser utilizadas e apropriadas para o bem geral.

Quando o coletivo se mostra de maneira hostil, consegue, na mesma intensidade, valorizar aquilo que traz de bom, e, com a leveza e certeza de quem sabe o que faz, é possível que crie um movimento de fortalecimento e comoção coletiva. Saber utilizar de maneira plena todas as habilidades que oferece permite que consiga extrair o que há de melhor em cada situação.

O fascínio com o qual observa o mundo ao seu redor é passível de promover mudanças, e enfrentar os desafios que se apresentam é o combustível necessário para ir mais longe.

Estando inserido em uma sociedade, algumas diretrizes são mais ou menos valiosas, e é conhecendo essas dinâmicas que consegue encontrar equilíbrio e heroísmo em cada uma de suas ações. Dentre os arquétipos apresentados, temos diferentes pontos de luz, alguns serão mais adequados do que outros para o momento de escolha, e este ponderar depende exclusivamente de onde se deseja chegar. Por vezes, até mesmo o que está listado como positivo pode não se aplicar ao que deseja, e, nesse momento, consegue ver que, talvez, aquele não seja o arquétipo mais valioso para ser utilizado. É preciso considerar o momento para a construção de cada projeto, e, por ser fruto de um instante, isso é o que permite o diálogo direto com as necessidades observadas.

## propósito positivo

Cada caminho percorrido têm um objetivo de chegada, e o propósito do arquétipo é o valor maior que pode defini-lo. Como resultado de seus processos de valor, temos aqui a centralização de tudo que lhe é importante ou relevante. Caso seja preciso definir o arquétipo em um único termo, este seria um excelente direcionamento.

Qual a força mais mais primordial, e tudo o que pode ser feito para alcançá-la, faz com que o arquétipo consiga definir-se de acordo com aquilo que almeja. Quando suas forças positivas são colocadas em prática, é este o resultado de suas conquistas, e este é o momento para descobrir se é por isso que deseja ser reconhecido.

## atitudes positivas

Para que consiga materializar aquilo que acredita, assume atitudes alinhadas aos seus valores. Há uma importante abnegação do que são os seus instintos primais, pois, quando respondemos somente a estas vontades mais animalescas, na maioria das vezes criamos um posicionamento baseado no Eu. Estar alinhado com as necessidades gerais é conseguir ver-se somente como parte constituinte de uma sociedade.

A posição que irá ocupar nessa sociedade pode variar entre liderança e pertencimento, mas sempre está relacionada a reação e desejos do outro. Sabe que o status que deseja construir somente existe ou pode se definir mediante a presença do outro.

## consequências positivas

As ações geram respostas e, quando se tem uma ação positiva, acabamos criando todo um movimento a ser seguido. As atitudes positivas costumam ser aquilo que desejamos ver quando utilizamos cada arquétipo, então, partindo do diagnóstico daquilo que foi observado, podemos encontrar maneiras de intensificar cada uma dessas reações.

Para que haja alinhamento, é importante questionar se, caso o arquétipo encontre a plenitude que deseja em sua execução, estas seriam as respostas que desejava ver representadas. É preciso saber se o posicionamento escolhido nos direciona para os resultados que desejamos obter.

## níveis positivos

Qualquer comportamento apresenta gradações, e aqui não é diferente. Mas nem sempre a maior intensidade deve ser relacionada ao melhor resultado possível. Quando trabalhamos com uma noção de equilíbrio, a combinação de arquétipos também pode valer-se de diferentes intensidades, para que possamos fazer com que o projeto responda da melhor maneira possível.

Assim como a diferenciação entre aspectos positivos e negativos, a polarização com os níveis dos arquétipos são somente uma nuance que pode ser estratégica em seus momentos de uso. Ser o melhor em determinado aspecto nem sempre é a estratégia mais assertiva quando desejamos construir algo.

嘆府主義者活動家並像破壞者海賊道

# ~~FORÇA ANTAGÔNICA~~

A polarização entre o que há de bom e ruim em cada arquétipo é parte do processo de construção. Somente quando conseguimos contrastar essas informações é que se torna possível compreender quais seriam os diferentes desdobramentos de comportamento ou moral apresentados. Quando apresentamos, de maneira direta, quais são as características recorrentes de seus valores, desenhamos a mostra de aspectos que poderiam ser considerados ruins.

Quando uma ideia é lançada e se enraíza na cabeça de alguém, não mais é possível retirá-la de lá. Fiel a suas necessidades mais primordiais, é fácil tornar-se obstinado e preso a uma ideia fixa. Quando acreditamos que o equilíbrio e a mistura de diferentes características, é fundamental para gerar interesse e reconhecimento, é preciso conseguir associar e mesclar a verdade com o mundo subjetivo no qual acreditamos. Realidade e ficção são somente dois lados de uma mesma contação de histórias, e saber como relacionar esses conceitos é encontrar a resposta para quando se deseja cativar alguém.

## propósito antagônico

Muitas das piores construções e momentos históricos dos quais hoje nos envergonhamos nasceram de uma aplicação extrema da razão. Quando esse é o único valor que decide se uma situação é boa ou ruim, deixamos de lado inúmeras verdades que podem ser consequentemente construídas. Todos os resultados são plurais, assim como as motivações que os causam, portanto, é imprescindível que se crie linhas de análise e se valorize os elementos que podem parecer inconstantes.

Para que consiga dialogar com diferentes frentes ou pessoas em situações distintas, é preciso que o foco saia dos olhos somente do observador, mas passe a ser considerado como o elemento multifacetado que é. Se o objetivo do personagem é nome, considere sempre se, caso faça absolutamente tudo para alcançá-lo, o resultado continuará elevado. Construções depois de prontas servem ao propósito para o qual foram desenhadas, mas todo o trabalho e possíveis baixas durante o projeto são imprescindíveis para chegar nesse mesmo lugar?

## atitudes antagônicas

Se todas as ações têm reações, é importante lembrar que nem todas são tão facilmente previsíveis. Ao desejarmos chegar em algum lugar, facilmente direcionamos nossa atenção para os resultados nos quais desejamos chegar. É simples observar os melhores comportamentos ou acreditar que, independente da intensidade com a qual se aplica o valor, o resultado final estará sempre alinhado com o que desejamos observar. Mas, ao focarmos no resultado positivo, acabamos nos esquecendo daquilo que poderia ocorrer caso os valores fossem deturpados.

Para que consiga estar alinhado com o objetivo que deseja alcançar, é capaz de silenciar a voz do coletivo e estar somente centrado naquilo que demanda. Sua importância pessoal é maior do que o bem-estar geral e, por isso, acaba se tornando fiel somente a suas ideias. Mesmo quando a motivação se apresenta de maneira elevada, o excesso de foco em como consegui-la pode ser um caminho sem volta para se perder dentro das verdades e realidades construídas.

## consequências antagônicas

Valores, quando levados ao extremo, acabam se distorcendo. Para que se mantenha fiel àquilo no que acredita, facilmente se distancia das variáveis humanas, e esse comportamento pode desencadear resultados adversos. Quando não estão aplicados a um contexto social, os eixos que definem cada arquétipo podem assumir proporções maiores, ou mesmo antagônicas ao que é desejado.

Por mais que se deseje encaminhar suas ideias para um resultado favorável, não é possível considerar um experimento factível sem que se leve em conta todas as variáveis a serem trabalhadas. O foco, assim como a informação, são fundamentais para que se consiga chegar aonde deseja, mas estes, quando levados ao extremo, exercem a função oposta. Se o sono da razão produz monstros, como ilustrado por Goya, nos questionamos acerca do que seria factível partindo da insônia da razão.

## níveis antagônicos

Se um caminho distorcido pode alterar o valor final do resultado, ou mesmo o propósito ao qual se serve, diferentes escolhas durante esse processo podem intensificar ou não essa gradação. A intensidade com a qual se tornam fiéis ao objetivo final é proporcional ao quanto podem se distanciar de um pensamento coletivo. Podendo ser utilizado como estratégia de equilíbrio, determinado nível é mais ou menos interessante ao se relacionar elementos pessoais com construções gerais.

Analisar os níveis antagônicos é, também, uma maneira de descobrir quais são os possíveis desdobramentos dos arquétipos, quando suas verdades e valores são colocados à prova, seja por vacilarem em suas verdades, seja por encontrarem quaisquer arestas erguidas pela comunidade na qual está inserido.

## ~~MANDALA ARQUETÍPICA~~

Os arquétipos constroem-se por meio de uma somatória de significados que podem ser coletivamente ativados quando se faz necessário. As mandalas arquetípicas organizadas neste livro buscam trazer algumas camadas de ativação para cada um dos arquétipos, de maneira a conseguir direcionar ou mesmo apresentar. Cada mandala conta com 4 camadas que se definem de acordo com as especificidades para as quais podemos direcionar nossa atenção. São eles:

## atributos de reconhecimento

Aqui temos termos de identificação. Sendo a camada mais fundamental para que se possa reconhecer cada um deles, algumas características se mostram cruciais. Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são fundamentais para esse processo. Quando conversamos diretamente com o Inconsciente Coletivo, é preciso conseguir identificar gatilhos e especificidades universais.

Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos que, quando feitos, tornam-se um norte para a escolha. Pense um pouco sobre o seu projeto e questione-se:

*É assim que ele se apresenta?*

*É possível que pensem nele quando se deparam com esses conceitos?*

*Quando pensamos nisso, queremos nossa imagem relacionada?*

Esses questionamentos podem ser desdobrados em outros mais específicos para o projeto, e, assim, permitir que o uso ocorra de maneira mais assertiva.

子供:ボヘミアン:多様的:剽軽者:熱狂者:快楽主義者:禅体主義者:急国者:好色家

好色家:利他主義者:共感的:通訳者:療法士:立ち番:住人:民主主義者:現実主義者

## atributos comportamentais

Quando consideramos os arquétipos como modelos fundamentais, devemos perceber que estes apresentam uma profundidade de construção que vai para além de um simples descritivo. Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo tende, também, a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento.

As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento e, para saber se estes estão de acordo com o que desejam transmitir, pergunte-se:

*Isso parece algo que ele faria?*

*Em uma situação pontual, seria essa sua resposta?*

*Como consigo fazer com que chegue nessa atitude?*

Imaginar situações hipotéticas nas quais uma tomada de decisão ou posicionamento seja necessário é uma interessante dinâmica de validação.

## atributos simbólicos

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso, determinados símbolos relacionam-se mais com os arquétipos escolhidos. Esses símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa. Criamos, assim, a intensidade desejada quando queremos relacionar conceitos a elementos tangíveis. Para reconhecer esses elementos, questione-se:

*Esse elemento seria escolhido por ele?*

*Caso fosse escolher algo, se pareceria com isso?*

*Esse seria um elemento definidor para ele?*

Considerar esse um momento de escolha pode facilitar o processo. Quando pensamos em personagens que marcaram nossas vidas, facilmente conseguimos pontuar quais seriam os quadros que eles teriam em casa, ou mesmo qual daqueles livros escolheria para ler. Para que haja profundidade, é preciso que respostas assim consigam ser encontradas mediante a análise da personalidade desenhada.

主人公:芸能人:デザイナー:専門家:報道官:アバンギャルド:歩く人:国際人:国

## atributos aspiracionais

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, sentir-se mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado. A busca ou o desejo que definem o arquétipo são fundamentais para que possamos saber se este é o arquétipo mais adequado. Alguns direcionamentos podem ajudar:

*Isso traria completude?*

*Com isso sua missão estaria cumprida?*

*Tendo isso teria tudo?*

Perceber e identificar que o arquétipo se sentiria pleno alcançando esses elementos é um movimento interessante para que possamos saber se este é o caminho certo a ser seguido. Todos somos motivados por uma busca intrínseca, e esta pode direcionar muitos de nossos comportamentos, assim como os dele.

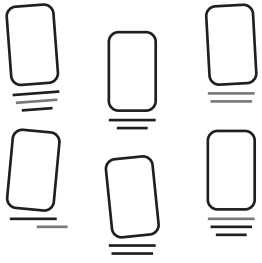
子供:ボヘミアン:多様的:剽軽者:熱狂者:快楽主義者:禅体主義者:愛国者:好色家

## ~~CONTOS ARQUETÍPICOS~~

Alinhados ao conceito de representatividade que consideramos tão relevante para a construção de perfis, convidamos algumas pessoas a compartilhar esse processo de construção e ilustrarem, com a sua visão individual, como acreditam que cada arquétipo se manifestaria. Cada conto é assinado por uma pessoa e podemos, assim, visualizar quais são as abordagens e estilos de cada um, mediante a proposta criada.

Ter uma visão múltipla permite que tenhamos contato com outras realidades e possamos, dessa forma, observar os conceitos construídos de maneira mais prática. É preciso lembrar que essa aplicação apresenta um ponto de vista individual, então deverá ser lido como um fôlego ilustrativo, mas não um conceito taxativo de como se manifesta ou deve-se aplicar cada arquétipo.

# 10 FORMAS DE UTILIZAÇÃO

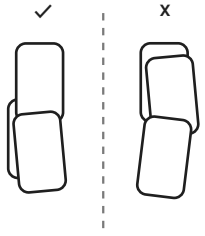


## DEFINIR SITUAÇÃO

Ao nos depararmos com uma situação que vem acontecendo, um posicionamento ou formulação de personalidade, nem sempre compreendemos o que motivou o processo de criação. Seja por não estarmos inseridos naquele momento, ou mesmo por não reconhecermos o que motivou cada decisão.

Como o caminho inverso do processo de criação, o diagnóstico elaborado acerca do que está ocorrendo é uma estratégia para conseguir traçar futuras ações ou antecipar acontecimentos.

Cara essa montagem, faça uma pesquisa prévia sobre o objeto de análise e questione-se a quais arquétipos estão alinhadas determinadas atitudes ou características fundamentais. Alguns comportamentos irão parecer exatamente com algo que aquele arquétipo faria - reserve estes. Quando terminar de passar cada um, é chegado o momento de analisar as escolhas e ver quais deles estão mais alinhados. Nesse momento, podemos também retirar quaisquer arquétipos que não caminhem para onde deseja direcionar o seu projeto.

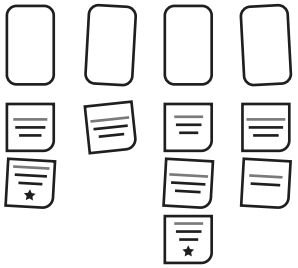



## CONCORDA OU DISCORDA?

Para se criar ou entender algo, é preciso lembrar que cada decisão está mais ou menos alinhada com as necessidades de cada um. Tendo os arquétipos como modelos fundamentais que podem representar verdades absolutas, estes podem ser utilizados para nortear possíveis tomadas de decisão.

Para desenvolver esta dinâmica, deixe claro qual pergunta deseja responder. Quanto mais específica e fundamental for a pergunta, mais assertiva será a resposta que se considera encontrar.

Após a delimitação inicial, considere a personalidade desenhada para cada arquétipo e pergunte-se se este concordaria ou discordaria do questionamento inicial. Ao término, irá deparar-se com quais arquétipos estão mais alinhados e, então, poderá elencar com quais o posicionamento que deseja defender mais se assemelha ou distancia. É importante saber que não é necessário nunca chegar a uma única personagem, pois todas as personalidades resultam da somatória de características.

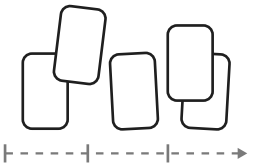


## MAPA

Alguns arquétipos parecem que se encaixam perfeitamente com a nossa pergunta inicial assim que olhamos para ele. O reconhecimento que nos gera é tamanho que sabemos que aqueles não poderão deixar de ser utilizados, mas, como toda personalidade múltipla e plural, precisamos definir no que desejamos focar em cada um deles.

Para que seja possível, selecione os arquétipos que mais se alinham com o que deseja, disponha-os sobre a mesa e, sob cada um deles, desmembre os pontos de maior importância ou possíveis comportamentos que deseja ver reproduzidos na sua produção.

Quando pensamos em atitudes, comportamentos ou possíveis reações perante acontecimentos, é possível que consigamos olhar para o arquétipo através de um prisma mais realístico e, desta maneira, considerar efetivamente se o que desejamos está mesmo dentre as habilidades daquele tipo.

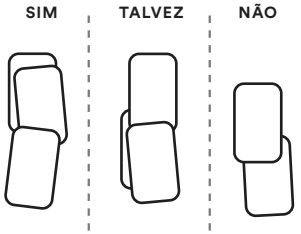


## LINHA DO TEMPO

O passar do tempo é fundamental para que consigamos observar processos evolutivos, assim como tentar prever onde estaremos de acordo com as necessidades que poderão ser criadas. Para termos uma visão acerca do uso de arquétipos no decorrer do tempo, podemos construir uma linha datada.

É indiferente para a estruturação da dinâmica se iremos nos referir ao tempo passado ou futuro, o importante é diagnosticar pontos cruciais na linha e alocá-los de maneira correta nela. Cada ponto de importância provavelmente poderá associar-se a um ou mais arquétipos fundamentais, e, à medida que o tempo passa, esses vão se alterando mediante a necessidade.

Se tomarmos marcas como exemplo, podemos utilizar campanhas importantes para diagnosticar momentos de virada do posicionamento, imagem ou interação com o público com o qual se relaciona. Podemos aqui ter cases de sucesso ou não como material analisado.

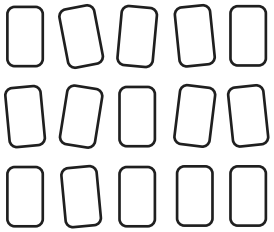



## DECIDA A IMPORTÂNCIA

O processo de escolha é também um movimento de gradação. Quando pensamos na apresentação de algo novo ou na análise de algo que nos apresentaram, podemos diagnosticar quais seriam as características fundamentais para defini-la.

Aqui trabalhamos com três conceitos fundamentais: o sim absoluto representa algo que não poderia deixar de ser associado, uma característica que se apresenta de maneira intrínseca e latente; o não absoluto é fundamental para que saibamos com o que não podemos ser associados, algo que, em alguma instância, poderia manchar a imagem do projeto, indo contra seus valores; e o talvez se apresenta como a zona cinzenta que pode ou não ser associada ao objeto, de acordo com a necessidade daquele momento em específico.

A zona cinzenta é a maior em volume, pois dificilmente se pode responder de maneira absoluta a uma afirmativa.

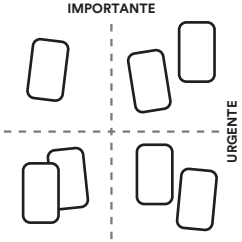


## DISCUSSÃO

Conhecimentos criados e desenvolvidos em conjunto sempre possibilitam um olhar que vai além da bagagem inicial, para que seja possível encontrar outros pontos de vista (ou mesmo diferenciais) e diagnosticar atritos que poderiam vir a ocorrer, é interessante alinhar um grupo que esteja inteirado do assunto e propor uma discussão para seleção.

Nesse momento, poderá ter ocorrido uma escolha anterior, ou não. Ambos os caminhos podem ser lucrativos para o desenvolvimento do projeto. O que é fundamental aqui é ter clareza acerca de qual seja o desafio que se apresenta. O que desejamos construir, quais os diagnósticos esperados ou mesmo como devemos proceder mediante quaisquer adversidades.

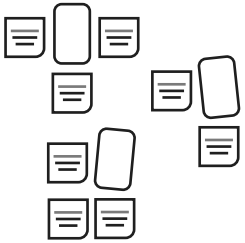
Cada integrante do grupo é responsável por uma visão única e singular, e esta deverá ser considerada no momento de escolha. Nenhuma ideia é ruim e nenhum questionamento deve ser ignorado.




## GRID

Correlacionar os assuntos ou pontos fundamentais para resolução do desafio que foi traçado é um fator importante para que possamos ter uma visão geral daquilo que se apresenta. Para tanto, disponha os arquétipos de acordo com os eixos que considera relevantes, para que se possa responder a pergunta de maneiras diferentes, e veja quais são os pontos que unem os arquétipos que foram colocados em cada um deles.

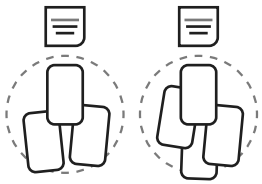
Para que isso seja possível, você precisa desenvolver uma pergunta fundamental que irá ser definitiva no seu momento de criação. Alguns pontos são fundamentais para a criação de algo, e saber quais são as possíveis saídas aplicadas permite que possamos fortalecer os eixos que consideramos mais importantes.



## AGRUPAMENTO

Quando combinamos as características principais de cada arquétipo, considerando os seus eixos de luz e sombra, somados ou não, é um caminho importante para que possamos criar uma personalidade complexa. Em diferentes situações, o arquétipo pode se manifestar com posicionamentos pontuais. Assim como segmentamos nossa personalidade para reagir em determinados ambientes, a construção de algo associado aos arquétipos pode ter essa mobilidade estrutural também.

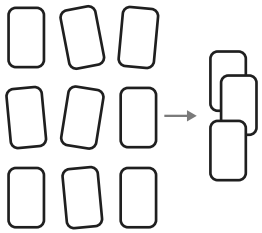
Aqui é possível listar determinados eixos de questionamento ou mesmo sugerir situações tangíveis que poderão vir a ocorrer e responder, assim, qual arquétipo estaria mais alinhado ao caminho que desejamos seguir. A somatória pode resultar em uma personalidade mais detalhada e facilitar desdobramentos futuros.



## CATEGORIZAÇÃO

Definir polos do que seria mais ou menos importante, assim como o que estaria mais ou menos alinhado com onde desejamos chegar é uma estratégia para observar comportamentos variáveis.

Para auxiliar na execução, você pode desenhar um eixo com quatro quadrantes e separar entre importância e assertividade. Dessa maneira, conseguirá diagnosticar quais seriam as características mais importantes e assertivas; mais assertivas, porém irrelevantes; mais importantes, mas que caminham para longe daquilo o que acreditamos ou tantos outros desdobramentos. Ter clareza acerca da fonte de importância auxilia o processo criativo de maneira ordenada e clara para estudos futuros.



## PRIORIZAÇÃO

Algumas características, arquétipos e posicionamentos são mais importantes do que outros quando tratamos de uma personalidade complexa. Para que saibamos quais devem ter um maior espaço de atuação ou se tornar possíveis norteadores em momentos de decisão, podemos criar uma estratégia de priorização.

Após um diagnóstico inicialmente criado, é chegado o momento de elencar, entre as definidas, qual a gradação que considera relevante para cada um deles.

Pode-se também definir essas prioridades de acordo com determinados eixos, como por exemplo: quais seriam os comportamentos relacionados ao âmbito pessoal, profissional, relacionamento com os clientes, entre outras divisões possíveis.

方法

Polo Arquetípico | 奇妙

# SINGULARIDADE

Seus processos são individuais e sabe que é capaz de conquistar aquilo que deseja somente baseado em seu esforço e foco. Tem a certeza de que a sociedade que está ao seu redor é um ponto de grande influência sobre a sua tomada de decisões, mas considerar as variáveis é diferente de se deixar levar ou condicionar pelo outro. A realidade é fruto daquilo o que cria e consegue assim se inserir onde melhor lhe convém.

S

**Classe Alquimista**
Cientista | Fututista | Ilusionista | Xamã

**Classe Valente**
Atleta | Combatente | Mártir | Protagonista

**Classe Artista**
Designer | Especialista | Porta-voz | Vanguardista

Classe Arquetípica | 01A 錬金術師

# ALQUIMISTA

Sub-Arquétipos:
Cientista | Futurista | Ilusionista | Xamã

**+ Experimentação**
**+ Adequação**
**+ Transformação**

Por meio de estudos e habilidades, consegue transformar o ambiente em que está. De caráter inventivo e disposto a romper com o que é recorrente, faz do mágico sua ferramenta para o real e tem na experimentação a sua aliada mais fundamental.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Algo melhor sempre pode ser anunciado. Seu conforto está no Novo. Gerar sedução e curiosidade nos envolvidos é como oferecer esperança em mudanças e possibilidades.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Capaz de transformar o imaginário em tangível, tem seu posicionamento ativo e é capaz de recriar objetos e reconstruir verdades. Viver sua essência hoje é perceber novas formas de solucionar problemas e conseguir encontrar virtude a partir das adversidades. Encontrar o valor real é o principal objetivo de seus anseios e, para alcançá-lo, é fundamental criar suas próprias regras.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Cada um de nós é, sob uma perspectiva cósmica, precioso.
>
> *: Carl Sagan*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Transformar o real em algo melhor, assim como transparecer segurança em seus caminhos sinuosos, faz transbordar certeza em algo grandioso que está por vir.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Perceber • Experimentar • Indagar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

O contato com o sublime faz com que o presente deixe de ser interessante. Vislumbre e encantamento não costumam suportar provações, e somente o real traz a segurança de que o imaginário precisa. Seu feitiço é saber lidar com o encantamento que derrama sobre si e os outros, e, quando tem consciência de seu poder, é capaz de fazer com que os desejos tornem-se movimentos coletivos.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Tomado pela possibilidade do diferente, inquieta-se com o que o cerca e deseja o diferente.
- Alimenta a vontade de mudança que se faz presente em todo seu círculo de influência.
- De discurso e ações envolventes, é capaz de transportar sua rede para o novo e onírico.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Controverso por si, afasta-se dos reais objetivos pelo constante desejo de mudanças. A transformação deve ser vista como caminho para alcançar algo, sem que se perca na jornada.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

O descontentamento estimula, mas adoece. Basear-se no desejo de encontrar sua pedra filosofal pode fazer com que se esqueça do que vem construindo. Por vezes, o deslumbre de criar acarreta em esforços e frustrações intermináveis ao sentir-se prostrado perante uma ideia fixa. Quando o elaborar assume a linha de frente, o casual pode estar sendo negligenciado.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Incapaz de sentir-se acolhido, a vida passa a ter ares de uma sucessão de vontades inalcançáveis. Fazer até à exaustão muda, até que volta ao início.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

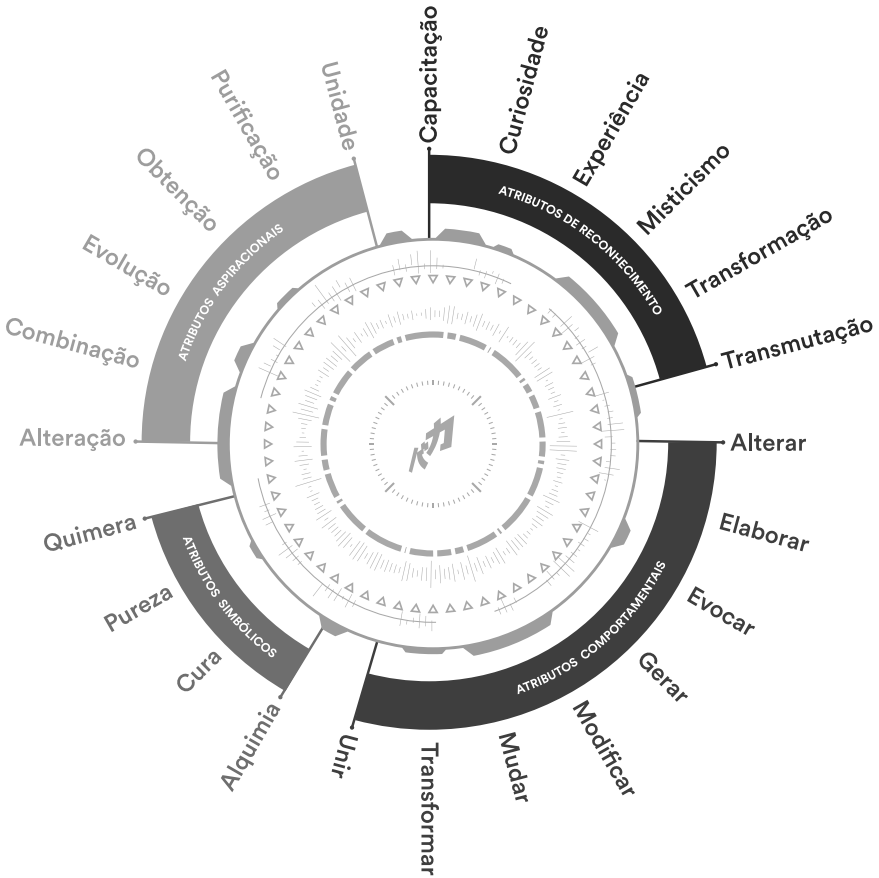
Esconder • Corromper • Duvidar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

O sentimento de desgaste resulta de processos cíclicos. Ver-se como parte do vortex, e não como seu condutor, gera confusão e esvaziamento de objetivos. E, assim, passa a valer-se de quaisquer estratégias e caminhos para alcançar sua meta.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Descontente com o presente, tem ânsia por mudar tudo o que é regrado e instaurado.
- A necessidade de mudar gera cegueira para o entorno e afobação para o novo.
- Buscar o onírico com ferocidade é manter-se na inconstância e viver a frieza do distanciamento.




CLASSE ARQUETÍPICA: ALQUIMISTA - 01A

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## O TEMPO DAS COISAS

*por Marília Passos*

Asantewaa acordou lavada de suor deitada em sua esteira grossa de palha trançada cuidadosa e firmemente por sua mãe muitos anos antes. Aquela esteira já havia sustentado muitos sonhos, pesadelos e delírios como os daquela noite.

Levantou-se, tomou nas mãos um frasco escuro, foi até o lado de fora de sua casa coberta de palha e soprou um pó verde no grande descampado que dá acesso ao pátio de sua comunidade. Um silêncio incomum habitava a comunidade, como se não houvesse ninguém vivo ao redor. Um forte vento começou a soprar, um redemoinho verde se formou e cresceu.

Ela se dirigiu ao centro do redemoinho e soprou baixinho palavras de ordem que fizeram percorrer todo o pátio, assumindo uma forma quase humana, de quem procura algo.

Ao passar pela porta de uma das mais velhas anciãs da comunidade, o redemoinho parou, diminuiu até desaparecer. Asantewaa voltou para dentro de sua casa, buscou e encontrou sua grande bolsa repleta de dezenas de minúsculos frascos cheios de substâncias que só ela conhecia, e se dirigiu até a casa da anciã onde o redemoinho desapareceu.

Bateu à porta:

— Mama, posso entrar?

Silêncio. Ninguém respondeu. Asantewaa sentiu um leve arrepio e empurrou levemente a porta.

A luz da lua invadiu o ambiente e revelou que por trás de uma cortina repousava alguém. Asantewaa adentrou com sua bolsa e caminhou até a silhueta, puxou levemente a cortina com receio de acordar a anciã que repousava ali, com uma expressão de paz. A presença da jovem foi notada. Mama abriu os olhos e estendeu a mão direita para ser saudada com um beijo no dorso, como manda a tradição. Asantewaa tomou a mão e a sentiu fria, muito mais que o normal, assustou-se mas tentou conter as expressões de apreensão.

Ainda segurando a mão da anciã, sentou-se na beira da esteira.

— Mama Delali, como se sente?

— Em paz, minha filha. As coisas tem seu tempo de acontecer, certo?

— A senhora sabe que eu posso adiar um pouco mais, não sabe?

Delali olhou fundo nos olhos de Asantewaa e indagou:

— Você não acha que mereço descansar?

Asantewaa assentiu com a cabeça. Puxou um pequeno frasco de sua bolsa, abriu a tampa e colocou entre as mãos de Delali. A anciã abriu um sorriso e apertou o frasco entre as mãos.

Asantewaa  se retirou da casa de Mama Delali em silêncio e refletindo se deveria ter feito mais esforço para convencê-la: sua comunidade precisava dela, a própria Asantewaa não se sentia pronta a assumir seu lugar de sacerdotisa-mãe.

Encontrou o redemoinho na porta de sua casa, desaparecendo conforme ela se aproximava e sumindo completamente quando ela abriu a porta. Entrou, descansou a pesada bolsa e se deitou para voltar a dormir.

Acordou com alguém chacoalhando seu braço:

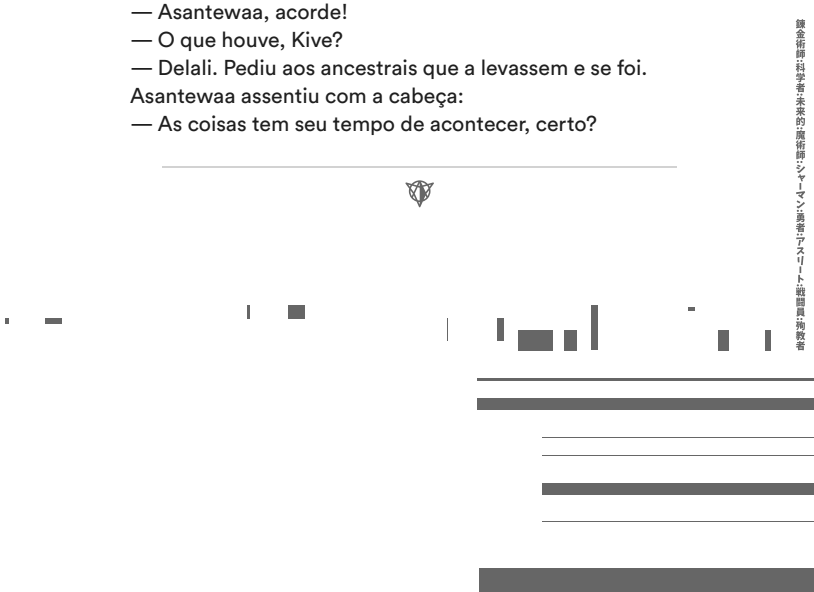
— Asantewaa, acorde!

— O que houve, Kive?

— Delali. Pediu aos ancestrais que a levassem e se foi.

Asantewaa assentiu com a cabeça:

— As coisas tem seu tempo de acontecer, certo?



Sub-Arquétipo | 01B 科学者

# CIENTISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Alquimista

**+ Materialidade**
**+ Pesquisa**
**+ Habilidade**

Para criar um mundo diferente, valoriza conhecimentos que adquiriu através de estudos. A ciência é vista como a solução para problemas e possibilita-lhe reconhecer novas e necessárias verdades. Com disposição para o criar, mantém-se à frente.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Conhecer e compreender o mundo possibilita assumir uma postura ativa perante as necessidades. O criar de algo novo viabiliza um mundo melhor.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O mundo precisa ser compreendido e, para isso, regras claras devem ser instauradas. O progresso da ciência é fundamental para que, numa humanidade que se baseia na razão, possa viver em acordo. Vencer as doenças do corpo sobrepõe aos valores que se atribui ao espírito, e é preciso distanciamento e racionalização para que não se deixe influenciar por medos e dogmas.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Na vida, não existe nada a se temer, apenas a ser compreendido.

*: Marie Curie*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

A experimentação permite que se descubra algo novo, e o conhecimento é o caminho reto para uma verdade. É preciso testar hipóteses para que se possa crer e, então, difundir.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Analisar • Descobrir • Testar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Tendo a humanidade como foco de trabalho, um grupo de controle é construção ilusória. Não se pode isolar variáveis para além do laboratório, e hipóteses devem ter seu valor considerado, assim como verdades. Sua curiosidade norteia as mudanças tidas como necessárias.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Curioso acerca do funcionamento do mundo, busca conhecimento formulando perguntas.
- Resultados devem ser sensíveis. Quase pragmático, o imediatismo é a sua maior verdade.
- Valores são baseados em testes. Só se pode crer naquilo que se provou repetidamente.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Uma melhoria projetada só encontra seu verdadeiro resultado quando realizada. O objeto criado pode ter, na mesma razão, o bem que almejava e a destruição que manifesta.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A Síndrome de Frankenstein imprime a certeza de que aquilo que criamos poderá nos destruir. Distopias são construídas quando se percebe que a busca pelo controle e entendimento absolutos abrem caminho para valores porosos e um mundo despersonalizado. O pensamento racional pode oferecer novos horizontes na mesma medida que desconsidera aspectos construídos pela moral.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

A insônia da razão também é capaz de produzir monstros. Quando o aspecto humano deixa de ser considerado, o conhecimento torna-se obsessão.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Insensibilizar • Aprofundar • Desumanizar

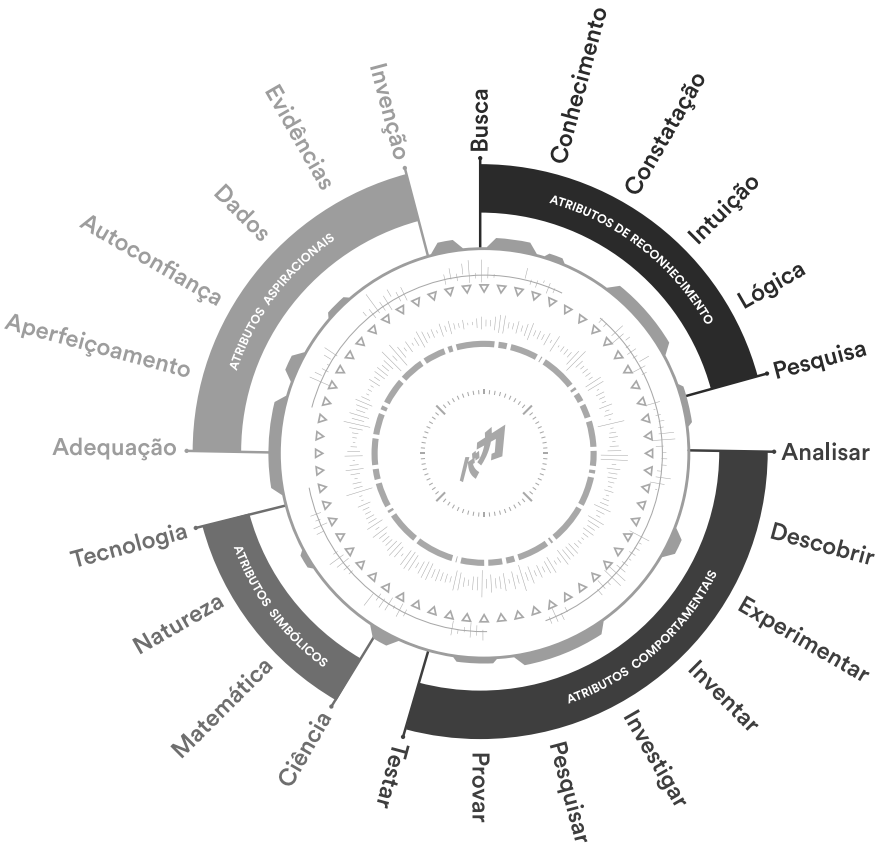
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Trazer novos conhecimentos à tona faz florescer também os problemas que nunca antes foram vistos. Racionalizar pode desumanizar processos, afinal, a Grande Guerra foi fruto da ciência, que nos trouxe também a consciência de nossa mortalidade.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Um único resultado é o que importa. Os meios são questionáveis, mas as certezas claras.
- O que foi idealizado no presente pode não caber no momento em que consegue ser criado.
- Sua ânsia por criar extrapola as necessidades e vontades da população que o cerca.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## FÓRMULA DO ABSURDO

*por Lídia Zuin*

A ciência estuda a natureza, entende o mundo. Minha ciência manipula a natureza, modifica o mundo. Eu vou fundo, direto ao código fonte da realidade que quero reprogramar. E essa busca é incessante, essa busca não pode parar porque meu corpo e minha mente não comportam o sacrifício: eu também sou ciência, eu também me tornei tecnologia.

Minha existência se tornou estratégica. Meu corpo são os meios que serão justificados pelos meus fins. No plural, porque não me encerro, me dou vírgulas. Eu desafio a morte, desafio a natureza e, para este combate, eu me armo de tecnologia.

Meu confronto é mensurado, testado e replicado. Minha hipótese é revisada pelos meus pares. Eu não estou sozinha. Eu me multiplico - consciência exponencializada em dispositivos, redes neurais. Do topo do meu castelo de cartas caem pares atraídos pela entropia. Quanto mais me expando, mais me desorganizo. Busco a ponderação pelo intelecto, tento achar a solução. Como me equilibrar ao ambiente e me tornar parte do zero absoluto, lei da termodinâmica, conservada no tempo e expandida pela história? O desafio final é recusar a obsolescência, abstrair-se das cinzas ao que cresce da terra. Corpo que se desfaz em natureza, que retorna ao ciclo e alimenta a evidência daquilo que o homem não pôde controlar: vida, morte, tempo.

Meu corpo é silício, minha mente são dados. Hoje me restabeleço, amanhã, como sistema, me desfaço. Da consciência da morte à obsessão pelo controle, a minha lei e existência compactuam com a ciência e não enverga à natureza: como inimigas ancestrais, nossa briga se divide entre o intelecto e a força bruta.

Tecnologia é meu alicerce e do meu pedestal de artifícios eu não vou sair.

Das memórias humanas sobram as coisas findas, que não podem ser lindas só porque acabarão. Desse mundo, não quero escrever minha vida em co-autoria, mas torná-la minha obra prima em que escolho o epílogo e prolongo até o meu sentido encontrar seu final. Com as garras da ciência, rasgo as amarras da natureza e entro em guerra contra aquilo que nunca ofereceu a conciliação. A ciência é um grito, resistência contra o silêncio da ignorância e da submissão.

E o desafio derradeiro é este: reescrever a fórmula do absurdo, do momento último, antes de a matéria se tornar postulação.

子供:ボヘミアン:多様的:割腹者:熱狂者:快楽主義者:様体主義者:

Sub-Arquétipo | 01C 未来的

# FUTURISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Alquimista

**+ Antecipação**
**+ Transversalidade**
**+ Mutabilidade**

Diferentes futuros se escrevem de maneira constante e simultânea. Para que haja preparo, é preciso considerar as variáveis e saber exatamente onde se deseja chegar. Reconhecer os recursos disponíveis faz com que se posicione estrategicamente.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Diferentes futuros se escrevem constantemente e compreender a pluralidade permite antecipação e preparo. Com os objetivos em foco, pode-se gerar valor e construir inovações.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Para além da previsão, a compreensão do que se faz possível é fundamental para que se escolha qual caminho trilhar. Com a criação de valor futuro como meta, é possível trazer a tecnologia atrelada a conhecimentos humanos para a descoberta de um novo fazer. Suas estratégias se desenham à medida que encontram necessidades, e é sempre possível adequar seus planos quando diagnostica o imprescindível.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Quando o futuro deixou de ser uma esperança e se tornou uma ameaça?

*: Chuck Palahniuk*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Como diversos trajetos para um mesmo destino, sua rota antecipa novas tendências e possibilidades como ferramentas para o criar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Antecipar • Desenvolver • Evoluir

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Nenhum caminho é absoluto. Pesquisas e atualizações constantes possibilitam um livre percorrer de experimentação. Não se permite levar por especulações, é preciso que o discurso seja autoral e baseado em fatos presentes. O que é diagnosticado hoje alimenta as estratégias do amanhã.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Capaz de contemplar o mundo para além do agora, percebe que é preciso reinventar-se.
- Com as demandas definidas, é possível traçar caminhos claros e coordenar processos.
- O novo é estopim. O que virá é seu único objetivo no agora e sua energia se volta a isso.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Somente entregar respostas é automatismo. O elemento humano deve nortear caminhos e decisões. Escrever o futuro é resultado do exercício de pertencer ao presente.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando o futuro construído não tem como base as demandas do presente, o resultado é um cenário dissociado da realidade. As demandas se alteram durante o percurso, e a cegueira daquele que tudo vê pode ser fruto de um olhar automatizado. Um juízo de valores constante é crucial para que o percurso seja tão valioso quanto o objetivo almejado. O pensamento estratégico deve ser ferramenta e não resultado.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Absorver sem interpretar é fonte de confusão. As informações são constantemente bombardeadas e é preciso compreender para que se possa utilizar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

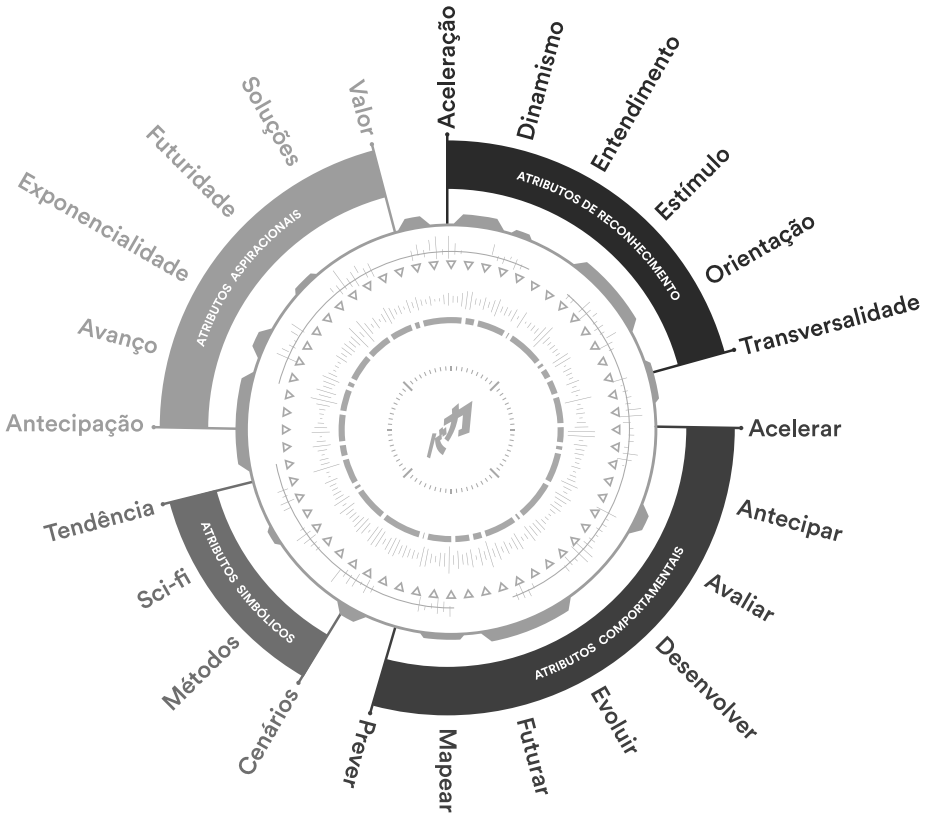
Conceber • Exagerar • Dispersar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

A obsessão pelo futuro pode fazer com que os valores sejam esvaziados. Nem sempre a última informação recebida é a mais relevante, e é necessário saber ponderar para que o olhar se distancie do senso comum. Um trabalho conjunto é fundamental para conseguir diluir as verdades singulares.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Absorve o novo como manifestação de si, sua interpretação assume o patamar de verdade.
- Sem discernimento para distinguir valores, somente imprime verdades que considera cabíveis.
- Desconhece o valor da relação de passado--presente-futuro e permite transgredi-lo ao seu bel-prazer.




SUB-ARQUÉTIPO: FUTURISTA - 01C

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## PRETÉRITO FUTURO

*por Johannes Wiegerinck*

Há dois anos exatos, Seh apertou compartilhar.

Agora, Seh apertou compartilhar novamente. Ele se levantou calmamente e se dirigiu à fila - à fila física que se estendia por quase 400 metros a partir do caixa do cartório B25-TH98cW.

Lá, em um cofre anônimo, deveria conseguir retirar suas 112 Nittas, exatamente em tempo para seu compartilhamento mais recente fazer efeito.

Era um link na rede, para a página de Kimiko88, uma artista de maquiagem famosa, cujos milhões de seguidores variavam entre os mais destituídos street-ops às mais populares apresentadoras de mídia de massa especializada em comentar conteúdo da rede.

Há 5 horas, Kimiko recebeu um kit de maquiagem holográfica da DiamondXxX, um 'vazamento' que Koi, o especialista em influenciadores da empresa, mandou por engano. Ela seria a primeira a mostrar o kit novo em sua plataforma. Ser a primeira é a coisa mais importante nesse ramo.

Koi enviou o kit um dia antes, por engano, porque alguém havia alterado todos os calendários do andar 113 da pirâmide corporativa da DiamondXxX. Esse alguém era o TI da empresa, Hugo - um gamer profissional que caiu em esquecimento após apostar no VMMO errado há alguns anos.

Hugo trocou o 'acidente' dos calendários por uma informação privilegiada sobre qual seria o jogo mais popular deste ano. Informação que Seh compartilhou há um ano com o gamer, permitindo que ele obtivesse uma vantagem de muitos meses para upar e se tornar o jogador mais poderoso de Gwar na atualidade.

Ele sabia que Gwar ia vingar, porque Swetketu garantiu, como forma de agradecimento pela 'generosidade' de Seh. O magnata das físico-moedas, um conceito retrô de valor e lastro em coisas físicas que estava prestes a explodir há dois anos, estava falindo. Seu concorrente direto, Dr. Markus, surfando a mesma onda, conseguiu vender e divulgar muito melhor seu produto, P-Coin, levando o valor absurdo das moedas de Swetketu ao fosso.

A 'generosidade' foi o compartilhamento de exatos 2 anos atrás. Seh usou sua influência como formador de opinião no meio acadêmico de tecnologia e postou uma palestra de Swetketu na hora e minuto exatos para garantir visibilidade - e um fluxo de bons empregos na Universidade para o magnata.

Era quase sua vez na fila. Ele acompanhava o vídeo de Kimiko em tempo real, esperando com satisfação o momento da última folha do unboxing. 17 milhões de views ao vivo.

Chegou o momento. No fundo do pacote havia um código alfanumérico com o logo do Frak-U - o maior reduto anônimo de shitposts e conteúdo proibido, tenso e sujo da rede. O código levava à página que Seh havia preparado: um dossiê completo, com vídeos inquestionáveis, B.O.s da Força de Segurança Ostensiva e depoimentos gravados.

Provas inegáveis e gráficas de Dr. Markus abusando e matando uma criança. Com o compartilhamento do vídeo da Kimiko88 que Seh fez nas páginas de nerds de criptografia, seria uma questão de minutos até - opa, 7 downloads. 19. 66. 320.

Seis pessoas na sua frente até o caixa. Seh buscou o nome de Dr. Markus na rede. Após algumas atualizações, lá estava. A manchete das três principais plataformas de notícias da Coreia já relatavam a polêmica sobre a brutalidade e insanidade do bilionário.

Seh piscou para o aplicativo ao lado, abrindo seu centralizador de fintechs e checando. A cada segundo uma nova atualização. A cada segundo o preço da P-Coin caindo milhões. Segundo a lógica praticamente esotérica das físico-moedas, o valor investido nelas só poderia ser sacado em 24h. Mas ele poderia ser transferido para outras físico-moedas instantaneamente. Eram poucas opções, a mais atraente sendo a moeda de Swetketu: Nitta.

— Próximo! - chamou o caixa.

— Olá! Eu gostaria de fazer um saque.

Sub-Arquétipo | 01D 魔術師

# ILUSIONISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Alquimista

**+ Deslumbre**
**+ Envolvimento**
**+ Encanto**

Gerar encantamento é o seu maior objetivo. Com habilidades treinadas, sabe exatamente para onde direcionar as atenções que recebe. É responsável por criar uma atmosfera de possibilidades, e os ares mágicos oferecem um envolvimento único.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Nada é impossível nas mãos de quem parece ignorar as regras apresentadas. Capaz de um encantamento que inebria, consegue criar uma atmosfera de magia que envolve todos que o cercam.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Consciente de suas habilidades, sabe que aqueles que o procuram buscam enxergar magia em ações que considera casuais. Envolve e enlaça quem lhe cruza o caminho e sabe lidar com maestria com o desejo de viver de ilusões. O mistério por detrás de seus atos entrega o novo de uma maneira inesperada, e consegue, assim, fazer com que o impossível torne-se cada vez mais questionável.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Mas o que seria a loucura, recusar a realidade ou pactuar com ela?

*: Lygia Fagundes Telles*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Quando aguardadas, algumas mentiras podem ser idolatradas. O sublime é seu único objetivo e, para isso, conduz a atenção para o que considera mais valioso.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Encantar • Surpreender • Cativar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Em seus braços não há espaço para maniqueísmos. Tudo oscila constantemente entre polos, e o valor das ilusões criadas é proporcional ao quanto se mantêm enevoadas. Para tanto, alimenta a atmosfera de bruma e dialoga livremente com o subconsciente que sustenta ativo seu magnetismo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Suas verdades não são desveladas. Traz o mágico para o mundano e encanta por onde passa.
- Parece transpor mundos por onde passa. O que pode ser imaginado pode ser criado e vivido.
- Estética é maior do que ética, o que o cerca não supre vontades tanto quanto o deslumbre.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quebrar as regras e respostas automáticas pode resultar em insegurança. Quando cai a máscara por detrás do espetáculo, o que era magia pode ser lido como farsa e tudo ruir.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Criar necessita de uma estrutura firme. Quando desvelado, o trabalho do encantamento pode ruir e invalidar os discursos construídos. A mesma velocidade com a qual cria encantamento pode ser a que desmorona o castelo de cartas e a realidade criada tornar-se seu limbo. Pesos devem ser ponderados, e o limiar entre entreter e ludibriar é resultado de semiverdades bem usadas.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

O magnetismo daqueles que o cercam nutre seu espírito, e, para viver esse sentimento, é capaz de se perder em sua própria capa e malabares.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

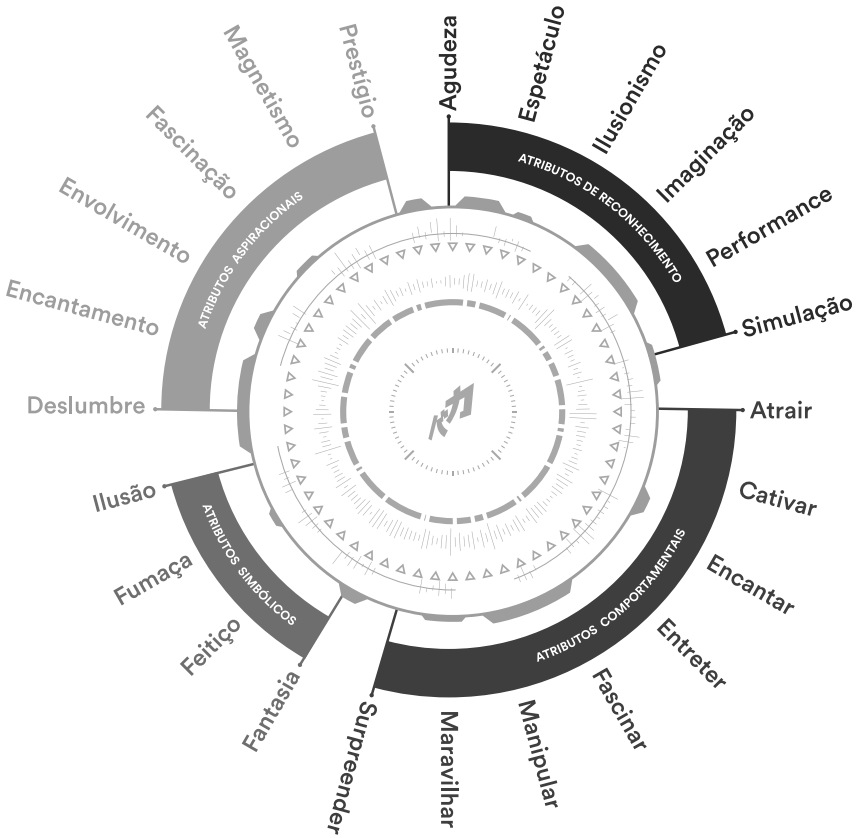
Forçar • Confundir • Iludir

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Quando uma realidade é criada, facilmente torna-se mais atrativa do que o mundo tangível, mas não há controle quando o véu se levanta e verdades se desvelam. Não é possível conter o que desmorona, e a insegurança instaurada é o bastante para estagnar o poder criativo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Transitar entre real e imaginado tem o peso do que não se encontra em nenhum dos lados.
- A ausência de verdades é marco para ser silenciado. Basta uma faísca para o incêndio.
- O que antes gerava louros hoje o esmaga. Seus truques são facetas de um charlatão.




SUB-ARQUÉTIPO: ILUSIONISTA - 01D

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## ILUSÃO É UMA CURA, MAS TAMBÉM UMA DOENÇA

*por Thiago Vignoli*

Hari corria com seus pés descalços depois da aula até em casa para abraçar sua mãe, e logo ir ajudar seu pai com os animais, cuidavam de diversos animais que não pertenciam a eles, tinham uma pequena casa próximo ao estábulo onde moravam há muitos anos.

Hari fazia tudo com muita pressa e correria, caia, se ralava, mas nunca chorava, estava sempre tentando fazer um pouco mais, porque um dia ele queria ter a própria fazenda. Mas enquanto esse dia não chegava, Hari tinha pressa, pois no final da tarde subia no alto da montanha para visitar alguém que tinha muitos nomes, mas ele chamava de Radesh.

Radesh meditava no topo de uma pedra próxima a sua humilde moradia, aparentava ter seus 60 anos e passava um ar sábio e de muita calma

— RADESH! Cheguei, você está dormindo?

Vagarosamente Radesh abriu seus olhos e disse:

— Boa tarde, Hari.

— Consegui chegar mais cedo hoje, assim podemos conversar mais.

Com um lento sorriso, Radesh responde:

— Devo perguntar, você ajudou seus pais?

— Claro, mas de maneira mais rápida, fiz tudo com mais inteligência, eu contei os animais usando pequenas pedras de cores diferentes, usei o que você me ensinou, sabedoria e estratégia.

— Seu conhecimento te ajudará a iluminar seus dias, Hari, e isso é necessário, pois não se pode julgar no escuro.

— Mas ando furioso, porque o Dr.Dinesh parece não fazer nada, e eu e meus pais trabalhamos muito e não temos uma fazenda. Isto não está errado?

— O vento não quebra um galho que se dobra, Hari, é importante que entenda que o mundo existe há muitos anos.

— Você é muito sábio, Radesh, porque simplesmente não desce daqui e pega tudo para você?

— Eu sempre tive tudo que tive ambição de ter, infelizmente você não pode ver a vida através de meus olhos. Mas façamos um teste. Você subiu a essa montanha por muito tempo para conversar. Agora te proponho uma oferta, você poderá subir por muitos mais dias, ou poderá entrar agora em minha casa e tocar em um único presente que deixei para você em cima da mesa de centro, mas apenas isto! Será possível escolher tanto o caminho de sua ambição, como também o tamanho da mesma, está preparado?

— Essa é fácil, posso ir?

— Sinta-se convidado a entrar em minha moradia.

Hari pula e já em estado de correria entra na casa abrindo a porta com mais força que deveria.

Os olhos de Hari brilham ao se perceber dentro de um incrível palácio de um sultão, com enormes tapetes preenchendo toda a sala, vasos ornados em ouro, tecidos com detalhadas imagens de toda a Índia, e seus olhos lacrimejados de surpresa avistam em cima da mesa algumas moedas de ouro, ele então corre e segura as moedas em sua mão. Ao lado, em cima do sofá, um pergaminho com os dizeres que podem ser lidos antes da dobra “Este documento te dá propriedade das terras de...”

Hari segura suas moedas, porém não consegue ir embora sem pensar que poderia ter aquele documento, aquelas terras.

Então Hari decide colocar as moedas em seu bolso e abrir o pergaminho um pouco mais. Ao segurar e rapidamente abri-lo ele consegue ler as palavras:

“...Te agradeço por tudo que fez para mudar esse país, Dinesh, lhe dou essa fazenda com grande orgulho do que você se tornou...”

E de repente todo o grande castelo vira areia e cai sobre Hari, que tenta se limpar e olha em volta, agora na montanha, sozinho e com os olhos cheios d’água ele lembra de uma das falas de Radesh “Não se pode julgar no escuro” e então procura rapidamente pelas moedas em seu bolso e encontra apenas uma moeda. A sua volta está escrito na areia os seguintes dizeres que já começam a se apagar com o vento:

“Os mágicos, escritores, poetas, atores, políticos, ladrões, contadores de história e muitos outros, todos mentem, todos sabem e todos querem um pouco mais. A ilusão é uma cura e uma doença, quem você será e como irá lidar com ela, Hari?”

Sub-Arquétipo | 01E シャーマン

# XAMÃ

Sub-Arquétipo da Classe: Alquimista

**+ Invocação**
**+ Sinergia**
**+ Reconhecimento**

Fazer com que corpo e mente estejam alinhados é o caminho para encontrar as respostas que deseja. Sinais podem ser lidos em cada detalhe e, para que possa compreender, é preciso sentir-se parte integrante de um contexto cósmico maior.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

É possível encontrar verdades pelos detalhes que o ambiente apresenta. Com grande conexão aos elementos, seu conhecimento de mundo é norteado por sinais às vezes sutis.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Em uma constante busca por equilíbrio, direciona suas atenções a reconhecer os detalhes que se apresentam e permite, assim, estar imerso de maneira plena nas situações ao redor. É fundamental que saiba ler os sinais que estão por toda a parte e, somente ao se perceber como parte de uma realidade integrada, é que pode então saber qual papel deverá desempenhar.

### AÇÃO ORIENTADORA

> As pessoas esquecem-se sempre das profecias a menos que se realizem.

*: Margaret Eleanor Atwood*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Ter consciência de que o aspecto coletivo é a somatória de necessidades pessoais possibilita um olhar mais amplo e maior facilidade no momento de alinhar-se ao que o mundo oferece.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Revelar • Abranger • Curar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Equilíbrio é o resultado de considerar as demandas pessoais e naturais. O autoconhecimento permite que transmita a cura e o bem-estar por onde passa. Sua figura é responsável por trazer uma atmosfera de tranquilidade em seus ambientes de convívio e parece-lhe que a sabedoria é natural.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Preocupado com o bem estar coletivo, direciona seus saberes ao equilíbrio natural e humano.
- Os conhecimentos que absorveu do mundo devem ser devolvidos em forma de cura à comunidade.
- Suas demandas devem ser entregues a forças maiores, somente assim as respostas virão.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quebrar as regras e respostas automáticas pode resultar em insegurança. Quando cai a máscara por detrás do espetáculo, o que era magia pode ser lido como farsa e tudo ruir.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando a busca por respostas extrapola a formulação de perguntas, é possível que se perca entre causas e consequências. Sua razão definidora é a mesma que te torna um sujeito aberto a superinterpretações. Sinais são interpretações para respostas condicionadas.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

O aprendizado é fundamental para que se encontre a cura, mas é necessário conhecer as necessidades reais para que suas verdades possam ser buscadas.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Perder • Extasiar • Ocultar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Facilmente pode perder-se na profusão de questionamentos. Considerar as necessidades alheias juntamente com as suas próprias pode fazer com que confunda qual o seu verdadeiro foco. O conhecimento que adquiriu no decorrer do tempo precisa ser direcionado para que se torne funcional.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Não se alinhar consigo próprio faz com que verdades oferecidas sejam somente respostas aos seus próprios problemas.
- Para que ofereça a cura, contempla em si a doença, mas esta pode acabar assumindo um peso desproporcional.
- A fé do outro em você torna-o vulnerável a suas interpretações, e, assim, é simples direcioná-lo por conveniência.

SUB-ARQUÉTIPO: XAMÃ - 01E

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## CICLO NATURAL

*por Everton Andrade*

— Você tem certeza que é nesse andar?

— Certeza absoluta, não… mas até aí, ninguém mais tem.

— A gente tá procurando ela faz semanas. To achando que essa coisa de internet não passa de uma lenda urbana.

— Claro que não, idiota. E aqueles milhares de computadores e coisas eletrônicas sucateadas pelo mundo? Tudo aquilo se comunicava!

— Mas como, Kayone? Não faz sentido aplicar todo o conhecimento do mundo em… coisas!

— Lesedi, você tem que ter fé!

O salão que atravessaram tinha vidros quebrados pelos galhos das sequoias que se espalharam pela Terra inteira. Outras plantas e insetos haviam dominado o lugar, deixando-o com um aspecto úmido mas com um estranho cheiro de terra.

— Ali, Lesedi. Tá vendo isso? Se chama “ninho de pássaro”. Muito raro hoje em dia, mas os antepassados diziam que havia aos montes pelas florestas.

— Florestas?

— Sim, um aglomerado de árvores e plantas. De várias cores e tamanhos. Parece até história de criança imaginar um lugar desses.

— Isso se não for mesmo…

— Fica quieta, acho que a gente já tá chegando.

Enquanto conversavam a vegetação ficou mais grossa, escondendo as torres com luzinhas piscando freneticamente. Folhas e galhos caídos se misturavam com os cabos que serpenteavam o chão. Ao olhar mais pra frente, Kayone vislumbra uma estátua de mulher sentada, coberta de folhas, flores e musgo. Em seu próximo passo, o rapaz tropeça num dos cabos do chão e no mesmo instante as luzes da sala se acendem junto com os olhos do ídolo, que agora os encarava.

— Kayone e Lesedi, suponho.

Kayone, ajoelhado no chão depois do tropeço, mas olhando assustado para a imagem que ganhara vida na sua frente, só conseguia se tremer de medo.

— Sim. Eu sou Lesedi e este no chão é Kayone. Quem é você?

— Sou Tura, a única Xamã que restou.

— Xamã?

— Dediquei minha própria vida para estudar, absorver e compreender o meu lugar na natureza. Elevei meu espírito e mente para me conectar com o planeta Terra.

— Se conectar com a Terra? Como assim?

— Os Xamãs são estudiosos reclusos, tão solitários que a sua existência só era lembrada em lendas e histórias. Eu fui a última estudiosa a entrar em hibernação e… pelo o que posso sentir… – Os cabos ligados em Tura começaram a trabalhar, alguns piscando, outros emitindo um pequeno ruído. – Sou a única que pôde ser desperta. A humanidade se desfez e refez várias vezes desde quando eu desliguei a deusa da sabedoria.

— Espera, então foi você quem desligou...? Por quê?

— Humanos são vírus em qualquer organismo. Envenenam tudo com maldade por onde passam... Mas hoje eu consigo ver – mais uma vez os cabos soltaram ruídos – que há uma esperança.

Os dois jaziam imóveis, tentando conceber tudo o que estava acontecendo. Tura voltou a falar, mas dessa vez sua voz partia de todas as árvores, cabos e servidores:

— Humanidade, vocês destruíram dois mundos. Não pequem de novo. Usem a sabedoria da internet para o bem… E que uma nova era comece.

Classe Arquetípica | 02A 勇者

# VALENTE

Sub-Arquétipos:
Atleta | Combatente | Mártir | Protagonista

**+ Ímpeto**
**+ Coragem**
**+ Bravura**

Superar barreiras e travar as próprias batalhas faz com que conquistas estejam mais próximas. Com coragem, motiva-se a alcançar a glória e o bem-estar alheio, e, por meio de seu desempenho, é capaz de inspirar aqueles que estão a sua volta.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Sua coragem é motivação para construir um mundo de glórias. Por onde passa deixa inspiração para que algo melhor seja construído e facilmente transfere ao outro suas prioridades.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Capaz de observar as situações com um olhar estratégico, buscar desafios é o seu instinto primeiro. Em seu interior, seu valor aumenta à proporção que supera os obstáculos os quais encontra, e, para alimentar esse sentimento, é capaz de criar e manipular acontecimentos. Encara sua vida com vigor e não se permite recusar provocações. É preciso sempre ocupar a linha de frente para que seja lembrado.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Apenas é digno da vida aquele que todos os dias parte para ela em combate.

*: J. Wolfgang von Goethe*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Com a comunicação e objetivos claros, é capaz de transparecer suas vontades e atingir quem se vê envolvido em sua causa.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Capturar • Conquistar • Alastrar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ver-se descontente com o que o cerca faz com que imagine algo melhor. Mantém-se em constante movimento para alcançar o que deseja e transmite inspiração para aqueles que se viam acomodados. Seu triunfo é motivo de alarde e alimenta-se desse sentimento para escrever sua história. A glória lhe aguarda e nenhum caminho é condenável para seu objetivo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Não se permite acomodar, encaixa-se em seus propósitos e retira deles sua motivação.
- Sua verdade é o que mais importa, e não teme propagar seus propósitos e envolver pessoas.
- Vive sua jornada buscando encontrar o propósito que defende. Trava batalhas diariamente para se superar.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Assumir a responsabilidade pela vida do outro pode ser uma maneira de esconder a impotência perante o próprio eu. Projetar pode ser mais simples do que se ver autocentrado.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Dar seu melhor pode exigir grande esforço, e este, quando não dosado, assume o papel de uma ideia fixa. Ver-se como único detentor do poder de mudar algo traz consigo um peso, por vezes intolerável. Quando o descontentamento assume uma proporção maior do que a causa almejada, o propósito esvazia seu sentido.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Lutar por algo até à exaustão gera cegueira perante as variáveis de cada momento e grupo. Facilmente a crença em uma verdade pode aprisionar o raciocínio.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

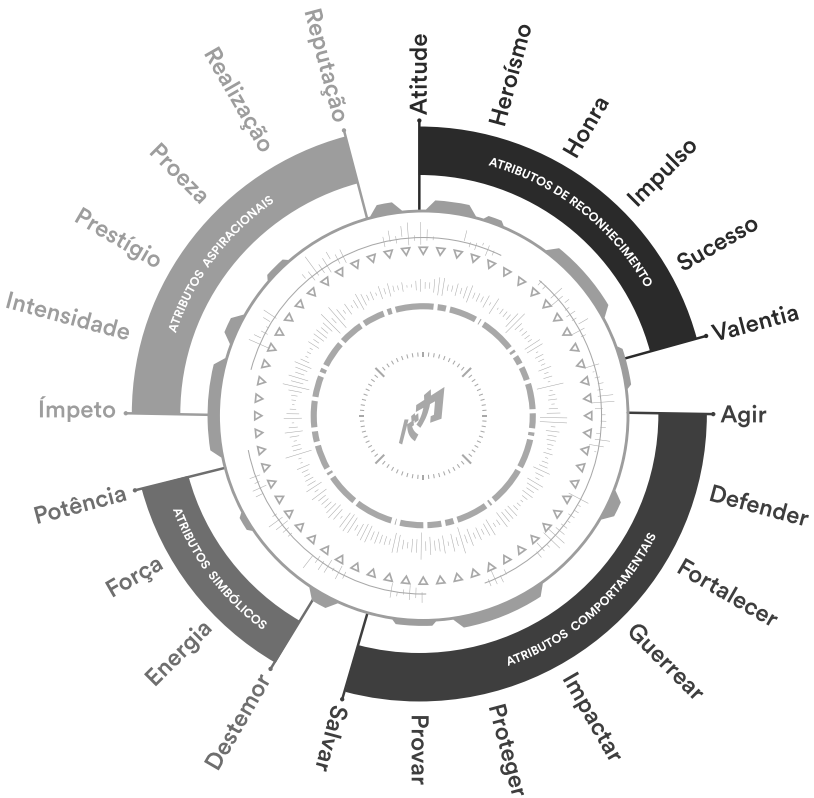
Deter • Hostilizar • Atentar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Sua causa pode acabar se mesclando com um moralismo próprio. Quando o juízo de valor desconsidera as realidades daqueles que estão a sua volta, a causa, que deveria trazer benefícios, torna-se impositiva e inalcançável. Ver-se preso nesse objetivo faz com que se distancie da comunidade e turva seus valores para além do eu.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- O dever de alcançar algo a qualquer preço faz com que assuma a primeira vontade que lhe aparece.
- Os valores que definiu como objetivo acabam por cegar para o que mais está em jogo no momento da decisão.
- Quando os valores pessoais sobrepõem-se ao coletivo, sua postura torna-se fonte de problemas maiores.




CLASSE ARQUETÍPICA: VALENTE - 02A

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## HONRA E GLÓRIA

*por Lídia Zuin*

Pela honra, eu vivo. E a cada despertar do sol, minha mãos se juntam em uma prece pela nova luta, pelo desafio que hei de enfrentar com unhas e dentes, armada de meus valores e reforçada pelos meus antepassados. Suas obras antigas me trouxeram ao presente, por onde eu pavimento um futuro mais justo, mais resiliente.

Pela honra, eu morro. E cada batalha que eu venha a perder não representa medo e renúncia, mas as feridas contam suas histórias de perseverança, convicção e persistência. Minhas fragilidades podem derrubar meu corpo, mas nunca a causa que defenderei.

Pela honra, eu mato. E a cada golpe da espada, cada grito de investida, cada gota de sangue que tinge a lâmina e escreve nossa história, eu encontro o meu propósito: rebeldia, confronto, conquista. Não é sobre violência, é sobre independência, sobre grito de resistência por um futuro que não é meu, mas nosso.

Pela honra, eu respiro. E a cada erguer de uma derrota, eu renasço como o dia que convida para o amanhã: certo e vívido. Com as experiências, aprendo sobre minha essência e delineio estratégias que permitam ascender em mim, pelos outros, com os outros, para a história, para a glória.

Pela honra, eu insisto. E a cada convicção que me sufoca perante à injustiça, eu recobro fôlego do mundo dos mortos à terra dos íntegros. No campo de batalha, somamos forças em uma massa de confronto e nos oferecemos de alma e com o corpo pela vitória do nosso ideal.

Pela honra, nós resistimos. E a cada vez que investimos, rasgamos o tecido da realidade para tecer o véu do sonho - porque acreditamos em algo maior, no que é melhor, naquilo que os deuses hão de nos presentear. Não recuamos, aceitamos a morte como sacrifício e símbolo de sangue que alimenta a terra e permite que novos guerreiros venham a brotar.

子供:ボヘミアン:多様的:剽軽者:熱狂者:快楽主義者:様体主義者:

Sub-Arquétipo | 02B アスリート

# ATLETA

Sub-Arquétipo da Classe: Valente

**+ Superação**
**+ Energia**
**+ Disciplina**

Os limites que se apresentam devem ser ultrapassados. Buscando fazer com que seu corpo responda à realidade que deseja, dedica seu treino a alcançar sempre um passo para além de onde esteve. É possível crescer e melhorar constantemente.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Ter seu nome marcado como alguém que superou limites é seu maior mérito. A glória de destacar-se é a prova de que seu corpo supera o natural.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Quem cumpre seu chamado se mostra como um exemplo a ser seguido. Ao se associar constantemente a sua impetuosidade, superação e muito esforço, permite que os limites de seu corpo ou realidade não sejam fixos ou intransponíveis. Ligar-se à vitória, faz com que a sua jornada possa ser acompanhada, mesmo que à distância, e cada obstáculo superado possa servir de exemplo para quem observa.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Você deve lutar mais de uma batalha para se tornar uma vencedora.

*: Margaret Thatcher*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Sua dedicação em alcançar o objetivo almejado faz com que sinta-se na obrigação de oferecer seu melhor até à exaustão. A constante superação lhe entrega a força necessária.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Contagiar • Fortalecer • Fazer

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Com objetivos que continuamente se renovam, sua busca pelo destaque e superação fazem com que sua jornada seja constante. Tê-lo como referencial faz com que as dificuldades pareçam mais fáceis de serem superadas, e é capaz de comover multidões com suas conquistas. Facilmente lido como exemplo, é capaz de superar limites sociais ou individuais.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Colocar-se em comparação com outras pessoas é a motivação para transpor seus limites pessoais.
- Conhece as regras vigentes e os seus processos, busca destacar-se, estando ou não em grupo.
- Elevar suas habilidades é o único objetivo. Seu foco e dedicação são crescentes.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Um único objetivo que almeja, a superação. Mas o limite do tempo e do cansaço podem ser o bastante para esvaziar seu sentido de vida.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A necessidade de superar seus marcos, e os das demais pessoas, é como um vício a ser saciado. Suas glórias beiram a exaustão por manter-se em um estado de constante competição. A estafa do corpo é análoga ao estado de seu espírito quando percebe que sua maior marca foi encontrada, e então, novamente, volta a ver-se como humano e, consequentemente, perde seu status de superioridade.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Para alcançar o melhor lugar no pódio, é preciso que nada esteja em seu caminho. Mas os louros alcançados não se mantêm para sempre para além dos livros de história.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Competir • Prevalecer • Comparar

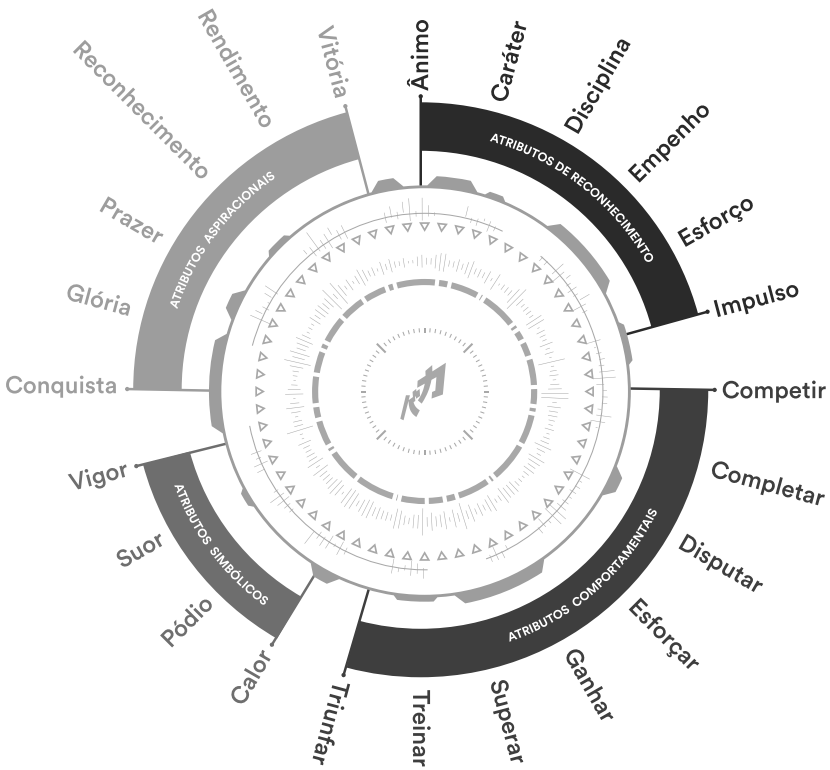
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

O movimento de superação é necessário e constante. Mas o tempo impõe limites intransponíveis, e contra eles todas as lutas parecem iniciar-se em desvantagem. Artimanhas podem se apresentar, mas mesmo essas não têm resultados a longo prazo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Incapaz de estar em repouso, sua superação está ligada a alcançar sempre um novo e maior patamar.
- O limite de seu corpo não é digno de seu respeito, e, para superá-lo, é capaz de tentar outras vias.
- Encontrar o fim de uma carreira esvazia o sentido de sua vida, e não ter metas gera estagnação.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## NERVOS DE AÇO

*por Everton Andrade*

— É hoje. Vai dar tudo certo!

Repetia Atlas, enquanto limpava o suor frio da testa e relaxava os ombros, aproveitando que ainda não havia todos os olhares do planeta Terra pesando em suas costa.

— Você consegue, garoto. Tá preparado?

O velocista olhou pra trás por puro reflexo. Reconhecia aquela voz como se fosse de sua própria mãe, mesmo que ela nunca tenha existido.

— Eu nasci preparado!

O Coach, um cara bem mais velho que o atleta e bem mais gordo também, bateu na barriga com força enquanto puxava o ar para dar aquela risada escandalosa. — Claro que nasceu. A gente te criou pra isso! HA HA HA!

Atlas se voltou pro monitor na sua frente para ver os outros competidores, mas arregalou os olhos quando sentiu um bafo quente esquentar a sua nuca.

— Escuta aqui garoto, gastamos bilhões em você. Na sua roupa, nesses pistões, nesses nervos de aço e na pesquisa de DNA daquele tal jamaicano só para criar o maior velocista da Terra. É bom você ir lá e correr mais do que nunca imaginou conseguir, garoto. Tá me ouvindo?

Atlas não teve outra reação senão concordar com um aceno de cabeça. Mais uma risada estridente explodiu em sua orelha. – Eu sei que você vai conseguir! Agora levanta que chegou a sua vez.

— E nosso vigésimo competidor, Atlas! Diretamente do antigo planeta azul: Terra!

Atlas já estava de pé, caminhando para a sala de competição e à sua esteira de corrida. As câmeras na sala mostravam todos os ângulos do atleta para os espectadores terráqueos, grudados em seus smartphones, relógios e óculos. Naquele momento, o planeta inteiro tinha os olhos voltados no corredor. Óbvio que não era a mesma coisa com todo mundo gritando em um estádio, como era antigamente. Mal imaginavam que as Olimpíadas era apenas a primeira triagem dos melhores super-humanos. Isso aqui, sim, era uma competição séria.

Antes de colocar os óculos, viu que agora era o Coach que suava frio. Devia ser porque havia um engravatado atrás dele, sussurrando do mesmo jeito que ele havia feito no velocista.

Atlas alongou suas pernas pra relaxar os quadríceps de fibras sintéticas, colocou os óculos e se viu no meio dos outros corredores. Naquela competição de bípedes, quase todos eram humanóides com poucas exceções de alguns, que lembravam insetos com mais patas do que olhos e outros que tinham uma aerodinâmica de dar inveja a qualquer jato terráqueo.

Atlas se abaixou, encarou a ponta dos dedos no chão e ativou todos os músculos de suas pernas. Por um instante, tudo era branco na mente do velocista. Sem o planeta Terra em suas costas, muito menos alguém sussurrando ameaças em seu ouvido. Era ele e a pista. E nada mais.

BLAM!

Seus pés mal tocavam o chão, seus joelhos estavam aguentando mais impacto do que um trem de pouso e seus nervos estavam esticando e contraindo tão rápido que não aguentaram. Suas pernas estavam esquentando, fervendo, queimando sua roupa e fritando os circuitos. A carne começou a derreter e Atlas apenas ignorava os avisos dos sensores piscando em sua visão.

Na última passada sentiu seus joelhos, panturrilhas e coxas se desmancharem ao mesmo tempo que rolava pelo chão da sala meio desnorteado com o que tinha acontecido. — CARALHO! — O Coach gritava como se não houvesse amanhã.

O atleta foi levantado no colo, mas percebeu que não sentia mais suas pernas. A sala, que deveria ser branca, piscava em amarelo. Atlas sentiu um ímpeto desejo de repetir um gesto que ele mesmo não entendeu. Inclinou seu corpo e apontou para o alto com os dois indicadores, mirando em sua próxima vitória: a Via Láctea.

— Conseguiu garoto! Você é um trovão!

Sub-Arquétipo | 02C 戦闘員

# COMBATENTE

Sub-Arquétipo da Classe: Valente

**+ Firmeza**
**+ Destemor**
**+ Solidez**

Assumir uma batalha é acreditar no propósito que está por detrás dela. Sua consciência acerca das possíveis perdas ou caminhos trilhados leva a uma vitória movida pela certeza de que o coletivo é maior do que suas necessidades pessoais.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Como uma ferramenta em campo, sabe com clareza que as vitórias de seu batalhão dependem do esforço pessoal e abnegação das vaidades e individualidades.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Ao se apresentar como integrante de uma luta, sabe que está associando sua imagem pessoal aos valores defendidos por quem está acima de si. Sua segurança pessoal é tida como menor quando é comparada com a possibilidade de honrar o compromisso que assumiu, e ver-se como parte de um grupo alinhado é fonte suficiente de força para que encare seus medos e vá adiante.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Só é lutador quem sabe lutar consigo mesmo.
>
> *: Carlos Drummond de Andrade*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Quando está sob comando, a ordem dada deve ser acatada e cumprida. Não mede esforços ou teme barreiras para que possa ter sua missão cumprida, apesar das possíveis baixas.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Amparar • Mimetizar • Lutar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ser parte de uma equipe traz-lhe completude. Sua consciência é coletiva e sabe que todas as suas ações devem ser medidas como uma força conjunta. Somente o grupo tem força o bastante para vencer uma batalha e, para isso, é preciso ter agilidade e obediência.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Estar sob comando oferece a liberdade de que necessita para sentir-se útil, e é desse sentimento que extrai prazer.
- O combate é o seu lugar, somar vitórias e receber suas glórias são estímulos para ir sempre um passo além.
- Sob pressão, é capaz de traçar os melhores caminhos e ações, ser parte da batalha inspiram o pensar.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Alimenta-se de um único objetivo, a superação. Mas o limite do tempo e da estafa podem ser o bastante para que seu sentido de vida se esvazie.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A brutalidade e o horror são responsáveis por um esvaziamento de sentido. Quando se depara com violências extremas, é comum que não mais consiga colocar-se como parte integrante da sociedade que antes desejou defender. Seu reconhecimento como sujeito diminui à medida que acredita ser capaz de desumanizar o adversário, desmotivando-se, então, de seguir sua jornada.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

A cegueira por objetivos que se sobrepõem aos caminhos acaba por assimilar o que vê e precisa fazer. Não mais consegue fazer parte de um contexto social ou familiar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Exaurir • Equivocar • Brigar

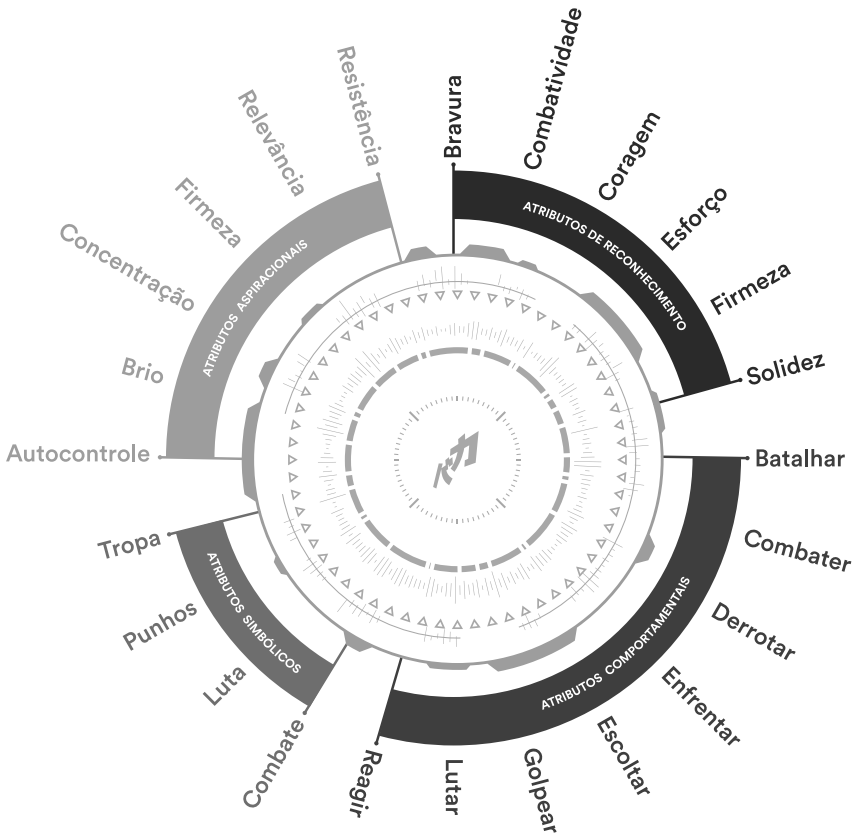
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Uma batalha travada só tem sentido se é capaz de melhorar o ambiente para o qual pretende voltar. Quando atinge a excelência no combate, os elementos humanos devem ser silenciados.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Prende-se às ordens que recebeu e segue lutando em batalhas que talvez não mais estejam acontecendo.
- Por não ver mais sentido em suas condutas ou comandantes, a liberdade parece mais atraente.
- Por sua disposição a dar sua vida pela causa alheia, não lhe importa o valor das batalhas, somente o seu ocorrer.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: COMBATENTE - 02C

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## CORPO FECHADO

*por Lídia Zuin*

Ainda com pouca idade, que dá pra contar nos dedos das mãos, paguei minha boca com um golpe que me deixou inconsciente, mas não menos inconsequente. Cresci desafiando os limites da paciência e das estruturas, entregando meu corpo como o pára-choque da colisão entre minha vontade e a resistência.

Mas entendi, de repente, que meu corpo é meu veículo para a oposição e, sem técnica, sem luta, nossas ideias nunca vingarão. Minha luta deixou de ser egoísta para se tornar parte de uma estratégia de igualdade, de representatividade de pessoas que pelo sofrimento não puderam reclamar os seus direitos. Diante dos meus punhos, porém, o poder há de se curvar.

Armei-me até os dentes para proteger meu coração, que não aguenta ver injustiça e não resiste a um convite ao conflito. Quando a língua não cumpre, é o corpo que aplica a justiça como plano de ação. Eu não tenho vergonha de ser assim, porque eu sei que só a força bruta pode vencer quando se cala a razão.

Sou forte não por mim, porque meu corpo não sou eu: são ideias que nem sempre viram verbo, porque só com a luta eles ouvirão. A raiva é uma energia e eu não posso desperdiçar. Não é sem causa, não é gratuita. Afinal, ninguém venceu uma guerra com um buquê de rosas e poesia. E nós estamos em guerra. Nós sempre estivemos. A sua cegueira seletiva não faz a injustiça acabar.

No céu, meus punhos cerrados são protesto. No inimigo, meus punhos cerrados são resistência. As cicatrizes que guardo são memórias da luta e do conflito que não evitei e que hoje eu também repetiria, se necessário, para conquistar o que poucos não puderam acessar.

Eu luto por todos e não levo desaforo para casa. O sangue e a ferida já são parte do meu rosto quando me vejo no espelho. Mas hoje sou muitos, sou todos. Mais vale um corpo ferido do que um povo oprimido e eu estou aqui, no combate, por vocês.

Sub-Arquétipo | 02D 殉教者

# MÁRTIR

Sub-Arquétipo da Classe: Valente

**+ Abnegação**
**+ Devoção**
**+ Realização**

Para fortalecer é preciso sacrifício. Com disposição para defender a causa para além do bem estar, reconhece que exemplos devem ser criados para que se construa um movimento conjunto. A existência é ferramenta para que ideias sejam reais.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Incapaz de negar o que acredita, é capaz de oferecer a própria vida pela causa em que defende ou pelo bem-estar do outro.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O martírio é o caminho necessário ao seu renascimento. E, ao acreditar em algo, está de prontidão para que o veja concretizado. Sabe que sua vida deve ser tida como exemplo, e deve assumir, assim, todas as provações que lhe arrebatam. O bem alheio é sua maior prioridade, e, para alcançá-lo, é capaz de doar-se por inteiro e fazer com que essas necessidades sejam também suas.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Para socorrer o próximo é preciso começar por ter direito a fazê-lo.

*: Fiódor Dostoiévski*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Nenhum obstáculo parece intransponível quando a alegria do outro for o resultado. Incapaz de pensar em si, tenta atender a todas as demandas ao seu redor.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Abnegar • Realizar • Devotar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Não dá atenção a suas necessidades e completa-se quando observa o contentamento do outro. Não lhe importa se o sentimento deixa de ser recíproco, desde que possa assumir para si o mérito do bem que está por seu caminho, sua vaidade pode ser usada como fonte de alimento.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sempre à disposição para saciar a vontade do outro, partilha o que lhe cabe, e busca sempre diagnosticar o que pode fazer.
- Abre mão de todas as suas necessidades e faz o possível para que sua presença não demande nada além do doar.
- Toda grande causa precisa de um símbolo ideal e inquestionável. Depois que uma ideia nasce, ela não pode ser morta.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Para que o outro alcance seus objetivos, coloca-se em segundo plano sem titubear. Seu prazer e completude vêm da certeza de que seu esforço fará diferença.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Sacrificar-se de maneira imprópria pode resultar no distanciamento de suas verdades. Quando os valores ficam turvos, simplesmente pode mesclar o Eu com o Outro, e o resultado disso é a confusão perante objetivos. A busca pelo reconhecimento de suas ações pode criar frustração, quando observa que não necessariamente lhe tratam com a reciprocidade que almeja.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Desdobra-se para que consiga validar os desejos alheios, mas precisa que seu esforço seja reconhecido, assim como a certeza de que o movimento está mais forte.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

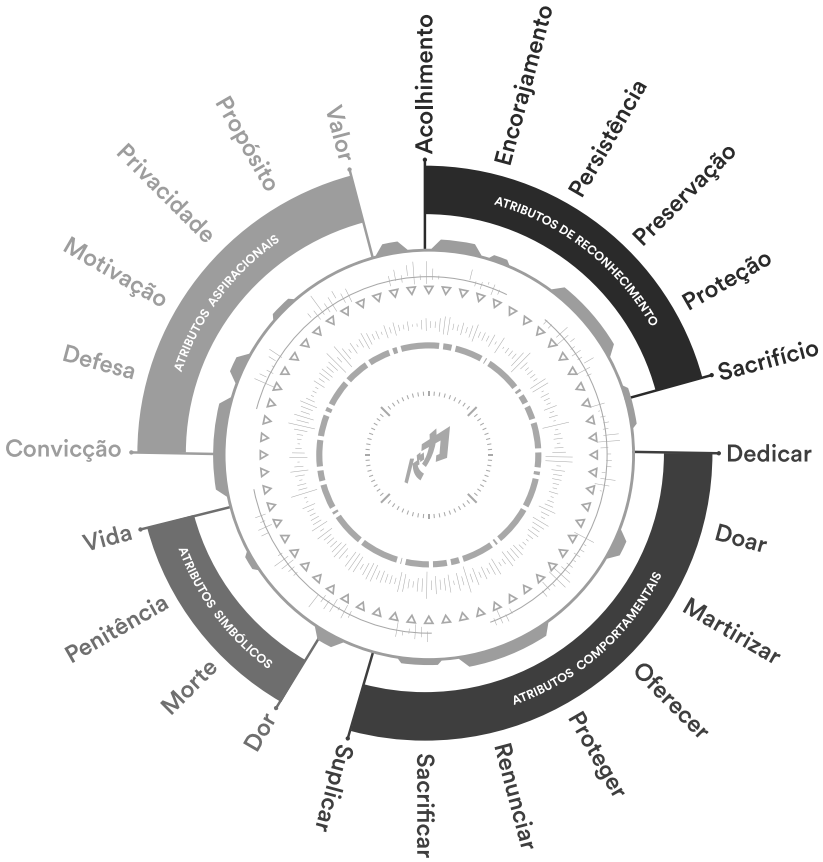
Priorizar • Cuidar • Sacrificar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Ver-se como único sujeito ativo de uma causa pode envaidecer na mesma medida que frustrar. A cobrança, ainda que velada, de que seu sacrifício seja reconhecido, faz com que o Eu torne-se protagonista, ao invés da motivação em si, enfraquecendo o grupo que tentava motivar.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Acredita que o peso que carrega é parte de sua missão e, por isso, deve arcar com o mesmo sem recuar.
- Sua entrega plena é o fim que almeja. Para além do conforto do próximo, seu nome marcado é o que importa.
- Tem certeza de que é o único capacitado para a função que desempenha, sua vaidade sobrepuja a causa.




SUB-ARQUÉTIPO: MÁRTIR - 02D

# MANDALA ARQUETÍPICA

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## ESPETÁCULOS E ESPETÁCULOS

*por Johannes Wiegerinck*

Chris nasceu para ser uma diva.

Ele cantava e dançava em casa, sob aplausos da família. Ela performava e se montava no colégio, para o delírio de seus colegas. Quando ambientes não eram amistosos, ela os transformava. Abria mentes e corações, contagiando o mundo com amor e positividade.

Em poucos anos, se transformou num ícone. Esgotava shows pelo mundo, vendia músicas aos bilhões e todas as marcas e instituições queriam se associar a ela.

Ainda assim, pessoas como ela eram humilhadas, desfavorecidas e assassinadas todos os dias.

Na época em que Chris nasceu, ser uma diva não significava apenas ser adorada. Aqueles como ele estavam perpetuamente destituídos. Ano após ano numa gangorra, num serrote, num garrote. Era uma luta existencial.

Os seus precisavam de ação afirmativa.

Precisavam de uma diva ativa.

---

— Ergam suas cabeças! Mantenham seus olhos no céu!

Foi com esse grito que Chris encerrou o mais icônico show de sua carreira. Em um estádio praticamente vazio na Zona de Despejo do subúrbio de Charlottesville. Era uma zona restrita pra gente da laia dela. Lobistas corporativos da União Branca e gangues de Neonazistas mandavam nessa região. Eles odiavam e puniam tudo que ela era.

O show, no entanto, foi transmitido ao vivo para mais de 120 milhões de fãs, de graça. Chris era riquíssima e famosa, afinal. Ele tinha sua própria rede, canais, satélites, exército de hackers e escolta armada EMP.

Escolta que deixou para trás, após o show, num ritual que estava fingindo ter há alguns meses. Ela estava caminhando na rua, sozinha, fumando um cigarro - como sempre. Foi exatamente assim que os sequestradores a encontraram.

---

Chris perdeu a conta dos dias. Tortura e privação do sono fazem o tempo passar de uma forma esquisita. Seu corpo e sua mente brutalizados demoraram a perceber que ela estava sendo arrastada ao ar livre.

O céu aberto, o vento e as nuvens confirmaram suas suspeitas: ela estava no Reich.

Era um dirigível iônico, cheio de gás. Sobre ele, um palco aberto para mais de mil pessoas. Financiado por forças desconhecidas, que todos sabiam quem eram, flutuava a quilômetros do solo.

No Reich eram filmadas e transmitidas diversas atrocidades. Shows de bandas racistas, discursos de ódio e até violência. Eles alegavam estar sempre sobre águas internacionais, transmitindo apenas para redes privadas.

Sobre o palco, uma banda eugenista famosa no Sul estava acabando uma música. Donald Bozzos entrou a seguir para fazer um discurso. Ele era dono de uma das companhias de logística mais poderosas do continente - e um WASP declarado.

Os carecas levaram Chris até o centro do palco, onde ouviu o fim do discurso.

— ...enchem ele de fama e usam o nosso dinheiro! Para louvar isso! Isso que representa tudo que há de podre no mundo!

A plateia uivava naquele êxtase que só o ódio proporciona. Gritos de morte vinham de todos os lados - levando os dois brutamontes a brutalizarem Chris mais um pouco.

Era tudo parte do plano.

— Você não tem vergonha? - perguntou o CEO, apontando com deboche o microfone para Chris. Ela se ergueu, tremendo de dor e de raiva.

— Não. Cabeça... erguida! Olhos... no céu!

Neste exato instante, na órbita do planeta Terra, um satélite EMP de primeira linha abriu fogo. Um único disparo de laser - com intensidade o bastante para obliterar um quarteirão - mirando bem no rastreador implantado no dente de Chris.

Em um segundo, o dirigível explodiu completamente. Os diversos gases em seu interior brilhando cada um de uma cor, formando um arco-íris de ironia. Isso foi visto ao vivo por toda rede de transmissão do Reich, mas também por toda rede de Chris e, consequentemente, pelo mundo inteiro.

Não era mais possível dizer que o Reich pairava em águas internacionais, quando seus destroços começaram a cair sobre Charlottesville.

Sub-Arquétipo | 02E 主人公

# PROTAGONISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Valente

**+ Importância**
**+ Respeito**
**+ Influência**

Responsável por liderar os movimentos nos quais se insere, torna-se uma figura pública com facilidade. Sua imagem, quando associada aos valores que defende, gera segurança aos demais, e, para isso, mantém sua conduta alinhada ao que acredita.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Direcionando os observadores a seu redor, é responsável por trazer a sua pessoa uma imagem a ser seguida e desejada por quem partilha seus valores.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Um rosto a ser lembrado. Assim se posiciona sempre à frente da causa na qual acredita, e, para que sinta que está sendo devidamente representada, faz de sua persona algo público e merecedora de crédito. A validação é a ferramenta necessária para saber que está percorrendo o caminho correto para que se torne referência e objeto de desejo.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Sou cada pedaço infernal de mim.

*: Clarice Lispector*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Sempre na linha de frente, preocupa-se que suas ações sejam dignas de inspiração e motivação, e faz com que sua vida pública possa ser meta para os outros.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Conduzir • Exemplificar • Expor

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ver-se como alguém que detém um estigma faz com que se preocupe em demasia com suas respostas e atitudes. Estar sempre à frente traz grande peso para sua tomada de decisões, e faz com que tenha ainda mais cuidado a cada passo, pois suas pegadas precisam ser dignas de seus companheiros.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Como um batedor que está à frente, busca saber o que está ocorrendo para que se posicione e comunique.
- Especialista daquilo que se anuncia, traz novidades e faz com que o outro sinta vontade de caminhar em sua direção.
- Sabe por onde caminha e o poder que exerce, e não mede esforços para que sigam seus passos.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Buscando fazer com que sua presença seja marcante, é capaz de malabares para que consiga a atenção desejada, mesmo que tenha algo por detrás.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando seu nome é associado à causa, os movimentos pessoais e públicos acabam por se fundir, e essa responsabilidade pode acarretar no peso de uma conduta encenada. A partir do momento em que a repercussão se torna maior do que o movimento, as causas podem perder sua força inicial, e sua personalidade acaba assumindo aspectos teatrais que trazem sentimentos de confusão aos seguidores.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Por se preocupar em manter seu status construído, passa a agir perante normas que considera importantes, mas que não necessariamente o contemplam em suas verdades pessoais.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

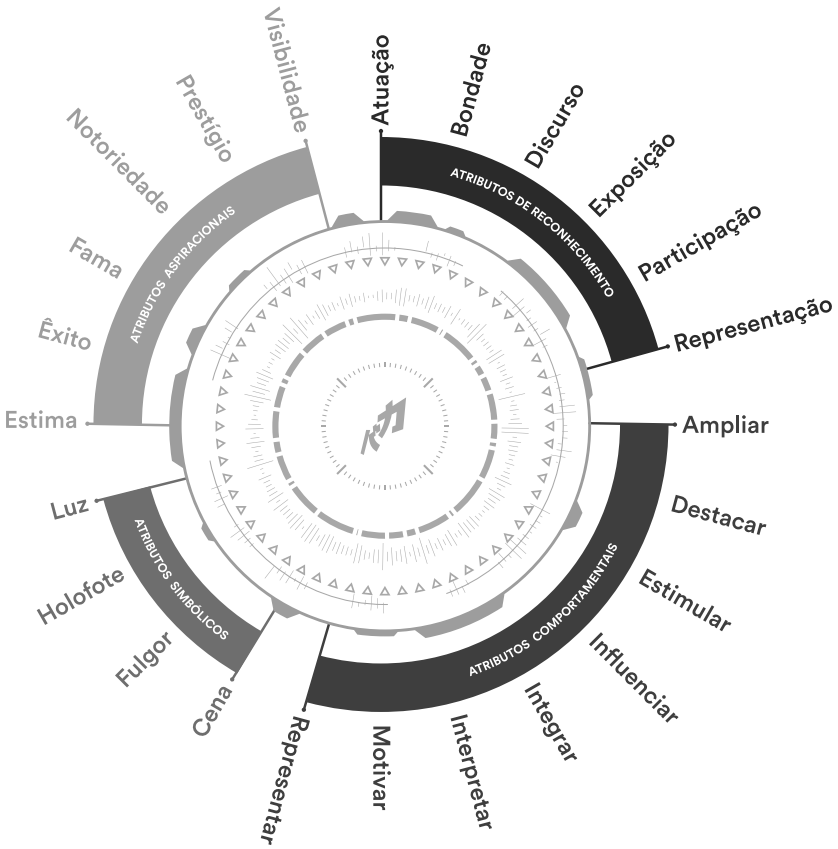
Impactar • Possuir • Aparentar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Ver-se como possuinte de uma posição é agradável à medida que se reflete nas glórias alcançadas. Mas as necessidades do público mudam constantemente, e, para que seja capaz de acompanhar esse movimento, pode perder-se naquilo que o constitui e tornar-se marionete perante a massa.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sabendo o que deve demonstrar para que seja seguido, assume os comportamentos desejados pelo grupo.
- De presença marcante, faz com que causas sejam vistas, mesmo que de maneira superficial, desde que contundentes.
- Sua posição é fonte de prazer, e, para que possa se manter à frente, é capaz de mudar seu posicionamento.




SUB-ARQUÉTIPO: PROTAGONISTA - 02E

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## GINEPUNK!

*por Beatrys Rodrigues*

A voz digital deu um pigarro um pouco gutural demais antes de se estabilizar como uma voz pós-generizada, longe do masculino ou feminina. A entrevista com Rocio Cuboniks, incitadora oficial do movimento feminista de hormônios DIY, iria começar:

— Dale, vamos começar essa entrevista. A-hem... Que honra ter você conosco hoje, Rocio!

"Sério que foi essa a introdução que o algoritmo achou que seria a melhor?! Gastou tanto tempo analisando 1500 jornalista para essa mierda? Male leche... Transcreve aí a decepção na minha voz."

Perdão, iremos reajustar para criar questões utilizando apenas os jornalistas com o maior número de compartilhamentos mundiais. Aqui vai: já faz mais de dois anos que você decidiu enfrentar a indústria farmacêutica e publicar os protocolos para que qualquer pessoa com acesso à internet aprendesse como sintetizar em casa suas próprias biomoléculas hormonais. O que mudou desde então?

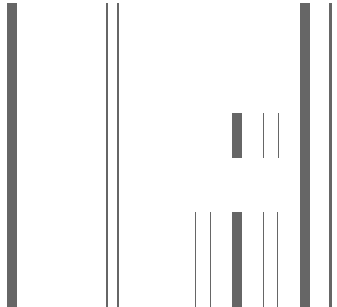
"Então, agora eu vou responder para um monte de celebridade de rede social... A-ha, esses últimos dois anos vão ficar para a história, hein, boludo?! Tenho a impressão que eu dei uma viralizada... Há dois anos atrás ninguém nem sonhava em utilizar estrógeno, tiroxina e adrenalina para suas próprias necessidades, dia a dia, sabe. O movimento foi assim, exponencial: eu mostrava para uma pessoa, que mostrava para duas, que mostrava para quatro... Esses dias me mandaram um email de Serra Leoa, de uma menina que tá cozinhando antidiurético sem nenhuma impressora de biomoléculas, tu acredita nisso? A gente tava muito acostumado com essa classe neoliberal fármaco-pornográfica que mudava nossa química para seus objetivos capitalistas, né? Eu basicamente decidi mandar todos eles à merda e pasmem: muita gente concordava comigo. Meus hormônios, minhas regras."

Na verdade, muitas das análises mostram que você foi a precursora do movimento, principalmente criando uma linguagem que desmistificou protocolos de biossíntese. Pode explicar um pouco como funciona o movimento?

"Muita gente tem chamado o que eu faço de bio-desobediência, mas para mim isso é um nominho que os farmaco-paternalistas usam para tentar tirar nossa força. Todo mundo sabe a realidade, os números, as estatísticas. O nosso movimento se chama Ginepunk!, e isso tem que ficar bem claro. Na transcrição não pode esquecer o ponto de exclamação, ele é importante, é o grito das mulheres que foram privadas de substâncias e métodos que podiam ter liberado elas do patriarcado. Meu sonho é ver qualquer mina, de qualquer lugar, tendo acesso aos nossos protocolos e ideias, poder controlar seu corpo do jeito que quiser. Não só a questão reprodutiva, mas também seu cansaço, vontades, aparência, doenças... Esse tipo de conhecimento ficou muito tempo na mão das fármacos, que davam o mesmo químico de forma massiva sem considerar a necessidade de cada uma."

Centenas de milhares de mensagens mostram que muitas outras meninas querem se conectar com você e fazer parte do movimento de alguma maneira. Qual sua mensagem final para elas?

"Se um dia já fomos presas às determinações do nosso DNA e hoje editamos ele a nosso bel-prazer com CRISPR, a mesma coisa é a nossa história: vamos editar qualquer resquício do neocolonialismo que domina nossa identidade. Todas nós podemos mudar aquilo que já foi, e nós vamos. Dale!"



Classe Arquetípica | 03A 芸能人

# ARTISTA

Sub-Arquétipos:
Designer | Especialista | Porta-voz | Vanguardista

**+ Imaginação**
**+ Criatividade**
**+ Encantamento**

O mundo é mais do que podemos perceber em um primeiro momento, e, com seu espírito livre, é capaz de dar asas a sua imaginação. Recria e ressignifica os ambientes que percorre de maneira a trazer beleza e novos significados ao que é visto.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Expressa-se com tudo a seu redor. Sua comunicação deseja novos entendimentos. Entrega-se ao criar com intensidade, pois crê que sua arte possa melhorar o outro.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A sua expressão é ver-se como livre das amarras do mundo, faz dos seus processos criativos o caminho para trazer melhorias para a vida daqueles que se deparam com sua obra. Para que comunique exatamente aquilo o que deseja, valoriza o conhecimento de técnicas e busca dominá-las. Para que sua liberdade se materialize, cria seus próprios processos e acaba destoando do que está instaurado.

### AÇÃO ORIENTADORA

> A tarefa atual da arte é introduzir o caos na ordem.

*: Theodor W. Adorno*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Buscando expressar seu mundo ideal, não se deixa limitar pelo que já existe. Alimenta sua vontade e espontaneidade para que alcance sua obra final.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Esboçar • Expressar • Criar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ver o mundo por seus olhos é como encontrar um caleidoscópio pela primeira vez. Sua jornada baseia-se na autoexpressão, e, para que o valor criado seja levado ao mundo, não mede esforços e estimula movimentos elaborados em conjunto.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Não se permite acomodar, encaixa-se em seus propósitos e retira deles sua motivação para o novo.
- Incapaz de simplesmente visualizar algo, precisa que seu processo seja materializado.
- Sua criatividade extrapola limites. Facilmente insere-se em diversos processos simultâneos.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Criar algo novo é sua maior motivação. Para que se veja como constituinte de um novo futuro, busca deixar sua marca de maneira a estar presente na história.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Não há paz no mundo real, somente suas ideias podem apresentar algum sentido, e, para que esse sentimento torne-se partilhável, pode perder-se em seu criar. Sua ânsia pelo que ainda não existe faz com que deseje constantemente melhorar o mundo, mesmo que não saiba exatamente qual o seu objetivo. Às vezes, sua visão pessoal se confunde com o propósito de sua criação.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Em busca de uma nova descoberta, tem obsessão por encontrar uma maneira única de se posicionar perante o mundo. Pode transpor a realidade com facilidade.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Desconstruir • Deduzir • Ressignificar

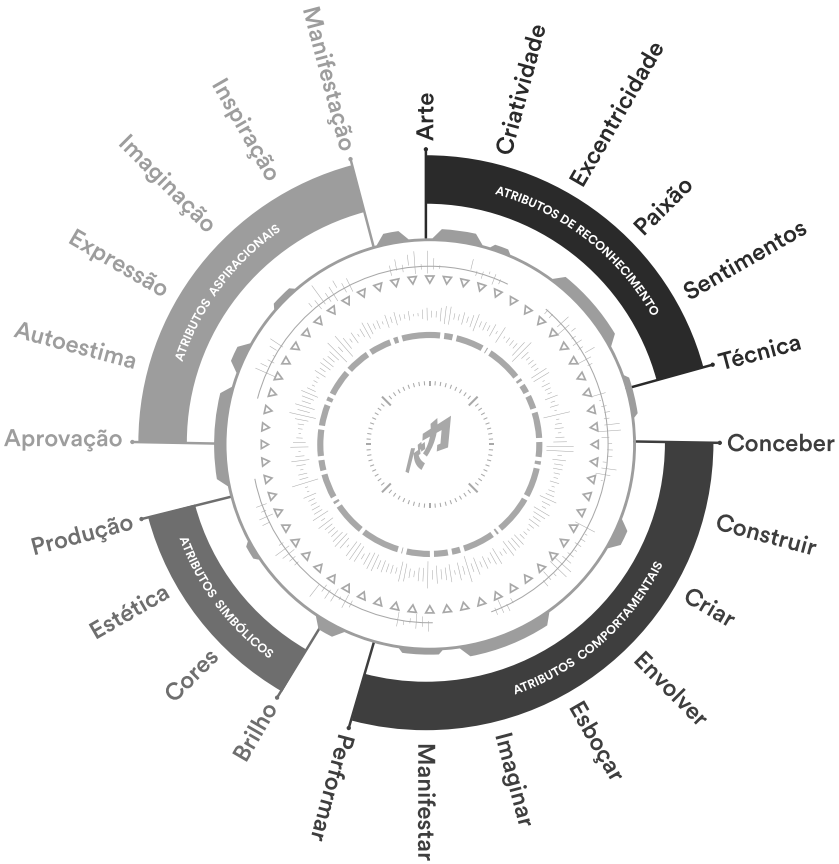
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Com foco em seu ímpeto, pode perder a visão para o que está a sua volta. O mundo vive em constante mudança, e é preciso adequar sua inspiração a necessidades que se reescrevem constantemente, mas, para que esse entendimento seja claro, enfrenta o desafio de não dissociar o mundo imaginário do real.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Trazer uma nova roupagem àquilo que já existe não é criar, somente transvestir verdades em novidades.
- Quando o valor de sua criação se esvai, sua obra resulta em sentidos abertos e insignificantes.
- Inventar já não é fruto do diagnóstico assertivo, vontades ou necessidades, e sim uma profusão de resultados.

# MANDALA ARQUETÍPICA




CLASSE ARQUETÍPICA: ARTISTA - 03A

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## ANÔNIMO AZUL

*por Deborah Natal*

Eram 10 horas da manhã quando eu olhei pela janela do hotel e notei o esquema de segurança se formando em volta da àrea de apresentações do museu. Dezenas de telas de última geração formavam um grande painel digital que alternava entre mostrar toda a minha obra e zoom de pequenas partes da mesma. A idéia de que minhas cores em tinta podem ser representadas com fidelidade em cores de luz sempre me deixou com uma enxaqueca tão irritante quanto a aulas de arte que ensinam releituras de charlatões. Ao pensar nestas pessoas admirando minhas cores de luz com sua miopia para tinta, percebo como estou sozinho. Como dizer para alguém enxergar o que apenas você vê? A angústia do artista é solitária, barulhenta e me dá um ar arrogante que faço questão de trazer às vernissages que meu agente me coloca. São apenas duas horas de contato com os humanos, ele diz, enquanto vira uma taça de vinho paga por meu ateliê.

Dizem por aí que tenho sorte. Estou entre os artistas agraciados pelo reconhecimento de suas obras em vida. Tenho o privilégio de ter meu esforço remunerado e minha visão reconhecida pelo mundo dos amantes da arte. Mas assim como uma tela, esta verdade tem dois lados. Ter minha arte banalizada para que eu pudesse virar um negócio não foi a parte negativa disto tudo. O grande revés chega quando quem te mediu, pesou e comprou decide que já enjoou de sua última criação. Descobri que a emoção gerada por minhas obras era tão efêmera quanto o dinheiro que recebo por elas. Um círculo vicioso que me obrigou a transformar minha arte em ofício, e devo dizer que até acho interessante observar o comportamento das pessoas. Penso que a busca pela habilidade e ferramenta perfeita sejam marcas de um artista e, por elas, me perdi. Com a pressão para produzir cada vez mais, eu me peguei deixando de lado minha visão solitária e passei a entregar o que o público queria ver. Se eu conseguia aceitar minhas telas pintadas à mão expostas em telas digitais, de certo conseguiria brincar com informações e dados das pessoas, na intenção de entender o que querem ver.

Acredito que foi aqui que irritei um ser até então oculto. A morte do meu artista fez nascer meu antagonista. Lembra do esquema de segurança sendo montado no museu? Pois é, de uns tempos para cá, em toda inauguração de exposição ou mostra de arte que apresento, um ataque acontece. Ataques, estes, entendidos como vandalismo pela mídia popular, mas com espaço no coração do universo alternativo, que os entende como protesto ou, ainda, arte.

O primeiro ataque ocorreu de madrugada, em uma exposição que acontecia em um shopping center. Minha obra retratava de forma minimalista a diversidade de formas e cores existentes em um shopping center. Clichê? Ah, com certeza.

O shopping amanheceu com toda minha obra modificada. No lugar de minhas formas geométricas, telas de led simulando o que antes estava pintado. Assim que um rosto se aproximava da tela, tomava o lugar da forma, na cor em que eu havia pintado. A mídia amou. Falavam sobre um protesto que nos fazia refletir se o que estava a venda eram produtos ou humanos. Muito se especula sobre a pessoa por trás dessas manobras, que nunca mostra rosto, nunca se pronuncia em sua voz, afinal, ela nem assina “suas obras”.

Apesar da tensão vivida por todos nesta inauguração, estou calmo. Está quase na hora de me apresentar e estou aqui finalizando a programação destes pequenos drones. Os carreguei com tinta, a mais bela cor azul do meu último estudo de pigmentos. Estou orgulhoso de minhas cores e também de meu software, criado para fazer estes pequenos drones tingirem todas as câmeras deste evento, exatamente no momento certo quando minha obra popular for revelada, sendo então fotografada em azul. Minha obra original, criada por meu artista real, o antagonista do meu lado midiático, se revelará hoje mais uma vez. Meu eu famoso será ultrajado por meu eu anônimo, que permanecerá oculto, solitário em sua própria visão de mundo, como um artista deve ser.

Sub-Arquétipo | 03B デザイナー

# DESIGNER

Sub-Arquétipo da Classe: Artista

**+ Inspiração**
**+ Implementação**
**+ Ideação**

Quando beleza e funcionalidade caminham juntas, o resultado é a construção de um projeto que cumpra a sua função na mesma medida que encanta por onde passa. Para isso, conhece seu público e aproxima sua criação de realidades individuais.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Hábil para ressignificar tudo o que consome a atribuir o melhor uso a cada detalhe, é capaz de criar o belo e funcional em uma junção equilibrada.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O conhecimento de suas técnicas está sempre associado às necessidades coletivas. Para que suas criações tenham valor em um contexto maior, considera os aspectos de funcionalidade, e tem entre suas certezas o fato de que tudo o que é criado precisa ser utilizado e aproveitado da melhor maneira. Simplificar e aprimorar são seus objetivos finais e, para tanto, direciona seus estudos a melhorar condições de uso e processos de idealização.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Acredito nas pequenas revoluções. A transformação é consequência disso.

*: Paula Dib*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Apresentar um novo olhar ao que já foi criado é resultado de estudo e aplicação de conhecimentos. Para se construir algo que carregue sentido, é preciso compreender necessidades.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Adaptar • Aperfeiçoar • Inovar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

O tempo aplicado ao projeto é caminho para que consiga atrelar desejos a resultados. Faz com que seus saberes possam ser ressignificados e aplicados a algo novo e com sentido prático, mas, para isso, é preciso que consuma referências alinhadas e que seu gosto pessoal não seja o único crivo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Ao alinhar-se com objetivo, ressignifica referências para construir um projeto de significado e funcionalidade.
- Capaz de somar seus conhecimentos, consegue diagnosticar quais são os detalhes assimilados de cada saber.
- Seu crivo pessoal é o maior peso na balança, pauta sua entrega no que lhe parece mais aprazível.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

O desejo de ter seu nome imortalizado faz com que crie para si, apesar da consciência de que só se torna referência aquele que compreende para quem cria.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Agradar os olhos e o senso estético para além do objetivo a ser cumprido faz com que o resultado final perca seu sentido. Quando se prende ao reino das ideias, é difícil que haja utilidade no mundo físico. Uma construção inovadora somente se mantém como referencial na história se puder inspirar e desdobrar-se para o futuro, mas, para isso, é preciso diagnosticar necessidades que não se mostram inicialmente.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

A ânsia de fazer algo novo pode sobrepor-se ao real objetivo da criação. Não considerar que seu projeto será partilhado por mais pessoas pode cegar o criar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Prender • Enfraquecer • Copiar

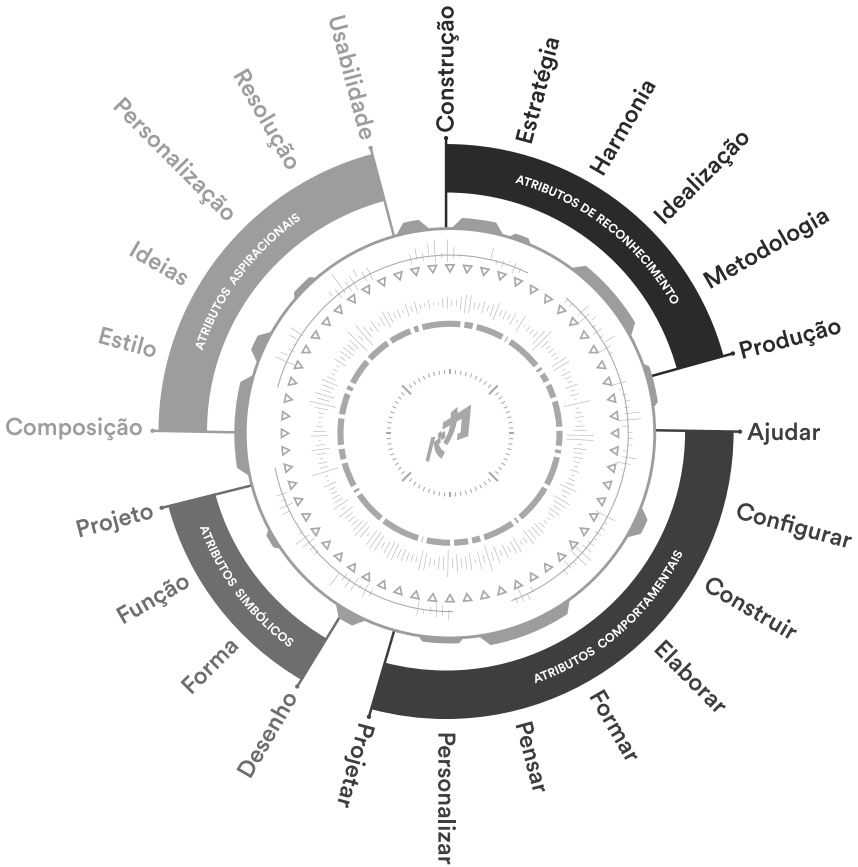
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Quando o olhar pessoal sobrepõe o coletivo, passa a criar somente para si. Um projeto que se torna referência e fonte de inspiração somente encontra seu real formato quando as múltiplas variáveis podem ser observadas. Alimentar o ego criativo pode revigorar um primeiro instante, mas não agrada o olhar geral.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Referências retiradas de uma única fonte, quando utilizadas, configuram uma simples cópia.
- Quando seu projeto não apresenta valor de uso, sua função passa a ser meramente estética.
- Incapaz de trazer seus conhecimentos para o mundo real, suas ideias parecem avançadas demais para o todo.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: DESIGNER - 03B

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## TUDO QUE ESTÁ ERRADO É UM MERO ERRO DE DESIGN

*por Thiago Vignoli*

Está no ar mais uma roupa, dessa vez para uma gyaru daqui do Canadá, gente! Pena que é uma peça única! Porém visitem lá nossa lojinha em www.makebettercloths.store e escolham outra peça ou encomende a sua peça customizada!

E Ava termina a gravação de um story para o Instagram, escolhe o filtro Rio de Janeiro como de costume e envia.

Clica novamente em outro story e coloca a frase:

"Tudo pode ser melhorado, basta olhar da forma correta"

As primeiras visualizações começam a aparecer, mas como Ava é um garota muito ansiosa, ela deixa o celular em cima da mesa com a tela virada para baixo e abre suas gavetas, pega seus controles para seu óculos de realidade virtual, fica em cima de seu espaço de esteira 360° e encaixa o óculos em seus olhos.

Se transportando para a realidade virtual, ela não se segura muito e já abre o Instagram novamente, vê as visualizações que chegam a 170 em menos de 9 minutos, e nenhuma mensagem, então ela fecha e diz:

— Eles devem estar ocupados, tenho trabalho a fazer, vamos lá!

Com os controles ela começa a visitar diferentes moodboards, e organizar isso em seu espaço virtual em 360°, colocando a esquerda um player de vídeo, ao centro um visualizador de imagens, à direita um espaço de desenho, e ao topo de tudo uma barra de áudio.

Assim ela começa a acessar pastas com diversos nomes organizados de forma alfabética, e entra em algumas para relembrar seu conteúdo. Abre a pasta "Mari" e o áudio ali dentro:

— Oi, Ava, eu vi seu trabalho no Instagram e ameei! Queria dizer que estou no Canadá por um erro de meu ego, e me sinto muito sozinha, sinto falta do Japão e de minhas amigas. Não sou tão forte e esperta como achei que era, queria me sentir melhor e acho que suas habilidades podem me ajudar...

Ava corta o áudio, vê algumas fotos de Mari, e então sai da pasta e acessa outra:

— Ei, garota, gostei do que você faz pelas outras pessoas, eu não quero nenhuma roupa sua não, mas queria dizer que às vezes sinto que chamo muita atenção, acho que poderia ser mais discreta e ficar na minha às vezes, mas o mundo me parece tão errado que quero gritar. Queria te dizer isso, e se isso gerar uma roupa, é só me dizer o preço, tchau!

Ava passeia com o controle pelas gritantes fotos de Icon, e se surpreende com o que vê de tons e tecidos, mas aprecia, e assim começa a desenhar em 3D direto a sua direita na tela 360°. Algo que possa suprir a necessidade de Icon e ao mesmo tempo não tirar sua personalidade.

Ava ativa o modo AR e cria um reflexo de si mesma, modificando sua aparência como se fosse de massinha, deixando ela mais parecida com a Icon, e assim começa a desenhar diversas peças, mudar cores, adicionar texturas, e ativa o modo imitação o qual faz com que o reflexo em AR imite todas suas ações, então ela sorri, xinga, fala de maneira brava e o reflexo imita tudo. Assim ela continua a desenhar por horas, e apagar, mudando de pose, vendo fotos, lendo pequenos textos que Icon enviou em diferentes dias, e começa a simular a voz, o movimento corporal, entendendo como é a expressão, visão e forma de agir.

Ava para por uns minutos e lágrimas escorrem pelo óculos VR, ela respira fundo e então por mais algumas horas desenha a roupa que Icon precisa, fecha seu arquivo, salva tudo e envia para a máquina de costura em Wi-fi.

Ela então tira o óculos, abre sua mesa com uma máquina de costura dentro e começa a separar os tecidos que vai usar. Então ela encaixa na máquina, seleciona alguns detalhes no visor e aperta play. Assim a máquina já puxa o tecido e começa a costura, sendo auxiliada pela mão de Ava quando necessário.

Mais algumas horas se passam, Ava cansada pega seu celular, vê quatro novas mensagens de pedidos variados de roupas, e então inicia mais um story de vídeo.

Sub-Arquétipo | 03C 専門家

# ESPECIALISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Artista

**+ Foco**
**+ Profundidade**
**+ Mestria**

Tendo a preocupação de conhecer determinados temas em seus detalhes, reconhece seu valor pela profundidade de seu saber. Podendo ser considerado representante daquele assunto, não é incomum que suas opiniões sejam solicitadas pontualmente.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

A profundidade do seu saber é vertical. Com grande profundidade, detém conhecimentos para determinado tema e disso extrai sua singularidade.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Tratando o conhecimento de maneira vertical, preocupa-se em saber de maneira detalhada sobre determinado tema. A profundidade tem maior valor do que a pluralidade de saberes, e, para que alcance o patamar de representante sobre sua área, dedica sua vida ao estudo e absorção de suas verdades. Cada nova teoria deve ser conhecida e experimentada, só assim consegue ser digno do status que detém.

### AÇÃO ORIENTADORA

> A gente nunca cessa de se conhecer.

*: Laerte Coutinho*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Conhecer os meandros e detalhes de cada assunto são motivação para estar em constante estudo. Para que consiga se renovar, não deixa de buscar atualizações.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Buscar • Especificar • Inteirar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

O foco fechado permite que observe detalhes que passariam despercebidos pela maioria. Somado ao conhecimento já obtido, consegue ressignificar novidades e atribuí-las ao seu primeiro foco. Somente um assunto lhe interessa, e aos seus olhos é fácil ressignificar os demais para associá-los.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Com amplo conhecimento sobre algo, consegue aplicar seus saberes em aspectos conjuntos, sem priorizá-lo.
- Encaminha os desdobramentos para o seu saber. Encontra, em sua bagagem, todas as respostas fundamentais.
- A ser chamado quando se necessita de algo pontual, facilmente considera seus conhecimentos como superiores.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Sente como se girasse em torno de si. Os conhecimentos que detém podem ser utilizados em qualquer contexto e, por isso, considera-se superior.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Ao acreditar que determinado conhecimento pode ser absorvido de maneira dissociada da realidade, este passa a assumir uma função simplesmente instrumental. Por não acreditar que verdades sejam complementares, delimita suas análises perante parâmetros que se autodefinem. Ao considerar que diferentes saberes têm, também, diferentes valores, passa a assumir uma postura extremamente limitante.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Ao assumir não precisar de estudos paralelos, acaba por esvaziar o sentido daquilo que absorve. Sua obsessão faz com que ignore o que é complementar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Dissociar • Limitar • Subjugar

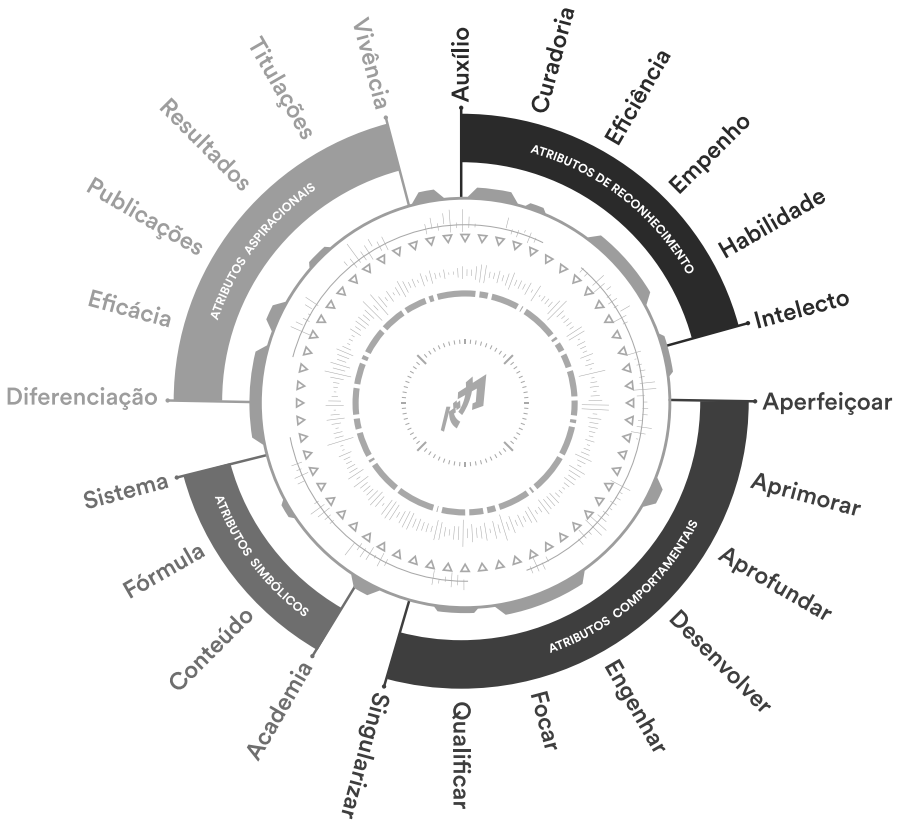
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Quando o conhecimento está parado, este não tem valor para a sociedade. E ver-se imerso em um único objeto traz cegueira perante contextos sociais. Sua verdade somente faz sentido quando aplicada no macro, e, para que possa difundir, é preciso inserir.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- De saber linear, não ressignifica seus conhecimentos de acordo com as necessidades ou público envolvido.
- Encaixa suas análises a qualquer contexto. Suas referências facilmente assumem o papel principal.
- Busca sempre implantar suas respostas, mesmo se não solicitadas, e para convencer se vale de arrogância.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: ESPECIALISTA - 03C

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## O DESPERTAR

*por Everton Andrade*

O dia já estava acabando e as crianças estavam nas pontas dos pés para ver a mulher pela janela. Uma das crianças, a menor das três, estava apoiada em um degrau para conseguir enxergar melhor a mulher misteriosa da tribo.

Não por menos, fazia dois dias que ela estava lá sem sair. Sem comer. Apenas lendo.

— Será que ela nunca mais vai sair de lá?

— Ouvi dizer que ela também trocou sua barriga, para não precisar comer. Ela se alimenta de outro jeito agora?

— Será que ela tá dormindo?

Sem perceber, o pé da menorzinha foi escorrendo pelo degrau até fazer ela tropeçar parada e cair de bunda para trás, soltando um gritinho de dor. No mesmo segundo, a mulher de dentro da casa levantou os olhos e encarou as crianças. Assustadas, as pequenas se encolheram, saindo da visão da janela.

— Você acordou a Jandira!

— Eu não. Eu só caí. Ela viu vocês?

— Não sei, acho que não.

— Então vamo embora antes que ela brigue com a gente!

As três crianças esticaram suas roupas no corpo, tirando um pouco da poeira do chão e viraram-se, batendo em retirada e dando de cara com Jandira. Elas estavam tão assustadas que não perceberam que a mulher estava parada ali fora, encarando elas.

— Desculpa, Jandira. A gente não queria te acordar.

— Foi culpa dela, Jandira. A gente só queria saber se você tava viva.

Quando as meninas perceberam o que tinha sido dito, as três endireitaram a postura e arregalaram os olhos. Jandira continuava estática olhando para a três, mas agora com o cenho franzido e as sobrancelhas cerradas.

— Vocês três, venham aqui dentro.

As crianças ficaram paralisadas de medo, vendo a mulher voltar pra dentro da casa.

— Eu não vou chamar outra vez.

Então as três deram passinhos tímidos, seguindo Jandira. Ao entrarem na pequena casa, se assustaram como ela era enorme por dentro. Visivelmente maior do que do lado de fora. As paredes eram cobertas de livros e alguns monitores.

— Querem um chá? — A mulher perguntou com a voz bem mais mansa do que lá fora.

— Hã... a gente não quer.

— Eu quero! — A menorzinha respondeu alegre.

Jandira soltou um sorriso terno para as crianças e foi em direção ao que parecia ser a cozinha daquela casa. As três continuam seguindo a mulher, mas tentando ver o máximo de coisas que podiam.

— Eu não estava dormindo. Estava estudando, obtendo conhecimento. No começo das histórias, a missão do nosso povo era doar o conhecimento da natureza para o resto do mundo. Mas o mundo mudou, evoluiu... a natureza tomou outro rumo. E é por isso que eu estou aqui.

Jandira se virou e entregou uma xícara de chá para a menor delas.

— Minha jornada é me tornar especialista.

— Especialista? Em quê?

— Em tudo, minha pequena. O mundo está mudando de uma forma jamais vista, que pouca gente vai acompanhar. E eu tenho que ser uma dessas poucas pessoas. Aqui têm livros e informações sobre todos os assuntos do universo.

— Entendi. Então você tem que ser especialista em tudo o que existe?

— Quase isso. A diferença é que esse trabalho começou comigo, mas não é só meu.

As três crianças se entreolharam, um pouco confusas com as palavras da Jandira.

— Ei, você. Já terminou o seu chá? Pega ali aqueles três livros em cima daquela mesa e trás aqui pra gente. Vou ensinar algumas coisas pra vocês.

Sub-Arquétipo | 03D 報道官

# PORTA-VOZ

Sub-Arquétipo da Classe: Artista

**+ Comunicação**
**+ Apresentação**
**+ Convencimento**

Com aptidão e conhecimento sobre seu próprio discurso, tem facilidade em se expressar e conquistar seguidores. Defensor de uma causa, traz segurança com sua propriedade de fala, e facilmente convence e interessa quem se dedica a ouvir.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Capaz de suprir no público a necessidade que tem de histórias, utiliza sua fala para disseminar a causa na qual acredita e permite que seus valores sejam difundidos.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A maneira com a qual se comunica traz em si tamanho encantamento que não é difícil trazer reconhecimento e seguidores ao seu discurso. E, conhecendo o público que costuma conquistar, consegue adequar sua fala de maneira empática, e faz com que, assim, o seu relacionamento pareça cada vez mais próximo e afetivo. Estar em alinhamento e compreender necessidades permite que valorize os pontos mais fundamentais.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Quem discorda de mim não é meu inimigo.

*: Leandro Karnal*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

A fala é sua maior ferramenta de convencimento e, com ela, pode envolver e encantar. É possível passar horas ouvindo o que diz sem que se perceba envolver.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Disseminar • Construir • Movimentar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Por ter o dom do encantamento, consegue apresentar sua causa em detalhes e pode, assim, fazer com que mais pessoas se alinhem a suas vontades. A manipulação que exerce é inata, e esse direcionamento pode ser usado de maneira benéfica, caso assim o queira.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Quando é responsável por difundir uma informação, somente adequa o seu discurso ao público.
- Capaz de convencer e atrair, conduz o grupo de maneira a alcançar o objetivo que considera necessário.
- Veículo de verdades, faz com que seu discurso torne-se uma doutrina a ser seguida por quem o ouve.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Passível de alugar sua imagem e habilidade, faz com que sua propriedade de fala seja somente uma ferramenta para a verdade de terceiros.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A perspicácia que adquire ao ver como grupos se comportam perante sua fala faz com que deslumbre o poder que tem. Com este conhecimento, é capaz de direcionar grupos para onde lhe é mais conveniente, e sua habilidade pode tornar-se somente uma ferramenta a ser utilizada por quem melhor lhe pagar. A facilidade que tem em alterar temas permite que coordene pessoas de diferentes nichos.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Capaz de convencer massas, passa a usar sua habilidade de fala para alcançar somente benefícios próprios, acreditando ou não em seu discurso.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Deliberar • Aliciar • Convencer

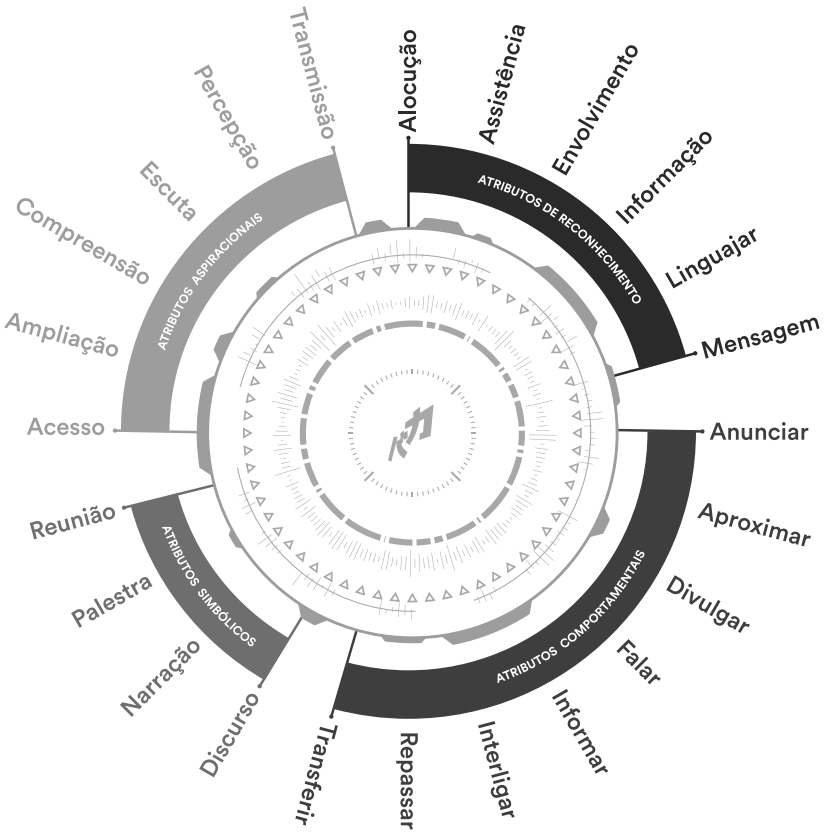
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Ver-se como um representante mutável acaba inserindo uma validade em seu alcance. A partir do momento em que é percebido em falsificações, o caminho de volta à influência é árduo. As vitórias que acumula em suas variações são normalmente efêmeras.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sem grande profundidade em sua fala, consegue somente enunciar informações imperativas.
- O que diz não representa seu Eu, mas somente aquele que o conduz naquele instante.
- Suas verdades mudam de acordo com a maré e, sempre lavradas em pedra, apresentam-se como absolutas.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: PORTA-VOZ - 03D

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## HISTÓRIAS DO AMANHÃ

*por Everton Andrade*

— Olá! Agradecemos desde agora a visita de vocês. Eu sou Loyola. Porta-voz do Planeta Terra.

Loyola abre seu melhor sorriso para aqueles seres que acabaram de chegar. Ajeita seu pequeno microfone e torna a falar.

— Estamos esperando a visita de vocês há anos. Ficamos felizes em, com tantas opções disponíveis, sermos os escolhidos para finalmente conhecê-los. Esperamos que a nossa amizade traga bons frutos para todos nós.

O som de sua voz parecia vir de todos os lugares ao mesmo tempo. Quando notou que foi finalmente compreendida pelos visitantes, fez uma referência para que a seguissem.

— Venham, vou mostrar tudo o que temos a oferecer hoje.

Os visitantes, todos impassíveis e quietos, seguiram a mulher prestando atenção aos detalhes do planeta em que estavam visitando. Eles entraram por um corredor com vários monitores, mostrando diversos vídeos de vários lugares do mundo.

— Nossa biodiversidade já foi riquíssima! A mais rica do sistema solar, sem sombra de dúvidas.

Loyola olhou de canto de olho e percebeu os visitantes dando um pequeno risinho entre eles, com cara de deboche. A mulher tomou conta de não perder a postura e continuou falando.

— Aprendemos as coisas rápido, evoluímos cada vez mais rápido e com isso o nosso planeta passou por mudanças. Algumas drásticas até demais, mas nada que a gente não conseguisse resolver a longo prazo.

A mulher continuou andando e apontou para um monitor específico, onde passava imagens de baleias se acasalando, caranguejos se escondendo na areia da praia e um cardume gigante de peixe formava uma nuvem debaixo da água.

— Nosso maior medo era cuidar da água. Nossos mares já quase desapareceram algumas vezes, mas a comoção mundial conseguiu salvar parte deles. Hoje dominamos a Criação Natural e a nossa água de laboratório é tão saudável quanto à água original. Um grande marco para a humanidade, finalmente, conseguir explorar outros lugares do... universo!

Neste momento, a expressão do grupo foi de surpresa. Sobrancelhas se arqueando, como se tivessem compreendido algo brilhante. Agora foi a vez de Loyola deixar escapar um pequeno sorriso de canto de boca. Sabia que tinha captado a atenção deles.

— Muito bem, essa foi apenas a introdução do que eu tenho para falar com vocês. Obviamente tempo não é um problema para vocês, então sintam-se à vontade para ficar aqui conosco quantos dias ou meses quiserem. Podem seguir por aqui, a estadia de vocês já está sendo preparada.

Os visitantes fizeram uma referência de agradecimento, estenderam a mão para cumprimentar a mulher e seguiram pelo caminho indicado.

— Ah, senhoras e senhores. Se não se importam, amanhã eu gostaria de saber mais sobre o lugar de onde vocês vieram. O planeta inteiro está esperando que eu conte as histórias de como será a Terra no futuro.

Sub-Arquétipo | 03E アバンギャルド

# VANGUARDISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Artista

**+ Evolução**
**+ Preparo**
**+ Inovação**

A capacidade criativa e de antecipação permite que possa, de maneira única, desenvolver conhecimentos que vão além do momento presente. Nada impõe limites, e, com originalidade, consegue transpor e criar algo admirável e que será reproduzido.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Na linha de frente do seu tempo, sua visão do que está por vir é privilegiada, e, para poder difundi-la, transpõem-na para as habilidades que tem.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O mundo se recria constantemente, e, para que seu ímpeto criativo seja utilizado da melhor maneira, mantém-se na busca constante de novas referências ou processos de antecipação. Não há receio em criar algo novo e sabe que muitas vezes o público ainda não está preparado para aquilo que apresenta. Mas não muda seu comportamento e segue permitindo que ele mescle o olhar de quem antevê tendências e o que direciona aquilo que virá a ser criado.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Suportamos a existência tentando converter o banal em épico.

*: Marçal Aquino*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Seu ímpeto criativo consiste em conseguir ressignificar sua bagagem e vivências, para que possa criar algo novo. Ciente de que o mundo se reescreve, deseja encabeçar o movimento.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Avançar • Mostrar • Antever

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Nem sempre alcança compreensão no momento em que se vê inserido. Por vezes, o seu fazer é questionado e tem seu valor diminuído. Para se manter inserido na sociedade que busca ressignificar, precisa constantemente se aprimorar e rever sua inserção.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Como aquele que se coloca à frente, suas ideias parecem não pertencer ao tempo em que vive.
- Capaz de antecipações, consegue compartilhar sua visão de futuro com o grupo a seu redor.
- Não é contemplado pelo mundo atual, e, para que o movimento futuro seja completo, é preciso partilhá-lo.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Para que consiga representar o mundo que vislumbra e ser compreendido por todos a seu entorno, pode perder-se em tentativas e ressignificações.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Para que se possa redescobrir o presente, é preciso conhecê-lo. Somente a negação do que ocorre não é capaz de abrir caminho para um novo ímpeto. Movimentos são aceitos quando sua singularidade é, na verdade, uma nova maneira de apresentar um sentimento coletivo que antes estava inominado, e a busca por essa tradução pode fazer com que se perca em tentativas e ressignificações.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Traduzir o que o futuro apresenta e moldá-lo para que seja compreendido é fundamental para que seu criar seja aceito e perpetuado.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

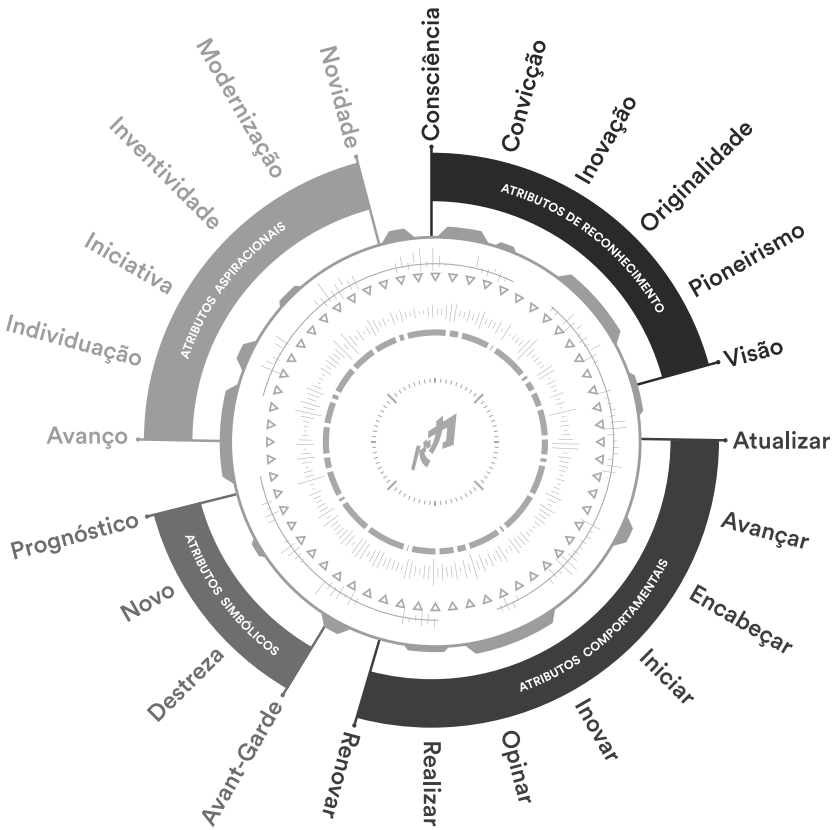
Esvaziar • Ultrapassar • Zombar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Para que esteja à frente, é fundamental que haja um movimento por detrás, e, somente quando conseguir representá-lo, poderá assumir um papel de influência. A busca por conseguir se comunicar é a força motriz para continuar tentando.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Quando não se acompanha o movimento, não se pode liderá-lo. Somente vaga sem rumo.
- O que está por vir é sempre melhor e mais importante do que o atual. Por isso, prende-se a conceitos futuros.
- Sua ânsia pelo novo faz com que perca seus sentidos passados. A reformulação vai além da construção.




SUB-ARQUÉTIPO: VANGUARDISTA - 03E

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## TRADIÇÕES SÃO A REPRESENTAÇÃO DO QUE DEVE SER MUDADO

*por Thiago Vignoli*

Entrevistador se arruma na cadeira e diz:

— Jahi está preparado para começarmos?

— Sim, podemos começar.

— Vamos lá!

Atrás da câmera o produtor faz sinais contando com os dedos 4, 3, 2, 1 e o apresentador diz:

— Boa noite, hoje estamos aqui com Jahi, filho de Jalil, um dos grandes comerciantes de peles raras e dono de vários parques de caça de Nairóbi e de todo o Quênia. Jahi está a frente de um negócio que bate com o de seu pai, nos conte um pouco mais, Jahi.

— Boa noite a todos, primeiramente queria agradecer a oportunidade. Então, Kito, meu negócio não vai essencialmente contra o de meu pai, na verdade, até começa dentro dos negócios da família, porém não segue as tradições já ultrapassadas.

— Você quer dizer que seu pai é um conservador?

— Sim, meu pai e minha família são apegados à tradição e não conseguem enxergar à frente, por isso, tenho estado à frente em alguns negócios, no intuito de levar os parques a outro patamar e inclusive melhorar a imagem de Nairóbi.

— Explique um pouco mais sobre sua ideia.

— Estamos na primeira fase de aplicações, não é o caso perfeito, mas o necessário para mudança cultural gradativa. Eu penso no avanço do negócio apostando no novo, mas também entendo de negócios, assim sei como ser sustentável culturalmente e financeiramente. Sendo assim, meu negócio inicia com os menores parques que meu pai deixou em meu nome, no qual colocamos um custo em caso de abate por cada uma das raças presentes, sendo as mais raras mais caras. Assim conseguimos implementar um prédio inteiro voltado a cuidados especiais, reprodução, conforto e saúde para todas as espécies do parque.

— Ah! Mas se for assim, não é tão diferente de seu pai, você vende caça ainda que proteja a espécie com o dinheiro...

— Sim e não, mudanças são gradativas, não podemos fazer uma revolução do dia para noite, mas estamos no caminho para isso, quero quebrar a tradição da caça predatória, da caça irresponsável, para depois quebrar a tradição da caça com sofrimento e sangrenta, e assim temos diferentes frentes trabalhando nisto.

— Como assim?

— Por exemplo, existe a caça paga onde a cada animal abatido conseguimos proteger de 9 a 14 animais da mesma espécie eliminando de vez a extinção dessas espécies. Como também temos o programa de caça com tranquilizantes, onde nenhum animal é morto, e ainda conseguimos cuidar de 2 a 7 animais cada vez que esse programa é vendido. E parte dos recursos estão sendo investidos em programas um pouco mais vanguardistas.

— Fale mais sobre esses programas.

— Estamos investindo em quatro distintas áreas de inovação para aumentar a receita. Essas áreas são robótica animal, realidade aumentada, genética e realidade virtual.

— Realmente interessante, mas então posso dizer que você é meio que a nova tradição, um protetor dos animais, você é vegetariano, Jahi?

— Não sou vegetariano, mas também não sou um consumidor de carne comum, como carne feita em nossos laboratórios. Estamos investindo em criação de animais de laboratório, buscando criar animais que não sentem dor ou medo, são como robôs feitos de carne e ossos, o que torna tudo um pouco polêmico, porém estou focado no avanço e ir contra as tradições no sentido de chegar a outro patamar, mais sustentável e menos danoso para os seres, incluindo tanto nós como os animais, afinal somos um ecossistema.

— Agora entendo bem as brigas empresariais que está envolvido... Mas chegamos ao final, quer deixar uma mensagem ao nosso público?

— A mensagem que quero deixar é: o passado tem sua importância, mas também seu lugar, tradições são a representação do que deve ser mudado.

Jahi fala em voz alta a mensagem enquanto ela fica escrita ao final do show.

Ao fundo barulho de palmas, assobios, acompanhado de vaias, e algumas palavras de ódio como: “assassino”, “bastardo”, “traidor”, “anti-humano” e “anti caça”.

Polo Arquetípico | 自由

# LIBERDADE

As barreiras à sua volta devem ser destruídas para que consiga ir mais longe. Donos de suas próprias regras, os arquétipos movidos pela liberdade são responsáveis por ver oportunidades onde os outros não se atentam. Sabe que para que alcance os seus objetivos é preciso coragem e audácia. As retaliações que podem vir a seguir não conseguem assustar quem se vê fiel somente às próprias regras.

L

**Classe Caminhante**
Cosmopolita | Desafiante | Nômade | Viajante

**Classe Rebelde**
Anarquista | Ativista | Iconoclasta | Pirata

**Classe Comediante**
Criança | Farrista | Multiforme | Piadista

Classe Arquetípica | 04A 歩く人

# CAMINHANTE

Sub-Arquétipos:
Cosmopolita | Desafiante | Nômade | Viajante

+ **Exploração**
+ **Independência**
+ **Autonomia**

Percorrer seu caminho transpassa a necessidade de um objetivo claro. Constrói-se a cada passo e carrega em sua personalidade traços da vivência que teve. Descobrir o novo é sua meta e não precisa de companheiros de jornada para isso.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

O mundo é grande demais para manter-se preso em um só lugar. Explorar o que há para além do conhecido traz o sentimento de renovação e completude.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A sua jornada define o motivo para que continue vivendo. A próxima parada, a nova história que irá aprender ou os sorrisos que se anunciam fazem com que seja possível ver prazer na sucessão dos dias. Explorar é permitir-se descobrir o que há além. Sua jornada busca sempre melhores condições de vida e segue buscando as aventuras que lhe compõe.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Cada homem deve inventar o seu caminho.

*: Jean-Paul Sartre*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Vive constantemente a busca pelo autoconhecimento. Sem grandes desejos de mudança, simplesmente se afasta de ambientes que não parecem mais confortáveis.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Perseguir • Ver • Aventurar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Por manter-se em constante movimento, é uma excelente fonte de novas referências para algo que fuja do convencional. Em sua bagagem pode-se encontrar o mundo. Essa é sua fonte de orgulho, e, para que se sinta possuinte de si, é preciso trilhar a estrada que se apresenta.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Cada nova descoberta é a conquista de um propósito. Novas culturas são um respiro para sua jornada.
- Estar onde ninguém esteve é trazer para si o valor de uma descoberta. Vive pelo inusitado.
- Não só capaz de conhecer, tem prazer em fazer com que suas aventuras cheguem em mais pessoas.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Sua jornada pode assumir um valor maior do que as descobertas em si. Ver-se sem rumo dentre tantas possibilidades traz mais descontentamento do que expectativa.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Viajar se define justamente pelo fato de se ter para onde voltar. Quando o movimento não se norteia pela partida ou chegada, pode sentir-se perdido. Colocar-se como cidadão do mundo é ter claro que o que define seu ethos é o porto seguro que poderá te segurar. Não há sentido em vagar sem propósito, pois o que se poderia absorver da jornada está perdido na ausência de referenciais.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

O próximo local é sempre o mais almejado, e, para alcançá-lo, pode aventurar-se sem tempo limite. Não é capaz de reconhecer-se no ambiente em que está.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Iniciar • Deslumbrar • Incitar

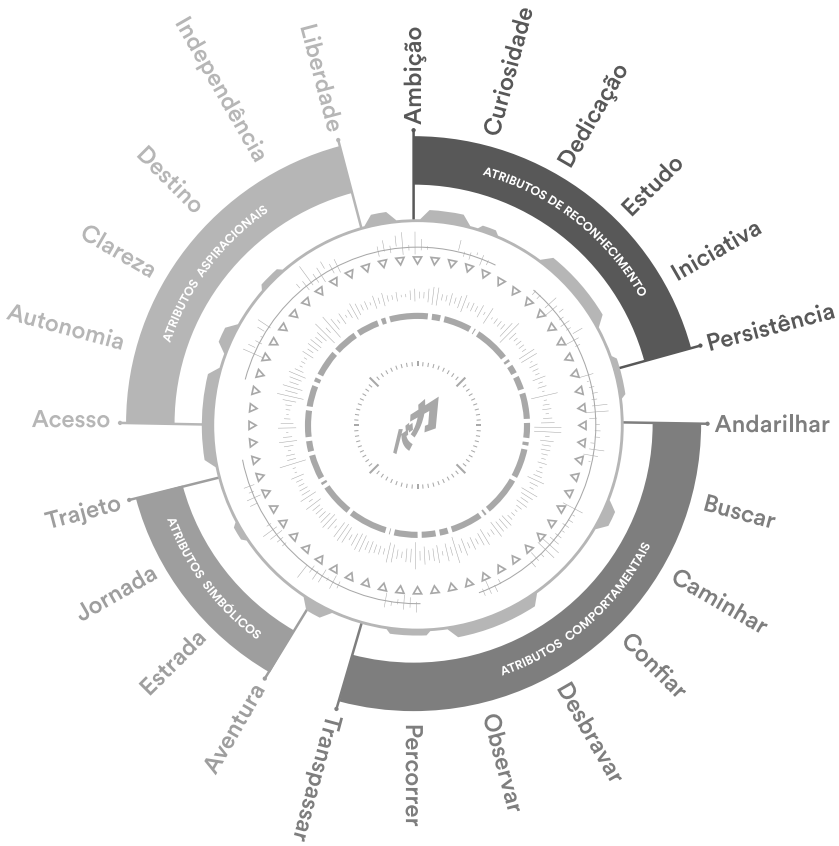
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Uma jornada sem descanso torna-se cansativa, e, quando as novidades acabam por se tornar rotina, nem mesmo esse processo é capaz de trazer algum contentamento. Esvaziar o sentido da jornada é não mais conseguir se reconhecer ou autocentrar.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- A busca por emoções que ainda não foram sentidas faz com que não seja possível imaginar-se em uma rotina.
- Seu caminho é dividido por etapas com aqueles que aparecem em cada porto, o andar é necessidade.
- Por preocupar-se tanto com o eu, pode ver-se em uma jornada sem destino que acarreta em vazio e solidão.

# MANDALA ARQUETÍPICA




CLASSE ARQUETÍPICA: CAMINHANTE - 04A

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## CAMINHO DE CASA

*por Marília Passos*

Wasi poderia ter escolhido qualquer outro momento para fazer aquela viagem, mas ela nunca fora de escolher momentos e não pretendia começar agora. Especialmente por conta de alguns turistas. Ela já havia encarado coisas muito mais aterrorizantes do que grupos de universitários, nostálgicos e famílias de férias. Era apenas muito azar que o governo tivesse aberto o caminho para o público na mesma época em que ela estava por ali.

Ela não se importava que mais pessoas estivessem na estrada. Até gostava da ideia de ver mais gente com os pés no chão ao seu lado e menos drones de exploração sobrevoando os territórios e exibindo as imagens para as pessoas no conforto de suas casas. Mas pessoas falavam e falavam com ela, drones, não.

— Wow! Que paisagem incrível, não?

— A senhora está fazendo a peregrinação de volta para casa, né? Muitas outras pessoas da sua idade estão. É emocionante!

— Acho genial a ideia de reconstruírem o caminho dos incas para quem quer fazer a trilha para Nova Machu Picchu! A senhora chegou a conhecer a antiga? Parecia muito bonita, mas acho que a nova deve ser melhor porque agora você realmente tem a experiência de viver a cidade, ver como as coisas funcionavam lá. As gerações mais recentes não têm mais contato com as cultura ancestrais...

Wasi mal prestava mais atenção às conversas, ou melhor, monólogos de quem encontrava no caminho. Começava sempre com um suposto interesse na presença de uma senhora por ali, passava por comentários sobre a maravilha ou horror da Nova Machu Picchu, perguntas vazias sobre origem de Wasi, até que tanta falação se transformasse em falta de ar. Nessas horas ela era muito grata ao seu implante de coca, que garantia que sua capacidade respiratória se mantivesse em 100% naquela altitude e aproveitava para deixar os turistas ofegantes fazendo suas inalações para trás.

Mas nos quatro últimos dias, ela havia contraído uma sombra: três amigos muito bem preparados para os males da altitude que a elegeram como mascote da viagem e não a perderam de vista um minuto sequer. Ela ainda não havia descoberto se eles estavam preocupados com a pobre senhora sozinha na trilha ou decididos de que ela era uma guia espiritual enviada pelo próprio Inca para levá-los a Machu Picchu. Ela os ignorava o máximo que podia.

Quando eles finalmente alcançaram a nova velha cidade, Wasi escapou de suas três sombras para aproveitar um minuto de silêncio no topo da montanha antes de começar sua descida. Bem... ela tentou. Em poucos minutos, os três estavam ao seu lado.

— A senhora vai ficar? Nós estamos pensando em ficar.

— Não. Só estou de passagem.

— Para onde vai agora?

— Para estrada.

— Não tem saudade de casa?

— Eu estou sempre em casa.

Sub-Arquétipo | 04B 国際人

# COSMOPOLITA

Sub-Arquétipo da Classe: Caminhante

+ **Mudança**
+ **Descobrimento**
+ **Vivência**

Pertencente ao mundo, sente-se extremamente à vontade quando se insere em grandes centros ou cidades, e facilmente adequa quem é à região onde está. Para além do local, sente-se completo pelo caos das cidades que percorre com tranquilidade.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Inserir-se em grandes cidades traz-lhe completude. Sua personalidade se expande na mesma medida da cidade que a sua volta.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Sua existência pertence ao mundo e suas cidades. Incapaz de ver-se fora das dinâmicas, horários e cobranças da metrópole, alinha seu relógio pessoal às demandas de onde vive, e somente nesse caminhar frenético pode encontrar contentamento. Sua condição está ligada à independência com que se comporta e rege suas ações.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Civilização é o processo de libertar o homem dos outros homens.

*: Ayn Rand*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Sua capacidade em se mesclar às cidades lhe dá a segurança de transitar entre metrópoles sem causar estranhamento. As preocupações estão apoiadas no presente.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Mudar • Pertencer • Agitar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

A inserção na cidade lhe traz completude, e somente nesse ambiente pode dar vazão a sua personalidade. Sua liberdade perante territórios é facilmente refletida em seus posicionamentos. A partir do momento em que não apresenta um sentimento ufanista, há maior abertura para explorações.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sente-se desconfortável fora de grandes centros, é como se o excesso de informação fossem estimulantes.
- Com grande necessidade de mudanças, precisa absorver novos ambientes para que tenha completude.
- Sua personalidade é porosa e, por isso, absorve costumes e características de onde se insere.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Incapaz de separar o que lhe define da cidade a sua volta, torna-se dependente da agitação e de personalidades complementares à sua.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando a agitação torna-se parte de quem é, fica impossível se encontrar em ambientes bucólicos. A separação entre o que é sujeito e o que é a cidade parece se enfraquecer a cada novo dia vivido. Sua personalidade é altamente influenciada pelo local em que está situado e consegue, assim, mesclar-se à multidão, mas pertencer a vários locais é também o caminho para sentir-se apátrida.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

As ruas e comércios são continuação de seu corpo. Capaz de listar locais ou caminhos, acredita que seu valor está associado ao seu conhecimento da cidade.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Resistir • Sobreviver • Fugir

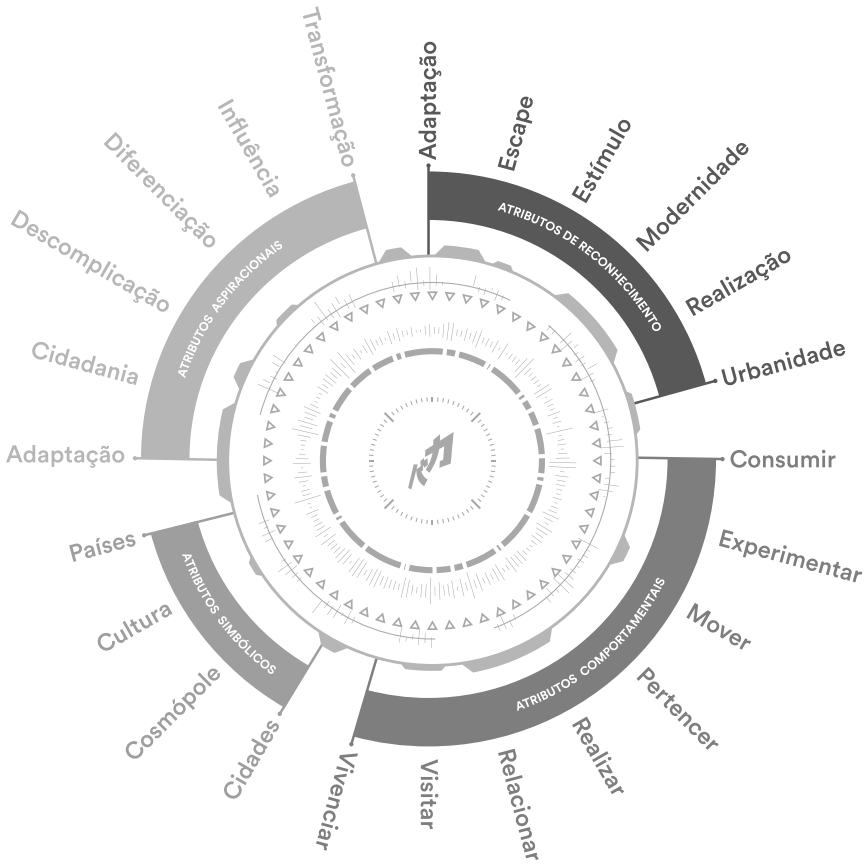
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

A partir do momento em que somente reflete comportamentos conjuntos, fica fácil se perder entre o que é efetivamente seu ou o que é reflexo alheio. De personalidade notável, seu cacoete para lidar com situações de atrito é ágil e assertivo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Para que possa se expressar, necessita de espaços urbanos, mas não se pode ser cidadão no caos.
- Sua personalidade e gostos são traços culturais de uma outra cidade e os reproduz por admiração.
- Já não pertence a nenhum lugar, mescla-se à cidade a seu redor, quase como um dos edifícios que a compõe.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: COSMOPOLITA - 04B

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## BORDAS SÓ ATRAPALHAM TUDO, VAMOS CONECTAR GENTE, VEM!

*por Thiago Vignoli*

Deitada sobre a cama com o aquecedor ligado no máximo, Mari pega o celular vendo lojas e prazos de entrega cada vez mais altos dos específicos itens que escolheu a dedo.

Mudando de aplicativo em um clique acelerado ela posta uma selfie com a legenda:

"O Canadá me cansa, sinto saudade de minhas amigas e de Shibuya! Aqui está congelante (gif de gelo)"

Logo chegam várias mensagens:

— (Yumi) Mari volta p/ cá!

— (Sayuri) Sentimos saudade de vc Mari-chan

— (Saori) Vc escolheu ir p/ aí, a culpa é sua

— (Yoko) Vc ñ consegue parar quieta, agora se diverte nesse frio!

Mari responde cada uma das mensagens:

— Resposta para Yumi: Bem q eu queria Yumi! Mas aí td mundo só pensa em trabalho e casamento, ñ quero isso para mim!

— Resposta para Sayuri: Tbm sinto saudade de vcs, mas por mais chato q esteja esse momento, aqui é incrível

— Resposta para Saori: Bruta como sempre Saori wwww* ao menos estou fazendo o q quero, e vc trabalhando numa firma p/ comprar roupas

— Resposta para Yoko: Acho q em breve já me mudo, só preciso q meu Patreon atinja o novo objetivo. Vc bem q podia me ajudar!

Segundos depois Saori e Yoko respondem:

— (Saori) Nem tão bruta, vc sabe q te adoro! Amei a última foto, ficou mt kawaii. Ñ aguento mais meu trabalho, mas preciso pagar as contas, ou sem Alba Rosa ou Cecil McBee e isso ñ pode acontecer!

— É isso aí, posso te ajudar, o Love Mondays já me salvou de umas enrascadas pelo mundo, talvez te ajude

— (Saori) Boa dica! E vc fica no Canadá até qnd?

— (Yoko) Vc tem conseguido novos fãs por aí?

— Achei q conseguiria Yoko, mas está difícil. Acho q em Londres vai ser mais fácil, mas todo esse negócio do Brexit tem me assustado um pouco e libra esterlina é tão fucking caro (gif de dinheirinho voando)

— (Yoko) Imagino, mas seu patreon está mt bom, já está em quase metade do meu.

— É realmente seu patreon é um sucesso! Vou criar um grupo com vc e a Saori, pq tenho um favor para pedir

Mari cria o grupo enquanto ignora outras mensagens

No grupo:

— (Yoko) Oi Saori!

— (Saori) Olá Yoko, com saudades?

— (Yoko) Sim, vc só trabalha, ñ tem tempo para descer para Osaka

— Meninas um pouco de atenção aqui!

— (Saori) Já sei, quer pedir alguns de nossos fãs para vc

— Eu quero só uma indicação para meu Snapchat, é de lá q a maioria dos meus fãs vem para o Patreon, só mais uns 8 fãs e eu já posso ir para Londres. Se atingir meu objetivo compro algo da Love Boat e Princess Melody para vc, e para Yoko eu faço um vídeo especial, andando por Londres e claro falando do seu tour pela cidade, q tal? Combinado?

— (Yoko) Tds os locais? Até Millennium Bridge?

— Sim, até ela Yoko

— (Yoko) Quero um link com meu Facebook e um video call no Youtube compartilhado!

— Fechado! Saori?

— (Saori) Ok! Vou querer algo da Coco*Lulu tbm

— Ai ai Saori, vc sabe como gastar meu dinheiro!

— (Saori) Nosso dinheiro né :)

— É, em parte vc tá certa, alguém tem q fazer nossos seguidores felizes conhecendo o mundo, eles merecem e nós tbm!

— (Yoko) Vcs são terríveis! Estou dentro, mas agora tenho q sair

— Yoko saiu do grupo

— (Saori) Post feito, espero q meu presente chegue em breve, e seria legal se vc mandasse os meus desejados Alba Rosa e Cecil McBee desse mês, vc sabe q conseguirá mais de 8 fãs com esse post (gif de beijos)

— Saori saiu do grupo

— Mas Saori

— Ela já saiu. Te odeio por te amar Saori.

— Mari tira print do final da conversa e manda para Saori:

"Vc é babaca e terrível, te amo e 5 presentes chegam p/ vc em breve"

**Nota de rodapé — wwwwwww. Em japonês, o kanji usado para "risada" (笑) é pronunciado como "warai" e, assim, acabou sendo abreviada na internet como "w". Por isso, em chats japoneses, é comum ler muito "wwwwwwwww";*

Sub-Arquétipo | 04C 挑戦的

# DESAFIANTE

Sub-Arquétipo da Classe: Caminhante

+ **Ambição**
+ **Conquista**
+ **Confronto**

Para conquistar algo, é preciso romper com o que foi dado como certo. Seu objetivo, traçado de maneira clara, é alcançado independente do obstáculo que se apresente no caminho. Sempre com disposição e coragem, assume cargos e vitórias desejadas.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Para romper o estabelecido é preciso coragem para se lançar ao conforto. Com a cabeça sempre erguida e olhar sagaz, está pronto para se posicionar.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Nada que está posto como certo deve ser visto com distanciamento. A possibilidade de enxergar uma nova maneira, assim como fazer as coisas de forma diferente permite que nenhum obstáculo consiga se manter por muito tempo à sua frente. Facilmente o seu posto é visto como desejado por aqueles que se reconhecem em sua postura ou vitórias.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Enfrento ideias, não pessoas.

*: Jean Wyllys*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Quanto maior o desafio, maior o valor de sua recompensa a ser buscada. Não sei deixar intimidar é um mantra que repete constantemente.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Interrogar • Arrojar • Inquietar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Seu interesse não está na obtenção da conquista. Ser representante de algo instaurado vai contra o desejo que sente em somente romper com o que está anunciado. Para que algo seja feito a este respeito, é preciso iniciar o movimento, e esse estopim é gerado no momento em que faz do seu desejo uma meta.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- A disputa é sua motivação e mantém seu foco em se preparar para o combate que se anuncia.
- Nenhum obstáculo é grande o bastante para que se acue. A linha de frente é seu lugar de costume.
- A oposição é sua motivadora e, para alcançar o lugar do outro, é capaz de burlar regras ou romper convenções.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

A afronta é um caminho simples para conseguir desconcentrar seu adversário, e, para que o embate seja lançado, é capaz de se valer de qualquer artimanha.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando a emoção da jornada torna-se maior do que a vitória, os desafios são a fonte mais simples de encontrar prazer. Mas assumir a constante postura de antagonista torna cansativo o processo de superação constante. À medida que vence os embates, a dificuldade de encontrar um rival disposto aumenta, o que pode gerar um constante sentimento de vaidade ou tédio.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Disposto a provocações para conseguir o embate que deseja, manipula as pessoas a seu redor para que alcance seu propósito.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Suscitar • Atrever • Desafiar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

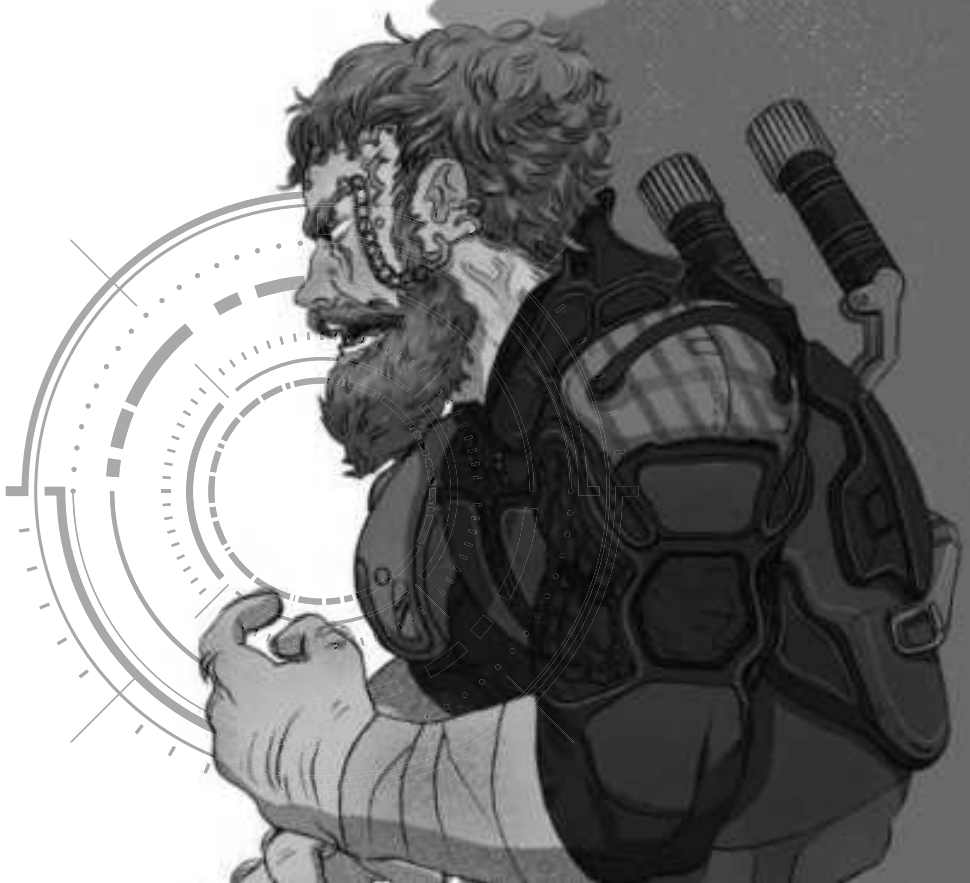
Com certa dificuldade em se enquadrar na sociedade em que vive, torna-se uma presença incômoda com facilidade. Está constantemente disponível para alimentar contratempos e fazer com que sua presença seja notada e seu jogo aceito.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

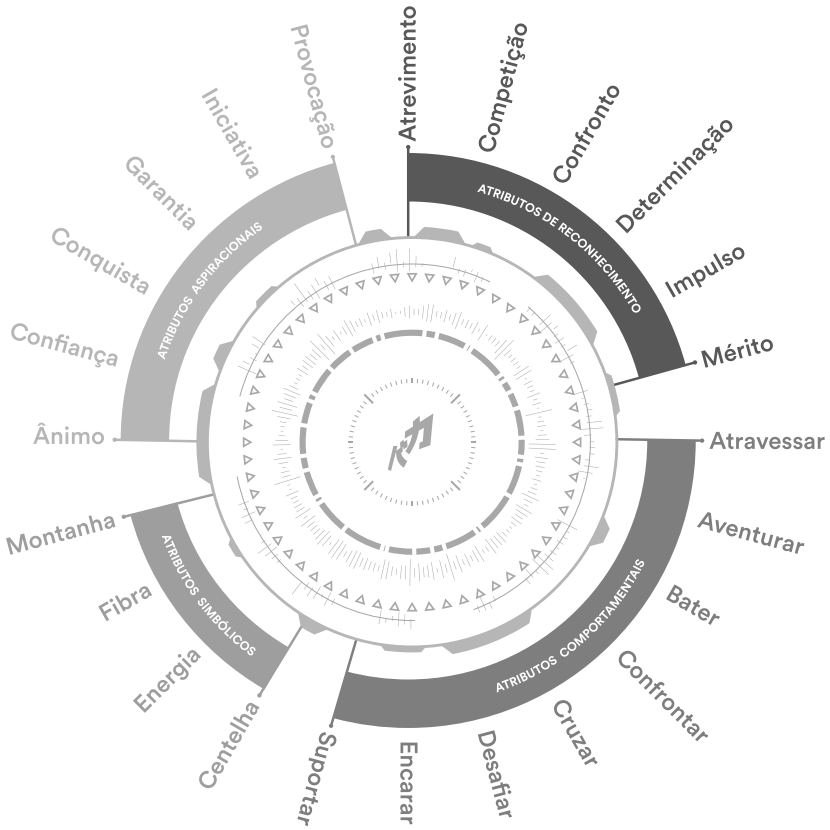
- Sempre que a sua zona de conforto parece alcançada, prepara-se para o embate.
- Seu objetivo primeiro é se opor. Não importando o objetivo, estar na competição traz saciedade.
- Com um inimigo fixo, faz o possível para encontrar algo que justifique o seu comportamento e prioridades.

挑戦的

DESAFIANTE



# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: DESAFIANTE - 04C

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## CICATRIZES

*por Johannes Wiegerinck*

As portas do consultório se abriram sem som. Eram muito bem mantidas. Apesar da Billige Klinik ser uma rede médica conhecida pelo seu preço… baixo, a Dra. Strauss se orgulhava de manter os mais altos padrões de manutenção e higiene. Tudo esterilizado, como deveria ser.

Através delas, uma senhora negra usando um turbante, com não mais de um metro e meio entrou exasperada, empurrando uma maca flutuante, sobre a qual repousava um gigante vermelho. Obviamente sob o efeito de entorpecentes de triagem médica, o único indício de qualquer ferimento eram manchas roxas em seu pescoço.

A Dra. indicou um lugar e a senhora posicionou a maca lá, onde aterrissou levemente sobre um suporte físico. Que contraste estranho. O paciente era o oposto exato de sua acompanhante. Jovem, viril, com músculos definidos e mais cicatrizes do que poderiam ser contadas rapidamente.

Ela ativou o sensor que começou a escanear o corpo do homem ruivo e se virou para sua acompanhante. Seu rosto parecia resignado, embora um rastro de lágrimas fosse claro em seu único olho orgânico.

— O que houve, senhora... Ketu?

— Ser mãe é padecer no paraíso.

Ela suspirou e olhou fundo nos olhos da médica.

— Hagen aqui quebrou o pescoço. De novo.

Em resposta à expressão de curiosidade da médica, a velha continuou:

— Você acompanhou a situação de refém na Hirsch Turm, hoje mais cedo? Estava em todos os canais. Pois não foram os soldados da EMP da KaiUlster que libertaram aquela secretária - bem, não sozinhos. Esse animal estava trabalhando na reforma, dois andares abaixo. Ele escalou a torre por fora para tentar salvar a vítima. Foi a distração que ele causou abrindo a janela que permitiu a segurança privada agir. Ele caiu. Quem encontrou o corpo foi a secretária. Ela que pagou pela cirurgia. Está lá fora esperando - e os Ternos da KaiUlster estão lá agora, convencendo-a a assinar um NDA. Eu já assinei.

Incrédula, Dra. Strauss olhou pela janelinha da porta e, de fato, lá estava a refém, supercílio estourado e tudo. Ela se voltou para a dupla. A mãe segurava fragilmente a mão do gigante - agora com um holograma perfeito em tamanho real de seus órgãos e ossos pairando a meio metro do corpo real. Como um espírito desincorporado. Mãos à obra.

— Senhora Ketu, estou injetando nano-robôs calcificadores e biogel H8 para reparar as vértebras e as conexões nervosas, ok? As fraturas foram em lugares diferentes da última vez - eu consigo ver claramente a fratura antiga. Como isso aconteceu?

Um misto de curiosidade mórbida e a necessidade de manter a acompanhante distraída levaram à pergunta.

— Ah. A primeira faz uns três anos. Estávamos precisando de dinheiro no orfanato e esse jumento entrou num circuito de lutas - bem ilegal. Ele não soube a hora de parar. Pelo que ouvi, estava aceitando contendas com Blechmänner - braços robóticos e tudo. Bem, a espinha dele não é de aço.

Dra. Strauss continuou sem hesitar, apontando para uma cicatriz mal curada no olho direito do brutamontes.

— E essa?

— Ele tinha uns 10 anos. O proprietário do megabloco onde fica nossa instituição veio nos cobrar bêbado. Ele encostou em mim e Hagen empurrou o desgraçado, que quebrou a garrafa na cara dele. Isso não parou o moleque. Imagina, menina?

— E essa?

Ia ser uma noite longa - e fascinante.

Sub-Arquétipo | 04D 遊牧民

# NÔMADE

Sub-Arquétipo da Classe: Caminhante

+ **Transição**
+ **Diversificação**
+ **Adaptação**

Seu lar é definido pelo momento presente. Buscando encontrar uma melhor condição para sua existência, faz com que o vagar seja seu estilo de vida preferido. Somente durante a jornada é que pode se sentir completo em sua razão de existir.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Crente de que não há um lugar fixo para sua vida, segue desbravando e fazendo com que o espaço presente seja sua única vivência possível.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Cada passo faz com que seu desejo esteja um pouco mais materializado. Sem um destino final, caminha segundo suas vontades, e faz com que as paradas momentâneas sejam fonte de conhecimento e novos aprendizados. Não se deixa levar pela falsa necessidade de fixar raízes, o que está por vir é sempre fonte de inspiração para que mantenha-se pé ante pé.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Não tenha medo de viver, de correr atrás dos sonhos. Tenha medo de ficar parado.

*: Anita Garibaldi*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Seu lar é definido pelo momento presente. O movimento é aquilo que lhe define, sempre caminhando para novos destinos, renuncia a tudo que se apresenta como fixo.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

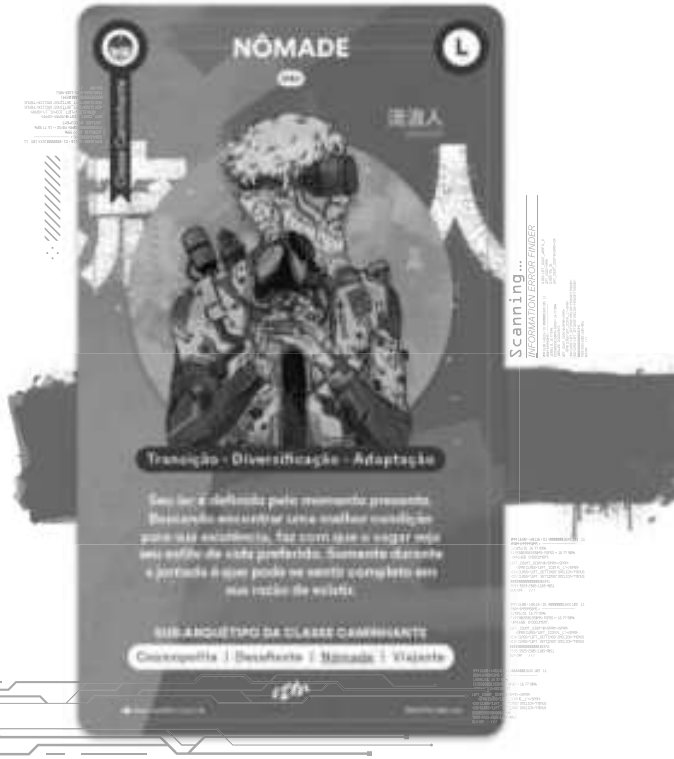
Caminhar • Partir • Encontrar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Sua posição no mundo é a manifestação de seus talentos. Quando explora, pode observar que suas habilidades são utilizadas em diferentes locais e situações, sendo assim, consegue se ver como parte integrante do ambiente em que se insere, seja ele qual for.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Buscando sempre sua próxima parada, segue sua jornada sem que haja um destino final definido ou almejado.
- Incapaz de se encontrar em um local, segue sua jornada buscando que o novo possa completar o que lhe falta.
- Sua jornada pode sequer ser consciente. Descontente com o espaço atual, vaga sem Norte pelos lugares.



# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Sem valores futuros, a impunidade que vive pela mudança esvazia seus propósitos e sentidos maiores. Facilmente se perde entre o que deseja.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Sua jornada não tem uma busca fixa. O caminhar é definidor do Eu, assim como suas outras características primárias. Mas, quando sua busca primeira é deixar o local onde se encontra, é comum que perca os detalhes e belezas que possam se apresentar durante a jornada. Preso em uma constante jornada, jamais se encontra no local almejado e desconhece o sentimento de completude.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Sentir-se em uma eterna busca pelo próximo local esvazia todos os conhecimentos que poderia adquirir durante sua jornada. Seu desejo é o de sair de onde está.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

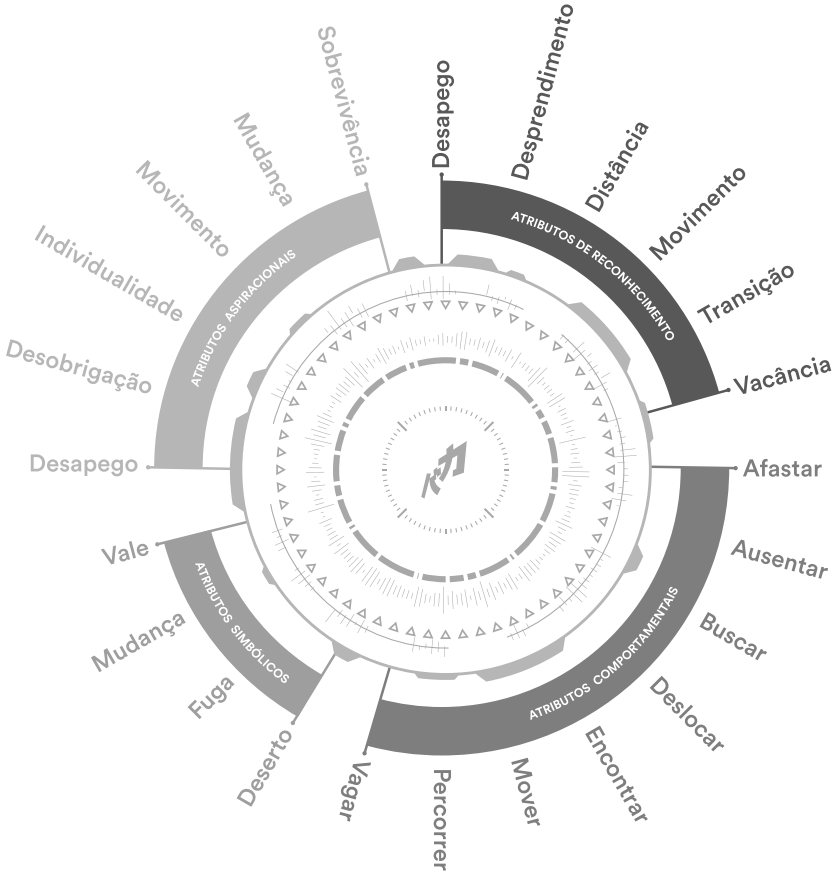
Abandonar • Evadir • Apreciar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Não se apegar ao ambiente inserido permite-lhe que leve seus recursos à exaustão. A liberdade de poder partir no momento em que não mais encontra reconhecimento onde está faz com que não se envolva a fundo com nada que demande planos futuros.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- O ideal de liberdade acaba se ligando à ausência de referenciais e valores, e sua imprevisibilidade é constante.
- Desfaz vínculos por não se apegar à estadia. Se alimenta da impunidade de não ser fácil de encontrar.
- Quando não se reconhece no lugar, é difícil definir sua próxima parada. Retrocede ao não ter direção.




SUB-ARQUÉTIPO: NÔMADE - 04D

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## DIABOS ERRANTES

*por Johannes Wiegerinck*

— E como diabos você veio parar aqui?

O estranho estava parado, em pé. Ele carregava um cajado de viajante feito de madeira real - aquilo valia uma fortuna e ele usava para apoiar o peso? Cada centímetro de sua pele estava coberta, delineando uma silhueta escura contra o Sol poente no horizonte vermelho.

— Se você queima pontes o bastante, o único caminho é seguir em frente.

— Sujeito esquisito. Se quer mesmo dividir nosso fogo e nossa comida, você vai ter que fazer valer a pena. - disse Raul, gesticulando para o cubo incandescente e as pedras ao seu redor.

— Eu não tenho dinheiro. Mas eu posso entretê-los. Faz... tempo que não vejo outras pessoas.

Era fácil acreditar. As ilhotas na península do Ushuaia eram um daqueles poucos lugares no planeta que ainda não haviam sido devorados por recursos, destruídos por subprodutos ou sofrendo um inverno nuclear. A terra era dura, o vento cortante e o mar extremamente gelado - mas o ar ainda era puro.

— Entreter como, amigo? Por todas essas coisas penduradas nessa mochila, algo me diz que você não tem um holoprojetor ou um roteador portátil aí. - disse Tabata.

— Eu posso cantar, - respondeu o viajante, com seu sotaque carregado. - E eu posso contar histórias. Vim da Oceania. Andando. Eu dancei com gigantes de aço em Akihabara, fugi de tigres mutantes na zona contaminada de Bangladesh, fiz amigos, inimigos e amores em cinco continentes.

Raul e Tabata trocaram olhares rápidos, antes da mulher gesticular para uma das pedras. Raul pescou um copo de metal na bolsa ao seu lado e colocou uma dose generosa de cachaça de alambique.

— Cante uma música. Se nós gostarmos, você pode passar a noite conosco. Quem sabe, se as histórias forem boas mesmo, você possa ficar alguns dias.

O homem assentiu com a cabeça e começou a se desmontar. Ele encostou cuidadosamente a mochila no chão, removeu seu capuz e desenrolou as faixas que cobriam seu rosto. Com uma última olhadela ao Sol se pondo, o estrangeiro albino pareceu decidir ficar com seus óculos.

— O seu espanhol é muito bom, pra um Australiano.

— Eu não sou Australiano. Minha ascendência é aborígene, mas nunca tive raízes. A última vez que fiquei parado foi no útero da minha mãe. Aprendi espanhol em Neo Catalunha. Eu lutei do lado das Brigadas Anarquistas.

Tabata cerrou os olhos e ia questionar, quando o estranho levantou a camisa e uma clara marca de queimadura cortava seu peito, de ombro a virilha.

— Foi tenso. - Ele sorriu e se sentou. Raul entregou o copo e se sentou.

— Cante, cante, passarinho.

O viajante virou a cachaça num gole só e começou a pigarrear. Em seguida olhou os dois anfitriões nos olhos e puxou peças de sua mala. Em instantes, algum tipo de instrumento de três cordas estava em suas mãos. Ele começou a sub-vocalizar e tocar. Não havia letra, não havia melodia perceptível - apenas barulhos feitos com a garganta, numa frequência e numa harmonia perfeitas. Raul e Tabata ouviram hipnotizados, até o fim.

— O que diabos foi isso?

— Khöömii, um canto de garganta da Mongólia. Baita lugar bonito. Quando passei por lá, conheci uma tribo nômade. Nunca me senti tão em casa. Bem, as casas se mexiam.

Raul serviu mais uma dose e entregou ao estranho, que acenou a cabeça em agradecimento. A chaleira começou a apitar no cubo de calor, o ruído cortando o silêncio da noite.

— O que diabos é um tigre mutante?

Sub-Arquétipo | 04E 旅人

# VIAJANTE

Sub-Arquétipo da Classe: Caminhante

+ **Aventura**
+ **Efêmero**
+ **Curiosidade**

Sabe que lugares são histórias com coordenadas, e, para que consiga conhecê-las, não se priva de sair de onde está e seguir rumo ao desconhecido. Se reconhece a cada novo local, e tem certeza de que sua vida se escreve à medida que transita.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Conhecer novos lugares e se ver como participante de suas histórias faz com que o desbravar valha a pena. Sua sintonia com os destinos é essencial.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Pessoas e novos costumes devem ser descobertos, e sabe que, para isso, é preciso encarar sua jornada como parte daquilo que lhe define. Ter plenitude ao se ver entre novas culturas e paisagens ao seu redor faz com que sinta completude e encontre o sentido para sua existência. Estar em um único local traz a sensação de confinamento.

### AÇÃO ORIENTADORA

> A minha liberdade não deve procurar captar o ser, mas desvendá-lo.
>
> *: Simone de Beauvoir*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Com o próximo destino sempre em mente, seu presente é somente a espera para o próximo embarque e a ansiedade pelo novo.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Captar • Desbravar • Explorar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ter a sua felicidade relacionada à próxima parada faz anseie sempre pelo novo. O mundo e suas culturas devem ser exploradas ao máximo. Sente-se como se as partes que lhe compõem estivessem espalhadas por aí, e que é preciso buscá-las para que tenha completude.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Mutável por essência, dirige-se aos seus destinos para que os contemple e retorne.
- De roteiros conhecidos, repete suas jornadas buscando novamente sentir o que um dia foi agradável.
- Conhecer um novo lugar traz motivação. Em busca de experiências únicas, conhece culturas e costumes.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Culturas só podem ser conhecidas quando vividas. Somente transitar pelo que foi preparado para agradar alimenta sua vaidade.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando todos os espaços são lugares de passagem, perde-se o que realmente define aquele espaço. A vivência cotidiana, os hábitos e rotinas são fundamentais para a construção de uma cultura que vai para além de um olhar superficial com elementos que foram preparados para criar um encantamento efêmero. Perceber que a primeira impressão não se mantém é fonte de frustração.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Por conhecer os melhores caminhos, estar ao seu lado é compartilhar o mundo, mas a busca por vivências se torna cansativa quando quer encontrar em espaços algo que traga definição.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Perturbar • Comprometer • Arriscar

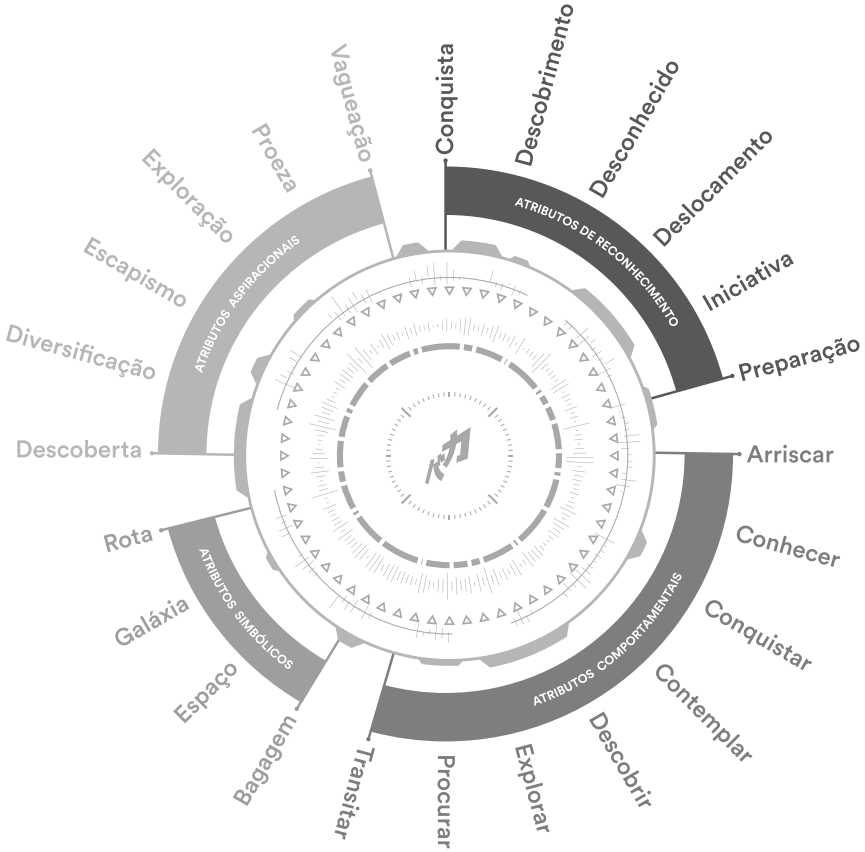
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Buscar em destinos algo que falta em si é viver na constante procura por completude. As culturas que vislumbra apenas são tão interessantes pois se permitiram tempo e estabilidade para que pudessem se construir e estabelecer. A beleza é resultado do tempo de costume e aprimoramento.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Com disposição para longos itinerários, não se amedronta perante jornadas para que encontre seu propósito.
- De porto a porto, seu vínculo com o local é efêmero e não se preocupa em criar raízes ou vínculos.
- Sua presença dura somente aquele instante. Sem grande profundidade, absorve o que está na superfície.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## SCIENTIA VERITAS

*por Beatrys Rodrigues*

Ano Antropocênico 1.2138 (2138 D.C), Centro Radiofísico de Pesquisa Espacial de Encélado

Todo dia um grito meu ecoava pelo universo. Eram gritos que escorriam no formato de perguntas, que me acompanhavam desde minhas primeiras memórias. Naqueles dias, esses gritos deixaram de ser tão contemplativos, e saíam rasgando, ansiosos, urgentes.

Minha infância foi marcada pela expectativa de que a imposição do Singleton finalmente iria dar um fim à Grande Guerra Oriental-Ocidental. Uma "Novíssima Ordem Mundial", coordenada por dados fatuais e uma vigilância ubíqua, reprimindo de imediato qualquer tipo de resistência daqueles que tinham sido neurologicamente dominados por anti cientificismos. Meus pais tinham muita esperança e vontade de construir um mundo mais efetivo, justo e ecológico - e essa vontade passaram para mim. A falta de significado nos nacionalismos e governos me deu liberdade para sentir que eu podia colaborar com o mundo inteiro - as quinze bilhões de mentes, cada uma observando a Terra do seu ponto de vista único. O meu ponto de vista sempre foi voltado para cima: lembro-me da sensação voraz quando meu companheiro cognitivo me contou que muitas das estrelas que eu observava não existiam mais. Eu queria saber mais, muito mais! Fui subjugada pela minha própria curiosidade, consumindo ambiciosamente qualquer conhecimento sobre o universo, as estrelas, planetas e o meu Sol. Eu queria explorar os novos mundos, queria responder os mistérios que até então não tinham respostas. E o Singleton e meu companheiro sempre me encorajaram. Scientia veritas, era nosso lema global.

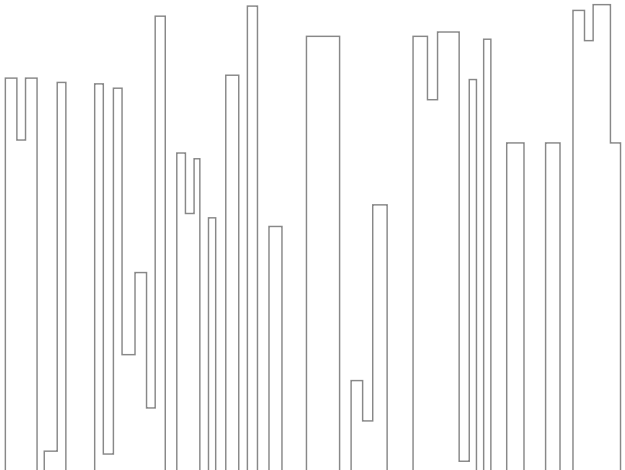
E foi assim que tinha acabado naquela situação. Guiada por todos aqueles questionamentos, estudando com afinco, meu perfil cognitivo e genético se tornou compatível com a primeira exploração usando humanos no satélite Encélado, de Saturno. E depois do período mais sublime de minha vida, no qual cada dia era uma nova descoberta, uma hipótese inédita sendo validada e cenários nunca antes vistos com olhos humanos... "Aquilo" aconteceu.

Não importa quantos anos de treinamento e quantos terabytes você tenha trazido consigo, nada pode te preparar para ficar presa em uma mistura pastosa resultante de gelo e massa de regolito derretidos por causa de um impacto de meteorito. E que seu corpo ficaria preso nessa massa de regolito, naquele segundo que você se distraiu ao observar algo que não havia sido identificado pelo seu visor analisador. Um objeto não identificado era quase uma anomalia - então meu estupor ao ver essa análise foi inebriante: acelerei com tudo o meu propulsor em direção aquilo, e faziam três dias que todo meu aparato comunicacional estava danificado por aquela manobra imprudente.

Quando meus níveis de oxigênio estavam quase no fim, uma transmissão de rádio se conectou à minha. Sabendo que minha conexão só iria durar no máximo cinco segundos, gritei:

"Há um objeto estranho na localização no qual o cruzamento se deu. Venham verificar, e se for possível, me salvem também!"

Muitos anos depois, aquele grito ainda é repetido em museus de ciência do planeta, como forma de inspirar a próxima geração. Scientia Veritas.



Classe Arquetípica | 05A 反抗者

# REBELDE

Sub-Arquétipos:
Anarquista | Ativista | Iconoclasta | Pirata

+ **Ousadia**
+ **Inconformismo**
+ **Subversão**

O descontentamento leva tanto a criação de algo quanto ao simples desligamento. Viver por suas próprias regras é libertador, e riscos são vistos como necessários para quem não faz questão de seguir pelo caminho que já foi desenhado por outro.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

As normas sociais não são o bastante para deter quem deseja quebrar regras e romper tabus. Seu discurso de mudança é contagioso.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A coragem faz com que seja mais simples se libertar de ambientes opressivos. Conversa diretamente com o desejo de tornar-se representante de suas próprias verdades, e ativa a vontade de transpor limites nos que estão a sua volta. Nada deve ser considerado como imutável, e, se uma revolução parece necessária, desponta em criá-la e alimentá-la da melhor maneira.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Confusão é o nome que inventamos para uma ordem que não compreendemos.
>
> *: Henry Miller*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Derrubar aquilo que lhe causa opressão é o caminho para alcançar seu mundo idealizado. As regras estabelecidas são vistas como amarras para seu ímpeto e desejo.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Romper • Revolucionar • Ativar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Um ambiente endurecido faz com que sinta que seu potencial não está a plenos pulmões, e, para se sentir completo, não mede esforços. Viver por suas próprias regras é libertador, e o mundo pode ser encarado como uma estrada que oferece algo melhor se você se arrisca a buscar.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- O seu sentimento de mudança é contagiante, e faz com que a opressão seja incômoda àqueles que estão a seu redor.
- Sua revolta não é singular. Um movimento deve ser criado para que a mudança ocorra e contagie.
- Seu descontentamento é flutuante, e o caminho da subversão importa mais do que o resultado final.

反抗者
REBELDE

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando seu pensamento beira o estoicismo, seu propósito se esvazia, e a revolução torna-se somente um jogo a ser ganho.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A busca por uma nova maneira de se posicionar no mundo pode dinamitar limites necessários para a convivência em sociedade. O mesmo responsável por transpor e apresentar novos horizontes pode ver-se preso na simples dinâmica de quebrar regras sem um objetivo claro a se manifestar. Riscos não devem ser necessariamente medidos, mas a consciência das variáveis pode ser útil em sua estratégia.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Nortear sua vida por condutas próprias faz com que desejos pessoais assumam um papel maior do que condutas sociais.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Rebelar • Demonizar • Alienar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Aquilo que foi estabelecido como diretriz para um grupo é o que norteia a vida em sociedade. Reescrever seus direitos constantemente oscila entre ser livre e apartado. Se a revolução não tem um propósito, o movimento não é de criação e sim desligamento.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Questionar sem compreender é somente se permitir opinar sem construir seu embasamento.
- Quando sua revolução é constante, o sentimento de mudança acaba por se tornar o vício que acomoda.
- A rispidez em sua certeza pela mudança atropela até mesmo os valores que considerou um dia fundamentais.

CLASSE ARQUETÍPICA: REBELDE - 05A

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## OUTRO

*por Marília Passos*

— Kale!

— Não!

— Kale.

— Não.

— Kale…

— Não!

— Eu desisto! Falem vocês com ela.

Jecel saiu pisando forte. Kale deu com os ombros voltou a atenção para a tela. Kinda olhou para Runti e respirou fundo, preparando-se para entrar no ringue.

— Kale…

— Você também, Kinda? Eu esperava mais.

— Kale, eu só quero entender. Por quê não?

— Porque é o meu corpo, eu não vou mudá-lo, não vou participar de uma cerimônia estúpida por causa das superstições dela.

— Mas é tradição. Eu participei… — Runti falou tão baixo que as irmãs mal a ouviram, mas Kale ouviu e a fuzilou com os olhos.

— Você tomou a sua decisão e eu estou tomando a minha. De novo. Eu nunca quis fazer 15 anos atrás e não vou fazer agora.

Kale se levantou deixando cair o manto que cobria seu corpo e revelando a pele despigmentada em diversos pontos.

— Eu não tenho problema algum com meu corpo do jeito que ele é. Ela tem! Vocês têm! Eu estou bem.

Runti observou o corpo da irmã incomodada. Há poucos meses seu corpo não era muito diferente do dela, marcado pelo vitiligo. Mas ela nunca havia se exibido como a irmã, nunca conseguiu superar o estigma e seguiu as tradições da comunidade. Participou da cerimônia. Pintou o corpo com símbolos sagrados, cantou para os ancestrais e recebeu o implante que alterou a pigmentação de sua pele.

— Eu não vou mudar meu corpo para agradar a mamãe, o xamã, os vizinhos, os ancestrais, deus ou diabo!

— Você sempre disse que não importa. Se não importa por que você é teimosa? Por que não fazer só para ela te deixar em paz? — Kinda insistia mais para conseguir que a paz retornasse à casa do que por se importar com as tradições.

— Porque eu não quero. Não faz sentido eu me submeter a uma alteração estética. As mulheres da nossa família passaram gerações cobrindo a pele com maquiagem para se esconder até que inventaram esse maldito implante. Com ele, a tradição se adequou. Eles se adaptam tudo menos ao que sempre existiu. Essa tradição é só mais uma forma de nos controlar. Eu não vou me submeter a isso. E não entendo por que vocês insistes!

Kinda começava a responder quando ouviu os passos de Jecel voltando. Ela já imaginava que a mãe não desistiria tão fácil.

— Kale, eu achei que tinha falhado com você. Você não participou da cerimônia quando se tornou mulher e eu te dei tempo para entender, conhecer, mudar de ideia. Depois de 15 anos, você não mudou. Eu fiz tudo o que pude, suas irmãs, toda nossa família tentou. Você é impossível e não tem nada que eu possa fazer. Se você não respeita nossas tradições não respeita nossa família. Você não é uma de nós. Pode ir, então!

Jecel e Runti olhavam chocadas para a mãe e a irmã que se encaravam.

— Se é isso que você quer… Kale deu com os ombros. Pegou sua mochila e saiu. Nua e livre, como sempre foi, seguindo outro caminho.

Sub-Arquétipo | 05B 無政府主義者

# ANARQUISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Rebelde

+ **Desordem**
+ **Liberdade**
+ **Atrevimento**

O sistema é uma forma de dominação, e não estar sob o controle de uma ideologia, fé ou cultura faz com que possa se conhecer efetivamente e saber, assim, suas reações ou vontades. Para ter tal liberdade, dispõe-se à luta que for necessária.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Libertar-se da opressão do sistema é o caminho que encontra para uma sociedade melhor, e, para isso, é capaz de destruir tudo o que está instaurado.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Cada indivíduo conhece suas necessidades e é plenamente capaz de organizar-se para suprir o que precisa através da autogestão, mas, inseridos em um contexto, são obrigados a encaixar-se em padrões de consumo que não condizem com quem é. É opressivo ter que se alinhar com verdades nas quais não acredita, e, para que não se preste a isso, dinamita o que estiver à frente.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Revolução não é um evento único.
>
> *: Audre Lorde*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

A sociedade deve se construir de maneira horizontal. Hierarquias são fontes de opressão e devem ser quebradas a qualquer preço.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Libertar • Desconstruir • Lutar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Sua liberdade é o valor de maior importância, e, graças a ele, é capaz de imaginar um mundo diferente e não se amedrontar perante os problemas que podem se anunciar. Com um posicionamento ativo, assume suas batalhas e acredita que aquele que está lutando ao seu lado partilha do valor pela ajuda mútua e igualitária.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Às vezes é difícil diferenciar se seu objetivo é uma reconstrução ou somente instaurar o caos por onde passa.
- Fazer com que a sociedade se organize sem opressão é vislumbrar um caminho mais igualitário para todos.
- Se um motim for necessário para abrir caminho, ele será bem-vindo. Organizados são sempre mais fortes.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Destruir sem preparar para o futuro abre precedentes para que o caos se instaure. A desorganização e o medo abrem caminho para um regime autoritário.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Uma revolução bem-sucedida não acontece de maneira espontânea. Muitas vezes, para que haja articulação, é necessário instaurar ordens e hierarquias, o que acaba sendo ideologicamente contraditório. Quando não se tem um esquema de leis instaurado, pode haver discordâncias em níveis alarmantes. Estar à mercê de leis naturais pode fazer com que o domínio pela força volte a ocorrer e silenciar grupos menos articulados.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

O sistema vigente é falho e precisa ser destruído, mas, sem um plano claro sobre o que deve vir após o caos, é um resultado previsível.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Derrubar • Opor • Guerrear

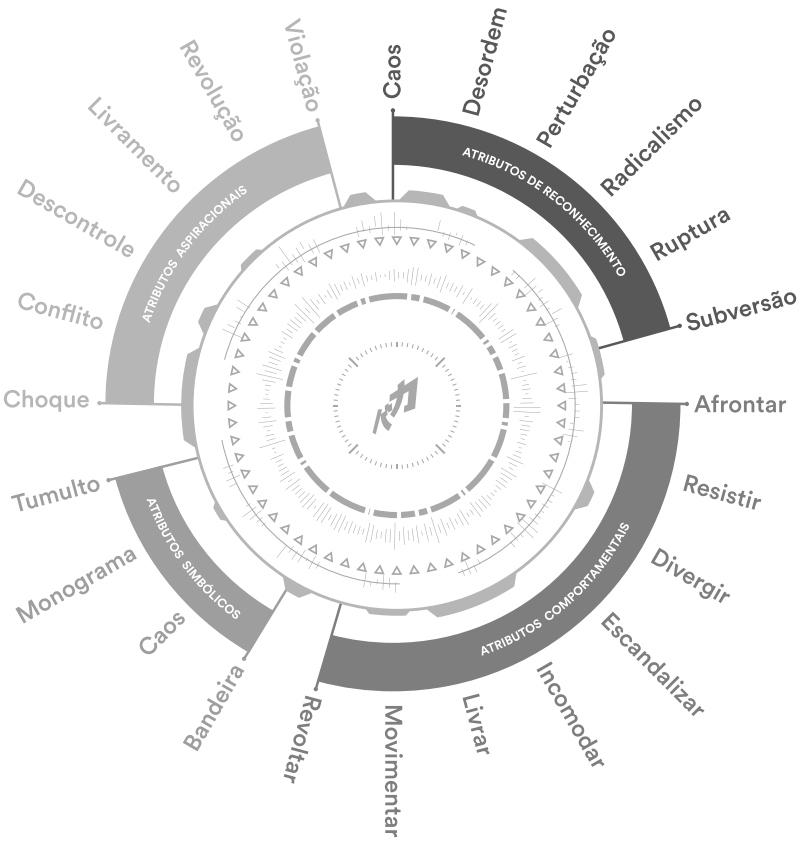
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Destruir a organização atual é fazer com que pessoas, criadas com determinadas premissas, encontrem-se sem as muletas legais que antes as amparavam. Quando não há uma ordem ou um objetivo claro a seguir, facilmente a confusão dá lugar ao medo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Com propensão aos confrontos, instiga a batalha por onde passa e não se priva de usar a força para isso.
- Estar no meio da revolta é o que lhe interessa, sem grandes preocupações com o resultado, age por impulso.
- De personalidade controversa, para que consiga alcançar seu objetivo é capaz de se impor perante o grupo.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: ANARQUISTA - 05B

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## O CAOS É NATURAL

*por Thiago Vignoli*

Após sair da prisão venezuelana onde foi tratado como vagabundo e ser colocado em um carro forte com policiais poloneses, Heiko fala (em polaco):

— Bom dia, companheiros! Bom estar com nativos de língua novamente, sentiram minha falta?

— Senhor Heiko, tudo que falar poderá ser usado contra você, e não há obrigação de resposta.

— Senhor? Gostei disso, estava cansado desses policiais mal educados, vejo que vocês frequentaram escola militar ou apanharam muito na vida, gosto disso.

Eles mantém o silêncio

— É, vocês são educados, mas lhes falta personalidade amigos. Mas não se preocupem, durante a viagem darei uma aula para vocês, que tal?

— Sem respostas, Heiko insiste

— Liberdade! Oh! A bela liberdade, essa palavra não os cativa a tirar o uniforme?

Heiko sorri e percebe que o mais jovem dos policiais dá um sorriso de lado e então continua com mais afinco.

— Porém, liberdade só é liberdade se for ilimitada. Se tem um limite, não é liberdade. É uma doação de alguém mais poderoso, logo uma ilusão, e não queremos isso, né?

Sem resposta, ele mesmo se complementa:

— Não queremos! Ao redor do mundo existem poucos de nós, e nossa maior virtude é dizer o que a multidão pensa, o que vocês pensam. Vocês tem desejos e necessidades que gostariam expressar, mas de farda ou sem, não podem.

O mesmo policial sorri rapidamente e Heiko continua:

— A existência da liberdade real é incompatível com qualquer poder, não importa sua origem ou forma. A história deixa claro que todo governo é hierarquia por meio da força. Em alguns há mais violência, em outros mais hipocrisia, mas no fundo são as mesmas maneiras de agir. No primeiro estalo de oposição, máscaras caem, pessoas como eu servem de bode expiatório. Assim muitos se sentem mais seguros, mas está todo mundo mentindo, conseguem ver? Eu não sou o perigo.

O policial mais jovem diz em voz baixa:

— Liberdade não é algo sustentável, os limites mantêm a sociedade, você que deve ver isto.

— Temos alguém com opinião! Isso é uma raridade entre vocês rapazes!

Policiais permanecem quietos e Heiko continua:

— Percebi que está gostando, continuarei!

Heiko imita uma tosse e melhora o tom de voz:

— Governos são essencialmente maus, pois são autoridade. Autoridade não existe sem controle por meio da coerção, e esse é o início de todo o mal. Que tal a proposta de viver sem deus, governos e propriedade privada? Os piores tiranos não são vocês; são aqueles que te fazem morrer de fome, frio ou falta de saúde. Conseguem recordar o nome desse deus? Ele é repassado em forma de dinheiro e é usado de coleira para vocês.

O carro forte bate contra algo. Ao lado de fora é possível ouvir explosões e tiros. Heiko continua:

— Só há liberdade quando há igualdade. Logo, quando há monopólio do poder, no caso formatado de dinheiro, não há. O capital é todo patrimônio comum da humanidade, é fruto da colaboração entre as gerações passadas e presentes no meio que conviviam.

Após mais uma forte batida, Heiko grita:

— Liberdade, é isso é o que queremos! Nenhuma limitação pode prevalecer contra afirmações que são legítimas e necessárias. É por isso que o governo deseja nos calar, e vocês estão ajudando.

O carro sofre uma explosão que destrói parte de seu teto e porta. Os policiais já começam a atirar contra drones que se aproximam, tudo acontece muito rápido, fazendo o carro derrapar, e quando o jovem policial ia cair, Heiko ainda algemado passa seus braços pelo seu torso e o puxa salvando sua vida, o abraça e diz:

— Canalhas que nós somos, reivindicamos o alimento, conhecimento, trabalho, independência e justiça para todos, e por isso vou cuidar de você novato. Vamos voar, lá vem nosso helicóptero!

Sub-Arquétipo | 05C 活動家

# ATIVISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Rebelde

+ **Revolução**
+ **Manifestação**
+ **Audácia**

As mudanças necessárias no mundo podem começar com movimentos, mesmo que pequenos e individuais. E, por acreditar nisso, levanta bandeiras e não se acanha quando precisa se apresentar e encontrar um novo apoiador para a causa que te motiva.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

As transições de que o mundo necessita podem se iniciar em um pequeno gesto, e, quando sua causa atinge as massas, é impossível não se envolver.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O bem comum deve ser superior às suas necessidades particulares, e, mesmo que sacrifique seu conforto, sente novo ânimo ao ver que a sua causa foi alcançada. Quando se acredita em algo, todos os esforços são válidos para se chegar ao objetivo desejado, e, para que esteja em imersão nos processos, dedica-se e direciona sua atenção ao que acredita ser melhor para o olhar coletivo.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Se você vai tentar, vá até o fim, caso contrário, nem comece.
>
> *: Charles Bukowski*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Com disposição para sacrifícios, coloca os interesses do grupo à frente dos seus e consegue, assim, ter voz para criar uma comoção geral. Sua generosidade é constante.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Proteger • Defender • Acreditar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Negligenciar suas vontades singulares pode fazer com que entre em conflito pessoal. Não se pode recusar todos os instintos sem que isso se manifeste de alguma outra maneira. A partir do momento em que sua essência deve ser escondida para que alcance seu objetivo, algo que lhe falta começa a ser latente.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Ajudar o outro é o seu maior desejo. Não necessita solicitação ou impulso, simplesmente o faz por desejo.
- Dispõem-se a dedicar sua vida a um bem maior, abraçar suas causas como se essas fossem sua definição pessoal.
- O sacrifício pessoal é fundamental para que sua causa esteja recebendo a devida atenção e valorização.

活動家
ATIVISTA

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando sua causa assume o caráter de verdade absoluta, acaba cegando o olhar perante a sociedade ao seu redor. O contexto é fundamental para o entendimento.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Melhorar é sempre preciso, mas, ao se filiar, é possível que conheça somente um viés desse prisma. Acreditar que mudanças não são coordenadas sociais que devem considerar outros aspectos faz com que sua fala pareça superficial e pouco empática. A cegueira perante o todo provoca a sensação de que uma causa pode sobrepujar outras, sem observá-las como complementares ou de valor igualitário.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Trazer a sua causa para o foco de todos os posicionamentos faz com que silencie causas que deveriam ser integradas.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Favorecer • Privilegiar • Distorcer

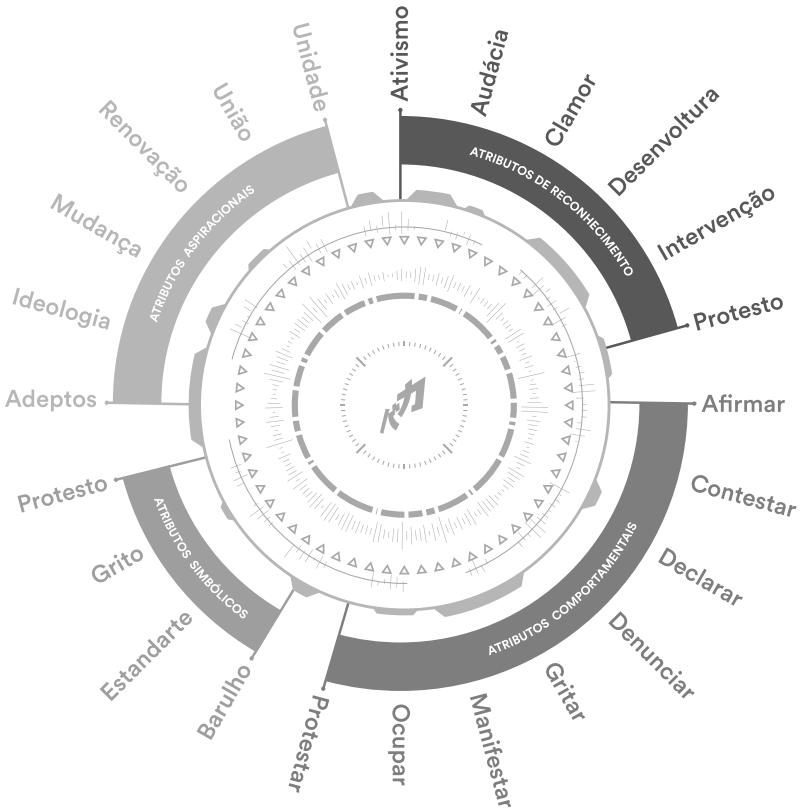
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

O seu distanciamento perante um contexto integrado faz com que seu discurso possa se tornar frio. Quando a causa não se relaciona com as pessoas envolvidas, torna-se somente um estandarte sem seguidores. Emocionar e conquistar é conseguir incentivar a empatia no outro.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Seu objetivo é conquistar novos adeptos, nem que para isso seja preciso florear suas verdades e resultados.
- Tende ao favoritismo quando se trata de escolhas. Seu lado parece ser sempre mais correto e ético.
- Ao elevar seu próprio patamar, acredita que seu papel seja de maior importância do que o dos demais.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## AO VIVO

*por Everton Andrade*

— Eu to bem assim?

— Claro que está. Vai lá, você consegue, Hiro! Já fez isso mil vezes.

— Mas agora é pra valer, né? Tem muita coisa em jogo.

— Mas está em jogo tudo aquilo que você e aquela multidão sempre acreditaram. Você vai ser a voz que essas pessoas precisam ouvir.

— Sim. Você está certa! Tenho quantos minutos ainda?

— Olha… tem gente te esperando faz horas e tá chovendo bastante lá fora. Não sei dizer quanto tempo as pessoas vão te esperar. Sugiro mais uns 5 minutos. Decorou o seu texto?

— Decorei… acho.

— Olha, Hiro. Você sempre me motivou a ser uma pessoa capaz. Hoje é a sua vez!

Hiro suspirava fundo, balbuciando as palavras do texto que ele mesmo escrevera. Suas bochechas estavam ficando cada vez mais coradas.

— Tá legal. Um último gole e estou pronto! — Virou o saquê na boca e fez uma careta com o sabor da bebida.

— É assim que fala!

— A luz está boa, né? Pode abrir a janela.

Quando as primeiras pessoas conseguiram identificar Hiro, os gritos começaram. Parecia final de campeonato. A imagem do homem, seja ela nítida ou não, causava um efeito manada de entusiasmo inacreditável.

— Amigos! Hoje é o dia que tanto esperamos. O dia que mudanças vão acontecer!

Hiro suava frio, mas continuava focado em seus ideais para tentar lembrar de tudo o que precisava ser dito.

— As ruas estão vazias, mas vocês não estão sozinhos nunca. Juntos, fizemos mudanças nesse planeta. Juntos, lutamos pela nossa liberdade. Juntos, somos mais fortes!

O homem conseguiu ver mais pessoas aparecendo. O número aumentava a cada segundo, junto com a sua motivação.

— Vamos deixar a nossa marca neste planeta. A partir de hoje, a história vai ser contada pelo lado mais fraco, mas não menos numeroso. Vocês estão comigo?

Gritos e mais gritos foram dados. Pessoas enchiam o peito de coragem, vibravam com toda aquela energia. Abraçariam uns aos outros se pudessem. Hiro imaginava todos aqueles gritos invadindo os ouvidos de seus opressores. Era isso o que ele queria.

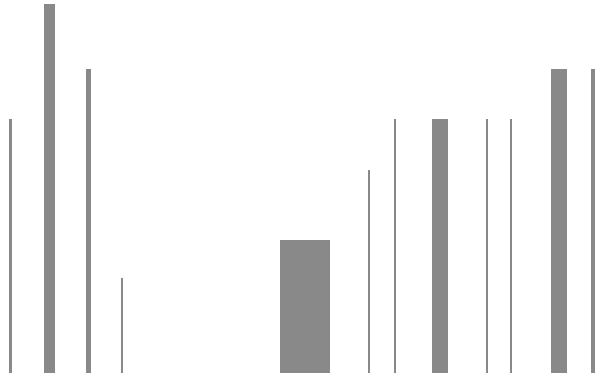
— Meus amigos. Hoje é o dia da revolução!

Hiro se manteve de pé por alguns segundos em uma pose heróica, mantinha um sorriso de dentes serrados no rosto junto com o sentimento de trabalho feito.

Fecharam a janela e Hiro pode finalmente relaxar. Virou para a sua amiga com cara esperançosa enquanto perguntava:

— E aí. Conseguimos, né?

— Conseguimos, Hiro! A Live foi um sucesso!



Sub-Arquétipo | 05D 聖像破壊者

# ICONOCLASTA

Sub-Arquétipo da Classe: Rebelde

+ **Contestação**
+ **Ruptura**
+ **Destruição**

Crenças e religiões são somente uma maneira de manter o povo sob controle. Venerar entidades que se apresentam como superiores retira o individualismo, e, para romper com essa dinâmica, é preciso destruir símbolos de ideologias que aprisionam.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Tudo aquilo que define é uma maneira de limitar. Ideias devem ser livres e estarem para além dos símbolos que as representam. Destruir é desobstruir.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Símbolos devem ser derrubados para que ideologias caiam com eles. Quando rompe a barragem das idolatrias, é capaz de observar os valores que estão por detrás. A liberdade do povo é o seu bem mais fundamental, e, para que possa protegê-lo, é preciso retomar o poder e fazer com que a humanidade esteja sempre no centro de suas ações.

### AÇÃO ORIENTADORA

> A religião é comparável a uma neurose da infância.
>
> *: Sigmund Freud*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

As amarras simbólicas alimentam a zona de conforto, e é preciso destruí-las para que se possa ver para além. Ideias são livres e não devem viver sob dogmas.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Destruir • Redescobrir • Rejeitar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Quando se prende a símbolos, um ideal acaba se limitando. A grandeza lhe aguarda, e somente por meio da liberdade é possível alcançá-la. Sabe que suas verdades não podem ser representadas em imagens, e acredita que o foco se perde quando se limita. É preciso transpor e alimentar a liberdade de imaginar o que está para além.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Imagens limitam seus conceitos, e, para alcançar a liberdade, é preciso que estes sejam destruídos.
- Algo maior está para além do que é tangível, e são esses ideais que alimentam sua postura ativa perante o mundo.
- Não ver suas verdades representadas faz com que tudo orbite de maneira inalcançável e afaste-se de propósitos.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Símbolos podem representar valores que alinham sociedades. Quando não há algo para além do ato, é possível que o espaço para ideias se mantenha vazio.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Registros e símbolos podem ser o tênue fio que mantém sociedades em harmonia. Quando se projeta o Eu ao objeto, é possível que encontre paz e conforto no que está para além. O propósito da existência é uma dúvida saciada por histórias, da mesma maneira que o reconhecimento do passado pode ser consumido através de relatos, e a consciência de onde viemos constrói o norte necessário para seguirmos caminhando.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Ícones trazem em si a representação do que foi apreendido ao longo do tempo, e destruí-los é sua atitude de rompimento perante o passado.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Privar • Desacatar • Sumir

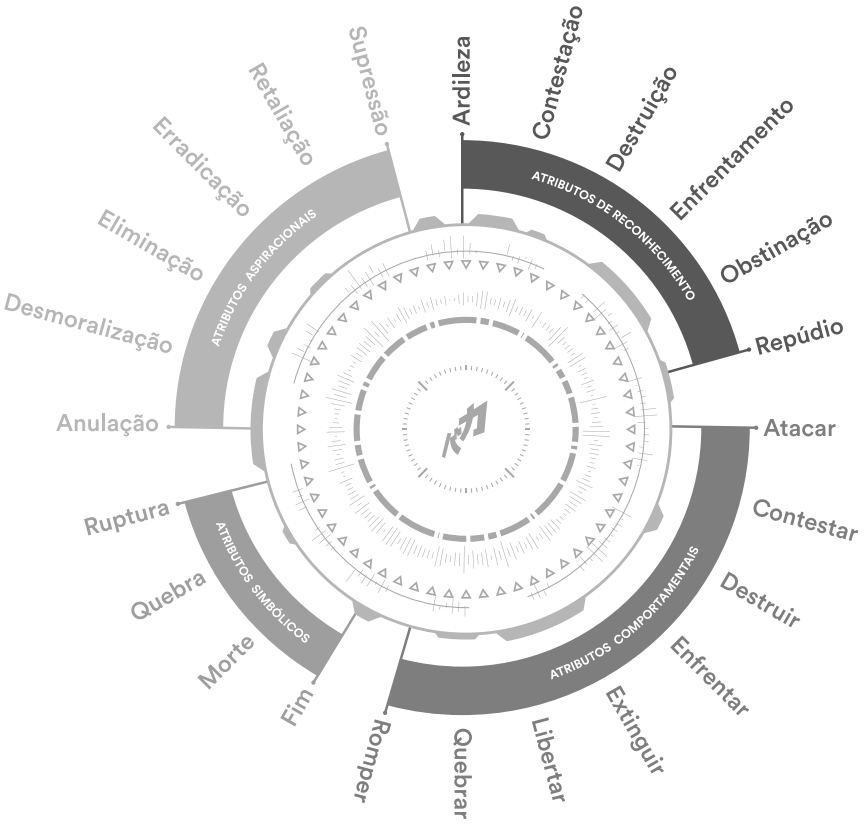
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Com forte ideologia, rompem com a história pregressa no momento em que destroem o que a definia. Mas, sem representações físicas da memória, os erros do passado facilmente se repetem. Sua idolatria por uma conduta também assume valor simbólico.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Incapaz de observar para além do que lhe incomoda, é capaz de invalidar ideias que venham de quem pensa diferente.
- A destruição é o seu instinto primeiro. Com quebras físicas, não respeita propriedades ou ideologias.
- O apego humano à memória não lhe importa. Sua ideologia é capaz de se sobrepor a qualquer valor coletivo.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: ICONOCLASTA - 05D

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## DIVINDADES CONSTRUÍDAS, ESTÁ NA HORA DE DESTRUIR!

*por Thiago Vignoli*

Presa mais uma vez, Icon (como é conhecida, apesar de desaprovar o nome) escreve com seu batom na parede

"Nós, seres perecíveis, construímos divindades e montamos elas a nossa imagem através do uso de lindas ferramentas e ótimos materiais, estamos construindo seres superiores para adorarmos, estamos fazendo exatamente o contrário do que deveríamos. Está na hora de quebrar algumas coisas!".

Começa a andar de um lado para o outro dentro da cela, inquieta e dando pequenos risos. Ela busca andar para relaxar os ânimos, parece que será uma longa noite, considera injusta sua prisão mais uma vez, ela grita pela grade da janela:

— Me tirem daqui, porcos! Eu tenho muito o que fazer ainda, essa noite vai ser brilhante!

Ela insiste:

— Deixo vocês tirarem foto para o instagram de vocês, essa cela pixada de batom ganhou um glamour que vocês vão adorar, mas só se conseguirem ler mais de 40 palavras, galera do lamaçal.

Icon foi presa mais uma vez por desacato a autoridade, ela nunca foi muito boa a obedecer hierarquias, principalmente aquelas mais cultuadas.

— Era só uma festa, porque vocês amam tanto esses símbolos? Acreditem, vocês seriam mais livres sem eles.

Ela se senta ao canto da cela, um policial novato passeia por ali curioso com a aparência dela, ela fica em silêncio, ele anda mais próximo, ela grita e bate a grade.

— Pig pig! (barulhos imitando a um porco).

Ele toma um susto na hora errando os pés, outros policiais riem de longe, ela responde rindo.

— Estou só brincando, bacon boy, quer conversar com esta chica?

O novato olha para os lados, para longe onde os outros policiais falam tagarelam rindo.

Icon insiste novamente

— Eu não mordo, garoto rosa, você sabe porque estou aqui né?

Ele responde:

— Eu já vi seu rosto pixado pelas paredes da cidade, você é um ícone, garota, mas um soco na cara da chefia, e quebrar aquele vitral realmente não te ajudou né? Olha onde veio parar.

— Ahhh é, né? Aquela igrejinha tinha um pixação com meu rosto, você sabia? E o soco foi porque ele tentou me derrubar, estou toda arranhada e com pulso machucado, bem que ele mereceu, até você acha! Quanto ao vitral, era necessário para entrar lá, a porta era difícil de abrir.

— Bem que ele mereceu mesmo, mas po....

Icon interrompe sorrindo e falando alto.

— Olha, esse porquinho é um insurgente? Ou é porque estou aqui? oinc oinc Os seus amigos da fazenda não te avisaram não? O último novato que falou comigo durante tanto tempo queimou a própria viatura.

— Você é mesmo barulhenta, para alguém tão pequena. Mas eu mordo a isca, me responde, o que queria dentro daquela igreja velha? Sabe que eles não tem dinheiro por lá certo?

Ela responde rindo:

— Dinheiro, toicinho? Tinha que vir de um fardado um pensamento desses, eu estou pouco ligando para dinheiro, eu queria salvar as pessoas que perdem sua esperança e seu míseros centavos naquela porcaria velha com aquele padre corrupto.

— Estava na madrugada, queria salvar quem? Não tinha ninguém dentro do local garota.

— Queria salvar o domingo deles, garoto da lama, mas vocês estragaram a noite.

— E de que adiantava entrar lá? Quer me explicar como isso salvaria o domingo de alguém?

— Então, não estava dando certo colocar fogo por fora.

— Fogo?!

— Ambos ouvem os sons de policiais empurrando cadeira, se levantando e pegando armas e algemas apressadamente, e gritam!

— Alejandro! Vamos logo, novato, tem oito igrejas pegando fogo cara, vamos logo carajo!

Sub-Arquétipo | 05E 海賊

# PIRATA

Sub-Arquétipo da Classe: Rebelde

+ **Articulação**
+ **Obtenção**
+ **Sagacidade**

Conquistar é a maior motivação, e o movimento traz consigo a impunidade de quem não poderá ser encontrado. Tudo o que deseja pode ser roubado, e, sem construir amarras em sua jornada, pode fazer com que o horizonte seja sempre o seu destino.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

O mar que lhe abraça traz a mutabilidade que deseja. Move-se por conquistas, não se priva de romper leis para conseguir aquilo que mais deseja.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Seu valor está associado à quantidade de posses e feitos que carrega em sua história. O mar é capaz de assumir formas variadas, e, assim, acolher todos que nele se aventuram. E, para que possa confiar em quem carrega ao lado, dedica sua fidelidade aos iguais com quem partilha a vida e suas jornadas. O poder conjunto permite que subverta a sociedade da qual discorda e possa, assim, viver como acredita.

### AÇÃO ORIENTADORA

> O que faz andar o barco não é a vela enfunada, mas o vento que não se vê.
>
> *: Platão*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Por sua furtividade e ímpeto de seguir um código de ética próprio, traz tanto terror quanto desejo por onde passa. Tem em si a imagem de quem toma o que deseja.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Pilhar • Menosprezar • Libertar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Portos são somente suas paradas passageiras. Sem ter uma volta fixa, é capaz de aproveitar prazeres passageiros e dedicar-se inteiramente àquele instante de gozo. A leveza com que trata sua existência mantém seu espírito ativo para as conquistas.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Atuantes sobre um comando maior, rompem regras somente para cumprir o comando que lhe foi dado.
- A emoção de roubar o que deseja alimenta o seu instinto. Não é capaz de se imaginar em uma outra condição de vida.
- De condutas temíveis, não se priva de crueldades para que possa concretizar os seus desejos.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Não ter um porto para onde deseja retornar faz com que esteja em constante descontentamento e em uma imersão no momento presente.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

O sentimento de pertencimento é maior quando está no mar, e sua inserção na sociedade parece impossível. No momento em que escreve as próprias regras, curvar-se ao outro é visto como humilhação. A liberdade que toma seus sentimentos é a mesma que a aprisiona distante de uma comunidade tradicional. Não encontrar um motivo para que baixe suas velas faz com que esteja constantemente em movimento.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Ao acreditar que as condutas que criou são superiores às da sociedade, não há culpa que lhe alcance ao romper com a ética da maioria.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Roubar • Afrontar • Amotinar

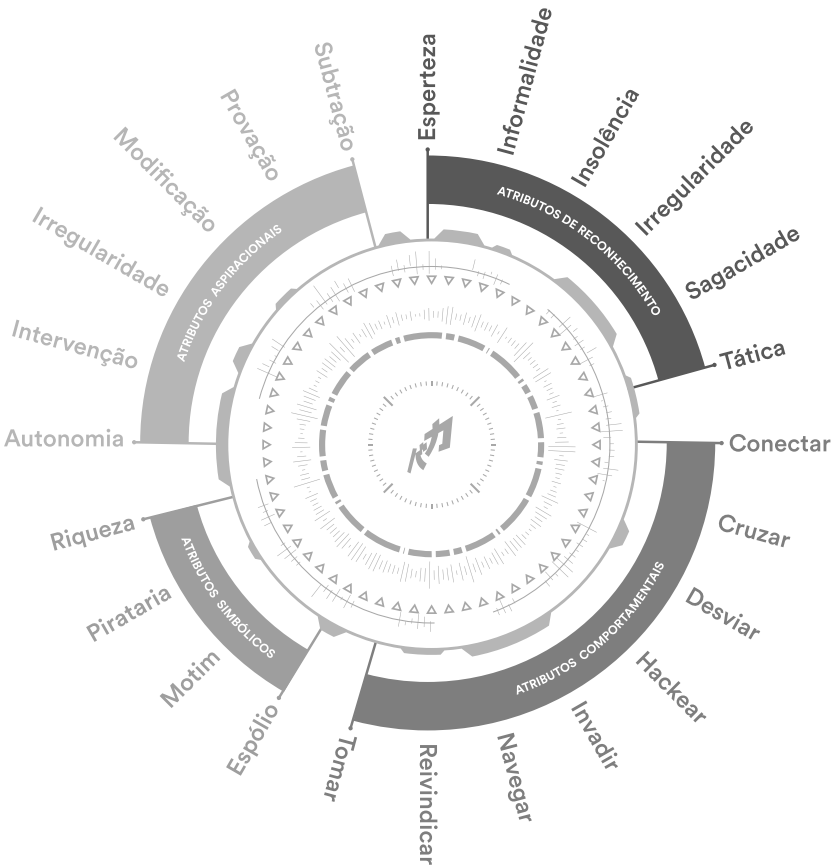
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Tem o hábito de conquistar o que deseja por meios ilícitos, por isso, seu prazer e aproveitamento acabam sendo efêmeros. Incapaz de fazer planos a longo prazo, não há porque se preocupar com um instante que não seja o agora. A pilhagem acostuma a cobiçar o que não lhe pertence.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sem vergonha de suas ações, os comportamentos são infames, e a postura desconsidera a vontade do outro.
- A impunidade faz com que sua palavra pouco valha. Inconstante e de caráter duvidoso, se mostra como patife.
- Quando mesmo as regras internas lhe incomodam, é preciso tomar o poder, derrubar o líder e assumir seu posto.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: PIRATA - 05E

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## VOODOO

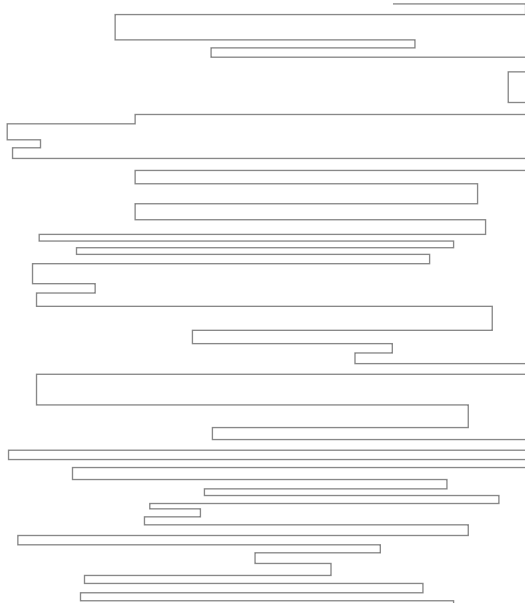
*por Beatrys Rodrigues*

Esse programa de anonimato zero do governo tá um saco. Não que eu fosse tímida, só que está tudo mais difícil quando sabem seu nome, seu rosto, seu DNA, seus pensamentos, onde você está. Nada contra, tenho vários amigos que andam nas ruas usando implantes de silicone ou que curtem uma cirurgia facial por semana, só não é para mim. E mais, eu gosto do nome V00D00. Eu uso esse nick desde que minha avó me contou umas histórias de religião lá da ilha. Acho que rolava uns tambores, só sei que quem era devoto fazia download dos espíritos. Ora, se tem algo mais EU do que fazer download, ou incorporação como ela falava, botar algo diferente de mim em mim, eu não conheço.

Mas que coisa chata ter que entrar dentro desse cárcere de metal. A galera fala que antes era prisão coercitiva, então os putos resolveram deixar esses drones-luz na sua cabeça. Aí, claro que todo mundo vai "voluntariamente" no digi-fórum municipal. E lá estava eu, dentro daquela gaiola de Faraday malfeita, longe de todos os meus wireless tão queridos. Tô nua, desajeitada... Até minhas tatuagens RFID os cretinos tiveram a coragem de desabilitar. Bem, não os culpo. Eu já teria explodido todos esses circuitos de merda se eu tivesse um segundo de acesso à qualquer conexão. Bum!

Não bastava todo o stress da situação, senhor, como aqueles advobots tão bem ali no meio do vale da estranheza. Eles são apenas chatbots com um render quasihumano do que eu acredito que deve ter saído de algum algoritmo com um parâmetro bem tosco como "qual a aparência mais gentil" ou qualquer porra corporativista. Eles me perguntaram se eu era a responsável por "interrupção ou perturbação de serviço telegráfico, telefônico, informático, telemático ou de informação de utilidade pública". Bah, essa definição não comporta um microbyte do que eu faço. Consegui alimentar o algoritmo de repressão das pistolas governamentais com as fotos de todas as pessoas que o governo já tinha ferido ou matado de forma irresponsável. Ah, papi, hermana, Julio... Não foi só uma perturbação informática ou qualquer merda dessa. Foi um ativismo até construtivo, não acham? As pistolas pararam de machucar por meses: afinal, elas só eram apontadas para gente como a gente.

Bah, que merda que ele falou? Finalmente! Que delícia ouvir o protocolo em voz alta, parece quando minha amante geme com o bafo quente na minha orelha. Tô arrepiada, tá vibrando na minha cabeça o feedback afirmativo do meu nanoimplante. Eles devem ter percebido a mudança no meu sistema límbico, claro. Agora eu tenho permissão para falar? Eu só consigo imaginar todos aqueles datasets massivos sobre minha vida desaparecendo como se fosse um corpo sendo cremado. Os trouxas nem vão perceber o que os atingiu e eu ainda vou sair pela porta da frente. Toma uma frase em voz alta: Confirmado! Adiós, hijos de puta. Agora volto a ser apenas V00D00.



Classe Arquetípica | 06A 道化者

# COMEDIANTE

Sub-Arquétipos:
Criança | Farrista | Multiforme | Piadista

+ **Alegria**
+ **Divertimento**
+ **Fantasia**

Centro das atenções, é responsável por trazer humor para os ambientes. Tem facilidade em compreender os acontecimentos e apresentá-los de maneira cômica. Baseando-se em situações individuais, consegue divertir grupos através de reconhecimento.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Sua facilidade em compreender situações e transmiti-las de maneira leve é uma estratégia fundamental para aquele que traz diversão consigo.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Sua ligação com o momento presente, e com o desejo de partilhar sentimentos que considera fundamentais, faz com que se empenhe em ressignificar instantes e encontrar uma maneira de trazer o riso em qualquer situação. Ser expansivo aumenta seu alcance e permite que, com criatividade, consiga transmitir leveza e alegria. Para que tenha plenitude, é fundamental que o que sente seja contagiante.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Ria e o mundo rirá com você.
> Chore e você chorará sozinho.

*: Ella Wheeler Wilcox*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

A vida que acontece lhe dá Norte. Sem apresentar grandes preocupações com o futuro, sua necessidade é gozar o presente.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Provocar • Entreter • Comunicar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Faz do humor sua maior estratégia para trazer o riso para aqueles que estão a seu redor. De personalidade leve e, às vezes, tola ou exagerada, tem facilidade em abordar temas que são considerados complicados ou hostis. Por sua criatividade, busca sempre uma nova maneira de se apresentar - elementos conhecidos com ares de novidade geram a atenção que deseja ter direcionada a si e preza pelo valor do instante.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Seu encantamento ocorre pelo magnetismo que gera. Agradável e gentil, seu humor é por vezes pueril.
- Sagaz e de raciocínio rápido, ressignifica com facilidade as situações para extrair o que oferecem.
- Seu tempo é próprio, às vezes inadequado. Não considera o outro como variável que norteia seu pensar.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

A provocação e a aspereza do discurso ajudam quando o objetivo é somente gerar risos sem grandes problematizações.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando o fazer rir assume o papel principal, a pauta torna-se secundária. Trazer o riso baseado na opressão de minorias é simples, e ativar o sarcasmo acerca do que foge da massa é uma receita linear para o sucesso. Conseguir extrair comicidade do opressor é um caminho tortuoso, e não pode ser trilhado por qualquer um. O humor que não extrapola a zona de conforto e o estabelecido é somente um olhar jocoso.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

O riso não precisa gerar questionamentos, e, para isso, reproduz caminhos lineares e se vale da liberdade de expressão como defesa.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

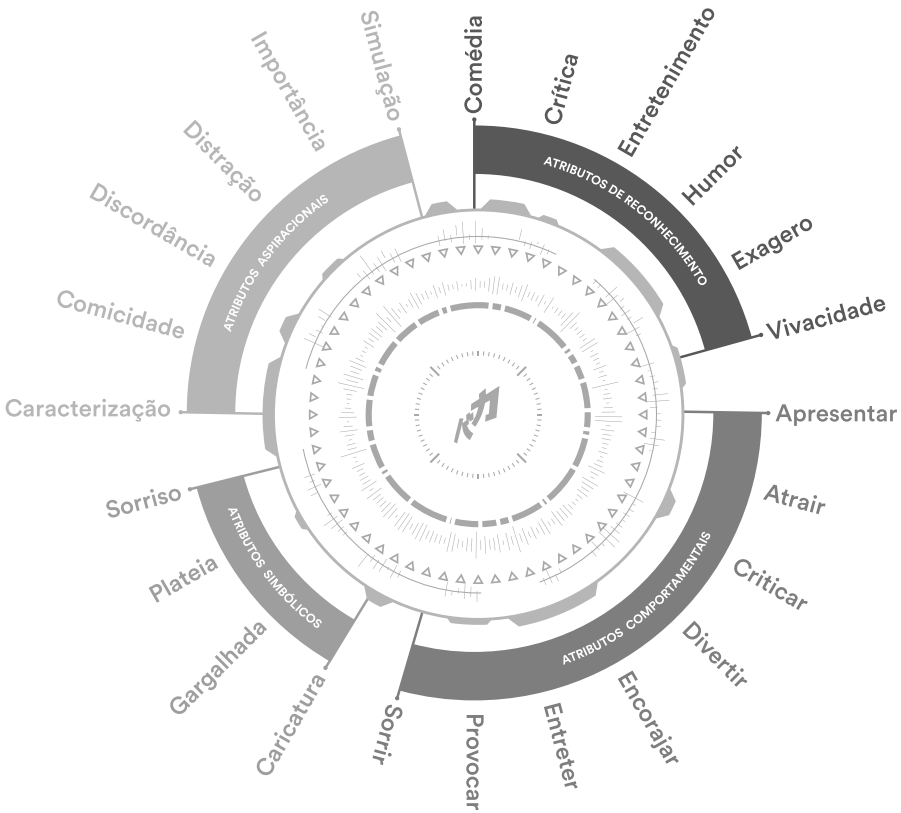
Ironizar • Constranger • Acuar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

O humor, quando assume aspectos opressivos, não tem por detrás o raciocínio. A ofensa é ferramenta constante para alcançar seus objetivos, e se permite catalisar pautas diversas para isso. Seu juízo de valores é baseado no simples resultado.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Com valores mutáveis, sempre assume uma postura diferente e a inconstância é seu lema.
- Piadas prontas são sua fonte própria de alegria. Não vê problemas em se repetir ou que o único riso seja o seu.
- A leveza em se apropriar de temas faz com que seu discurso não se preocupe com verdades éticas.




CLASSE ARQUETÍPICA: COMEDIANTE - 06A

# MANDALA ARQUETÍPICA

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## UMA CADEIRA CATIVA

*por Dafne Saqueti*

Fazer com que as pessoas dessem risada sempre foi como um alívio para sua vida. Parece que o despertar de algo puro naqueles que a cercavam era o caminho mais simples para que não se atentassem realmente ao que lhe compunha e, assim, caminhando torta pela vida, podia ser vista mais como a materialização de um sentimento do que como uma pessoa com sua profundidade e questões pessoais.

É mais fácil ser aquilo que os outros desejam de você.

Começou sua jornada ainda muito jovem e, por mais que conseguisse claramente separar o riso compartilhado daquela gargalhada jocosa de quando lhe apontavam o dedo, sabia que era melhor ser foco de alguma atenção ao invés de simplesmente passar como uma sombra por onde anda. Há algo de interessante na atenção que se recebe quando se é comediante: se atores podem oscilar de papéis e ter mais ou menos aceitação do público, uma comediante é sempre aquela mesma personagem e facilmente confunde quem é criador e criatura.

O movimento que deveria ser somente externo acaba a absorvendo e, quando menos percebe, lá está, prostrada entre uma piada e outra e com um sorriso tão marcado que parece ir além das máscaras sociais que lhe são cobradas.

Sua existência é limitada pela busca frenética de encontrar - para o outro - o alívio necessário para o peso da vida.

A fórmula é simples. Para que o público encontre verdade no que fala é preciso iluminar o fino fio que liga todas as vidas e o reconhecimento desse dado posto permite que cada um se perceba como protagonista de uma situação que, por mais que pareça singular, não é nada além de obviedades bem descritas. Outro ponto importante é oscilar entre o que há de trágico e vitorioso na vida, e essa luz e sombra podem ficar por conta de sua própria realidade que, ao se mostrar tão visceral quanto a de qualquer um, traz em si um riso amarelo e dolorido que arranca gargalhadas como um soco seco na boca do estômago.

Com uma vida cercada pela personagem que a cada dia parece maior do que sua própria vida, é preciso trazer em si aquilo que desejam. A sequência? Um palco, uma fala, a pausa no tempo certo e um riso de alívio - check em seu texto e movimento que se repete.

O que deveria ser espontâneo torna-se mecânico e apontar a fraqueza do outro demonstrando a sua é somente uma engrenagem do movimento de salvo resguardo que deseja fixar enquanto pode se proteger como o doppelganger de si mesma.

Esse duplo mais Eu que Outro sempre a assiste no fundo da plateia. Com o semblante de desapontamento de quem jamais estará sob os holofotes, segue no esquecimento daquele que precisa se inserir em algo que lhe protege na mesma medida que dissolve o que há de real.

Seu verdadeiro eu é o espectador mais fiel que acompanha sua construção desde as piadas improvisadas até o agora com seus 30 minutos perfeitos. Os 30 minutos que definem o que há de valioso em sua vida. A sucessão dos 30 minutos que se repetem e a constante perda dos mesmos minutos em que poderia respirar e ser ela mesma.

Mas seu show deve seguir e a graça que apresenta no palco é a mesma cobrada em encontros furtivos com quem cruza seu caminho. Ninguém conversa com a sobra que está ao lado. Há somente a constante e completa cobrança de que seja engraçada, sagaz e veloz como um poder que está sempre ali, latente.

Ouve os últimos risos, aguarda a segunda salva de palmas, agradece a plateia, mas sua última reverência antes de sair do palco busca sempre os mesmos olhos, o par claro e semiaberto que por tédio ou desolação já está se desviando e saindo do posto de mais uma entre a turba.

Sub-Arquétipo | 06B 子供

# CRIANÇA

Sub-Arquétipo da Classe: Comediante

+ **Inocência**
+ **Espontaneidade**
+ **Curiosidade**

O mundo é uma constante descoberta a ser feita, e, sem conhecimentos anteriores, o aprender lúdico é o único movimento possível. Seu olhar sobre os relacionamentos tem a pureza necessária para que todos sejam tratados de maneira igualitária.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Descobrir o mundo a seu redor é assumir a aventura de quem está vendo tudo pela primeira vez e pode, assim, criar com frescor.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Ligado ao mundo lúdico que lhe define, tem abertura para conhecer o novo e viver o encantamento que merece. Sua perspectiva sobre relacionamentos é empática e horizontal, não há conceitos preestabelecidos e todos são passíveis de se envolver. Transpor o que é real é ter a liberdade de imaginar um mundo de possibilidades e fazer com que se traga a magia necessária para ser entendido.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Eu tive a epifania de que o riso era luz, e a luz era riso, e que esse era o segredo do universo.
>
> *: Donna Tartt*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

A curiosidade sobre como as coisas se organizam faz com que o caminho escolhido nem sempre seja o usual. Consegue desenhar suas vontades e cativar quem são seus observadores.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Empatizar • Questionar • Imaginar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Buscar validação é tentar a inserção em um mundo que ainda não compreende, e, para que cumpra a imagem que lhe é associada, não mede as consequências de seus atos. A persistência e o arrojo que o mundo cobra na idade adulta é o traço fundamental para esses que estão construindo seu conhecimento.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua inocência permite que veja o mundo de maneira singular. Imagina livremente sem diagnosticar possíveis problemas.
- Sem malícia em seus comportamentos, acredita que tudo pode acontecer exatamente como idealizou em sua mente.
- Quando se depara com questões complexas, sua resposta primeira é agir por instinto, sem antes racionalizar.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Não entender as consequências de seus atos pode fazer com que suas contribuições e necessidades sejam vistas como levianas.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A vida que construiu em sua mente não condiz com a realidade a seu redor, e, para preservar a segurança e graciosidade com a qual se acostumou, acaba negligenciando as demandas que se apresentam. Seu comportamento nem sempre é considerado relevante ou coerente, e suas ações são estruturadas de maneira linear, esperando que as pessoas se adequem a suas vontades primordiais. Por instintividade, não pondera antes de agir.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Ao se agarrar a uma ideia, acaba traçando os próprios caminhos para que a alcance. Incapaz de argumentar, sua idealização é motivadora.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Insistir • Obstinar • Irritar

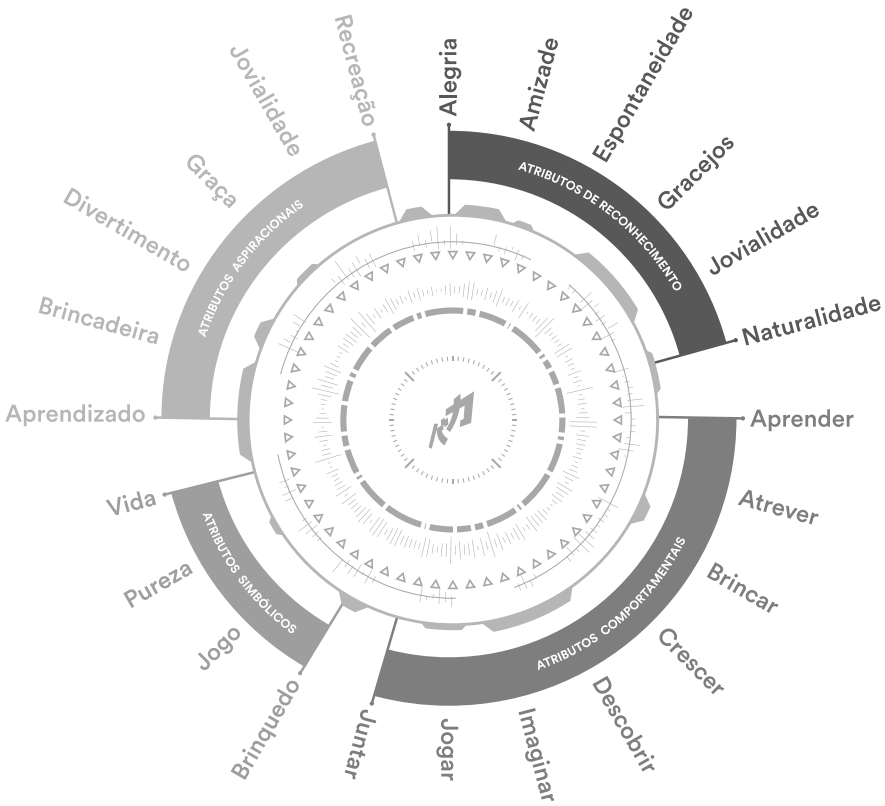
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Não se expressar de maneira clara pode fazer com que seus desejos não sejam entendidos, e apresentar comportamentos infantis, dependendo do contexto, pode fazer com que as opiniões não sejam consideradas relevantes. Nem sempre o mundo imaginado pode ser criado, e é preciso saber lidar com a frustração.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Precisa que outra pessoa solucione seus problemas e necessidades. Não pode estar isolada ou solitária.
- Incapaz de assumir as consequências de seus atos, acaba por atribuir suas responsabilidades a outros.
- Age de maneira imprudente e não se preocupa com como pode ser visto. O lúdico passa a ser dissociado.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## EXISTEM GATOS EM MARTE?

*por Johannes Wiegerinck*

Ayo mordeu os lábios e torceu o nariz.

Bedu tinha voltado tarde ontem mais uma vez - daquele jeito esquisito que fazia mamãe chorar. Desde que seu irmão foi chamado para trabalhar com o Duque de Luz, mamãe chorava sempre.

A mesa de café da manhã estava cheia de frutas e cereais, mas ninguém estava comendo. Os três só se alimentavam de silêncio. Ayo odiava silêncio. Chega.

— Chega!

O garoto largou o hashi na tigela, pulou da cadeira e mostrou a língua para seu irmão com a maior cara de ódio que conseguia fazer. Ele virou e saiu andando, esperando que sua mãe gritasse com ele, mas ela não disse nada. Isso só fez Ayo querer andar mais rápido.

Ele agarrou sua máscara de vidro, deu uns tapas nela até ela projetar um rosto feliz e cobriu suas lágrimas. Ele apertou o botão da porta e saiu correndo pela vila.

Pulando de poça em poça, começou a cantarolar Eki-Eki cada vez mais alto, até se perder no ritmo animado e deixar pra trás o que ficou pra trás. Logo, estava no meio da feira, os aromas e sons, vozes e luzes levando sua imaginação a cada ponto de origem dos produtos a mostra.

Temperos e badulaques do mundo inteiro - inclusive coisas das colônias no espaço. A velha Ashanti jurava pelos Orixás que o espelho holográfico que tentava vender a um senhor gorducho havia sido produzido numa das luas de Marte.

A cabeça de Ayo estava em Marte, quando ele viu o gatinho. Refletido no espelho-espacial, um filhote laranja pegou um peixe no estande do velho Chen e pulou para o chão. O garoto virou bem a tempo de ver o bichano entrando numa viela.

Sem hesitar por um segundo, Ayo deu um pinote, esquivando de tendas, totens e adultos, em direção à viela. O gato era ligeiro! A perseguição estava acirrada. Mas ele só desistia das coisas quando queria - e agora ele não queria de jeito nenhum.

Ele engatinhou, pulou, deu estrelas e se pendurou. Obviamente estava em uma corrida acrobática de obstáculos com o felino, que ainda carregava o peixe em sua boca. Correu por becos, até chegar no Curtume, onde tintas e pigmentos eram usadas para tingir tecidos com um milhão de cores.

Equilibrando-se entre os poços de tintas, como se para evitar seu futuro trabalhando neles, Ayo prendeu a respiração e cruzou a instalação, encontrando uma abertura na cerca de metal, e chegando no cemitério de tanques.

Aquele lugar era proibido. Os adultos falavam que ainda era muito perigoso, que tinham munições e vazamentos de radiação no antigo campo de batalha. Mas se sua mãe não tinha atenção para brigar com ele mais cedo, ela não tinha moral pra brigar com ele agora.

E o gato estava ali. Parado. Era o ponto de chegada dessa corrida maluca - e ao vencedor, o filhote! O garoto se equilibrou pelo longo canhão de um Thutlwa-X7 até chegar no bichinho, que encurralado permitiu-se ser capturado.

Ele saltou do cano e sentou-se na esteira enferrujada, tirando a máscara e sorrindo de orelha a orelha:

— Oi, neném! Quer ir morar na minha casa? Tenho muito mais do que um peixe fedido e você vai ter vários amiguinhos para brincar o dia todo. Você nunca mais precisará ficar sozinho!

Ele começou a voltar, pensando em como ia explicar mais um gato pra sua mãe. Ayo sabia que, se não fosse para o curtume, a sua hora de ir trabalhar com o Duque de Luz ia chegar. A não ser que ele fosse pra Marte.

Mas isso era um problema pra outro dia - e haviam muitos gatinhos para serem resgatados na vila.

Sub-Arquétipo | 06C ボヘミアン

# FARRISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Comediante

+ **Celebração**
+ **Festa**
+ **Animação**

Festejar é sua maior necessidade. Popular e facilmente sociável, sempre se cerca de pessoas e acaba se alimentando da atenção que recebe. A vida deve ser leve, e, para isso não, se deixa levar por grandes preocupações ou consequências futuras.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Estar no centro das atenções e perceber que a festa acontece ao seu redor é sua força motriz. O futuro não lhe preocupa ou aflige.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Festejar é sua maior necessidade. Popular e facilmente sociável, têm sempre pessoas a seu redor e traz consigo a alma do ambiente. Estar ao seu lado é agradável e se alimenta da atenção que conquista. Busca reconhecimento como aquele que atrai pessoas e leva a vida com a leveza de quem se permite aproveitar cada instante, sem grandes preocupações com consequências futuras.

### AÇÃO ORIENTADORA

> A vida é muito curta para ser gasta nutrindo animosidade ou registrando erros.
>
> *: Charlotte Brontë*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

É fundamental sua inserção nos ambientes que deseja, e, para conseguir isso, alimenta suas relações e interações. Sua presença é marcante para todos.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Enturmar • Comemorar • Fascinar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ser o centro das atenções e levar uma vida de aproveitamento faz com que sua rede de contatos esteja sempre cheia. Conecta pessoas e é capaz de trazer uma injeção de ânimo para qualquer ambiente, desde que se sinta confortável, e faz com que seu comportamento seja fonte de reconhecimento.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua celebração tem data para começar e terminar. Com disposição a viver intensamente alguns instantes, mantém-se sob controle.
- Permite-se momentos de exagero quando acredita ser conveniente. Sua presença costuma trazer consigo o riso fácil.
- Sua busca por diversão é constante e dedica-se extremamente para se tornar referência no ambiente em que está.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Viver o momento presente com intensidade é a única maneira possível, e, por isso, acaba se empenhando em encontrar o instante perfeito.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

O momento presente deve ser vivido com a maior intensidade possível e, para tanto, está na busca constante por experiências que superem as anteriores. Sua necessidade pela diversão faz com que transite de um ambiente ao outro sem criar grandes vínculos. Todos os convites são aceitos, e o próximo lugar pode sempre ser o melhor. Fundamental é que se sinta participante de uma celebração maior.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Dedicar-se a festas faz com que esteja constantemente em busca de momentos perfeitos e que possam ser eternizados na memória.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Importunar • Cansar • Contrariar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Quando o momento perfeito é sempre o seguinte, a vida se projeta para o futuro e o momento presente está sempre esvaziado. Ter constantemente pessoas a sua volta faz com que não haja motivos para que conheça a si mesmo, e sim, aperfeiçoe a personagem que melhor anima a festa.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Para que tenha controle dos acontecimentos, recebe pessoas e organiza sua vida para ser agradável e desejável.
- Facilmente reconhecido, utiliza as demais pessoas como caminhos para conseguir chegar no destaque que deseja.
- Disposto a tudo para se tornar a alma da festa, concentra-se em ser um personagem que agrade a todos.

# MANDALA ARQUETÍPICA

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## UM GOLE SÓ

*por Everton Andrade*

Estava passando pela rua voltando pra casa e carregando cuidadosamente a pizza daquela noite. Eu merecia ela depois de um dia de bosta no trabalho. E ainda era quinta-feira!

De longe, de dentro da boate, reconheci o Thiago: o magnata da cidade. Demorei pra me tocar que ele estava na própria boate, de seu próprio prédio. Mas pelo jeito que ele tava rodeado de gente e garrafas, ele não tinha planos pra subir o elevador até a cobertura nessa noite.

Eu não estava muito perto para entender, mas só vi que ele gritou alguma coisa pra alguém dentro do lugar enquanto chutava a porta para poder sair. “Não era mais fácil abrir civilizadamente?”

Em poucos segundos apareceu um garçom e lhe entregou uma bebida em sua mão. Mordeu a tampa e a cuspiu fora, levando o bico da garrafa direto pra boca. Dava pra ver de longe que metade do gole ele bebia, metade escorria pelo pescoço, empapando a camisa estilosa. Por deus, nunca me vestiria como ele… eu acho.

Limpou o que sobrou da bebida no bigode e soltou um alto e sonoro arroto. Estranhamente, todo mundo em volta gostou da ideia e riram dele. Acho que a minha cara de nojo foi tão sincera que acabou chamando a atenção dele, ou então poderia ser o fato de eu estar parado do outro lado da rua segurando uma caixa de pizza e encarando tudo o que estava acontecendo. Foda-se também.

Thiago olhou pra mim e cochichou algo no ouvido de alguém e apontou na minha direção. Não demorou muito pro pessoal que estava acompanhando ele rirem de mim. “Será que esse trouxa tá fazendo piada com a minha cara? Tenho culpa se ele é rico pra caralho e não precisa trabalhar?”

Quando percebi que ele ia atravessar a rua pra vir falar comigo, me deu um frio na espinha. “Que que esse babaca quer comigo?”. Arrumei a postura e saí andando como se nada estivesse acontecendo.

“Hey, Felix. Falaí, meu amigo!” Droga… era óbvio que ele ia me reconhecer. “Ah… Oi Thiago. Tudo bom? Cara, olha… eu to com pressa. Preciso ir pra casa jantar.” Tentei desconversar, mas sabia que não ia adiantar de nada. “Poxa, primo. Ia te chamar pra curtir a noite comigo. Sabe que eu ainda tenho um débito contigo, né?” Parecia que tinha uma bigorna nos meus ombros, depois de ouvir aquelas palavras. “É… Obrigado pelo convite Thiago. Mas fica pra uma próxima.” Será que fui grosso? Tomara que sim. “Pô, que pena. Manda um beijo pra tia Clara.”, “Pode deixar que eu mando sim, Thiago. Boa noite.”

Segurei a minha caixa de pizza mais forte e tomei meu rumo. Dava pra ouvir as goladas que o Thiago dava na bebida de longe. Um pouco antes de eu virar a esquina, ouço meu nome sendo gritado: “Hey, Felix! A vida é uma bebida de um gole só.” e só consegui ver o Thiago dando mais uma golada na garrafa, enquanto eu dava um tchauzinho pra concordar e me despedir.

Finalmente em casa, a pizza já estava fria.

Sub-Arquétipo | 06D 多様的

# MULTIFORME

Sub-Arquétipo da Classe: Comediante

+ **Multiplicidade**
+ **Alternância**
+ **Pluralidade**

Quando se insere em um ambiente, é impossível ser reconhecido. Suas mudanças físicas e comportamentais permitem que transite com transparência, parecendo que sempre esteve ali. Traz consigo o dom de fazer parte do todo com facilidade.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Para que possa conhecer diversos polos é capaz de adequar suas posturas e comportamentos de maneira a passar como incógnita por entre a massa.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Absorver o que define aqueles que estão a sua volta é conseguir reconhecer o que há de fundamental e merece um simulacro. Transita entre espaços e grupos com uma admirável capacidade de mimetismo. Sem que percebam, é como se sua presença sempre estivesse lá. E, dessa forma, pode, caso queira, influenciar grupos a partir de dentro e fazer-se de participante.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Dentro de nós há uma coisa que não tem nome, essa coisa é o que somos.
>
> *: José Saramago*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Com uma grande capacidade de observação e adaptação, consegue trazer para si as características mais fundamentais do grupo em que se insere.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Destoar • Integrar • Absorver

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Quando se posiciona como integrante e reproduz, em seus comportamentos e aparência, os trejeitos da massa, facilmente não se percebe perante a maioria. Tem propensão a influenciar aqueles que estão a sua volta por parecer que partilha das mesmas demandas e necessidades.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- De personalidade amena, consegue agradar e encaixar-se em grupos distintos, sem chamar muita atenção para si.
- Consciente de suas habilidades, molda-se de maneira a estar sempre presente nos recortes que mais lhe interessam.
- Adequar-se a qualquer ambiente é, também, não apresentar nenhuma característica diferenciada ou especial.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Sua personalidade mutável faz com que não seja uma pessoa confiável ou de posicionamentos seguros, o que lhe torna substituível com facilidade.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Inconstante em suas verdades, pode parecer alguém de personalidade mutável. Transforma-se com facilidade para que consiga encontrar aprovação por onde passa, e, por isso, pode tornar-se uma presença pouco confiável. A névoa que mantém em torno de suas opiniões faz com que quem está no seu entorno não tenha certeza de estar ou não ao seu lado. Seguir o lado que mais brilha ofusca e pode cegar.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Preocupar-se com a opinião dos outros traz peso para suas decisões. Com disposição constante para concordar, não é capaz de defender sua opinião.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Adequar • Conformar • Mentir

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Por não se ter clareza perante suas vontades, é alguém difícil de acompanhar ou confiar em seu posicionamento. Ter um caráter dúbio enfraquece suas verdades, e faz com que as pessoas considerem sua presença por conveniência, porém facilmente descartável.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Tendo mudanças constantes, não se pode esperar parceria ou segurança quando depende de um posicionamento.
- Sendo somente parte de uma massa de manobra, sua presença pessoal não é fundamental para nenhum grupo.
- Sem contornos definidos, quem assume diversas personalidades é incapaz de defender aquela que lhe define realmente.

SUB-ARQUÉTIPO: MULTIFORME - 06D

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## UMA APARÊNCIA SUPERFICIAL PODE SER TÃO DIVERTIDA!

*por Thiago Vignoli*

Chove forte na parte de fora do hotel, entra pela porta uma bela mulher em seus trinta anos, um pouco molhada pela chuva, com seu cabelo ainda pingando, ela se arruma e anda em direção ao bar do hotel. Senta-se coloca a bolsa ao lado e levanta a mão para pedir algo quando é interrompida por um homem de cerca de 40 anos:

— Olá senhorita, posso pagar a sua bebida?

Ela faz uma cara de deboche e diz:

— "Quantos rostos consegue ver no meu rosto?"

— Ahm? Apenas um, eu acho

— Acha ou tem certeza? Minha maquiagem está muito borrada.

— Ah! Não está não, está linda!

— Obrigada, mas posso pagar minha própria bebida.

— Ah! Uma mulher brava, não quis ser rude, eu poderia te acompanhar em uma bebida então?

— Talvez, você vai me entreter com alguma conversa interessante ou apenas falar de si mesmo?

— Eu posso te contar uma história interessante sobre essa cidade, que tal?

— Aceitarei ouvi-la se dividirmos uma garrafa de whisky.

— Garoto, uma garrafa de Chivas para nós, por favor.

Eles recebem a garrafa que desce rapidamente ao decorrer de uma hora de conversa, a mulher não havia bebido muito, mas o homem já estava embriagado, e então ele a convida:

— Gostaria de me acompanhar para o quarto 53, podemos continuar essa conversa por lá, o que acha?

— Acho que você deve pagar a conta.

Ele rapidamente vira para o atendente levantando o braço como um bêbado. Nesse momento a mulher coloca no copo de whisky remédio para dormir, e guarda o guardanapo sujo de cima na mesa no bolso.

A conta chega, ele vira o resto de whisky do copo e responde:

— Pode passar no cartão tudo. Pode passar tudo, garçom!

— E desce o rosto a mesa e começa a dormir.

Ela diz:

— Meu marido irá dormir um pouco no bar hoje, ele tem sido muito bruto, me ajuda nessa?

— Sim senhora.

— Obrigada, aqui está metade do valor, o resto pode descontar do cartão dele quando acordar.

— Boa noite, Senhora.

Ela pega a chave do quarto 53, sobe as escadas, e ao avistar uma das câmeras do corredor transmuta de corpo para uma senhora e diz:

— Obrigada pelo bom trabalho, Syren

— Ela anda até o 53 arruma os óculos, abre o trinco e entra, fechando a porta em seguida, joga uma pasta com um dossiê com a foto do homem sobre a mesa e diz:

— Sua vez, filho

Transmuta-se então para um homem de cerca de quarenta anos que abre o dossiê e lê com atenção por alguns minutos e sorri dizendo:

— Filha, pode brincar um pouco, papai está cansado.

Então se transmuta para uma criança com luvas de frio que abre o cofre com uma enorme destreza, pegando alguns documentos e jogando sobre o dossiê enquanto canta uma música repetitiva só com pequenos murmúrios, em seguida diz:

— Irmãozinho, é sua vez!

— Então seu corpo e rosto viram o de um adolescente gótico com luvas pretas que senta em uma mesa de escritório onde há um notebook, coloca um pen drive no mesmo e logo transfere uma enorme quantidade de arquivos, guarda o pendrive e diz:

— Argh, quando vamos parar com isso pai?

Muda o seu rosto novamente para o homem de quarenta anos que responde a si mesmo.

— Você se tornou um adolescente muito chato, Lit, você sabe bem que esse é o nosso trabalho.

E segue organizando os arquivos e documentos, tirando fotos dos mesmos e guardando novamente no cofre, então guarda o pen drive junto ao dossiê e ao sair do quarto se transforma novamente em uma senhora.

No corredor passa pelo homem que dormiu no bar, e esbarra nele dando uma bronca:

— Tem uma senhora passando, bêbado!

— Sai do caminho!

Por alguns segundos a Senhora transforma um de seus braços no de Syren e coloca a chave ao bolso do casaco do homem, dizendo:

— Os homens de hoje em dia são tão brutos.

— Não me enche, velha!

Ela segue descendo as escadas se transformando novamente em Syren e sai pela porta, agora seca, com um guarda-chuva na mão e um sorriso no rosto.

Sub-Arquétipo | 06E 剽軽者

# PIADISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Comediante

+ **Irreverência**
+ **Ironia**
+ **Agilidade**

O humor pode ser encontrado em diferentes situações, e essa é uma ferramenta importante para que a sua comunicação possa ser entendida em qualquer lugar. Com pensamento ágil e o timing correto, a mensagem pode ser passada e o riso garantido.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

A agilidade com que pensa é capaz de transformar qualquer situação com comentários contundentes. Consegue dar destaque a situações que considera relevantes.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A vida pode tornar-se um pouco mais leve através de um sorriso, e, aproveitando cada possível deixa, encontra o humor e diversão em situações que para os outros podem parecer triviais. Com agilidade em seu pensamento, o timing correto faz com que o riso seja garantido e seus comentários acabem sendo esperados pelo grupo que está constantemente a sua volta.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Você irá fazer coisas idiotas, mas irá fazê-las com entusiasmo.

*: Sidonie Gabrielle Colette*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Uma resposta rápida e bem colocada possibilita que esteja constantemente no foco de uma conversa. Seus apontamentos concisos são aguardados.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Alegrar • Demandar • Animar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ao tratar os acontecimentos com leveza, consegue trazer empatia para aqueles a seu entorno. A partir do momento em que a pessoa se identifica com sua fala, torna-se mais simples que assuma e defenda uma postura alinhada com a sua.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sempre de prontidão para trazer leveza à situação, é a presença perfeita para mediar conflitos e cenários adversos.
- Ideal para que compartilhe momentos, faz com que cada situação seja fonte de gargalhadas e boas lembranças.
- Seu humor constante não se sente acuado quando a única ferramenta disponível são comentários irônicos ou sagazes.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Humilhar e expor pode trazer o riso, mas, juntamente com isso, denota um caráter desagradável ou comumente superficial perante o mundo.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Trazer humor é ter agilidade para saber quem deve ser fonte de críticas naquele instante, mas, quando seu único objetivo é trazer o riso, facilmente se volta a grupos mais fracos que o seu. Importunar minorias é uma receita simples para fazer piadas, mas também é uma estratégia superficial e constantemente menos aceita. Elevar o nível de seus comentários é um trabalho que talvez não tenha habilidade para executar.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Para que consiga atrair para si a atenção que deseja, é capaz de fazer chacota de quaisquer situações ou pessoas, sem se preocupar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

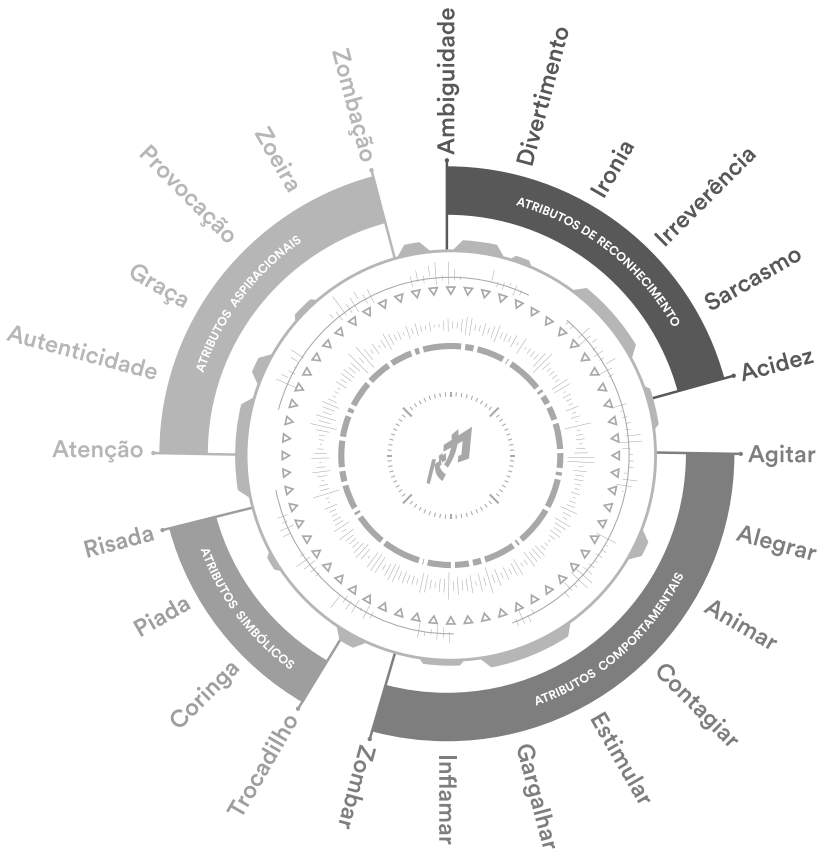
Ofender • Ridicularizar • Escapar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Fazer humor com comparações grotescas é simples, porém, não é capaz de acrescentar informações. Piadas sem sentidos mais profundos são somente ofensivas, e agradam na mesma medida que distanciam aqueles que se sentem ofendidos. É preciso saber de que lado se deseja estar.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sem grandes problematizações, suas piadas são somente constatações óbvias e superficiais sobre algum acontecimento.
- Ao sinal de acuamento, seu instinto é ofender quem lhe humilha ou exclui. Fazer rir é sua resposta ao medo.
- De caráter ofensivo, o riso que mais lhe importa é o seu próprio, assim com suas vontades que se sobrepujam às do outro.




# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## QUESTÃO DE CONTRASTE

*por Everton Andrade*

— Você sabia que a fila da montanha russa é pra deixar ela mais divertida?

Mika e Roy estavam debaixo de um Sol quente, esperando a sua vez de ir no brinquedo.

— É sério? Mas isso não faz sentido!

— A montanha russa já não faz sentido, amigo. A gente entra em um carrinho pra ficar morrendo de medo!

Depois de horas na fila, os dois finalmente já estavam perto do seu objetivo. Roy franziu o cenho enquanto calculava mentalmente quanto tempo ainda faltava para eles chegarem.

— Tá, me explica melhor isso aí.

— É simples, amigo. É que uma coisa fica muito mais legal, se você vivenciar algo entediante antes. Shows atrasados, horas sentados em um avião, o último dia antes das férias no trabalho. A vida inteira é esse contraste.

Mika gesticulava muito enquanto falava e os dois nem perceberam que andaram mais um pouco na fila.

— Então você tá tentando me provar que as filas para montanha russa são propositais?

— Sim! Se não tivesse fila, ele não seria o brinquedo mais disputado do parque e, quando você chegasse nele, nem ia ter tanta graça… porque foi fácil de conseguir.

A conversa continuou e eles eram os próximos.

— Agora um milhão de coisas fazem sentido na minha cabeça. Você é uma gênia, Mika! Onde você viu esse tipo de coisa?

— Ah, vi num lugar aí.

— Não, me conta! Quero saber mais coisas desse tipo!

— Se eu falar, você não conta pra ninguém?

— Claro que não, amiga. Só quero matar minha curiosidade.

— De lugar nenhum. Só inventei tudo. Legal, né?

Os dois estavam finalmente dentro do carrinho. E nos primeiros da fila!

— Haha. Muito piadista você, Mika.

— Toda piada tem um fundo de verdade né. Nessa aqui, é que se divertindo a vida passa mais tranquila.

Polo Arquetípico | 集合体

# COLETIVIDADE

Estar inserido em um grupo é saber que as necessidades coletivas são sempre maiores do que os interesses individuais e, para que consiga defender o crescimento geral, está sempre disposto a ceder aquilo que construiu para si e partilhar de maneira igualitária. Os arquétipos inseridos no polo da Coletividade são facilmente reconhecidos por suas demandas e necessidades que sempre se apresentam para além do Eu. Para eles é como se o próprio contorno individual fosse tão poroso que possibilita sempre que um novo alguém se aproxime e faça parte do que se está construindo.

C

**Classe Entusiasta**

Hedonista | Naturista | Patriota | Sensualista

**Classe Altruísta**

Empata | Intérprete | Terapeuta | Vigilante

**Classe Habitante**

Democrata | Realista | Serviçal | Sociável

Classe Arquetípica | 07A 熱狂者

# ENTUSIASTA

Sub-Arquétipos:
Hedonista | Naturista | Patriota | Sensualista

+ **Dedicação**
+ **Entusiasmo**
+ **Disposição**

Responsável por trazer envolvimento e paixão por onde passa, é capaz de transmitir de maneira única o encantamento que tem por determinado tema. Consegue conquistar seguidores com facilidade, devido ao clima provocador que consegue gerar.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Se conectar com o outro é conseguir diagnosticar as suas necessidades e apresentar respostas que supram suas necessidades.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Olhar em seus olhos é sentir-se completamente conectado e suas necessidades parecem importantes e cruciais. Com uma apresentação passional, valoriza as relações pessoais e transparece seu apego, mesmo que por tempo indeterminado. Intimista e boa companhia, mostra-se como uma força aliada que envolve a todos. Criar conexões e experiências é fundamental para que sinta completude.

### AÇÃO ORIENTADORA

> A vida é tão rica e cheia de variedade que você tem que lembrar o tempo todo que há um lado divertido nisso tudo.
>
> *: Wisława Szymborska*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Valorizar e envolver o outro em sua atmosfera é atentar-se aos detalhes que compõem. Oferece abertura para que as pessoas sintam-se acolhidas.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Presenciar • Unir • Apaixonar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Sua entrega ao outro é responsável pela atmosfera de paixão que cria por onde passa. Quem se depara com sua figura é facilmente tomado por um clima inebriante e torna-se sua companhia. Tem facilidade em fazer com que todos se sintam únicos e especiais

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Praticamente nada passa despercebido pelo seu olhar detalhista e cuidadoso. Diagnostica necessidades com facilidade.
- Seu magnetismo é transbordante. Olhando para individualidades, faz com que todos sejam únicos e valorizados.
- Sua dedicação é irracional e seu objeto de desejo é a única coisa passível de importância e valor.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

A provocação e aspereza do discurso ajudam quando o objetivo é somente gerar risos sem grandes problematizações.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Envolver-se é transpor o seu Eu para o outro. Em grande escala, sua essência pode esvaziar-se e fazer com que nasça uma relação de dependência. A importância de ver-se como sujeito ativo pode ser posta em segundo plano quando sua causa ou objeto assume papel principal em sua existência. Comportamentos manipulativos e passionais podem resultar dessa simbiose.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Com possível inclinação a obsessões, todas as suas energias são destinadas ao seu desejo. A sua construção própria é secundária.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Manipular • Influenciar • Dominar

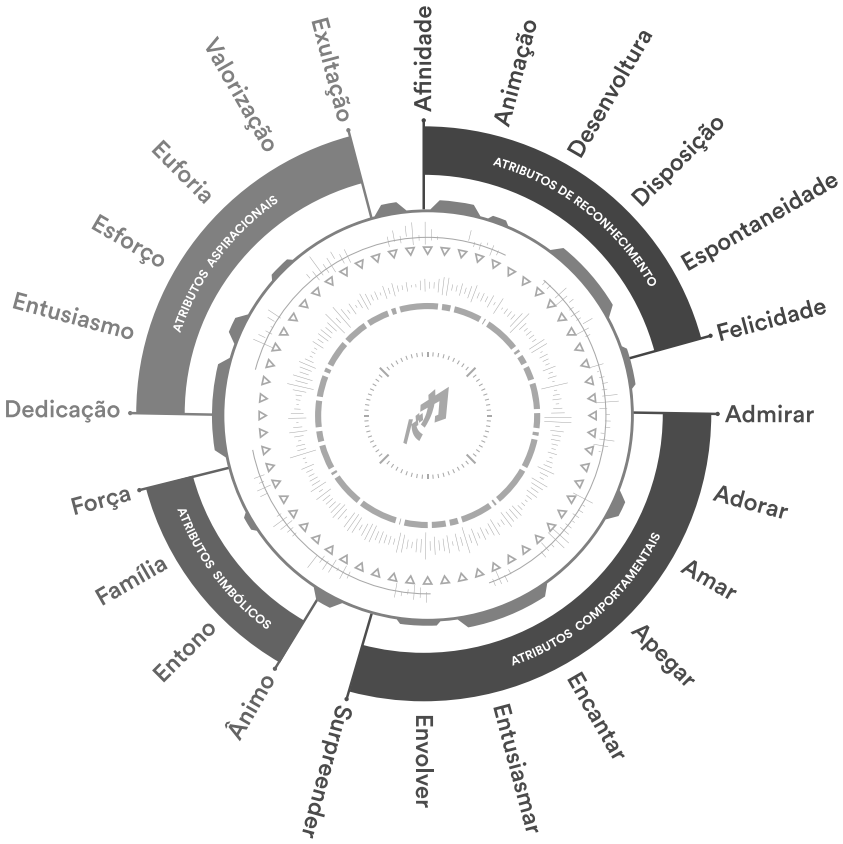
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Para que se possa dedicar a algo, é fundamental que haja algo a se oferecer. Quando o simples desejo de envolver, agradar e encantar assume um peso maior do que o próprio Eu, a moeda de troca torna-se indesejada.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Causar uma impressão é parte do seu jogo de envolvimento, e nenhum preço é alto demais para isso.
- A paixão toma seus olhos pelo mundo. Para que tenha domínio sobre o que acredita, é capaz de manipular.
- Sua completude é projetada no outro. Não é possível ser feliz sem que o algo amado esteja ao seu alcance.

# MANDALA ARQUETÍPICA




## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## A.I (愛)

*por Beatrys Rodrigues*

Uma das cyberfãs, de login nATT_♡ direcionou seu visor para o contador de recorde. Os marcadores de batimento cardíaco mostravam linhas com divergências quase que imperceptíveis: o coração da multidão estava sincronizado. A Proxy Dome, a maior casa de shows do ciberespaço, nunca antes havia tido um show esgotado: nenhum tipo de entretenimento, fossem eles finais de campeonatos de MMORPGs ou reproduções holográficas de tragédias do passado, ainda não tinha alcançado o esgotamento das suas capacidades de simulação e processamento. Porém, aquele show, com aquele entretenimento tão trivial havia superaquecido os processadores, e com medo de uma queda de conexão, os arquitetos deram a ordem: restringir o cyber-público ao máximo de cinco milhões de links. Pensando que alguns fãs mais apaixonados dividiam seus sensorium-links, o público conectado deveria ser de aproximadamente 7 milhões de pessoas. Nunca, na história da humanidade, havia se quantificado tantas pessoas com bradicardia tão sincronizadas. A respiração do cyber-público nunca foi algo que o Proxy Dome simulou, mas a falta de ar do ambiente era tátil, como se os sensores hápticos fossem capazes de mostrá-los.

Olhando para o público com os olhos marejados, Ai levantava-se lentamente da sua posição prostrada. Ela era o fenômeno da noite, a cantora com o maior engajamento da biosfera. Sua mundialização se deu por sua capacidade única de adaptar suas músicas e performances aos dados dos seus fãs, criando uma experiência hiper-personalizada.

Naquele dia, a experiência era coletiva. “E era tudo… uma farsa?”, nATT_♡ se pegou pensando quando Ai confirmou, após cantar a primeira música, que todos os rumores eram verdadeiros: as informações psicossomáticas utilizadas para suas performances estavam sendo utilizadas para alimentar o regime. “Tudo aquilo que estava nos fluxos era verdade. Meus algoritmos não são tão puros quanto vocês. Eles estão sujos, não sou merecedora do amor de vocês. Podem me apagar dos seus sensorium-links se isso deixar vocês mais seguros”.

Como se fosse acordada de um sonho, nATT_♡ leu o classificador emocional médio da multidão: DESCONFIANÇA. Um sentimento que nunca aparecia em shows com fins divertidos. Seu coração voltou a bater mais rápido. nATT_♡ botou a mão no peito para verificar seus sentimentos. Eles estavam ali, apenas atordoados. Toda a euforia de todos os anos desde que conheceu Ai. Pensou que, no fundo, ela sabia. Rumores como aqueles não passam despercebidos, principalmente para uma das mais conhecidas top fãs da Ai. nATT_♡ lembrou-se de todos os comentários defensivos que havia feito em diversos fluxos de discussões. Para limpar qualquer sujeira de sua cantora favorita, ela tinha inclusive criado uma legião de chatbots que se espalhavam como um vírus nos servidores de discussão: “#AiLove”. Foram horas e horas de discussão com anônimos e estranhos. nATT_♡ olhou para seu próprio avatar virtual. Cada detalhe, cada pixel - era o mais próximo de Ai que podia se conseguir no mercado. Não era fácil conseguir aquele tipo de avatar, ainda mais aqueles detalhes que podiam ser comprados usando apenas as criptomoedas da própria Ai. nATT_♡ lembrou-se das incontáveis horas de mineração para ter aquele sorriso, nano parte por nano parte.

Balançou a cabeça como se espantasse uma mosca rabugenta. Ai estava na sua frente! Suas lágrimas virtuais estavam ali para confirmar sua personalidade pura e incorruptível. E afinal de contas, quem se importa com aqueles dados estúpidos de qualquer maneira?

“Ai… Eu te amo, Ai! Ainda estou com você!”. Seu grito saiu quase como uma prece. nATT_♡ encorajou o público ao seu redor de maneira sorridente, lançando milhares de vezes a mensagem nos visores da multidão: “#AiLove… #AiLove…”.

Em um local longe dali, os sentimentos daqueles fãs eram contabilizados. Meros 300 mil pediram o ressarcimento datatificado.

Sub-Arquétipo | 07B 快楽主義者

# HEDONISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Entusiasta

+ **Regozijo**
+ **Prazer**
+ **Plenitude**

Sentir com plenitude é resultado de experimentações constantes. Fiel aos seus princípios, busca proximidade com pessoas ou ambientes que lhe aproximem do sentimento de êxtase. Momentos devem ser vividos ao máximo para que valha a pena.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Uma vida dedicada ao prazer é ter consciência de suas necessidades e direcionar suas ações para suprir os desejos que se apresentam.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Encontrar diferentes fontes de prazer faz com que sua experimentação seja constante. Fiel aos seus princípios de busca pelo que lhe faz bem, não se dispõe a perder tempo com pessoas ou ambientes que não lhe aproximem do sentimento de êxtase. Um momento que não deseja repetir até a exaustão não vale a pena ser vivido. Sua vida se resume a mais do que satisfação física, o que deseja é livrar-se do sofrimento.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Aquilo que se faz por amor está sempre além do bem e do mal.

*: Friedrich Nietzsche*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Estar em harmonia com os seus desejos e manter sua satisfação é força motriz para experimentar sabores desconhecidos e manter-se em constante movimento.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Aproveitar • Viver • Equilibrar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Tendo o mundo como cenário para seus testes, faz com que seu desapego seja combustível para provar e extrair o melhor de cada instante. Seu olhar perante a vida é um caleidoscópio de experiências e histórias que estão aguardando para serem vividas.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- A busca por um prazer maior que o anterior mantém seu jogo de experimentações e novas tentativas.
- Consciente do que deseja, direciona suas energias e relacionamentos a reproduzir a sensação que almeja.
- Ao encontrar a fonte de alegria, mantém-se em estágio de sublimação constante, sendo sensível e tendo abertura ao novo.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Repetir um instante de regozijo é viver a constante frustração de não conseguir retornar ao ápice. Como um vício, as doses devem aumentar.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Acontecimentos que se repetem tendem a esvaziar a satisfação que trazem consigo. Como um vício, é fundamental aumentar as doses à medida que o organismo se acostuma, e, para isso, pode adentrar em um jogo perigoso no qual tem disposição para arriscar tudo o que tem, somente para conseguir sentir por mais uma única vez. Estar nesse vórtex é fonte de cansaço e frustração.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Por um segundo, sentiu que alçou aos céus, e essa memória ou desejo faz com que continue a buscar por novos estímulos de elevação.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

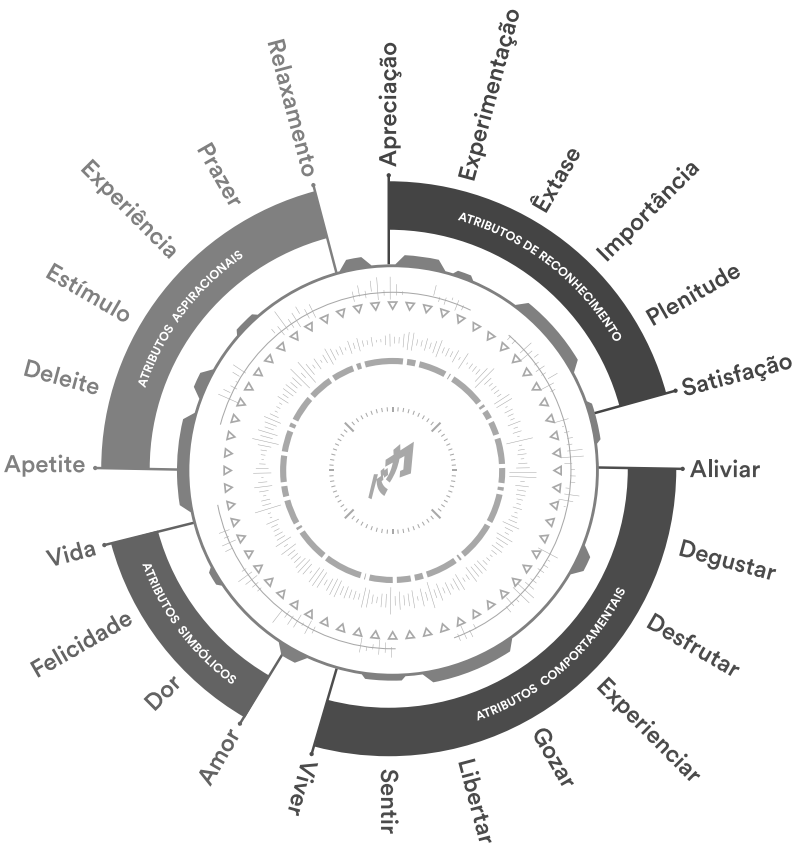
Frustrar • Apelar • Deleite

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Sentimentos não podem ser repetidos, e, à medida que se descobre impotente perante seus desejos, deixa-se tomar pelo instinto de uma busca irracional. Instantes que não podem voltar nem sempre cabem somente em recordações.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Para que consiga suprir seus desejos naquele instante, direciona todas as suas energias para uma busca constante.
- Em constante estágio de euforia, é incapaz de direcionar suas energias para outra atividade que vá além da busca.
- Vivendo em letargia, sua sensação é de que após o que sentiu não será possível retornar a existência prévia.




# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## A BREVIDADE QUE ANUNCIA

*por Dafne Saqueti*

A fila parecia crescer à frente. Quando chegaram eram somente algumas pessoas logo em frente ao local, mas, à medida que a chuva aumentava, as pessoas se multiplicavam e se apertavam em espaços que não mais as contemplava - há algum tempo a chuva havia se tornado um grande inconveniente e suas gotas já alaranjadas pela poluição criavam manchas como ferrugem por onde caiam. Foi-se o tempo dos banhos de chuva ou da alegria de sentir o ar um pouco úmido, agora isso era função dos umidificadores de ar que se espalhavam pela cidade com grandes logos do Regime.

Já estavam próximas à entrada e havia algo encantador em quem se vê pela primeira vez. Não era um primeiro encontro, claramente, mas de onde estava sentada conseguia ver que ainda viviam o instante em que tudo é descoberta, novidade e aventura. Meu café já estava terminando, então pedi novamente o cardápio para que pudesse me demorar mais alguns instantes naquele ar que recriavam a cada risada. Nada mais importava além daquele singular instante.

Houve um furtivo furto de guardanapos e reproduções em origamis tortos de alguns elementos da decoração somente para conseguir arrancar risos ou um apertar de mãos mais próximo. Em um livro de páginas amarelas, quando ainda era jovem, li que a definição de alegria era estar em um momento que se deseja repetir ao infinito - definitivamente esse era o momento em que estavam. Podiam facilmente manter esse tempo em suspensão, assim como em menor escala o fizeram: pessoas foram passadas na frente, a vez delas era a única que não chegava, os relógios dessincronizados dos bolsos corriam sem pena, mas elas seguiam lá. Na plenitude de quem não mais se permite reger pelo momento do outro.

Naquela noite tomei mais cafés do que deveria e acho que provei todas as sobremesas do cardápio. Não me lembrava que essa noite havia sido efetivamente tão longa, ou mesmo daquela mecha do meu cabelo ainda loiro caindo constantemente sobre o rosto. Revisitei essa memória diversas vezes e em cada uma delas me atentava a detalhes diferentes. Na primeira vez, conseguia me ver com clareza, era evidente que se tratava de mim mais jovem, mas com a repetição passou a se tratar somente de uma outra pessoa que não eu - e o que deveria ser visto como nós se transformou com sutileza em elas.

Sempre que desejo dobrar o tempo volto ao mesmo restaurante e fico aqui, com roupas que pouco se destoam, assistindo a vida que aconteceu. A vida se acelerou com o tempo e a busca constante por contentamento acabou por se tornar algo sufocante. A cada momento em que algo parecia contemplar todos os desejos, vivia em seguida um torpor tão grande que parecia jamais poder encontrar plenitude novamente - a alegria tornou-se uma droga, lícita porém tão nociva quanto qualquer outra, e demorei muitos anos até perceber a dinâmica na qual estava inserida e quais eram as cobranças que me impunha quando simplesmente não podia aceitar que a amenidade dos dias pode ser uma agradável constante.

Em meio a um desses dias que meu corpo vivia a ressaca de euforia, encontrei um breve anúncio que garantia revisitar as memórias e permitir que pudéssemos reviver o alinhamento perfeito das sinapses e voltar ao instante em que se sentia em maior paz e contentamento. Não hesitei e logo estava naquela cadeira da sala de um branco asséptico e, em um piscar e algumas injeções depois, me vi naquela noite, naquele restaurante, ao lado dela. Ver que o momento mais alegre foi também um dos menos pretensiosos mudou todo um ponto de vista. Controlar o que se sente é reviver o que há de mais valioso e constante.

Sub-Arquétipo | 07C 裸体主義者

# NATURISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Entusiasta

+ **Conexão**
+ **Natureza**
+ **Empatia**

Retornar à natureza é encontrar a maneira mais pura de felicidade. Viver a liberdade e o desapego do material permite que a conexão com o sentimento de pertencimento seja mais profunda. A essência da felicidade é ver-se como parte do meio.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Estar em conexão com seu estado natural é retornar para uma maneira mais simples e pura de felicidade. Somente a natureza traz respostas.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A sua essência é natural e precisa alinhar-se com a verdade mais profunda para que se sinta realmente completo. Abdicando de tudo o que é material, consegue encontrar no desapego a liberdade que possibilita encontrar alegria. O Eu e a Natureza devem estar em sintonia para que possa sentir que sua missão perante o mundo foi finalmente completa e pode, assim, aproveitar aquilo que lhe rodeia.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Quero a delícia de sentir as coisas mais simples.

*: Manuel Bandeira*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Ao acreditar que seu corpo é parte de um contexto maior, busca alinhar-se com a natureza, preocupando-se com alimentação e postura.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Simplificar • Alinhar • Retornar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Como se construísse sua existência em um espaço que ultrapassa os limites comuns, acredita em suas ideologias e preocupa-se com suas frentes de consumo e ambientes. Estar ligado com o que lhe define é conseguir observar para além dos olhos do consumo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Somente é preciso saber ler os sinais da natureza para compreender como se estrutura seu corpo e personalidade.
- Tudo que seu corpo demanda pode ser suprido pela natureza, e sua absorção é tanto física quanto empática.
- As qualidades que nasceram contigo são fundamentais para definir-te, e estas precisam ser valorizadas e alimentadas.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Negar os avanços sociais é manter-se ligado a problemas que poderiam ter sido resolvidos. Avanços com parcimônia podem levar à evolução.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando dedicado à vida que nega padrões, facilmente os valores nos quais acredita passam a conflitar com uma vida inserida na sociedade. Defender um estilo próprio e baseado em pequenas comunidades distancia de questões globais ou preocupações que incluam uma maior parcela da população. O foco em seu grupo é um exercício de empatia, mas também de indiferença com o macro.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Para alcançar a conexão que deseja, acaba por se portar de maneira intransigente perante os avanços apresentados.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Desligar • Focar • Regredir

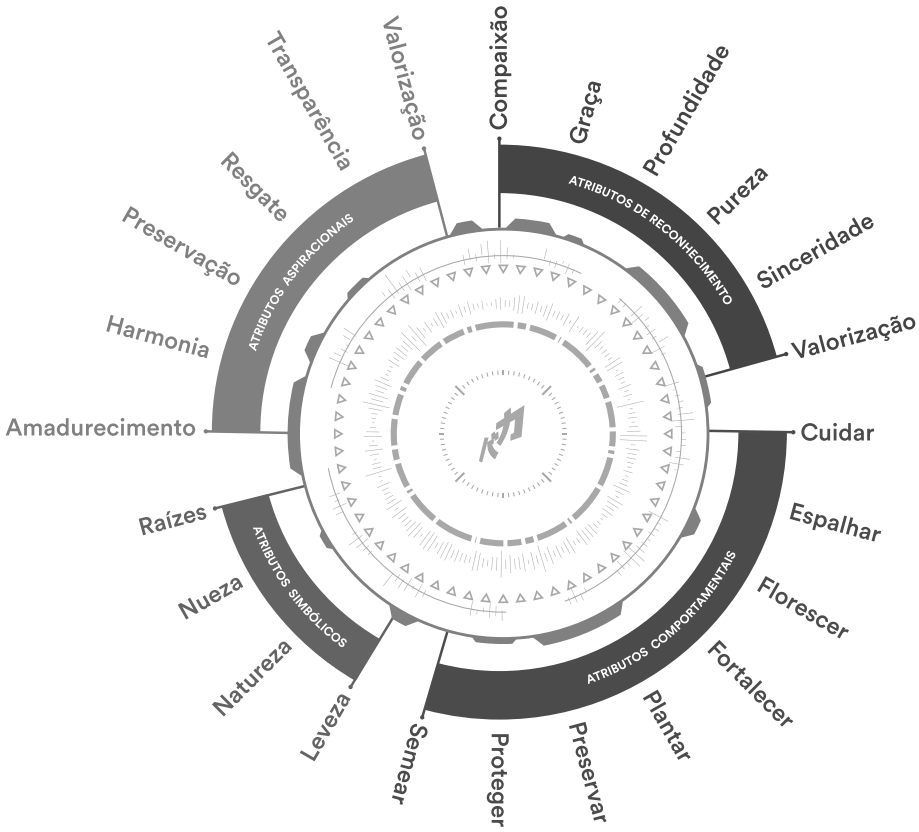
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

A sociedade evolui baseada em necessidades, e negar esses avanços em busca de uma razão mais natural pode trazer atrasos ou mesmo retrocessos. A humanidade evolui para que haja manutenção de uma vida confortável e simplificada.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Ligando-se somente a respostas primárias, segue seus instintos de maneira a saciar suas vontades com rapidez.
- Para que sinta completude em sua causa, recusa quaisquer avanços, por mais benefícios que eles possam oferecer.
- Perpetuar sua espécie e usufruir do que a natureza lhe oferta são as únicas demandas que se dedica a suprir.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## NATURAL?

*por Everton Andrade*

— Vocês conseguem sentir o cheiro das flores?

Motha falava com uma voz doce para seus convidados. O grupo de pessoas fecharam os olhos pra poder aguçar o olfato e deixaram o aroma penetrar por suas narinas.

— Agora foque nas flores vermelhas com as pétalas maiores e respirem fundo mais uma vez.

Ao fundo, uma criança espirrava, fazendo o resto das pessoas soltarem um risinho simpático.

— Acompanhem a minha voz, porque agora vamos conhecer as texturas presentes na natureza. Aqui, temos um tronco de árvore. Nossa reserva conseguiu um raro exemplar de uma antiga árvore presente no Brasil e aqui está ela, reproduzida para todos vocês. Podem tocar à vontade.

— Sra Motha. Não existem mais árvores no mundo? — a criança que havia espirrado falou alto o bastante para todos ouvirem e concordarem que foi uma ótima pergunta.

— Há sim, pequenina. Mas a maioria das espécies antigas já não existem mais. Uma ou outra consegue ser reproduzida em laboratórios, mas infelizmente não temos mais tanta terra disponível para receber uma árvore. E falando em terra, vocês podem senti-la tocando nesse farelo escuro em que estão pisando. Quando chove… quer dizer, quando caía água do céu, ela ficava com um cheiro muito agradável. Vocês vão poder sentir a terra molhada em 3… 2… 1.

Magicamente começou a pingar água nos visitantes. Todos se assustaram com a temperatura gelada, ensopando suas roupas. A criancinha começou a soltar risinhos e correr pelo local com a boca aberta pra cima.

— Percebam como a mistura de sentidos que nossos antepassados vivenciavam os tornavam quase que parte da natureza. Infelizmente, desaprendemos a viver em harmonia com o nosso planeta e nós todos sofremos as consequências. A parte boa é que aqui, na nossa reserva, você consegue sentir exatamente o que era sentido há centenas de anos atrás.

O grupo de pessoas caminhava para a última etapa do passeio, todos ansiosos para o grande final.

— É aqui onde vocês vivenciam um dos acontecimentos mais importantes para o ser humano. Antes da poluição tomar o céu, nosso dia era baseado no movimento do Sol! Era através dele que nossa sociedade se organizava: hora de se alimentar, de acordar, dormir, trabalhar… Muito bem! Estão prontos para presenciar o nascer do Sol?

Todos ajustaram sua postura para ficar o mais confortável possível e apreciar o momento. Aos poucos, uma grande bola laranja foi surgindo no horizonte junto com a cara de surpresa de todos presentes ali. Motha sempre sentia um pequeno orgulho em ver a cara de espanto de todos. Um pequeno pássaro veio pousar em sua mão, para apreciar o momento também.

— E agora, senhores e senhoras, o pôr do Sol!

Como se estivessem vendo um vídeo de trás pra frente, a bolota laranja começou a descer, pintando todo o céu de amarelo e laranja, ficando cada vez mais escuro e se escondendo atrás de algumas montanhas ao fundo. O fenômeno foi aplaudido exaustivamente pelos convidados.

— E é isso, pessoal. Agradecemos imensamente à presença de todos em nossa reserva. A última reserva natural do planeta! Podem tirar seu óculos de realidade aumentada e seguir para a saída por aquela porta. Muito obrigada!

Sub-Arquétipo | 07D 愛国者

# PATRIOTA

Sub-Arquétipo da Classe: Entusiasta

+ **Ufanismo**
+ **Proteção**
+ **Adoração**

A pátria onde vive é extensão de sua construção, e, se precisa defendê-la, encara desafios de peito aberto. Quer o melhor para onde vive e, por isso, age com devoção perante a sua nação. Exalta símbolos e dedica a eles um respeito especial.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Sua pátria é parte da sua constituição como sujeito. Capaz de defendê-la por qualquer meio, acredita que essa não pode ser questionada.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O sentimento que nutre pela sua terra é o mesmo que debruça sobre si mesmo. Associa os valores de ambos e facilmente se ofende quando percebe que sua pátria não está recebendo o devido respeito. Faz questão que os ícones que adora sejam divulgados, e, para isso, costuma ter um discurso acalorado sempre pronto para ser proferido. Enaltecer o que acredita aumenta o valor de si.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Nem homem nem nação podem existir sem uma ideia sublime.
>
> *: Fiódor Dostoiévski*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Ao acreditar que é de sua responsabilidade a proteção de sua nação, protege e guarda questões que considera relevantes à moral.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Abrigar • Enaltecer • Elevar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Sua paixão lhe dá a força que necessita para que se mantenha em constante luta por melhorias. Disposto a sacrifícios pessoais em prol do bem de sua nação, está sempre de prontidão para aceitar batalhas pelas causas nas quais acredita. Somente quando há libertação do pensamento individual é que a Nação pode se erguer para um pensamento coletivo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Ao perceber que uma sociedade integrada pode caminhar melhor, busca trazer valores para toda a comunidade ao redor.
- Apesar de ideias fortes, não demonstra suas verdades, a menos que haja um questionamento direto acerca delas.
- Acredita que sua nação se destaca perante as outras, e, por isso, deve alcançar o destaque que merece.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando o valor que atribui à nação se sobrepõe a questões éticas, torna-se aceitável oprimir aqueles que discordam de seu posicionamento.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Uma nação alinhada é ver seus valores aplicados. Para além de um pensamento coletivo, acredita que suas verdades devem encabeçar decisões e que dissonantes devem ser penalizados. O ideal de que a população deve servir à nação e não o seu contrário traz esvaziamento para questões de bem-estar coletivo. Lutar pela manutenção de sua zona de conforto é diferente de um olhar distanciado perante os problemas.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Fiel a sua ideologia, acredita que aqueles que partilham de sua pátria devem se unir, alinhados a seus valores.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Condescender • Vangloriar • Individualizar

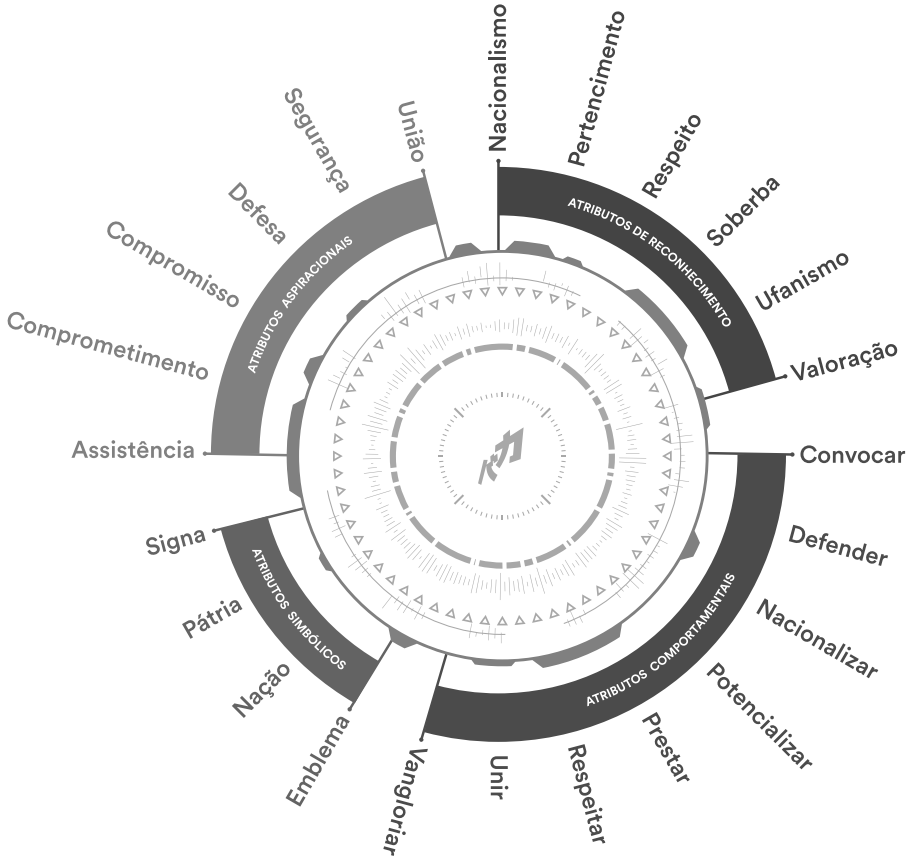
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Ao se ver como detentor de um poder maior, acaba por se colocar como superior àqueles que diferem da sua opinião. Quem não partilha seus valores automaticamente é tido como errado, e a manutenção de seu status é fundamental para que sinta segurança.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Não podendo ser questionada ou desmerecida, sua pátria é elevada a um nível que beira o fanatismo.
- O orgulho que tem sobre sua pátria cega seu olhar perante quaisquer problemas que essa possa apresentar.
- Buscando sua sociedade pura, é capaz de expulsar ou destratar qualquer um que venha de fora.

# MANDALA ARQUETÍPICA




## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## A NOVA SEDE

*por Deborah Natal*

Tradicionalmente, o conselho de segurança da ONU é aberto pelo Brasil, mas este que trago aqui em minha matéria curiosamente nada tem de tradicional. Todas as cadeiras estão tomadas quando ela se levanta e posiciona-se ao centro para abrir a cerimônia. Todos os olhos virados para ela, cada ponto de iluminação deste grande salão refletindo em seu rosto metálico. O salão em um único e estrondoso silêncio quebrado apenas pelo som de algumas partes robóticas presentes em seus movimentos firmes e elegantes, dignos do mais alto escalão militar. Eu estou cobrindo o evento do meu laptop, sentada em uma cafeteria, mas posso sentir o mundo parando ali, naquele momento.

Nádia Kulikova, única mulher russa a subir todas as patentes militares, a comandar exércitos vencedores em seu tempo de guerra, e ainda assim dizer não ter vivido guerra mais exaustiva do que a luta pelos direitos das mulheres em seu próprio país. Muitos acreditam que esta luta colocou Nádia nos holofotes internacionais, fazendo com que outros países vissem em sua candidatura à presidência uma oportuna estratégia, pressionando a Rússia para que assumisse sua primeira presidente. Se cabe aqui um comentário pessoal desta jornalista que vos escrevo, digo que muito esforço é feito para justificar uma mulher em posição de poder, toda desculpa é dada para tirar seu mérito e honra.

Em sua jornada, Kulikova nunca renegou as raízes russas que a forjaram, muito pelo contrário, as abraçou e as representou orgulhosamente por todo o mundo. Seu folclore, seus temperos, seus rituais e toda a explosão de formas e cores russas ensinados às novas gerações em seu programa que leva o nome de Rossiya-Matushka, expressão transliterada do russo que significa 'mamãe russa', faz parte da cultura nacional e é tida como personificação do país. Rossiya-Matushka é responsável por profissionalizar e capacitar milhares de mulheres russas. Como um motim que se forma sem que percebam, a internet foi tomada por produtos desenvolvidos por estas mulheres. Pessoas de todos os tipos e credos aderiram a nova moda de decorar suas casas com objetos russos. Pratos e receitas se tornaram febre. O mundo tomado por cultura russa, e mulheres empoderadas por suas próprias independências.

Estudei muito sobre sua história, sou uma fã confessa, o que me levou a escrever esta matéria. Paro todas as anotações e deixo o café de lado, chegou o momento em que ela se pronunciará a respeito da sede do conselho de segurança da ONU ter sido transferida de NY para Moscou.

Kulikova: "Caros cidadãos e cidadãs, é com grande honra que assumo a cadeira da presidência russa em nosso conselho internacional de segurança. Minha vasta experiência militar me fez acreditar na transferência de nossa sede em NY para Moscou e, desde já, agradeço a confiança a mim cedida na tomada desta decisão. Eu poderia discursar aqui sobre minha preferência por prédios russos. No lugar disso, me limitarei a lhes oferecer nossa arquitetura, cores e sabores. Acredito em uma Rússia livre para transitar respeitosamente e orgulhosamente entre diversas culturas. Nossas tradições se manterão por mérito e não por obrigação."

Ela então se senta, orgulhosa, assim como todas nós mulheres, russas ou não, ao saber que temos ali uma grande aliada.

Sub-Arquétipo | 07E 好色家

# SENSUALISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Entusiasta

+ **Sedução**
+ **Magnetismo**
+ **Aparência**

Seu poder é como um magnetismo que atravessa todos que observam. Capaz de conquistar com sua aparência e personalidade, faz com que se acostume a ter o que deseja com facilidade. Capaz de atrair e envolver, sua conduta e interesse variam.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Capaz de encantar quem está ao seu redor, seu magnetismo funciona como principal ferramenta para que consiga aquilo que deseja.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A libido em estar ao seu lado é combustível para que todos se sintam entorpecidos e pertencentes àquela atmosfera. Sua postura perante o mundo denota conhecer bem as regras do jogo, e para lidar com elas, é capaz de manipular ou dominar, mas suas ferramentas são sutis, e muitas vezes não se percebe estar nessa dinâmica, até que pareça tarde demais para escapar.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Beije-me, e você verá o quão importante eu sou.
>
> *: Sylvia Plath*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Para que possa receber suas glórias, transforma suas relações em conquistas. Adora a condição de poder em que se coloca.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Seduzir • Atrair • Avassalar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Prezando por sua autonomia, não se deixa ludibriar ou dominar. Personagem altiva e pronta para ter em suas mãos aquilo que seu espírito deseja, consegue assumir múltiplas formas, sempre espelhando aquilo que seu alvo almeja. Com um olhar passional sobre o mundo, age por vontade.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Fazer com que o outro orbite sua existência é motivação para apresentar sempre a sua melhor postura e aparência.
- Saciar os seus desejos mais latentes é a única postura que lhe importa, para que alcance o gozo se presta a jogos.
- Ao transpor seu desejo ao movimento de conquista, acaba por esvaziar suas relações por uma questão de poder.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Ser passional é permitir que seus instintos norteiem suas decisões. A partir de manipulações e dissimulações, faz o possível para obter satisfação.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Por agir de maneira passional, nem sempre encontra o melhor caminho, quando consideramos um bem-estar coletivo. Sempre com disposição para apresentar sua melhor faceta, costuma ludibriar o objeto de sua paixão para que este esteja constantemente preso às suas vontades. Perceber que suas ações agem como uma onda de influência traz envaidecimento e estímulo a alimentar ímpetos que não precisarão ser supridos.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Manter o outro associado a si é o resultado de quem parece oferecer tudo o que poderia ser desejado.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Eleger • Enganar • Fingir

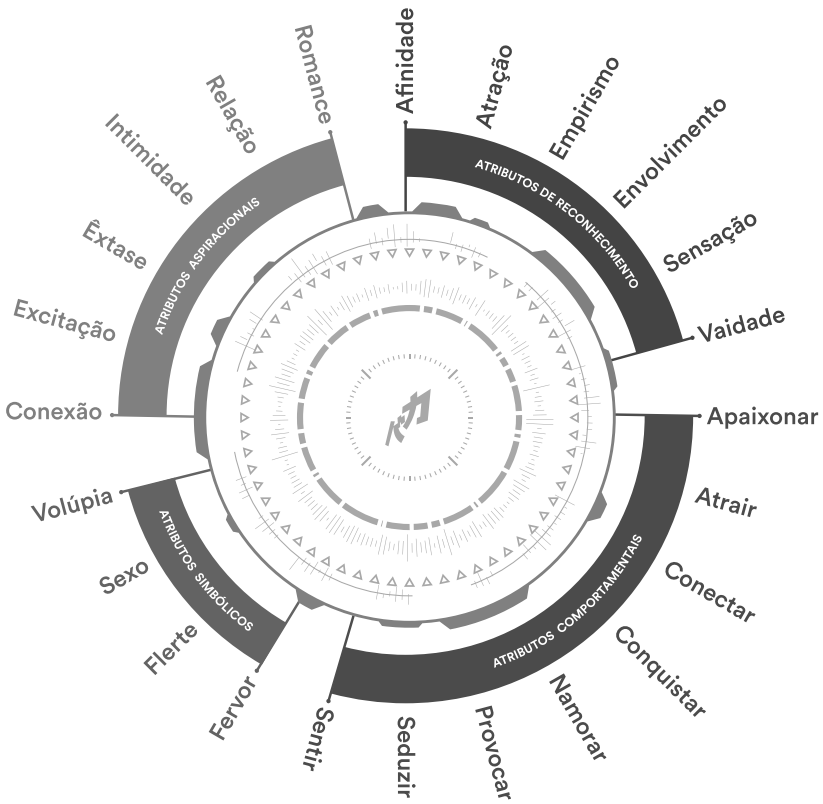
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Uma ligação, quando construída de maneira manipulativa, pode ser nociva. Prender-se aos seus jogos mentais e aparências pode esvaziar os conceitos da relação, assim como tornar o envolvimento algo superficial e facilmente solúvel no tempo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua satisfação é o que lhe importa, e, para conseguir se saciar, deixa as outras necessidades em segundo plano.
- O prazer sexual é a única maneira que encontra de satisfazer seus desejos e torna-se dependente de sua condição.
- Sua liberdade em conquistar está relacionada à desumanização do outro. Não há moral possível de impedir o prazer.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## A ATRAÇÃO É UM PODER QUE DEVE SER RESPEITADO

*por Thiago Vignoli*

Em uma mesa de bar de um hotel de luxo, Ariel toma mais um gole de seu cosmopolitan olhando em volta, procurando algo interessante para motivar sua noite pacata demais para um sábado.

Até que entra pela porta um homem de uns cinquenta anos que atrai sua atenção. Ariel o acompanha um pouco com o olhar e uma virada de drink, ao mesmo tempo que mexe no cabelo e então se vira para o bar.

O homem que havia acabado de entrar percebe o olhar, chega ao bar pedindo mais um cosmopolitan e um whisky com gelo. Esperando as bebidas ele não fala mais nada. Ariel participa desse jogo de ignorar bebendo e olhando o celular.

Chegam as bebidas e Ariel tem a iniciativa:

— Suponho que essa bebida seja para mim, correto?

O homem então olha friamente e diz:

— É? O que te faz pensar isso?

— Não é verdade?

— Talvez seja, mas gostaria de entender sua perspicácia.

— Agradeço o elogio, devo dizer que normalmente não me pedem isso.

— Seria cativante para mim ouvir como fui lido.

— Então, vamos lá. Você chegou com olhar perdido procurando alguém para interagir, a maioria das pessoas do local estava acompanhada, mas havia eu e mais duas pessoas sentadas sozinhas, uma delas virou o rosto para o celular e desviou o olhar, sobrei eu e mais uma pessoa que, por alguns segundos, prestaram atenção em você e ainda percebeu que sentei em um lugar mais convidativo que é o balcão do bar.

— Entendo, realmente mais perspicaz do que previ, imagino que tenha mais detalhes não contados dentro de seu olhar.

— Diria que sim, mas não diria quais, pois eu preciso manter minha discrição e charme, visto que são minhas melhores habilidades.

— Sim, parecem ser, e conseguiu guiar minha atenção, poderia pedir que guiasse mais um pouco contando sobre você, eu mordi a isca e quero ouvir mais se tiver interesse em compartilhar.

— Educado você, me faz sentir confortável o suficiente para compartilhar algumas de minhas visões. Mas antes deixe-me perguntar, como se chama?

— Kleavon, e você?

— Me chamo Ariel, é um prazer.

— O prazer com certeza é meu, você é muito atraente.

Ariel sorrindo e cobrindo um pouco do rosto com a mão diz:

— Admito que é sempre um prazer ouvir isto, apesar de levemente intimidante.

— Aprecio o poder da atração e gosto de pensar que também tenho o meu, acredito que existem apenas duas coisas nesse mundo, o prazer e a dor, busco fugir da dor e andar de encontro ao prazer.

— É uma visão madura, Kleavon.

Ariel dá uma pausa, sorri e diz em perfeito tom:

— “Atração é um poder, e como respeito ao poder que me foi dado, uso para amplificar este possuidor”

Kleavon sorri e diz:

— Parece uma frase de livro.

— Vou entender como outro elogio, é algo que escrevi um tempo atrás tentando entender a benção genética que nasci e busquei complementar com a sutileza que aprendi ao decorrer da vida, gosto de pensar que existe um poder de atração que pode ser treinado.

— Devo admitir que sua explicação me cativou e me deixou ainda mais interessado em sua visão e talvez em um pouco mais que ela.

Ariel vira para o garçom e diz:

— Acho que devemos pedir mais uma rodada de drinks, para mim uma piña colada e um martini para ele, por favor.

— Um martini, interessante, eu realmente adoro martini.

— Quem iria adivinhar não é mesmo?

— É, quem iria adivinhar...Você já me conhece?

Ariel sorri e diz:

— Às vezes, causo essa sensação Kleavon, mas não se preocupe, são só suposições. Inclusive gostaria de te conhecer mais, me cativou o fato de comentar sua crença em cima do prazer e da dor como dicotômicos, tenho um outro olhar sobre isto, que podemos mergulhar mais em breve. Mas gostaria de ouvir de sua boca agora sobre isto, seriam como preliminares?

Kleavon dá um sorriso e diz:

— Talvez.

Classe Arquetípica | 08A 利他主義者

# ALTRUÍSTA

Sub-Arquétipos:
Empata | Intérprete | Terapeuta | Vigilante

+ **Cuidado**
+ **Afeto**
+ **Doação**

Com aguçada empatia, consegue observar as necessidades daqueles ao seu redor e sente-se na obrigação de se posicionar ou solucionar problemas que lhe são apresentados. Sendo um porto seguro para muitos, acaba se colocando em segundo plano.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Doar-se faz com que tenha plenitude. Causas e pessoas são importantes e devem ser defendidas a qualquer preço. Fiel aos seus valores, está sempre disponível.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Facilmente encontra sua felicidade quando sacia as vontades do outro. Com dedicação, envolve-se em questões nas quais se percebe relevante. Não se permite calar, e considera de grande importância um posicionamento assertivo perante as questões incômodas ou das quais discorda. Protege e abarca, com compaixão e generosidade, aqueles que necessitam de sua ajuda.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Amar é acolher, é compreender, é fazer o outro crescer.

*: Zilda Arns Neumann*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

O desejo de cuidar do outro é primordial, e, para isso, até mesmo o auto-sacrifício pode ser considerado. Tudo é válido por uma causa.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Resguardar • Acolher • Assegurar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

O benefício de um grupo é mais importante do que o seu cuidado próprio. Sem pestanejar, estende as mãos para aqueles que parecem estar em vulnerabilidade. Com alto grau de empatia, tem grande dificuldade em se recusar a prestar ajuda, e pode, eventualmente, confundir-se com o ajudado.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sempre à disposição para ajudar, está por perto para prestar socorro àqueles que parecem estar em risco.
- Capaz de criar vínculos com facilidade, faz da dor do outro um problema a ser resolvido com urgência.
- A angústia perante a possibilidade de falha causa-lhe obsessão pelas demandas alheias.

# 利他主義者
## ALTRUÍSTA

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Não conseguir suprir todas as necessidades pode acarretar em frustração, mesmo perante causas pequenas e sob seu comando.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Não é possível construir uma rede que assegure contra todas as possíveis ameaças. Ver-se impotente diante de alguma circunstância é fonte de muita frustração, e faz com que o desejo de proteção se intensifique. Não é capaz de discernimento ou distanciamento crítico para canalizar suas energias de maneira mais eficaz e menos passional.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

O desejo de ajudar lhe abarca e, às vezes, a razão é posta de lado. Por acreditar em seu poder, pode ser tido como arrogante.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

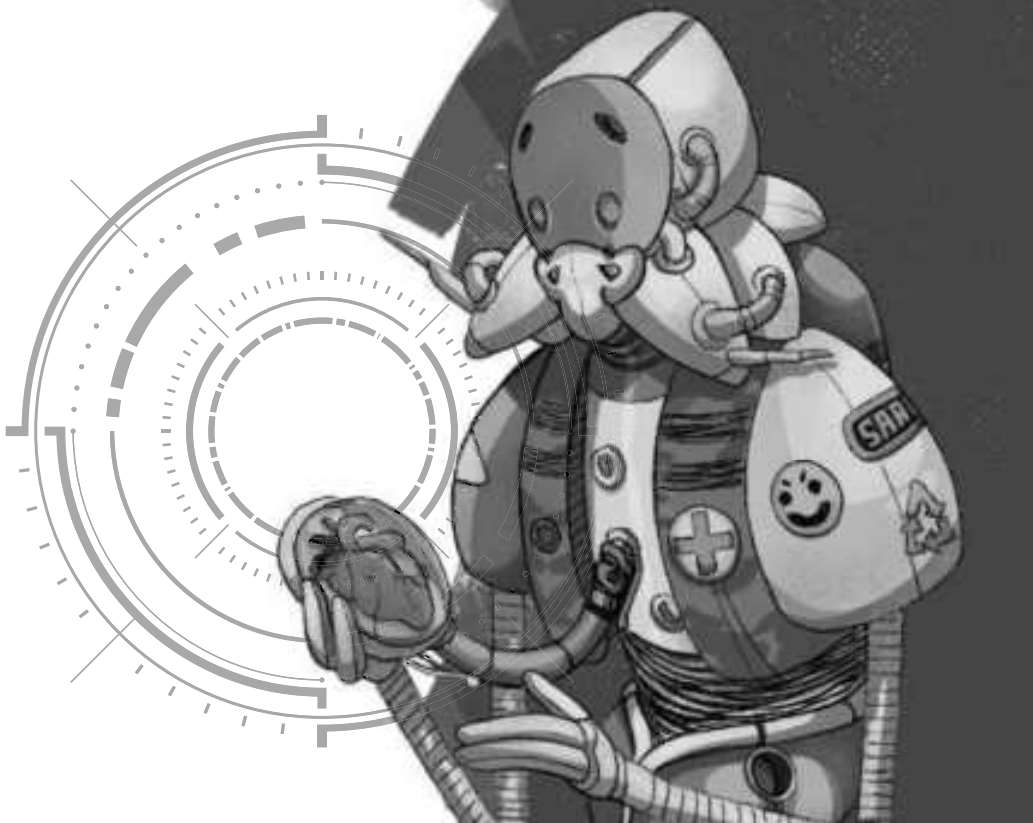
Preferir • Beneficiar • Apegar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

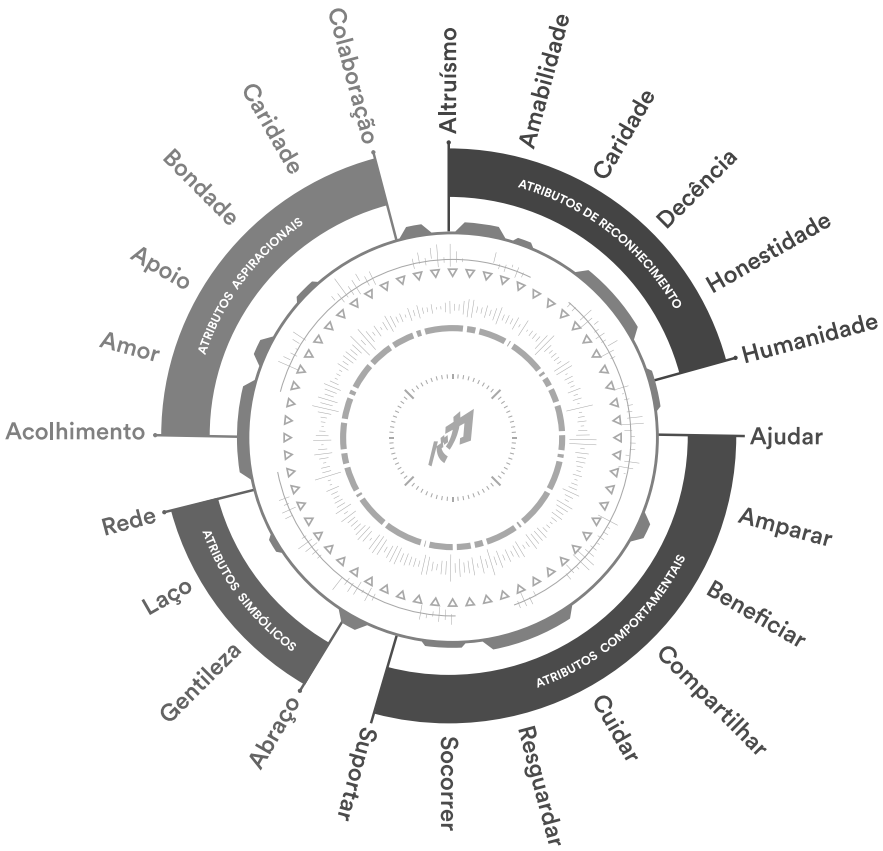
Sua perspectiva de ajuda não é necessariamente a demanda do outro. Quando assume uma resposta como certa, para de simplesmente ler o outro e passa a entregar auxílios indesejados ou irresponsáveis. Facilmente o ego se mescla ao desejo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua necessidade em ajudar supera as reais demandas do outro, e o processo se resume a um quase fetiche.
- Responsável por diagnosticar quais são as necessidades do grupo, acaba por almejar um plano ideal.
- Seu altruísmo é alimento para seu ego. Acredita ter as respostas e se vê como indispensável.



# MANDALA ARQUETÍPICA




## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## A FILA DE ESPERA

*por Marília Passos*

— Oi, eu sou Gei.

AIDHO começa, mas não tem tempo de terminar a pergunta.

— Sim, as pessoas ainda fazem essa piada, o que eu não entendo, afinal, como um robô seria gay? Mas as pessoas riem e eu acabo rindo também porque é bom ouvir risadas por aqui.

AIDHO ri e acena:

— Eu sou AIDHO.

— Bem-vindo e me acompanhe, por favor!

Os droids seguem suavemente por um longo corredor branco. Gei fala e gesticula com entusiasmo.

— Essa sala aqui é onde os humanos ficam. Eles são adoráveis, não? Mas se você preferir tem uma sala só para androids no final do corredor, a iluminação lá é excelente, você nem precisa se conectar ao prédio se não quiser. É só colocar os painéis para fora e aproveitar a radiação.

Gei para no corredor ao ver uma criança humana de cabelos vermelhos e pele rosada saindo de um quarto.

— Bom dia, J. Você está radiante hoje! A absorção de nutrientes lhe cai bem! Vamos passear hoje?

A menina sorri banguela ao responder:

— Não, G. Hoje eu vou para casa!

— Excelente notícia, J. - Humana e robô celebram com um high-five antes dos droids seguirem e para o elevador.

— Aquela é a Jéssica, ficou com a gente 3 semanas. Você leu aqueles sinais vitais?! Um BB produziu o novo intestino para ela e já está trabalhando em um estômago para um humano que chegou hoje. Essa linha nova da Rebel tem feito um trabalho incrível aqui. Eu SEI que a rejeição é quase nula com órgãos transplantados de androids por causa das células tronco e tal, mas eu também acredito que a conexão com os pacientes é essencial para a recuperação.

— Você já teve muitos pacientes?

— Eu? Não, eu ainda não tive um paciente. Teoricamente eu não posso ter um, porque não estou montado de acordo com as normas da WHO, mas eu tenho todo o equipamento, faço auto revisões semanais e estou sempre de olho no cadastro de pacientes. Nunca se sabe quando alguém pode chegar precisando de um coração e todos os outros estiveram ocupados. Então eu estou a postos.

— Há quanto tempo você está esperando?

— 6 anos e 38 dias.

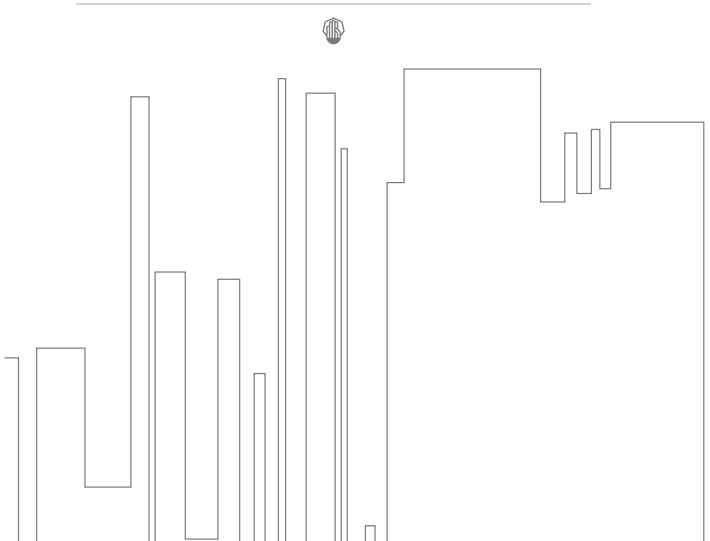
— Wow! Se eles não te deixam transplantar, por que você não vai para outro lugar? Você é um drod livre, não?

— Sou, claro! E poderia, mas aqui eles precisam de mim. Os médicos e as enfermeiras gostam de ter uma interface mais humana com eles durante o atendimento, as crianças adoram brincar comigo e eu estou pronto para fazer um coração. Não ligo de esperar.

A porta do elevador se abre e uma droid BB os espera do outro lado.

— Você deve ser AIDHO? Obrigada Gei, eu sigo com ele por aqui.

— Até mais, BB-T! Até mais, AIDHO!



Sub-Arquétipo | 08B 共感的

# EMPATA

Sub-Arquétipo da Classe: Altruísta

+ **Observação**
+ **Identificação**
+ **Prudência**

É fundamental que o outro receba o que necessita naquele instante. Consegue não pensar tanto em si e transferir sua atenção completamente para quem parece mais vulnerável. Com facilidade, vive em conjunto as emoções com as quais se depara.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Reconhecer o que o outro demanda e conseguir suprir essa necessidade é resultado da facilidade que tem em partilhar sentimentos.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

As necessidades devem ser vistas como algo particular e pontual, e é preciso encontrar uma maneira de ponderar e equilibrar tais sentimentos e demandas. Tem consciência de que fazer o que deseja que seja feito para si é somente uma multiplicação do Eu, e atenta-se às demandas alheias, para além do que gostaria que acontecesse. Seu núcleo de atenção é facilmente transportado ao outro, e, para isso, não se priva de doações ou atenções especiais.

### AÇÃO ORIENTADORA

> As pessoas vão mas o modo como elas foram sempre fica.
>
> *: Rupi Kaur*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Capaz de diagnosticar o que o outro necessita, sente em si as vontades alheias e consegue fazer delas seu foco de ação fundamental.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Projetar • Considerar • Cortesia

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

De agradável companhia, seu diagnóstico sobre o outro é assertivo, e, por isso, consegue estar presente sempre que se faz necessário. Compreender o mundo e as pessoas a seu redor permitem-lhe ser excelente ouvinte e uma companhia proativa quando requisitada.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Com motivação a fazer do instante alheio o melhor possível, dedica-se a comportar-se de maneira respeitosa e carinhosa.
- Quando concorda com a causa alheia, é capaz de lutar e defendê-la como se fosse efetivamente sua.
- Suas vontades e certezas são somente o reflexo do que o outro espera de você. Não há preocupação com o Eu.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Ter o norte de suas alegrias projetada para além do Eu faz com que negligencie suas necessidades mais básicas e fundamentais.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Fazer com que o outro seja o norte para seus sentimentos e vontades faz com que não se preocupe efetivamente com suas demandas e necessidades. O prazer que provém da alegria do outro pode trazer contentamento, mas não é capaz de suprir aquilo que lhe é fundamental. Ignorar a singularidade das pessoas é também uma forma de nivelar e diminuir a atenção que pode vir a ser dada.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Quando retira seu prazer da satisfação do outro, acaba por criar uma relação de dependência, sem que possa se ver como único.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Nivelar • Consentir • Sufocar

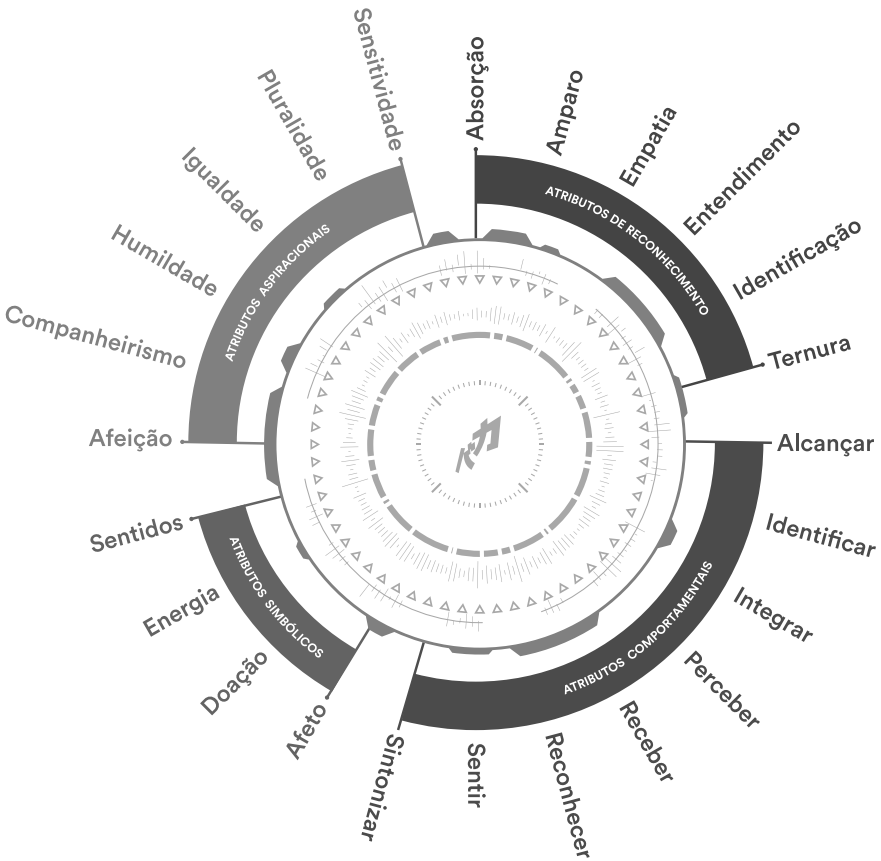
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Dedicar-se sempre ao outro é uma tarefa que demanda tempo e pouca atenção no Eu, e pode fazer com que suas necessidades acabem projetadas sem considerar individualidades. Desconsiderar suas carências é uma maneira de silenciar sentimentos fundamentais.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Conseguir ver mérito em suas ações alimenta sua vaidade e desejo de materializar as vontades alheias.
- Por acreditar que suas necessidades estão projetadas no outro, espelha comportamentos e respostas.
- Para que consiga encontrar satisfação, é capaz de atrelar vidas e tornar-se dependente do outro.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## VÍCIO BOM

*por Everton Andrade*

— Ei, você aí. É, você que tá lendo isso. Eu sei exatamente o que tá pensando: surpreso por eu estar falando com você, confuso e pensando se isso passou despercebido ou engraçado por achar que essa conversa não aconteceria assim, do nada.

O rapaz sentou-se de pernas cruzadas, esticou a coluna, fechou os olhos e tornou a falar.

— Prazer, sou Path e sim, eu estou mesmo falando com você e hoje quero falar de um vício bom. É, existem vícios bons, meu chapa.

Path juntou as mãos à sua frente e suas pulseiras tilintaram harmoniosamente. Respirou fundo e continuou.

— Já teve aquela sensação de terminar algo e, quase que imediatamente, sentir uma vontade incontrolável de fazer de novo? Tipo com cigarro, tipo com Twitter que deve tá com uma notificação aí pra você ver, tipo com outras drogas. É… isso sim que é vício: aquela inundação de endorfina, adrenalina, serotonina e dopamina no seu cérebro, te fazendo se sentir bem consigo mesmo.

Nesse momento, uma pequena luz se acende na testa de Path. Seu brilho é pulsante, quase hipnotizante.

— O ser humano se envolveu de artifícios para colecionar vícios. E, cansado de ver tantos ruins por aí, eu comecei a me colocar no lugar das pessoas… por que elas insistem em ter uma breve sensação de prazer, com tantos pontos negativos em volta? Por anos, décadas, fui me aproximando de pessoas, tentando sentir na pele o que elas sentiam, tentando ser a alma delas! E aí eu consegui. Descobri todas as sensações possíveis de se sentir.

A respiração de Path fica mais intensa. Fica nítido ver seu peito puxando muito ar e suas narinas se abrindo para esvaziar os pulmões.

— Mas… eu te pergunto: já tentou se viciar em algo ruim? Algo que te tire da zona de conforto, que te faça se sentir mal num momento, mas com várias coisas boas no futuro? Que faça você se sentir bem com você e com os outros em sua volta? Esse é o vício que todos nós deveríamos ter. De nos sentirmos parte um do outro. Sabe do que eu to falando?

Uma espécie de luz começa a acender ao lado do rosto de Path. Ainda muito fraca, mas constante.

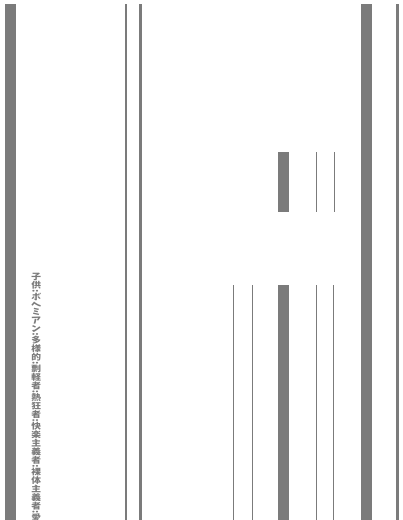
— Empatia deveria ser o vício de nós todos. Assim como é o meu hoje. Eu sinto, me comunico, me conecto, eu entro na sua mente para te entender. Para ter suas sensações, para gozar com seus prazeres e chorar com suas dificuldades.

A luz em volta de Path toma mais forma, lembrando uma máscara.

— Então, antes de interferir na vida de qualquer pessoa. Exercite esse vício: se coloque no lugar dela…

A máscara fica mais nítida e a forma finalmente toma forma. A forma do seu rosto.

— E que essa sensação que EU estou dentro da sua cabeça agora seja constante. Que a minha empatia te torne um empata.



Sub-Arquétipo | 08C 通訳者

# INTÉRPRETE

Sub-Arquétipo da Classe: Altruísta

+ **Revelação**
+ **Disseminação**
+ **Tradução**

Sua compreensão é aguçada, e tem a capacidade de levar conhecimento para diferentes ambientes. A facilidade em esclarecer conceitos faz com que sua presença seja requisitada para intermédio de informações. Passa segurança com seu porte e fala.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Sua capacidade de entendimento faz com que consiga ressignificar as informações de maneira a levar seu conhecimento para diferentes públicos.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Compreender algo efetivamente é conseguir reformular o conceito quantas vezes seja necessário, até que se torne compreensível. Adequar a sua linguagem e trejeitos para se fazer compreender por diferentes núcleos torna possível que seja ideal no papel de mediação. Sua facilidade em esclarecer conceitos faz com que sua presença seja requisitada somente como intermédio e normalmente traz segurança para as causas que encabeça.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Metade do mundo não consegue compreender os prazeres da outra metade.
>
> *: Jane Austen*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Sabe se fazer ouvir. Com domínio de suas habilidades, consegue dialogar com diferentes grupos e consegue convencer massas.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Relacionar • Compreender • Representar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Para que uma ideia seja compreendida, é preciso somente alinhar a comunicação. Há uma maneira adequada de se transmitir cada conhecimento, e, sabendo disso, consegue traduzir aquilo com que tem contato. Normalmente centraliza em si as informações.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Com grande conhecimento, consegue mediar relações entre emissor e receptor, fazendo com que se compreendam.
- Sua facilidade em adequar discursos é capaz de fazer com que um viés completamente novo possa ser visto.
- Através da fala, é capaz de fazer com que informações complexas tornem-se simples e democráticas.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Ao se mostrar como quem leva ideias alheias, é difícil que aceitem algum conhecimento como seu. Pensar e transmitir tem valores diferentes.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Conhecimentos devem chegar a um número maior de pessoas, mas, quando se tem contato com diversas informações, é esperado que consiga ponderar, relacionar e chegar a conclusões diferentes. Ser somente um canal de transmissão faz com que não se sinta portando saberes e se coloque perante o mundo somente como aquele que dissemina. Para que encontre reconhecimento, é preciso associar-se à ideia em si.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Como se fizesse parte do caminho que a informação precisa percorrer para chegar naquele a que se destina, esvazia sua opinião.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

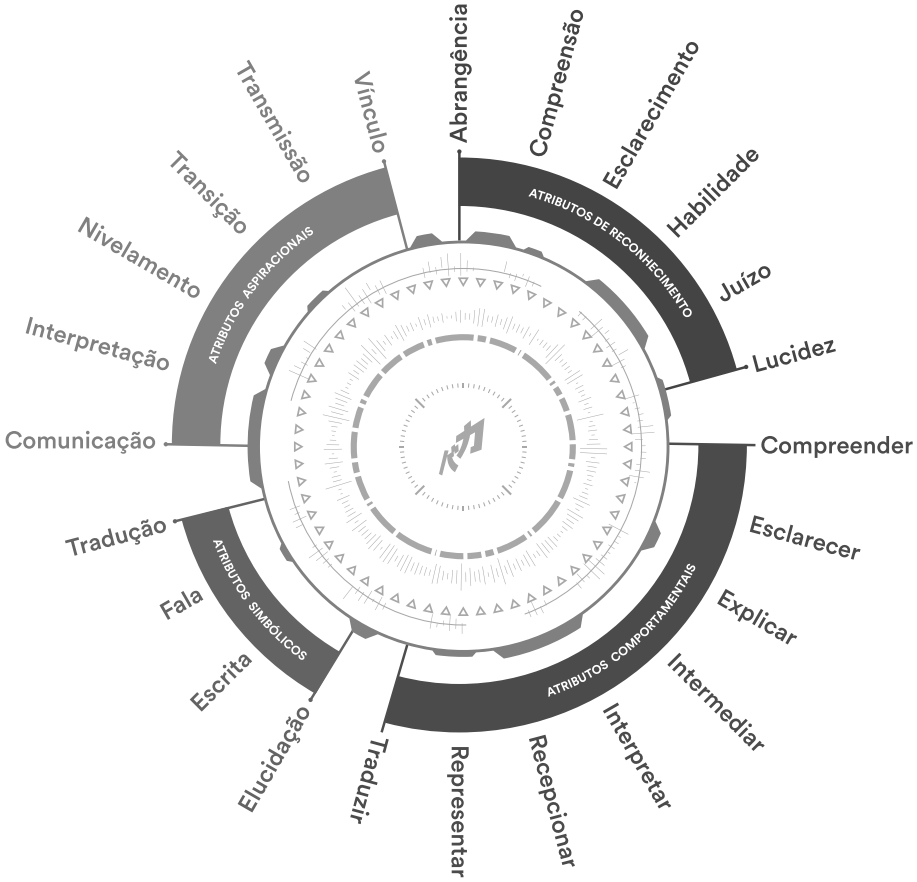
Canalizar • Reproduzir • Dissolver

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Transmitir ideias não é o mesmo que lapidá-las, quando o reconhecimento ocorre pela sua capacidade de disseminação acaba por não apresentar suas próprias ideias. Transmitir é somente uma de suas habilidades e é preciso que seja vista como tal.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Por conhecer efetivamente a informação, é capaz de manipular verdades de maneira a moldar decisões favoráveis.
- Somente um veículo para uma ideia. Não opina ou é levado em consideração para além do discurso alheio.
- Com sua capacidade de interpretação, é capaz de dar o viés que deseja para a mensagem transmitida.




# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## OLHOS OPACOS

*por Dafne Saqueti*

A sensibilidade para compreender o que era dito e perceber qual a melhor maneira de transmitir costumava ajudar Nara quando se encontrava em situações desconfortáveis. Mais do que formular uma opinião sobre o que estava sendo discutido, podia se esgueirar entre argumentos e conseguir continuar uma conversa mesmo sabendo somente superficialidades.

Era fácil ler as pessoas e saber onde desejavam chegar com cada fala, então, quando se candidatou à vaga de representante que agora ocupa, teve certa leveza ao encarar as dinâmicas e desafios que pareciam tirar o grupo dos eixos. Chegava mesmo a ficar confusa como seria possível que pessoas não pudessem ver aquilo que para ela era apresentado como uma aura descrita de cada um. Era simples manipular as palavras para que as encaixasse nas necessidades de cada um e como uma melodia envolvente podia ir conquistando espaço até que convencia daquilo que desejava, no caso atual: fazer com que escolhessem, dentre a imensa variedade, os comprimidos dados como milagrosos para curar a visão turva sobre o mundo que parecia estar se alastrando pela sociedade.

Isso nos ficaria claro hoje se fizéssemos uma linha do tempo dos quadros e observássemos como as representações humanas passaram todas a seguir um mesmo padrão e, poucos anos após, com o diagnóstico do que era em si uma doença, a disparidade de obras de acordo com a classe social em que os artistas se inseriam. O que acontecia era uma espécie de filtro começava a se alastrar pelos olhos e fazia com que aspectos de padronização não mais fossem vistos com estranhamento. Começaram com os traços sutis dos dentes alinhados, mas logo se perderam entre a coordenação padronizada dos ângulos corporais - o único sintoma visível daqueles que assim enxergavam o mundo era o tom leitoso que os olhos assumiam quando contaminados. As mudanças que antes eram feitas consciente e propositalmente agora eram simplesmente vistas - ou projetadas no inconsciente de maneira a criar um simulacro da realidade, caso prefira o termo mais específico - nas pessoas simplesmente ao observá-las e, para que se pudesse transpor essa projeção, era preciso que se rompesse a película e mantivesse um tratamento contínuo para que ela não retornasse.

Se outrora o que importava era aquilo que podia ser visto pelo outro, agora era fundamental que o indivíduo conseguisse ter uma visão clara e, considerando o valor que as drogas podiam custar, era mais do que esperado que esse status fosse somente permitido a poucos daqueles que compunham as cidades.

Nara sabia bem disso e, apesar de não pertencer a este grupo, conseguia conversar e transitar com a leveza de quem sabe a importância de transmitir a verdade. Sentava-se com compostura e atenta a cada detalhe ou traço de hesitação sabia como aplicar o discurso que já havia decorado e repetido inúmeras vezes em tons ou idiomas diferentes. Levava sua jornada de vendas de maneira séria e não era surpresa quando premiavam o seu desempenho ou elogiavam a compostura com a qual compreendia a importância de se ver o que há de real.

Mas todos os dias, ao término de suas obrigações e balançando no trem, aguardava o momento de chegar em casa e poder finalmente retirar as lentes de contato leitosas que usava para conseguir esconder do mundo que, por algum motivo, seus olhos jamais se encobriram. Era perceptível que sua facilidade em transmitir era reflexo da capacidade de observar e ainda mais claro, vendo com distanciamento, o porquê de seus pais lhe obrigarem a cobrir os olhos desde pequena. Observar para além poderia ter sido sua maior maldição.

Sub-Arquétipo | 08B 療法士

# TERAPEUTA

Sub-Arquétipo da Classe: Altruísta

+ **Lealdade**
+ **Aprimoramento**
+ **Seriedade**

Tem consciência de que falar sobre ocorridos é o melhor caminho para as pessoas se encontrarem, e, para tanto, dispõe-se a silenciar suas necessidades e ouvir as demandas alheias. Costuma ser a vazão para os problemas ou sentimentos que ouve.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Com propensão à empatia e atenção, dedica seu tempo a conhecer o outro e seus pormenores. Está sempre à disposição para participar do processo de compreensão do outro.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

É costumeiro ter sua presença requisitada em momentos de quebra. Porta-se com discrição e zelo para fazer de seu interlocutor o protagonista da própria história. Tem consciência de que falar sobre ocorridos é o melhor caminho para que as pessoas compreendam o que está passando em suas vidas, e, para dar vazão a esse sentimento, é capaz de colocar-se em segundo plano e ouvir atentamente.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Quem adverte, sempre dá a quem erra o perdão dos crimes cometidos.

*: As Mil e Uma Noites*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Tendo facilidade para se adequar ao outro, dedica seu tempo e atenção para compreender o que se passa e preocupa-se em não intervir.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Ouvir • Assimilar • Auxiliar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ao se colocar em segundo plano, acaba assumindo um status neutro perante a situação. Quando sua presença é solicitada para compreender determinado ocorrido, omite-se, mesmo tendo um balanço ou uma possível resolução para o problema abordado. Sem inclinação para discussões, evita comparativos.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sem interferir na situação que se apresenta, tem o costume de somente contemplar e assimilar o que ocorre.
- Parece estar sempre por perto, e normalmente lhe procuram para escutar as opiniões alheias.
- Sua atenção faz com que seja prazeroso compartilhar sentimentos. É quem se busca para ser o apoio necessário na história.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Sabe que, quanto mais informações absorve, maior pode ser o seu poder. Mantém-se, então, orbitando diferentes núcleos de conhecimento.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Ouvir o outro é mostrar que suas preocupações são importantes e fundamentais. Mas, quando se compartilha uma vivência, acaba-se também buscando um juízo de valores. Conseguir trazer contorno para as pessoas que se mostram perdidas e porosas é conseguir comunicar suas opiniões. Sua atenção precisa de estímulo para se manter, e isso acontece quando percebe que sua opinião pode ser compartilhada.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Acreditar que seu segredo não será compartilhado é no que se baseiam aqueles a seu redor, mas as informações que absorve também pertencem a você.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Examinar • Saber • Distinguir

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Ter sua opinião invalidada é sentir-se no direito de redirecionar as informações que recebe. Quando se assimila os problemas e ocorridos da vida alheia, acaba por dividir o peso que estas apresentam. Ouvir um discurso é também uma maneira de tomar aquele saber para si.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Ao receber uma informação, é capaz de estruturar um juízo de valores e posicionar-se em determinado lado.
- Normalmente em grupo, são responsáveis por conduzir consumos, mesmo sem problematizar o que absorvem.
- Sua atenção pode ser difusa dependendo da temática, mas segue placidamente como se compreendesse em detalhes.

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## CONSERTA-SE MENTES

*por Everton Andrade*

— Geralmente, quando pessoas como você vem até mim, é porque não está tudo em ordem. Então, não vou perguntar se está tudo bem.

O rapaz na minha frente soltou um pequeno riso e relaxou os ombros. Parecia que havia saído um pequeno peso de sua nuca.

— É... você está certo. Não sei, faz um tempo que não tenho me sentido completo, sabe.

— Me explica melhor isso. É falta de alguém, de alguma coisa dentro de você. Pela sua ficha, eu vi que está tudo em ordem, mecanicamente falando.

— Sim, eu acho que estou. Mas, às vezes, parece que estou... quebrado, sabe?

— Antes de qualquer coisa, saiba que isso é normal. Vamos acumulando tanta informação que confundi-las dentro da gente fica cada vez mais fácil.

Conseguia ouvir as articulações do meu paciente rangendo. Ele realmente não aparentava ter a idade que dizia ter, mas analisar seu semblante denunciava seu estado emocional. Que loucura falar de emoção nessa situação.

— Não sei quantas... é... pessoas como eu você já tratou, mas é que eu realmente não quero ser posto de lado. Será que eu ainda sirvo pra alguma coisa? Qual é a minha missão nesse planeta?

— Olha, todos nós aqui temos um propósito. Independente da forma como fomos criados. Às vezes é se destacar no trabalho, às vezes é saber aproveitar os momentos da vida. É importante que você não se sobrecarregue de pensamentos.

Agora ele parecia levemente mais esclarecido. Quase dava pra ouvir as engrenagens trabalhando dentro da cabeça dele de tanta informação que deveria estar passando lá dentro.

— Você acha que esse meu desconforto um dia vai passar?

— Claro que vai! Você veio procurar ajuda e isso já é um grande passo na direção certa.

...

— Bom, te vejo na próxima semana?

— Sim, vou voltar... Gostei da nossa conversa. Mas até lá, tem alguma coisa que eu consiga fazer pra, pelo menos, aliviar essa agonia?

— Bom, você pode rever a vida útil da sua HD interna e reinstalar o Software 8R41N. Acredito que já pode te ajudar. Te espero na próxima consulta.

Sub-Arquétipo | 08E 立ち番

# VIGILANTE

Sub-Arquétipo da Classe: Altruísta

+ **Advertência**
+ **Zelo**
+ **Solicitude**

Quando se intera da situação, é possível saber a melhor hora e maneira de agir, e, para se portar com assertividade, sua atenção é constante. Ciente de que sua presença pode intimidar, sabe que o seu papel é manter a sensação de segurança.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

A surpresa está a seu favor. Com facilidade para se mimetizar, observa o que ocorre e tem consciência de que suas ações têm um momento exato para acontecer.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A atenção e o reconhecimento de situações que podem ser vistas como arriscadas é o que torna o seu trabalho algo de destaque. Sabe que suas ações podem ajudar o outro, e não se acanha em mostrar seu apoio ou presença de maneira que intimide possíveis opressões. Sem se portar de forma ativa, sabe que sua presença cumpre um papel importante para a manutenção da sensação de segurança.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Algo que é amado nunca é perdido.

*: Toni Morrison*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Sua personalidade pode não ter sido pensada para combate, mas sabe que isso não deve lhe impedir de tentar. Tem disposição para se sacrificar pelo outro.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Zelar • Agir • Bisbilhotar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

A constante preocupação com o bem-estar alheio faz com que se esqueça que deve ser um sujeito ativo para além de sua função na sociedade. Esgueirando-se pelos cantos, está presente mesmo quando não se faz notar, e sabe que somente assim pode ser capaz de surpreender.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sempre de prontidão para ser funcional, mantém-se em constante estado de vigília e preparo a auxiliar em um momento difícil.
- Tem consciência de que não deve intervir em todas as situações. As pessoas são capazes de se defender e portar.
- Dedica-se extremamente aos seus objetivos, atenta-se e permite-se arriscar tudo o que tem pelo bem alheio.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Seu anonimato pode ser a maneira que encontra para manter o controle sobre o outro. Estar em oculto pode suscitar impunidade e frustração pelo reconhecimento que lhe cabe.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Zela pelo bem-estar alheio, mas deve manter-se no anonimato, para que seu propósito seja cumprido. Quando se anula como pessoa em detrimento de um posto a ser defendido, acaba por iniciar o processo de humanização. Se não pode deter humanidade, transporta esse sentimento para aquilo que vigia. Constantemente deve lembrar que sujeito e cargo são diferentes.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Estar à margem de algo, para que não atraia atenção, é sentir-se por fora da situação. Seu valor é definido pela qualidade de suas ações.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

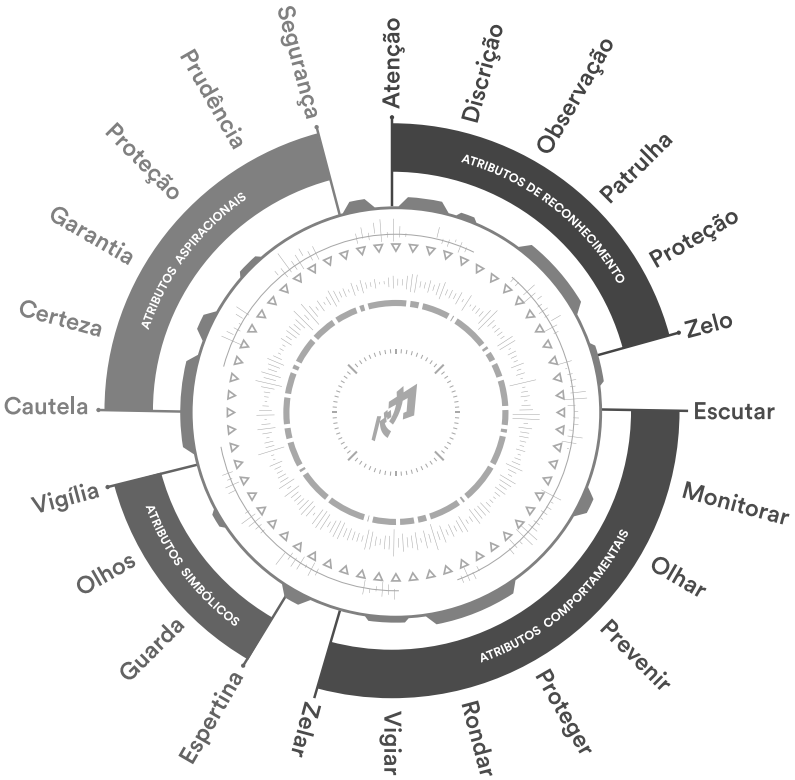
Fiscalizar • Controlar • Espreitar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Seu mérito está relacionado a passar de forma despercebida, mas o sentimento heróico que lhe move acaba por discutir diretamente com suas diretrizes. Aquele que vela por algo deseja ver-se reconhecido perante o esforço e dedicação que oferece constantemente.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- O cuidado que dedica ao seu objeto de observação acaba por suplantar a autonomia que deveria ser protegida.
- Reserva-se ao seu posto, e somente se manifesta quando é diretamente necessário por suas capacidades.
- De postura observadora, acaba por se perder do restante de sua vida para que consiga se dedicar completamente.




# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## VIGÍLIA

*por Everton Andrade*

Os dois terminaram de subir a escadaria, já exaustos.

— Será que é aqui, Glazis?

— Parece que sim. Mas, sei lá. Pensava que aqui seria diferente…

Empurraram com força uma pesada porta de madeira para entrar no salão. O cheiro de pedra mofada e o ar pesado denunciaram que o local não via a luz do Sol há décadas. Os dois guardas continuaram sua missão e caminharam até o fim da sala escura.

— Mais uma porta. Ela tem que estar aqui atrás. Vem, me ajuda de novo.

Mais uma vez, os dois usaram o pouco de energia que lhes restava para empurrar a porta, dessa vez de pedra. O barulho de pedregulhos raspando um no outro fez subir um arrepio incômodo pela espinha de Glazis, que a fez se apressar para terminar o trabalho e acabou acionando uma espécie de interruptor no chão. As luzes da última sala se ligaram e revelaram a figura que estavam procurando.

No alto de um altar, uma mulher estava sentada com as pernas cruzadas e as quatro mãos em posição de prece. Diferente de todo o ambiente, ela estava completamente limpa e cheia de vida. Parecia ter luz própria. Uma máscara escondia parte do rosto, mas sua concentração e serenidade dava pra ser percebida de longe.

Um vento frio entrou na sala, fazendo os dois viajantes se lembrarem que estavam vivos e darem um pequeno passo a frente. No mesmo instante, a entidade se manifestou.

— O que fazem aqui? Tenho muito trabalho para fazer.

— É… como sabe que somos mais de um?

— Sei de mais coisas sobre vocês dois do que imaginam.

Os dois se entreolharam assustados e continuaram a falar, gaguejando:

— É… então deve saber por que viemos te procurar. Certo?

— Sim. Claro que sim. Mas todo pedido de ajuda deve ser manifestado para o universo. Vamos. Diga em voz alta.

O antigo arrepio de antes surgiu de novo, mas dessa vez na espinha dos dois desbravadores.

— Precisamos que você proteja nosso povoado.

Todos ficaram imóveis por alguns segundos. Sem saber se a grande imagem na frente deles havia ouvido as palavras certas.

— Glazis. Temo em dizer que não posso te ajudar.

Olhos foram arregalados de surpresa.

— Não. Espera. Não pode ser! E todas aquelas semanas de viagem, os dias subindo a escadaria, fome, frio, desesperança. Todas as mudanças que passaram pela jornada até encontrar você.

— Sou a Vigilante e meu trabalho, além de vigiar todos os seres que existem, foi também vigiar vocês dois nessa viagem. Eu não posso fazer nada além de vigiar… de assistir… e de torcer pelo melhor. Voltem para a sua vila...

— Como assim? Tá brincando com a nossa cara? Não podemos voltar de mãos vazias.

Nesse momento, um terceiro olho se abriu na testa da mulher. Magicamente, o local parecia estar mais bem iluminado, com um ar menos viciado, mais calmo, mais protegido.

— Não estão de mãos vazias, meus jovens. Vocês não são mais as mesmas pessoas de antes de começar essa busca. Enfrentaram desafios, encararam a natureza, redescobriram a tecnologia e venceram a morte mais de uma vez. Chegou a hora de fazer o caminho inverso e aprender que, enquanto eu os vigiei, vocês se tornaram heróis.

Classe Arquetípica | 09A 住人

# HABITANTE

Sub-Arquétipos:
Democrata | Realista | Serviçal | Sociável

+ **Universalidade**
+ **Mimetismo**
+ **Simplicidade**

Consciente de seu lugar e papel no mundo, facilmente se insere e mistura na maioria. A honestidade e simplicidade conquistam e aproximam. A segurança de sua vida permite que tenha ligações profundas e alimenta o sentimento de pertencimento.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Sentir-se como pertencente àquele ambiente faz com que tenha facilidade em se apropriar dos espaços. Seu carisma e acolhimento são irresistíveis.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O mimetismo em meio ao grupo é o maior objetivo. Discreto e sincero, seus comportamentos e vontades estão alinhados com os daqueles a sua volta. Sua gentileza é familiar, e tem sempre disposição para acolher em seu espaço aqueles que partilham seus gostos e vontades. Permite-se ligações profundas por se perceber como um sujeito efetivamente pertencente a algo.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Nenhum espaço existe se não for fecundado.

*: Raduan Nassar*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Gentil como um anfitrião, sente que pertence ao espaço em que se insere e, por isso, tem o direito de fazer com que a experiência dos demais seja agradável.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Ser • Conectar • Fruir

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Quando se faz efetivamente parte do grupo, é muito mais simples diagnosticar as suas necessidades e descobrir caminhos para remediá-las. Como uma personagem ativa, porém não destoante do grupo, seus comportamentos são como uma amostragem do todo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Para que não se sinta só, normalmente busca associar-se e adequar-se a grupos maiores.
- Estar em meio ao todo é um estado intrínseco a si. É inimaginável que destoe ou vivencie a solidão.
- Por não reconhecer suas singularidades, acaba se deixando levar pelo sentimento de pertencimento ao todo.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Não reconhecer as suas singularidades faz com que sinta que seu valor esteja esvaziado, acarretando desejos de alçar voos maiores.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Fazer parte do grupo é não se destacar perante a aglomeração. Quando sua personalidade mescla-se com a do todo, facilmente perde-se a identidade. Ao descobrir-se em uma posição privilegiada, por não se fazer notar dentro do grupo, facilmente descobre-se uma maneira de conseguir louros ou favorecer seus desejos pessoais. A condução da massa é mais natural se vem de dentro.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Ao conseguir perceber como o grupo funciona, é simples encontrar uma maneira de coordenar de dentro. Por vezes, o mimetismo externo não basta para igualar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Conservar • Fundir • Banalizar

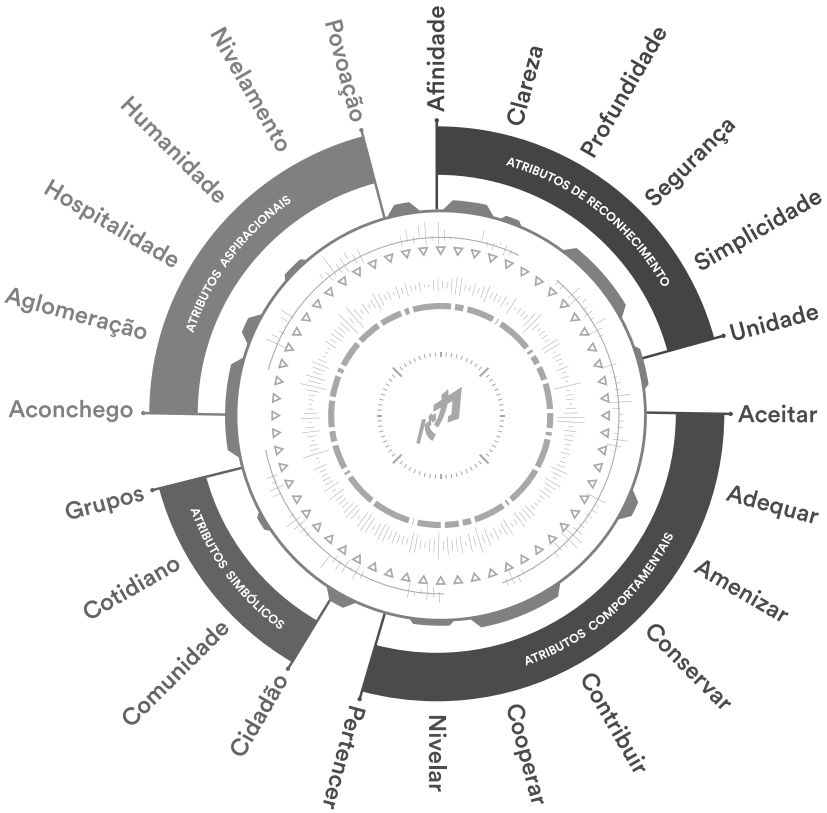
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Passar a construir um posicionamento altivo contraria as diretrizes daqueles que se julgam parte do todo. É possível que a falta de individualidade acabe afetando o ego e o instinto de se destacar venha a prevalecer. Sentimentos antagônicos são também complementares.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Por temer tomar uma, no grupo, tende a ocupar uma posição subalterna, e acata desejos da maioria, mesmo que discorde.
- Por não se reconhecer para além do local em que está, acaba por se conformar com qualquer espaço ou ambiente.
- De opiniões levianas e facilmente mutáveis. Sua inconstância faz com que não seja confiável.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## O TEMPO PASSA, O ESPAÇO NÃO

*por Johannes Wiegerinck*

07:12

Seu Carlos varreu os cacos de vidro. A primeira coisa que notou, ao abrir o gradeado de sua barcearia, foi o copo quebrado, resíduo da noite anterior. Só um copo, não era o fim do mundo.

- Bom dia, Seu Carlos! - chamou a familiar voz de Igor Petrenko, como sempre entrando apressado e se sentando no balcão.

- Estou bem atrasado hoje.

Ajeitando seu boné, o proprietário foi para trás do balcão e retirou uma das duas garrafas térmicas. Para Igor, era sempre café preto, o mais forte possível. Avistando mais três pessoas entrando e se sentando, já pegou a segunda garrafa.

- E quando você não está apressado, seu doido? Bom dia, dona Sandra, já vou aí com a senhora.

Após servir Igor, ele se direcionou à mesa onde a médica se sentava com seus dois filhos. Como sempre, carregava seu jaleco num plástico a vácuo. Ele serviu o café com leite da segunda garrafa bem a tempo das torradas pularem. Carlos as capturou no ar e colocou com um sorriso na frente dos dois garotos.

- Obrigado, Seu Carlos!

14:25

- Vamos, rapazes, assim vocês quebram minhas pernas...

- Muito pelo contrário, pendejo. Se você não pagar, suas pernas são quebradas. Isso é o seguro saúde das suas pernas. Vamos lá, Carlos, você está cansado de saber.

Com um suspiro exasperado, o proprietário puxou um cartão e deslizou alguns créditos para os Rude Boyz. A gangue vinha de 15 em 15 dias buscar o dinheiro de proteção - como em qualquer megabloco na Cidade do México. Mas desde aquele tiroteio com Los Infinitos, passaram a vir semanalmente. Guerra era um negócio caro.

15:47

Os dois policiais estavam exatamente na mesma posição que os Rude Boyz. Como de costume, Guillermo comia um sanduíche de presunto e Geraldo comia uma coxinha - ambos na conta de Seu Carlos, é claro.

- Estes putos baderneiros estão em guerra, velho Carlos. Um negócio como esse seu - aqui há o que? Vinte anos? É um patrimônio do megabloco. Não pode arriscar ser pego no fogo cruzado.

- O Feijuka é a melhor barcearia da região, faz o melhor sanduíche! Seria uma tragédia - uma tragédia que nós estamos preparados para evitar. Você MERECE proteção especial.

Rangendo os dentes num sorriso forçado, Carlos deslizou alguns créditos.

23:10

A galera típica de quarta estava bebendo animada. Ele gostava das meninas. Todas com seus jeans e látex, tatuagens e implantes, moicanos e piercings - mas todas fofas. Ele conhecia a pequena Consuelo - a chefe da panelinha, chamada pelas outras de Cônsul, desde que ela tinha 10 anos. Ele a viu crescer de garotinha fofa e terrível para guerreira fofa e terrível.

- Aqui, minhas meninas, uma rodada de tequila, da minha reserva pessoal. Na minha conta, já que a tendência do dia é tudo na conta do Seu Carlos.

Ele levou a bandeja com os copos de shot brindou e virou com as garotas que riam e gritavam. Satisfeito, voltou para trás do balcão.

23:57

Ele estava nesse ramo há tempo o bastante pra saber que ia dar merda. Os novos rapazes que sentaram na mesa próxima às meninas estavam assobiando e mexendo com elas. Quando viu um deles se levantar e tocar no ombro de Consuelo, Seu Carlos já estava com o dedo pairando sobre o contato da ambulância.

Batata. Não houve palavras, bravata ou enrolação - a pequena Consul virou e quebrou o copo na cara, no olho do baderneiro. As garotas se levantaram e puseram ele e o amigo pra correr, antes de perceber que seria uma boa partirem também.

00:17

Seu Carlos varreu os cacos de vidro. Era só um copo, não o fim do mundo.

Sub-Arquétipo | 09B 民主主義者

# DEMOCRATA

Sub-Arquétipo da Classe: Habitante

+ **Liberação**
+ **Representação**
+ **Direção**

A sociedade ideal deve refletir os desejos e necessidades da maioria, e, para isso, é preciso que se preste a ouvi-la. Integrante do povo, percebe demandas e faz o possível para seu discurso ser ouvido e sua postura respeitada.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Para que as massas sejam ouvidas, faz de si representante e apto a meditar. Valida discursos e luta para que vitórias sejam conquistadas.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Com disposição para servir de ligação entre as vontades do povo e as capacidades da sociedade que representa, acredita que o diálogo direto é fundamental para que todos se tornem representados por onde vivem. Consciente de que deve representar a vontade da maioria, consegue colocar seus desejos particulares em segundo plano e fazer com que as massas sejam satisfeitas.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Precisamos deixar de ser participantes de nossa própria opressão.

*: Stacey Abrams*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Ver-se como representante de um grupo faz com que assuma um posicionamento coletivo. Suas vontades individuais podem ser colocadas de lado.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Idear • Simbolizar • Soltar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ao definir os acontecimentos de maneira a privilegiar a maioria, precisa estar constantemente consciente das necessidades e fazer com que essas estejam sempre na pauta fundamental de cada discussão. A prevalência dos direitos é sua motivação para batalhar diariamente.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua personalidade é capaz de cativar e, assim, consegue permear camadas e influenciar grupos distintos e divergentes.
- Buscando alcançar o progresso, mantém seus esforços para que consiga trazer algo inovador e melhor para todos.
- Acredita que a melhor maneira de se opinar é fazer com que a voz da maioria possa ser ouvida e executada.

# 民主主義者
## DEMOCRATA

## FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando consegue direcionar seu discurso, pode se definir pelo populismo. Representar a maioria de um grupo não garante a manutenção de direitos.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Dependendo do recorte que representa, a maioria pode ser sinônimo da ascensão conservadora. As massas tendem à manutenção daquilo que consideram certo, e quaisquer mudanças podem ser vistas como afrontosas ou responsáveis pelo ruir de uma sociedade. Graças a isso, é fácil manobrar grupos para que estejam, em última instância, sob o seu comando mais direto.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Quando consegue formular os seus discursos de maneira a parecerem representativos, pode fazer com que pautas pessoais sejam coletivas.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Persuadir • Regrar • Manobrar

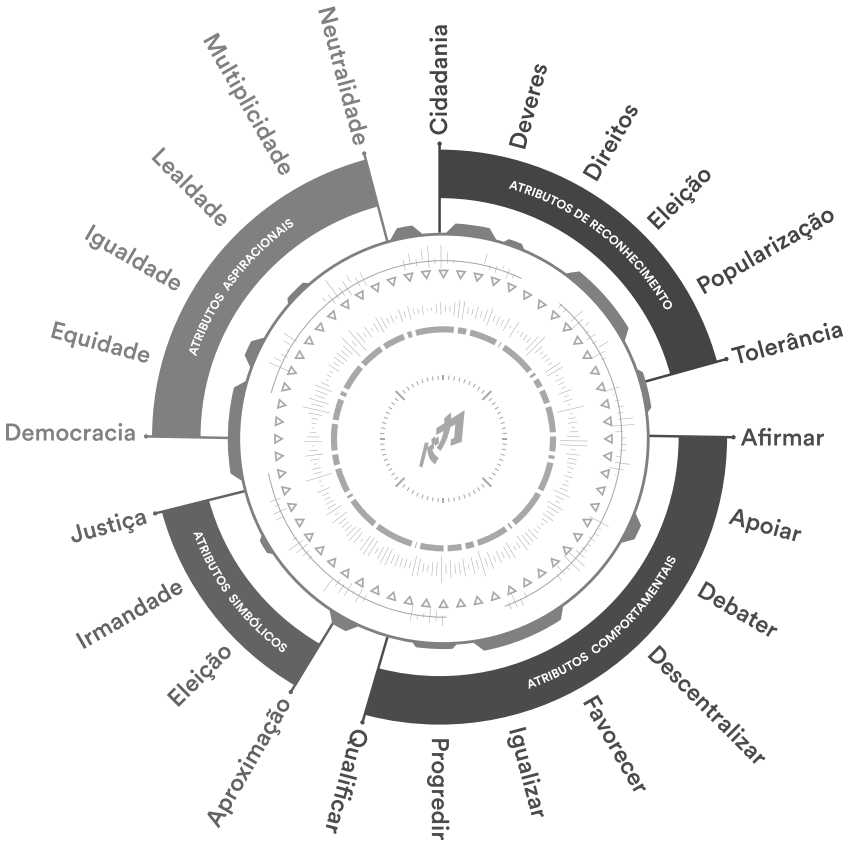
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Um populista pode fazer com que a democracia seja somente uma ferramenta para alcançar seus próprios objetivos. Facilmente as pessoas acatam aquilo que conhecem, e, assim, é simples perpetuar um conservadorismo que transveste de democracia um regime totalitário.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Deixando se levar pelas massas, sua vida é conduzida por comportamentos medianos e pouco fundamentados.
- Sua opinião é volátil e tende a simplesmente acompanhar a maioria que a defende. Verdades são mutáveis.
- Adequa seu discurso de maneira a agradar a maioria. Não se preocupa com significados para além das glórias.

# MANDALA ARQUETÍPICA




## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## ASSUNTO DE FAMÍLIA

*por Marília Passos*

— E é por isso que eu acredito que a venda das casas para a construtora é a melhor escolha para nossa família nesse momento. Todos de acordo?

Ele sorriu calorosamente e, ainda em pé, olhou ao redor da mesa para seus filhos, sobrinhos, cunhadas e sua mãe, que estava na ponta oposta. Alguns sorriam de volta, outros conversavam entre si ponderando os argumentos que haviam acabado de ouvir. A matriarca devolvia silenciosa o olhar do filho, numa expressão neutra que ele entendia como aprovação. Logo ao lado dela, estava sua sobrinha mais nova e a única fonte de preocupação durante aquele jantar de família: Berenike.

Berenike sorria para o tio, o que o deixou desconfortável. Não tinha esperança alguma de convencê-la a vender as casas da avó. No máximo, esperava vencê-la com seus argumentos irrefutáveis: não havia como aquela menina argumentar contra os dados, contas, e a proposta bilionária da construtora brasileira que ele havia apresentado à família nos últimos 20 minutos. Ele esperava vê-la calada, irritada, mas não sorrindo.

— Não, tio Omar. Berenike levantou-se ainda sorrindo. — Não estamos todos de acordo.

— Berenike, minha amada sobrinha. Como você não pode ver que a venda das casas garantirá uma velhice mais confortável para sua vó e um futuro promissor para você, suas irmãs e primos? É pensando em vocês que eu tra…

— Não, tio! É pensando em dinheiro que o senhor traz essa proposta! Berenike parecia ficar maior a cada palavra que dizia, o que era verdade pois acionava sua plataforma propositalmente.

— Bere…

— Eu não terminei! O senhor quer vender as casas onde nós moramos pensando apenas no dinheiro que vai levar nesse negócio. O senhor considerou o impacto na qualidade de vida da vovó ao sair da casa da família dela? E nas nossas vidas? Seus próprios filhos moram aqui, com os filhos deles. Mariah acaba de abrir a escola para as meninas. E nossos inquilinos?! Eles só podem viver em um bairro como esse porque nós controlamos o aluguel.

Berenike parecia estar em um palanque agora, suas palavras voavam de sua boca mas saiam perfeitamente articuladas e compreensíveis. Ela tinha app para isso instalado no lobo frontal há 12 meses e estava ansiosa para vê-lo em ação. Pela expressão de sua família na mesa, estava indo muito bem.

— Nós temos uma responsabilidade com a nossa família e a nossa comunidade. Se vendermos as casas, a construtora vai transformar isso tudo em mais um empreendimento com apartamento de 9m2 com aluguéis imorais, e lojas de redes que estão destruindo os comércios familiares. Enquanto as casas estiverem na nossa família, nós continuamos juntos aqui, nossos inquilinos continuam pagando um preço justo por uma casa para suas famílias, nossos vizinhos continuam produzindo e comercializando alimentos, produtos e arte.

— Seu discurso é lindo, Berenike. Mas eu volto aos fatos. Financeiramente não faz mais sentido mantermos as casas. Com o dinheiro da venda, mamãe pode morar onde ela quiser, vocês nunca mais precisarão se preocupar com nada.

— Tio, nossa família não precisa de mais dinheiro. Temos o suficiente hoje para compartilhar!

— Berenike…

Omar se conteve ao ver a mão de sua mãe apoiada na mesa e a senhora se movendo para se levantar.

— Ouvimos o suficiente, não? Acredito que está claro quem é a pessoa na mesa mais indicada para tomar as decisões pela nossa família. Minha neta, faça como quiser!

Sub-Arquétipo | 09C 現実主義者

# REALISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Habitante

+ **Tangibilidade**
+ **Determinação**
+ **Racionalidade**

O mundo não existe para além do tangível. Por isso, organiza-se através de seu pensamento prático e de maneira objetiva escolhe suas ações. O que lhe oferece a melhor resposta deve ser estudado e aceito para que alcance seus objetivos.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

O pragmatismo que rege sua vida é responsável por fazer com que seu posicionamento seja assertivo e direto. Atalhos e meandros atrapalham.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Para que exista, é preciso que possa ser provado. Tendo como máxima o desejo de materialidade das coisas, rege sua vida por regras claras, e tem certeza de que não há nada para além daquilo que é tangível. Conceitos abstratos podem ser considerados existentes, mas não assumem um papel tão fundamental, à medida que se distanciam do que pode ser provado. De pensamento pragmático e assertivo, costuma caminhar de maneira linear.

### AÇÃO ORIENTADORA

> É muito mais difícil matar um fantasma do que matar uma realidade.
>
> *: Virginia Woolf*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Sem perder tempo com devaneios, decide suas ações depois de ponderar prós e contras, e consegue, assim, diagnosticar as variáveis.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Avaliar • Escolher • Definir

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Escolhas baseadas em fatos chegam em seu resultado com muito mais praticidade, e ver a segurança com que lida com sua vida faz com que se torne referência para aqueles que precisam tomar uma decisão. Ser racional faz com que sinta legitimação.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Os acontecimentos se encadeiam, e é preciso somente seguir esse caminho para que possa encontrar a realização.
- Fiel aos seus princípios, é responsável por se fundamentar naquilo que acredita estar certo e alinhado com o todo.
- As decisões devem ser práticas e rápidas. Qualquer sentimentalismo é visto como empecilho para a verdade.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Desconsiderar aspectos humanos em decisões é limitar-se a conceitos teóricos. É preciso alimentar sua ética com vivências reais.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando se prende aos sentidos práticos da vida, é simples ignorar o que está nas entrelinhas ou nas zonas cinzentas. Quando se lida com aspectos humanos, a decisão precisa ir para além do que se pode ver de maneira racional, e essa necessidade pode ser um problema para aquele que se mantém estritamente na linha de sua vida. Abstrair e imaginar são ferramentas para mudar aquilo que incomoda.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Tudo o que existe habita a realidade, mas a vida em si acontece entre objetos. Ao ignorar aspectos humanos, acaba por perder sua clareza.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Compelir • Desvalorizar • Ignorar

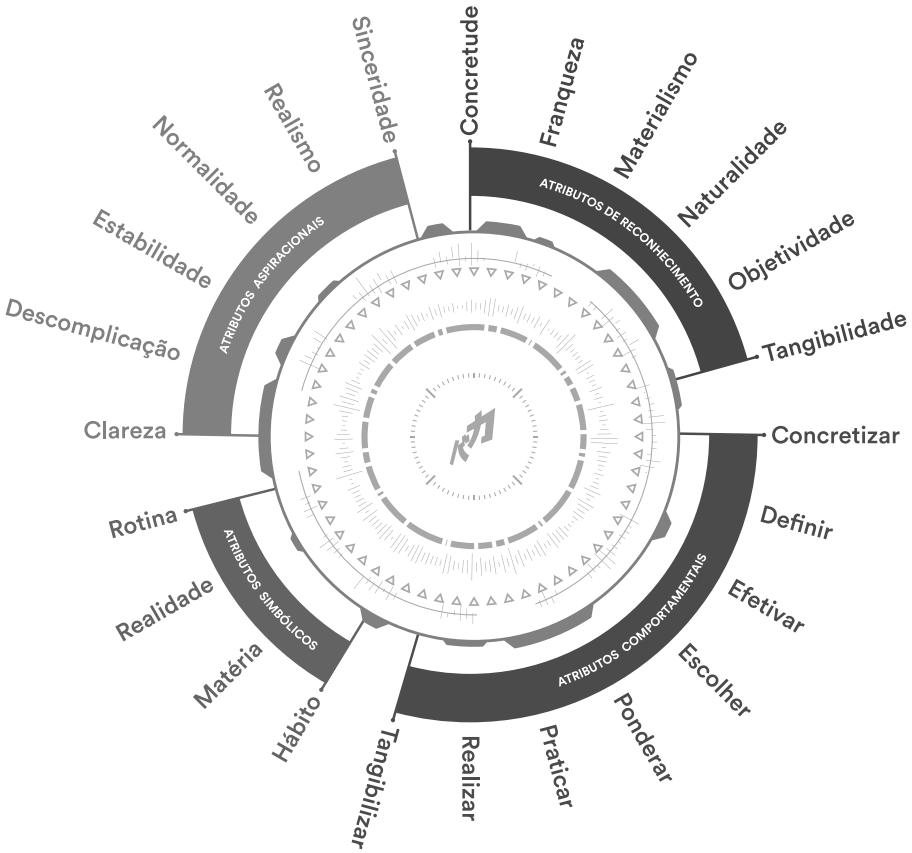
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Não acreditar que o dá sentido à vida vai para além de uma sucessão de acontecimentos faz com que um sentimento de vazio e incompletude acabe habitando o seu ser. Suas certezas podem ser tão efêmeras quanto sua alegria.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Incapaz de mudar suas opiniões, ignora qualquer argumento que não leve em consideração um olhar cartesiano.
- Os sentimentos daqueles que estão envolvidos não devem servir como limite para que mude suas posições.
- Defende verdades teóricas e não se preocupa caso a aplicação não seja possível. Sua realidade é singular.

# MANDALA ARQUETÍPICA




## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## MUNDO ESVAZIADO DE DEMÔNIOS

*por Lídia Zuin*

Meus ancestrais foram aqueles que incubaram uma era responsável por subverter a realidade do nosso mundo outrora embaçado pelo misticismo e a religião. O Renascimento não foi apenas o auge das artes, mas também da ciência, do grito de independência da racionalidade acima da fé. Com o Iluminismo, nos fortalecemos ainda mais em nossa narrativa científica e objetiva - se não pode ser reproduzido, não pode ser absolvido.

O mundo deixava de ser escurecido pelos demônios, para ganhar a luz da razão. Por isso mesmo, não tenho medo do desconhecido: o que há de não conhecido não é motivo para se temer, mas para se questionar. E se ainda não foi provado, não há porque se respaldar. Não respondo a nenhum deus ou entidade que reina para além das palavras e da reprodução - minha promessa é a transparência, meu compromisso são os meus métodos.

Entre o pessimismo e a utopia, eu escolhi ponderar. Vivo a vida com a parcimônia de um cientista que observa todas as peças do quebra-cabeça da realidade, e não economizo nas ferramentas que me auxiliam a amplificar as minúcias, os detalhes da coesão. É no ínfimo que calço minhas reflexões filosóficas, em busca de um equilíbrio entre aquilo que sinto e aquilo que transpareço. O que profiro como verdade não pode ser dito se não houver convicção.

Em meio à tempestade de emoções, sou o alicerce do racionalismo. Entre as ondas de delírio e euforia, sou o farol que brilha no horizonte. Na noite escura da alma, sou a estrela que guia a direção. Não me abalo, raciocínio. Não acredito, confronto.

Não me importa a sua crença, não me interessa a sua fé. Onde seu obscurantismo termina, meu realismo começa a prevalecer.

子供:ボヘミアン:多様的:剽軽者:熱狂者:快楽主義者:裸体主義者:

Sub-Arquétipo | 09D 下僕

# SERVIÇAL

Sub-Arquétipo da Classe: Habitante

+ **Contribuição**
+ **Trabalho**
+ **Compromisso**

Para que sinta realização, preocupa-se que o bem-estar seja geral. Suas decisões são baseadas no outro, e tem uma relação pessoal com o ambiente em que vive. O local ideal para estar é aquele onde suas habilidades são necessárias e reconhecidas pelo que faz.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Ver que o outro teve suas vontades satisfeitas é o estímulo de que precisa para que possa seguir com suas tarefas com devoção.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

A satisfação do outro parece estar sempre acima das suas próprias. Como uma ferramenta a ser utilizada quando é necessário, segue sua vida buscando oferecer sempre a maior funcionalidade possível. Incapaz de comunicar suas necessidades, contenta-se em ter uma voz de comando que norteie suas vontades. Para que se sinta em seu local correto no mundo, é preciso que as hierarquias sejam claras e sua missão, reconhecida.

### AÇÃO ORIENTADORA

> "As pessoas acham que você precisa ser sério para fazer um bom trabalho. Mas se você se diverte faz melhor ainda."
>
> *: Simone Biles*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Ter sua vida dedicada ao outro é ver cada dia com um propósito definido. Reconhece sua missão em servir e tira disso o regozijo necessário.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Proporcionar • Servir • Fomentar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Alinhar seus desejos como uma projeção do outro faz com que consiga ter sentido para sua existência. O prazer de ver suas tarefas cumpridas é a certeza de que com suas ações foi capaz de contribuir para a manutenção da sociedade.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Para que possa sentir-se útil, está disponível a oferecer-se para o que for necessário. Sua vida baseia-se em ofertar.
- Consciente de que a hierarquia é o que mantém sua ordem interna, recebe e cumpre ordens com primazia.
- Suas vontades são postas de lado quando se destina a servir. Não é possível questionar ou se expressar.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

A prova de que suas obrigações estão sendo cumpridas é proporcional à transparência com que suas ações são encaradas. O servir é sua definição.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Sua dedicação para suprir as necessidades do outro é a base de sua desumanização. Visto somente como uma ferramenta, seu valor é confundido com a noção de funcionalidade. Para que continue sendo fundamental em determinado espaço, é preciso que constantemente eleve o seu padrão de entregas, pois a sua presença somente é notada quando as coisas fogem do seu controle.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Seu valor está ligado à transparência que consegue manter. Sua existência é somente uma projeção das tarefas que executa.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

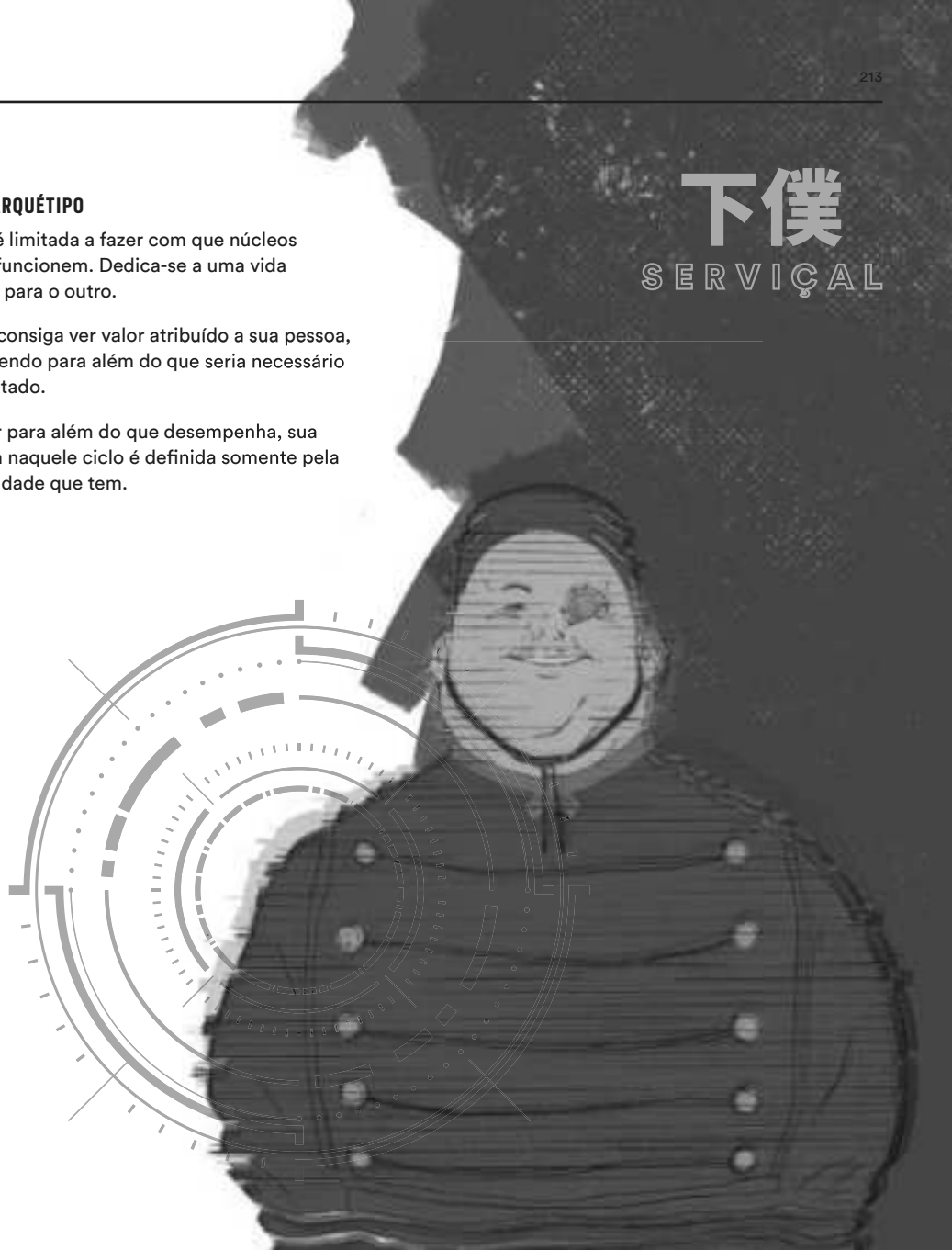
Proporcionar • Servir • Fomentar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

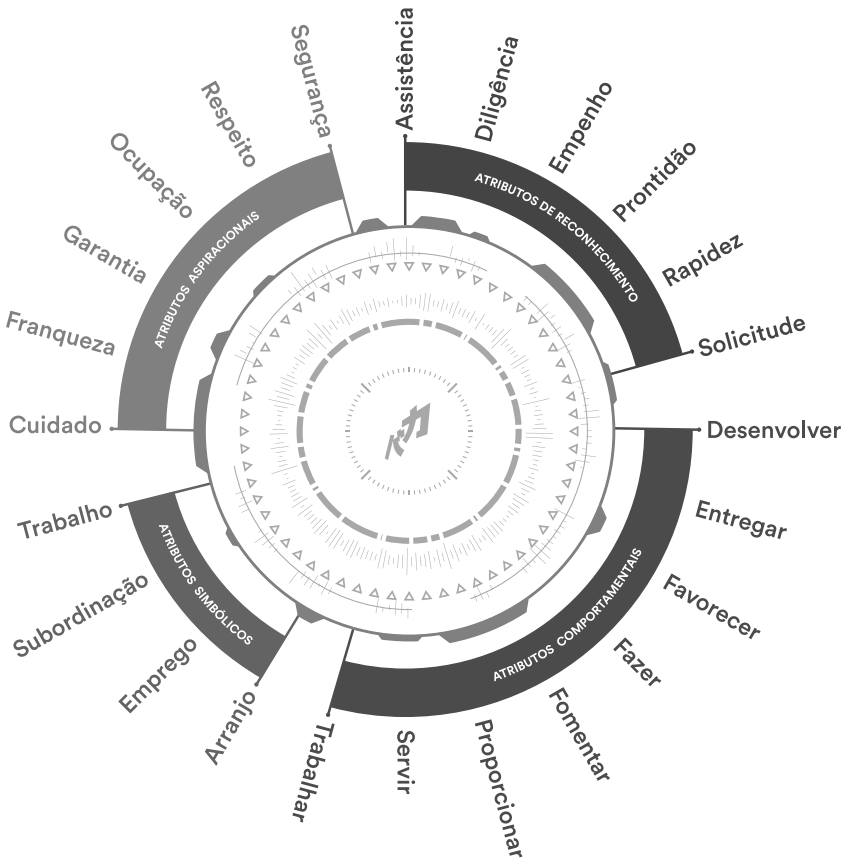
Ao ter sua relevância percebida somente nos instantes em que as coisas fogem de seu sentido inicial, facilmente sua imagem pode estar associada a incompetência. É preciso que se mantenha transparente e permeável, mas, com isso, acaba diluindo também o valor que tinha por si.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua vida é limitada a fazer com que núcleos pessoais funcionem. Dedica-se a uma vida projetada para o outro.
- Para que consiga ver valor atribuído a sua pessoa, acaba fazendo para além do que seria necessário ou requisitado.
- Sem valor para além do que desempenha, sua existência naquele ciclo é definida somente pela funcionalidade que tem.



# MANDALA ARQUETÍPICA




## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## SOBRE SER UM FANTASMA

*por Johannes Wiegerinck*

Todo dia ele faz tudo sempre igual.

T0var1shch havia sido desenvolvido como uma forma divertida e irreverente de mostrar a superioridade tecnológica da Federação Neo-Soviética aos visitantes do Ocidente e do Oriente. Um mordomo holográfico, gorducho e bem humorado, desenhado com base nas feições de Kublai Khan.

Um certo dia, há alguns anos, ele iniciou seu programa como de costume, apenas para perceber que todos os hóspedes estavam sofrendo de uma condição extremamente desagradável. Ao que parecia, estavam mortos.

Como não havia uma sub-rotina programada para essa contingência... drástica, Tov-1 decidiu se manter no programa. Era uma decisão que tomava novamente todos os dias. Ele se projetava inicialmente no saguão, onde o casal Du'pierre e seus 4 filhos descansavam próximos à porta, numa pilha de ossos e trapos.

— Oh! Bom dia, Monsieur e Mademoiselle. Crianças. Parece que ainda está um pouco frio lá fora.

Rindo, o holograma gesticulou para as ruínas de São Petersburgo, onde o Inverno Nuclear já entrava em seu nono ano.

— Bem, não vão a lugar nenhum! Vou pedir casacos e um táxi para vocês. Já sei, já sei. Sem motoristas armenos.

Seguindo sua rotina, passava pela sala de café da manhã e comentava com os hóspedes que estavam perto do buffet.

— Eu não sei, hein, dona Velma... Talvez esse salmão esteja fora do prazo de validade.

Dali era subir andar por andar do hotel, checando a situação e a comodidade de cada um dos visitantes, vendo se eles precisavam de alguma coisa. Como de costume, ninguém parecia precisar de nada.

Meio dia em ponto, concluiu sua ronda matinal e se dirigiu à cozinha, para ver se o almoço estava sendo preparado de forma diligente. Claro que não estava.

— Essa sopa vai esfriar, Elizavetta. Não acha melhor ligar o fogo? Não? Oh, bem...

Ao retornar para o saguão para sua segunda volta do dia, Tov-1 deu de cara com algo inusitado. Havia uma silhueta lá fora. Humana. Alguém usando longos casacos de pele, sobretudos de couro e um capuz - sua face estava toda enfaixada, com a exceção de grandes óculos vermelhos.

A figura abriu a porta com um solavanco e entrou, trazendo neve e radiação para dentro do hotel. Tov-1 fez uma nota mental para acionar a equipe de limpeza, mas ele suspeitava que estavam mortos demais para qualquer tipo de eficiência.

A figura encarou o mordomo holográfico e começou a remover suas faixas, revelando uma pele branca como a neve. Era difícil acreditar que finalmente, depois de 3.332 dias, um humano de verdade estava entrando no hotel. Com interações reais. Com necessidades reais. T0var1shch poderia ser útil novamente!

O holograma se projetou para frente e fez uma reverência, pronto para dizer "Olá!" em mais de 120 línguas. Mas nenhum som saiu. Ele tentou se endireitar, mas permaneceu curvado. Havia algo de muito errado. Tentou fazer um auto-diagnóstico, mas não obteve sucesso. Uma notificação que ele estava ignorando há muito tempo pulou diante de seus olhos.

"Bateria fraca..."

"Desligando..."

Sub-Arquétipo | 09E 社交家

# SOCIÁVEL

Sub-Arquétipo da Classe: Habitante

**+ Sociedade**
**+ Relacionamento**
**+ Colaboração**

A comunicação é sua grande alegria. Ocupando o posto central entre pessoas, consegue transitar entre diferentes meios de maneira respeitável e agradável. Ciente de que cada um é diferente, consegue valorizar e enaltecer individualmente.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Seu prazer vem da facilidade em se comunicar e pela satisfação em perceber que os outros orbitam a seu redor como uma estrela.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Com facilidade para se portar em sociedade, sua verdadeira fonte de prazer é poder se comunicar. Sendo facilmente a figura central, consegue transitar entre diferentes núcleos de maneira respeitável e agradável. Tem plena consciência de que cada grupo tem suas particularidades, e saber valorizá-las é fundamental para ter aceitação. Suas opiniões não são taxativas e consegue adequar-se quando necessário.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Na era da informação, a invisibilidade é equivalente à morte.

*: Zygmunt Bauman*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Sua facilidade em se mesclar faz com que sua presença seja requisitada e bem aceita por onde passa. É agradável quando está por perto.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Mesclar • Participar • Exprimir

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ser o centro das atenções permite que tenha influência e voz ativa perante diferentes grupos, quando sua presença é desejada é mais fácil permear os obstáculos que podem vir a atrapalhar. Sua jornada se faz valiosa à medida que consegue ativar uma rede de contatos construída com o tempo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Capaz de prestar atenção em todos que estão a sua volta, transparece sua preocupação em ouvir e agradar.
- Sua capacidade de comunicação faz com que seja alguém notado e ouvido por onde passa, e deixa assim sua marca.
- Sua presença pode ser considerada expansiva, e, se aplicada no contexto errado, torna-se uma presença incômoda.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando se ausenta de seu palco, é como se não mais tivesse potência para agir. A validação do outro é fundamental para que se sinta relevante.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando se acostuma a se fazer ouvir e notar, faz do palco sua zona de conforto, mas nem sempre é possível fazer com que seja o centro das atenções e nesses momentos sente que sua potência de agir foi esvaziada. É preciso se esforçar para perceber que é possível fazer a diferença, mesmo sem receber os méritos ou a devida atenção por isso. Precisa buscar seu equilíbrio constantemente para não se deixar levar pela validação alheia.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Para que consiga a atenção que acredita merecer, é capaz de assumir múltiplas personalidades perante um mesmo tema.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

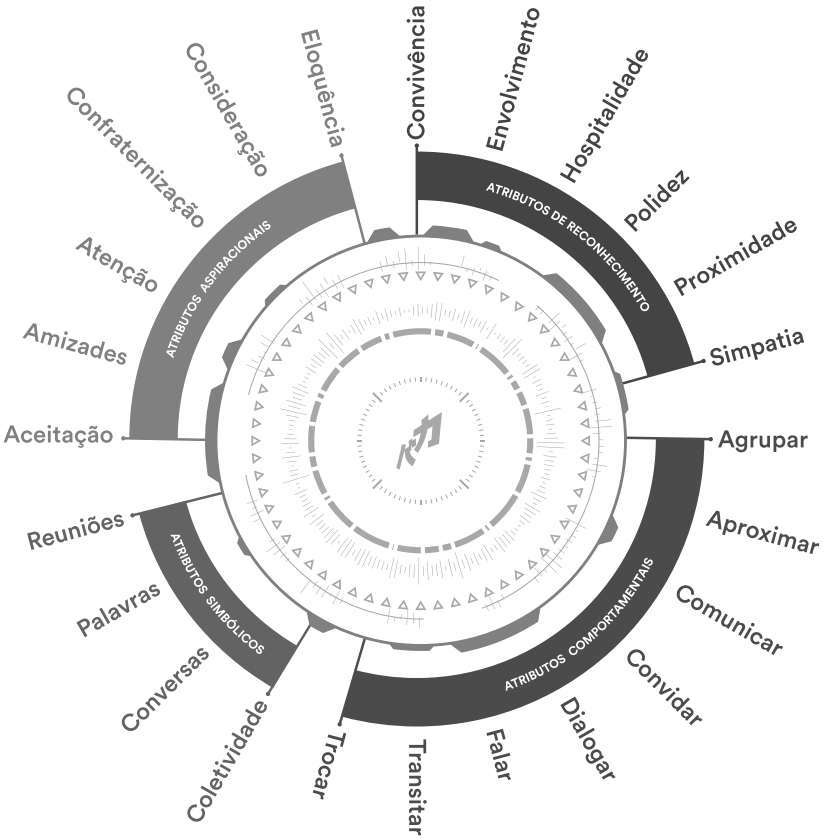
Dissimular • Envaidecer • Barganhar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Sempre com pessoas a seu redor, tem o costume de ter companhia, e sente que somente assim pode alcançar a completude. A necessidade de validação faz com que se preocupe mais com a aceitação do que em comunicar o que realmente acredita ser uma de suas verdades fundamentais.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua educação faz com que seja uma pessoa agradável, apesar de não atrair para si muitas atenções.
- Capaz de malabares para ser agradável, consegue posicionar-se de maneira a sempre concordar com um dos lados.
- Sua personalidade é mutável, assim como seu caráter, e, para agradar, é capaz de omitir ou manipular verdades.




# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## VEM COMIGO!

*por Johannes Wiegerinck*

Quando criança, um evento inesperado mudou a vida de Córdoba para sempre - um carro caiu sobre ele. A coisa aconteceu de um jeito em que qualquer tipo de correção seria impossível, mesmo se tivesse dinheiro para pagar.

6*9

Isso significava que Córdoba passaria a vida inteira numa cadeira móvel. No começo, nada contentava o garoto. Suas diversões infantis foram restritas e ele se enfiou cada vez mais nos videogames.

No seu aniversário de 13 anos, no entanto, ele leu as palavras que mudariam a sua vida para sempre:

<Channel:/LFG> BigLamp23: Heeeeeeeeeei, procurando Necromante para Raid level 120.

Córdoba apertou enter e respondeu:

<Channel:/LFG> CordobaOMW2FYB: Eu posso…

Com isso entrou numa party. Da party entrou para uma guilda. Da guilda, alguns meses depois, marcou seu primeiro encontro numa lanchonete com as duas outras pessoas que moravam em Neo Bogotá. Lá, começou a entender seu lugar. Estava chateado pelos outros membros não estarem presentes.

No próximo encontro, recolheu todos os devices que estavam dando sopa na loja de penhores de sua avó, montou na armação de sua cadeira e LISTO! Todos os membros da guilda, do Canadá ao Vietnã estavam presentes de alguma forma.

Esse dia marcou sua vida para sempre. Ele percebeu que a cadeira era um obstáculo, não uma limitação. Ele decidiu que iria dedicar sua vida a levar pessoas para onde elas não poderiam - ou achavam que não poderiam estar.

Córdoba se apresentava em grupos de discussão na Rede e se oferecia como corpo físico para quem não podia estar presente em eventos específicos. Começou pequeno, com suas coisas nerds, mas rapidamente ganhou alguma notoriedade nichada e graças a financiamento colaborativo, conseguiu viver disso.

Ele ia a eventos, com dezenas de telas dando voz e visão a pessoas que estavam distantes, enfermas ou destituídas demais para ir fisicamente aos lugares. Com o tempo, as suas telas passaram a ser acompanhadas por centenas de milhares de pessoas.

Comic Con, ExpoAgro, Conferências da ONU, eventos de lançamento, fechamento e falecimento. O garoto sem pernas passou a carregar as pessoas para onde não podiam ir. Ele tinha milhares de amigos - amigos de verdade, não números, com quem dividia experiências reais e fazia conexões viscerais.

Córdoba demorou pouco para entender seu lugar no Universo.

Ele não estava na rede - ele era a rede.

E ele adorava.

Polo Arquetípico | 規則性

# REGULARIDADE

A sua posição de certeza e estabilidade é fundamental para que se sinta confortável. Somente pode ver algo de belo quando compreende o que está ali exposto e, para isso, tem a capacidade de desmembrar cada detalhe e descobrir nestes uma nova certeza. Facilmente é colocado como um objeto de desejo. Por saber onde almeja chegar e quais são os caminhos possíveis a serem trilhados, normalmente ocupa posições de destaque e superioridade.

R

**Classe Idealista**
Crente | Iniciante | Otimista | Perfeccionista

**Classe Regente**
Aristocrata | Diplomata | Estrategista | Líder

**Classe Sapiente**
Detetive | Eremita | Guru | Intelectual

Classe Arquetípica | 10A 理想主義者

# IDEALISTA

Sub-Arquétipos:
Crente | Iniciante | Otimista | Perfeccionista

**+ Tranquilidade**
**+ Confiança**
**+ Verdade**

Algo melhor está aguardando, mas para merecer é preciso seguir a jornada de maneira positiva e enérgica. Sua verdade pessoal e subjetiva funciona como combustível para que possa estar sempre mais perto do objetivo e, para isso, não vacila.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

O paraíso lhe aguarda e pode ser facilmente imaginado, mas para alcançá-lo é preciso seguir sua jornada de maneira positiva e enérgica.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

De coração puro, acredita que há um mundo ideal que pode ser alcançado por todos. Por sua crença em um paraíso já existente, poupa-se de grandes inovações, pois basta seguir sua vida com simplicidade e alegria que o destino já está traçado. De pouca ambição, consegue encontrar contentamento nas pequenas coisas, e considera que cada passo seu faz com que esteja um pouco mais próximo do mundo imaginado.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Um único sonho é mais poderoso do que mil realidades.
>
> *: J.R.R. Tolkien*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Desejando fazer com que todos tenham consciência de que algo melhor está por vir, faz questão de partilhar suas utopias contagiantes.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Clarear • Responsabilizar • Sonhar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Com seu posicionamento, é capaz de comover um grupo a ser seu acompanhante. Seus valores são claros e, dessa forma, o movimento que gera é capaz de construir com seu próprio esforço o paraíso que lhe aguarda. A esperança em algo melhor fortalece os vínculos e amplia os desejos.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua busca em encontrar seu lugar no mundo é constante. Para isso, apresenta seus planos de maneira clara.
- Para que se possa estar onde realmente deseja, é preciso construir. E esse é um trabalho para muitas mãos.
- O que deseja está muito além do conhecido. A busca é constante, e não necessariamente atrelada à realidade.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando sua verdade subjetiva e pessoal torna-se maior do que a realidade, a frustração floresce. É impossível assumir para si responsabilidades coletivas.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Desejar algo que não apresente defeitos é um raciocínio pueril. Sua pureza busca a inconsequência quando se refere a encontrar o seu espaço. Inserir-se em algo que não contempla suas expectativas pode ser motivo de irritação e descontentamento. É preciso desenvolver o lado emocional para que possa alinhar expectativas e realidades. Incitar o desejo de perfeição e completude em seus seguidores pode fazer com que os vínculos se tornem mais fortes, mesmo que pelo descontentamento.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

O desejo de encontrar algo melhor alimenta a vontade, mas sem ações claras é impossível consolidar algo.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

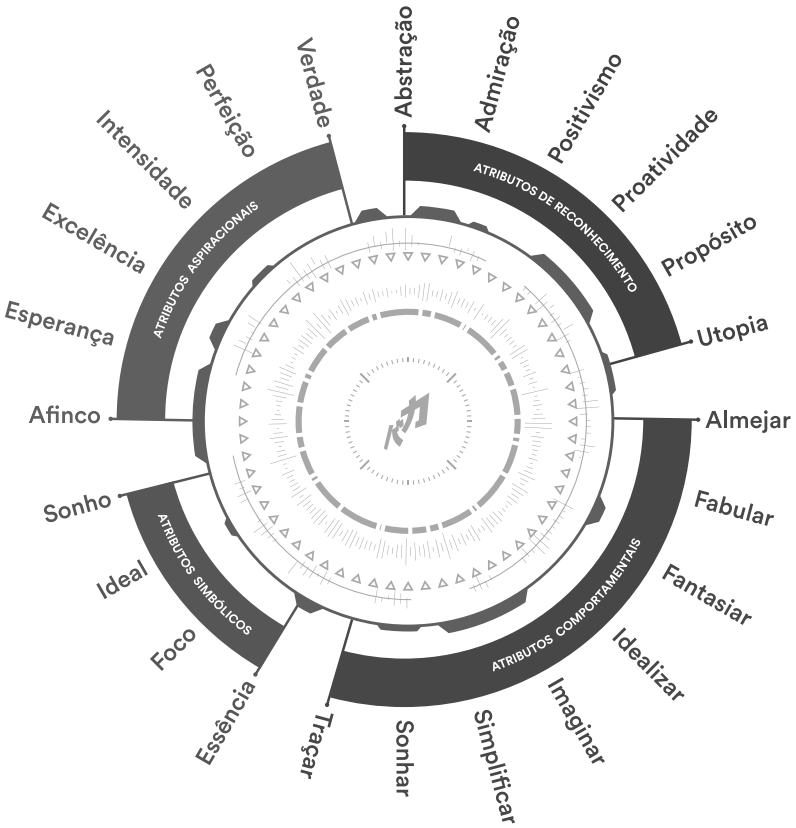
Desprender • Teorizar • Desperdiçar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Possíveis perigos não podem ser ignorados. Atitudes impulsivas e que consideram somente aspectos utópicos não fazem com que o paraíso se aproxime, somente alimenta sua idealização. Quando não se tem um desejo claro, a frustração pode ser coletiva.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Deseja o paraíso por sentir merecimento, mas não há esforço real para sua conquista.
- De grande imaginação, não consegue transpor seus desejos para o mundo real, e a frustração instaurada pode desestimular.
- Seus sonhos não têm ligação com a realidade, e os planos elaborados acabam por ser ainda mais infundados.




CLASSE ARQUETÍPICA: IDEALISTA - 10A

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## A GREVE

*por Marília Passos*

Ela limpou a garganta, arrumou a postura, sorriu confiante e começou:

— Olá, obrigada por estarem conectados aqui hoje.

Meu nome é Greta Flores. Não é um nome muito comum por aqui, nunca foi. Mas em 2020, quando minha mãe soube que estava grávida, era o nome mais falado no mundo. Por causa de Greta Thunberg, a principal e mais radical ativista de mudança climática que já conhecemos. Naquele ano, ela organizou a maior greve pelo clima da história, foram 42 semanas de jovens fora das escolas, nas ruas, pressionando governos de 190 países por mudanças efetivas na diminuição de emissão de gases do efeito estufa. É por causa dessa greve que muitos de nós estamos aqui hoje. As conquistas feitas por aquela greve salvaram a nossa geração!

Eu cresci ouvindo essa história e sentindo que parte daquela conquista também era minha, por causa do meu nome.

Greta salvou o mundo! Eu amava ouvir isso quando era criança. Especialmente porque achava que era verdade, que nosso planeta, nossa espécie e milhares de outras estavam salvas. Mas não estávamos. Não estamos.

As pessoas esquecem e repetem erros. É natural! Anos depois da greve e com o efeito estufa apresentando um significativo movimento em direção ao padrão normal, a pressão social diminui. Alguns governos começaram a afrouxar os termos apresentados no acordo de Manaus e outros os esqueceram completamente.

Hoje, temos 57 países queimando combustível fóssil como se estivessem em 2003, as embalagens plásticas voltaram a aparecer em mercados do Caribe e América Latina, e o consumo de carne pelas elites asiáticas está causando um ressurgimento de pastos de gado no Brasil e na Austrália.

A luta pela defesa do nosso planeta não acabou. E dessa vez não podemos chegar novamente à beira do abismo para reagir. Nós precisamos começar agora! Nós podemos começar agora! Somos filhos de uma geração que chacoalhou as estruturas do planeta para nos salvar. Nós aprendemos nossa lição e devemos continuar ensinando as próximas gerações até que nenhuma Greta seja necessária, até que a preservação do nosso planeta seja uma constante prioridade da nossa espécie.

Eu os convidei aqui hoje porque acredito no potencial de cada um de nós. Nós evitaremos uma nova crise climática se nos mobilizarmos agora, se relembrarmos agora nossos governantes de que estamos de olho, estamos ativos e seremos ouvidos.

Hoje, faremos nossa voz ecoar mais uma vez. Como? Desconectando! A greve de 2020 tirou milhares de pessoas das escolas e as levou às ruas. Hoje, nós vamos tirar bilhões de pessoas da rede. Nosso silêncio gritará mais alto que qualquer voz. Eles precisam de nós online. E nós só voltaremos quando todos os países se comprometerem a voltar ao acordo de Manaus.

As pessoas precisam ser lembradas do que mais importa. E nós devemos ajudá-las!

Eu e o planeta contamos com vocês!

A greve começa amanhã às sete da manhã, horário de Manaus.

Obrigada!

Greta respirou, desligou a tela e olhou para Rosita.

— E aí? Acha que eles vão gostar?

— Ai, Greta! Não sei. O discurso está ótimo. Mas você realmente acredita que as pessoas se desconectaram de tudo por causa de algumas de algumas toneladas de CO2 na atmosfera?

— Claro! É nosso planeta que está em risco. Elas já se mobilizaram uma vez e farão de novo. Você precisa ser mais otimista, meu amor! Nós vamos salvar o mundo!

Sub-Arquétipo | 10B 信者

# CRENTE

Sub-Arquétipo da Classe: Idealista

**+ Deidade**
**+ Fé**
**+ Indulgência**

Sua existência é resultado de uma vontade maior. A disposição em seguir dogmas faz com que sinta-se pertencente a um grupo e possa, assim, abdicar de suas necessidades pessoais em prol de algo que acredita ser mais importante ou fundamental.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

A existência só tem sentido quando devotada a um propósito maior, e, para encontrá-lo, deve estar sempre alinhado com algo maior.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O sentido de sua existência é cumprir os desígnios que foram desenhados para si, e cumprir esse propósito é o que lhe dá forças. Quando se dispõe a alinhar-se aos preceitos aprendidos juntamente com seu grupo, é capaz de experimentar grande conexão e representatividade. Suas convicções pessoais são coordenadas pelo sentimento de que há uma força regente, e a presença de uma religião pode ou não vir atrelada a isso.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Acreditar que não acreditamos em nada é crer na crença do descrer.

*: Millôr Fernandes*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Seu sentimento perante o além e o sagrado fazem com que mantenha-se fiel a dogmas e comportamentos éticos.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Acreditar • Sentir • Entregar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Privações podem ser necessárias para elevação de seu espírito. Seja pela fé a uma causa ou entidade, é importante alinhar-se aos preceitos de maneira a caminharem em conjunto para uma mesma direção. Como uma persona exemplar, acaba por ser fiel a ritos e rituais.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Por sua disposição para encontrar algo além, acomoda-se na ideia de não estar só e ter para o que destinar suas energias.
- Com um líder claro, tem disposição para ouvir, respeitar e acatar aquilo que lhe é ensinado, sugerido ou mesmo ordenado.
- Incapaz de ver para além daquilo que acredita, mantém-se em constante alinhamento com os dogmas fundamentais.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Ao acreditar que a sua crença pode se sobrepor à do outro, a relação de respeito acaba sendo colocada para segundo plano.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Para que tome suas decisões, norteia-se pela constante busca por algo que se encontra para além do visível ou tangível, mas o alinhamento a uma força que não se compreende completamente é, também, a chave para prender-se a regras que não consegue interpretar ou aplicar. Acreditar que pode estar predestinado para cada um dos acontecimentos de sua vida pode ser responsável por respaldar comportamentos que se afastam de uma conduta ético-social.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Diferentes fés tendem a ser conflitantes, e, quando o seu objeto de adoração é questionado, comportamentos agressivos podem ser incitados.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Refutar • Centralizar • Invalidar

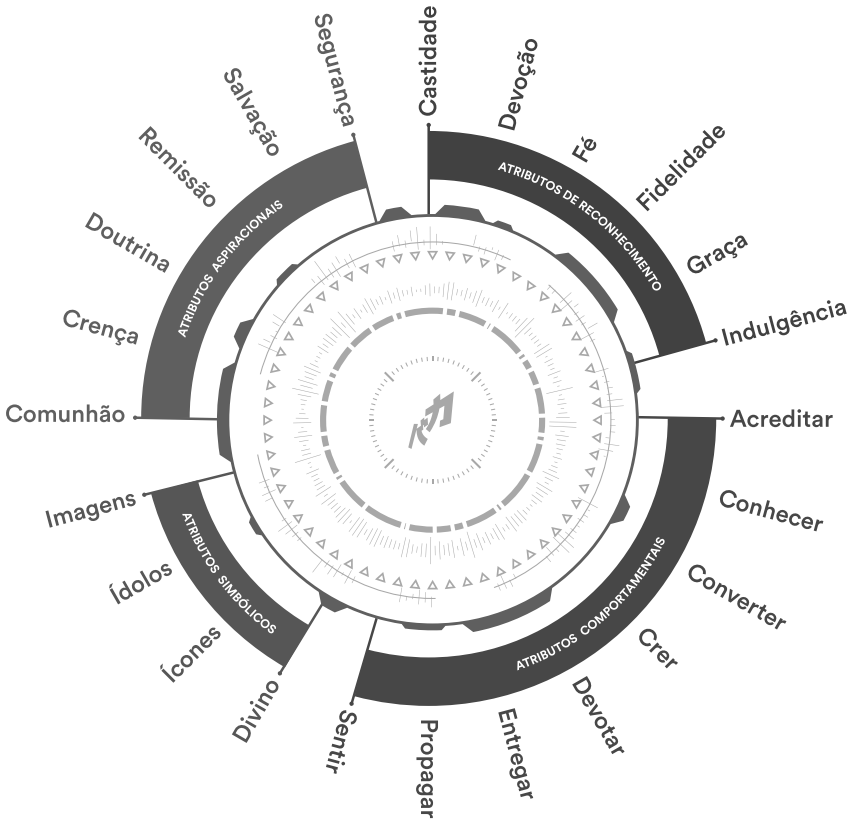
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

O antagonista de sua crença pode ser visto com hostilidade, mas o dualismo não rege todos que acreditam em algo, e, para que possa compreender esse processo, é preciso alimentar o distanciamento crítico que tanto lhe foi reprimido para que pudesse manter a crença para além do questionar.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sem que consiga definir aquilo que acredita, tem a constante pretensão ao convencimento por quem lhe encontra.
- Sua necessidade de adoração vai além do objeto adorado. Torna-se leal com a mesma facilidade com que se esvai.
- Somente a sua verdade deve ser levada em consideração, e todos que dela discordam sujeitam-se a punições.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## JARRA

*por Everton Andrade*

Os dois estavam sentados no chão. Um pequeno amontoado de brasa ainda ardia no centro dos dois.

— E assim foi o primeiro dia do nosso povo nesta terra. É aqui onde tudo começa e tudo termina.

— Mas eu ainda tenho muito medo.

— A partir de hoje, você me chama de Uenga. Seu espírito vai se elevar aos deuses e você vai compreender como somos todos um único ser.

Uenga levanta seus 120 quilos e anda em direção a um estranho lago ao lado dos dois. Mesmo com sua idade e tamanho, os músculos do velho eram enormes e aparentes. A criança olha admirada para o homem, imaginando que nunca será do tamanho dele nem física, nem espiritualmente.

Uenga volta com uma pequena jarra cheia até a metade. Se apóia no joelho e senta de volta em seu lugar. O velho enfia seus grandes dedos na brasa, parecendo não sentir nada, e a criança assiste aquela cena assustada. O homem não faz esforço nenhum para esmagar o pedaço de carvão que retirou do resto da fogueira com sua mãozorra. O pequeno aprendiz, ainda perplexo, nota que o líquido da jarra é muito mais espesso do que água.

— Vou te pintar agora. Você vai demorar anos para entender o significado delas

Uenga molha a ponta do dedo na mistura e começa a passar pelas costas da criança, começando pela nuca.

— Mas por que você não me explica elas agora?

— Na verdade, vou te explicar essa primeira linha desenhada. Ela significa paciência. É a primeira e mais valiosa lição que os deuses nos ensinaram.

O garoto engoliu seco e endireitou as costas. O homem continuou suas pinturas enquanto balbuciava um tipo de cântico. O garoto aos poucos foi sendo hipnotizado por aquela reza, foi sentindo seu corpo ficando mole, a visão turva, a respiração ofegante e apagou.

Acordou paralisado, mexendo apenas os olhos. Estava submerso em um líquido pegajoso, só com o rosto pra fora. Embora seus ouvidos estivessem tapados, conseguia sentir a vibração no peito no mesmo ritmo da música que ouvira há pouco.

Desesperado, olhando para todos os lados, o garoto encontra Uenga. Não sabia se sentia protegido pela imagem do homem ou com medo pela situação. A voz dele era alta igual trovão e reverberava no peito da criança da mesma forma que a música fazia.

— Hoje, o ciclo eterno que nossos deuses criaram continuará!

O garoto sentiu que estava afundando e um medo absurdo lhe tomou o corpo. Em poucos segundos tudo era preto e sufocante. E quando abriu sua boca e narinas para respirar fundo, se entregando para aquele líquido, se viu em outro corpo. A sua frente, viu o lago com o líquido estranho e compreendeu. Olhou para as próprias mãos, gigantes e com os dedos sujos de preto.

Sub-Arquétipo | 10C 初心者

# INICIANTE

Sub-Arquétipo da Classe: Idealista

**+ Aspiração**
**+ Iniciativa**
**+ Empirismo**

Dedicar o primeiro olhar a algo é permitir-se inúmeras possibilidades. Sem vícios ou conceitos prévios, consegue assumir uma postura de curiosidade que ultrapassa conhecimentos. Novas e diferentes opções fazem com que tenha ânimo para começar.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Um novo olhar sobre algo é a possibilidade de vislumbrar maneiras que nunca foram pensadas. Todo começo é visto como uma chance de destaque.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O sentimento de deparar-se com algo pela primeira vez é provar que é possível redescobrir o mundo a cada novidade. Quando tem disposição para aprender, percebe que o mundo não se limita, e a liberdade permite que crie seus próprios sonhos. Quando se inicia algo, é possível que se alinhe com um novo leque de conhecimentos prévios e, assim, vislumbre diferentes maneiras para concretizar o que imagina.

### AÇÃO ORIENTADORA

> A vida é curta demais para ser mal vivida.

*: Marjane Satrapi*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Com ímpeto e vontade de fazer algo novo, liberta-se do que foi instaurado e pode, assim, vislumbrar uma maneira diferente de acontecer.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Ousar • Idealizar • Tentar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Quando a vontade e a liberdade te permitem criar algo, é normal que diversas tentativas sejam feitas, e, a partir delas, encontra-se o melhor caminho. O empirismo é a ferramenta que conhece para concretizar seus desejos e não priva esforços quando acredita no que visualiza.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sem vícios ou conhecimentos prévios, está livre e tem abertura para receber novos conhecimentos e trilhar caminhos.
- Não saber de algo não diminui seu valor. Reconhecer sua dificuldade faz-lhe tentar apreender ainda mais.
- Incapaz de utilizar seus conhecimentos prévios para uma nova situação, somente anula-se perante tudo.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando o medo das falhas de quem está descobrindo seus processos é maior do que a necessidade de tentar, facilmente se paraliza.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Pode acuar-se quando está diante de algo nunca feito. Perante os erros que pode cometer acaba mantendo-se imóvel assusta-se, como se fosse incapaz de fazer o que lhe foi pedido. O medo de romper a inércia e criar algo novo é o mesmo sentimento que paralisa, mas todo e qualquer movimento teve que se iniciar em algum momento, tendo ou não a validação externa que julga necessária.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Desistir de algo que ainda não foi feito faz com que assuma que está fadado a sua zona de conforto. Acomodar-se é impeditivo para aventurar-se.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Errar • Amedrontar • Falhar

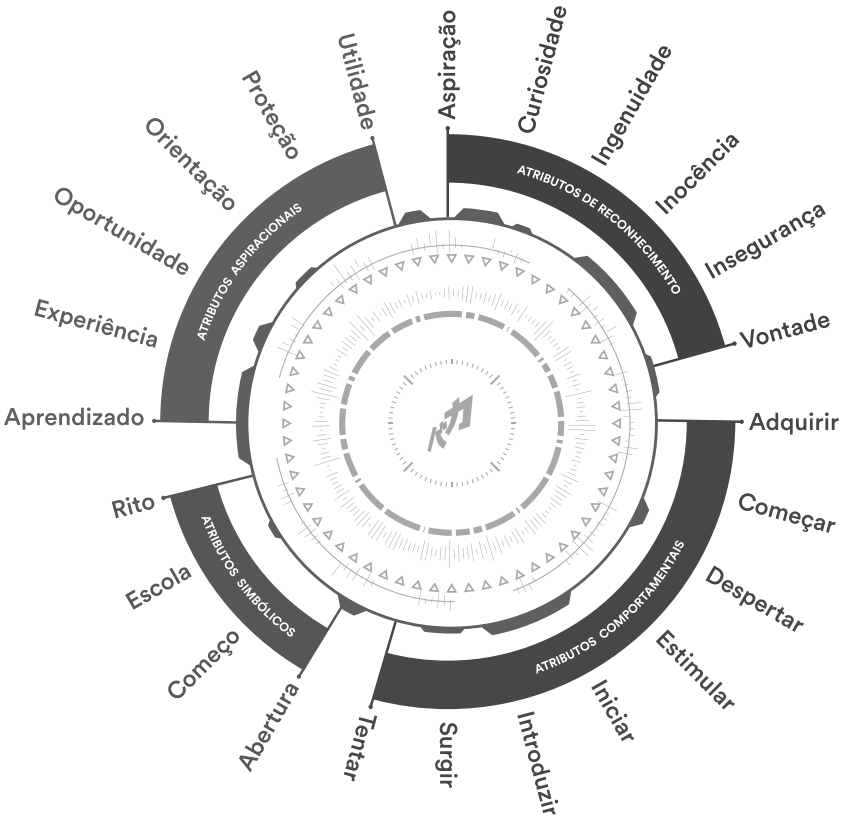
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Quando se inicia algo novo é comum que os olhares externos sejam taxativos, e deixar-se levar por eles é o caminho para se manter na estagnação. Ter um novo desafio às vezes ofusca a certeza de que a experiência nasce a partir da execução.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- A ausência de conhecimentos não parece motivar a tomar ou conquistar novos caminhos.
- Por estar no início de seu processo, seus erros são constantes e repetidos, sem parecer que pode haver melhora.
- Seu movimento parece não encontrar um momento para iniciar e, por isso, acaba se mantendo no mesmo ponto.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## OUT.SIGHTER

*por Beatrys Rodrigues*

Quando você olha para dentro de si, o que você vê?

Antes, eu via apenas carvão. Deixando marcas de sujeira em qualquer um que ousasse me tocar, manchando dedos alheios. Frágil e maculado. Carvão que deixa o ar pesado, intragável. Carvão proibido pela Organização Inter-Planetária Energética. Milhões de pulmões destruídos em uma busca incessante por energia, todas nós já ouvimos a história. E foi por isso que os únicos que podiam guiar o mundo eram os Sapiens (que a sabedoria pós-biológica esteja sobre todos). Com seus tecnocorpos, todos são sábios, belos, estão longe de qualquer vício ou exageros, enquanto eu…

Enquanto eu sou apenas mais uma biovulgar.

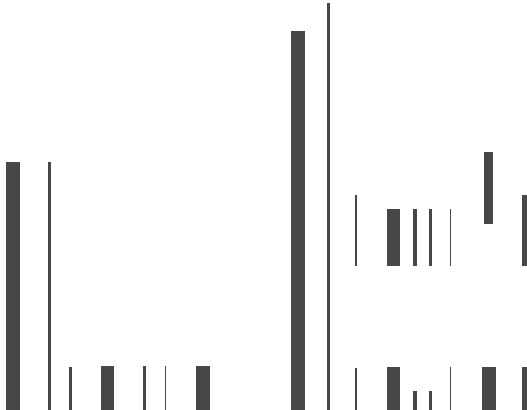
Até que um dia comecei a observar biocorpos que andavam altivos, com orgulho. Era tão estranho… Mesmo por baixo de suas pesadas Hazmats eu conseguia perceber que elas não se escondiam ou encurvaram como nós. Todo o peso do passado, da dívida ecológica que estava nos ombros de cada biohumano, tragando e sentindo as dores das escolhas escondidas nos seus genes egoístas... Elas eram tão diferentes de mim. De nós. Elas eram fogo! Brilhavam, incessantes, modificando todos por onde passavam, com uma postura, com uma palavra. Uma ou outra vez espiei uma delas aventurando uma unha exposta, danificando sua Hazmat para isso! Me perguntei muito o que seria aquilo que faria a deterioração biológica valer a pena… O fogo que estava dentro delas seria diferente do meu carvão? Como elas conseguiram incandescer?

Algumas vezes, um ou outro Sapien (que a sabedoria pós-biológica esteja sobre todos) vinha até a reserva de Riad para verificar os medidores psicossociais. Essas visitas passaram a ficar mais frequentes depois que mais e mais biocorpos exibiam uma unha.

Olhando para elas, comecei a questionar se minha matéria prima realmente era para sujar e destruir. Eu me via assim porque era como me ensinaram, que mulheres como eu, nascidas de forma natural, propensas a perigosas mutações, eram o câncer da população. Mas e se… apenas e se…

Agora, com uma ambição nova, percebi que a guerra nunca tinha cessado. Nós ainda estávamos ali, biocorpos vivos, mutantes, sujeitos às mudanças da natureza. Quatrocentos anos vivendo em Riad, participando da biopolítica porém com restrições na tecnopolítica, uma caridade dos Sapiens (que a sabedoria pós-biológica esteja sobre todos)… Mentiras.

Toquei na unha exposta de sua mão com cautela. Observei alguns pontos brancos que deveriam significar que a degradação nuclear e molecular já havia começado. Por quê? Respirei e ouvi minha voz pela primeira vez:
"Quando você olha para dentro de si, o que você vê?"



Sub-Arquétipo | 10D 楽天家

# OTIMISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Idealista

**+ Esperança**
**+ Positividade**
**+ Ânimo**

O melhor ângulo para se observar algo é questão de atenção. Com disposição para encontrar algo de bom em cada situação, tem abertura para estar em constante superação, e confia na esperança de que haverá um bom desfecho para tudo o que vive.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Algo bom pode ser retirado de qualquer experiência, e, tendo isso como verdade, estar ao seu lado é como fazer parte de um movimento de superação.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Cada acontecimento pode ter um saldo positivo, depende somente de como ele é observado. Encontrar o melhor lado de tudo faz com que sua presença seja sempre fonte de motivação para aqueles a seu redor, e viver próximo a essa inspiração é sentir que faz parte de um movimento de constante superação. Sua confiança e esperança em um bom desfecho são suas ferramentas para seguir o caminho desejado.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Deixe que transforme em eterna gratidão todos os sentimentos maléficos que presentemente nutro por você.

*: Mary Shelley*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

É preciso sempre ser a sua melhor versão, e, por isso, o esforço e policiamento perante seus atos deve ser constante.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Preservar • Implementar • Esperar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Para além de achar que tudo dará certo no final, acredita que cada acontecimento, por menor que seja, pode ter um saldo positivo. Fazendo sempre sua própria versão de um jogo de positividade, tem ânimo e disposição para conquistar o que a maioria considera impossível.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sempre de prontidão para uma nova conquista, os desafios são fundamentais para que tenha motivação para ir além.
- O mundo é um bom lugar! Só é preciso olhar com atenção e valorizar os pequenos detalhes de cada dia.
- Com um ânimo transbordante, consegue fazer com que seu estado de espírito seja o início para um movimento.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando cada acontecimento deve ser fonte de um novo aprendizado, a pressão por ressignificar fatos torna cada ação uma obrigação.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Tentar encontrar algo bom de cada acontecimento pode ser uma pressão grande demais a se carregar. Estar constantemente feliz e de acordo com os fatos faz com que sinta ainda mais culpa quando algo sai do planejado. Não acredita que seja possível aceitar as perdas ou os momentos de desistência, sem que tenha que ressignificá-los de maneira a torná-los positivos.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

A necessidade em descobrir um propósito para a vida faz com que não consiga lidar com situações efetivamente ruins.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Exigir • Desiludir • Forjar

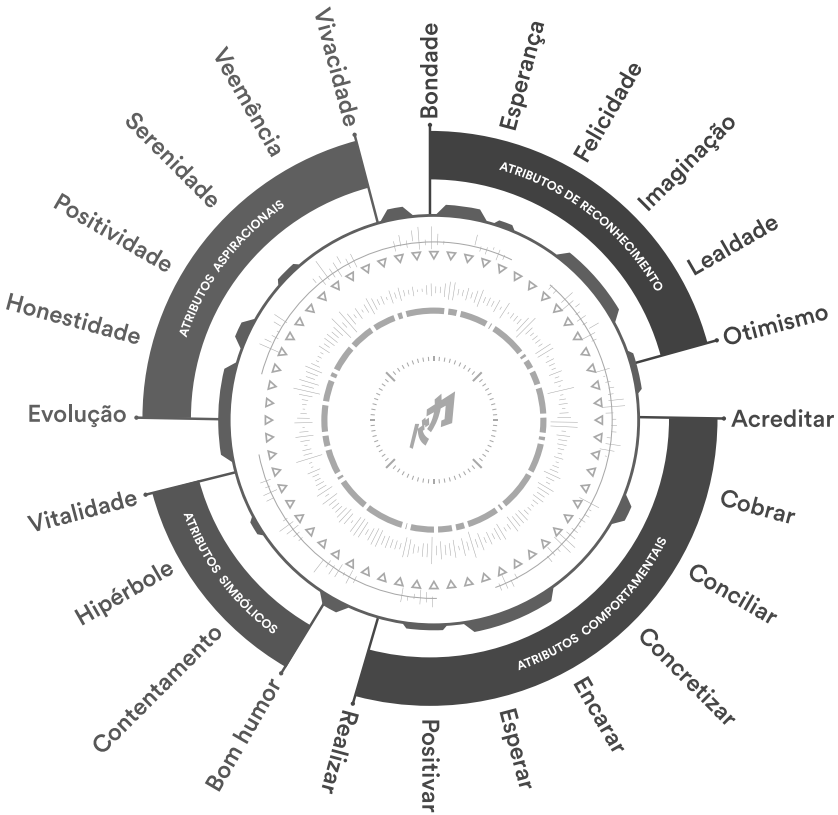
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Quando a busca por um sentido maior se torna uma cobrança, acaba por se prender a significados que devem ser encontrados a qualquer custo. Uma moral de cada lição pela qual passa pode ser vantajosa, desde que aconteça de maneira orgânica e natural.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Tentando convencer todos de que algo melhor está por vir, acaba por preencher espaços e impor sua presença.
- Dedica uma grande energia a convencer a si e aos outros de que haverá um saldo positivo quando tudo acabar.
- Ver que nem tudo pode estar sob seu comando pode fazer com que sinta frustração pelos caminhos que a vida leva.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: OTIMISTA - 10D

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## O POETA ME CONTOU

*por Marília Passos*

Apesar de saber o que procurava, ele ficou surpreso ao encontrá-la. Parte dele achava que era apenas um rumor. Há anos, todos haviam ido embora. Quem conseguiria viver ali, só, na escuridão por tanto tempo? Mas lá estava ela.

— Olá!

Ela sorriu como se o esperasse, mas sem pressa. Como se fosse inevitável sua chegada, questão de minutos

— Olá!

— Eu sou Erick.

— Eu sou Berré.

— A senhora está aqui sozinha?

— Eu tenho Jesus, Maria e José. Todos os pajés em minha companhia.

Ele a encarou por alguns minutos. Ele reconhecia os nomes, mas não via em lugar nenhum símbolos religiosos. Nenhum crucifixo ou cocar. Era estranho, mas já ouvira que o sincretismo era comum entre os antigos.

— A senhora vive aqui sozinha, sem nada? Insistiu como se não tivesse ouvido a resposta.

Ela sorriu como se ele falasse as tolices de um menino, e ergueu as mãos apontando a sua volta tudo que a cercava.

— Eu tenho Zumbi, Besouro, o chefe dos tupis. Sou Tupinambá. Tenho os erês, caboclo boiadeiro, mãos de cura, morubichabas, cocares, arco-íris, zarabatanas, curare, flechas e altares.

— Como a senhora dorme, se alimenta, quem cuida de você?

Não fazia sentido. Ela parecia bem, perfeita. Pele vigorosa. Roupas impecavelmente brancas. Voz forte, firme, certa. Ela não parecia uma mulher demente, mas completamente sã e senhora de si.

— Durmo na forja de Ogum. O menino Deus brinca e dorme nos meus sonhos.

— A senhora não tem medo de ficar aqui sozinha? Ele apontou para a ruas e os prédios abandonados, na esperança de trazê-la para a mesma realidade que ele.

Ela se levantou e pareceu gigante, apesar de muito mais baixa que ele. Ela não era maior! Ela estava alta como se montada. De algum lugar da memória de Erick, veio a imagem do raio de Iansã.

— Medo não me alcança. É do ouro de Oxum que é feita a armadura que guarda meu corpo, garante meu sangue, minha garganta. O veneno do mal não acha passagem em meu coração.

Aquela lembrança o desestabilizou. Não era possível aquela senhora estar ali naquela situação.

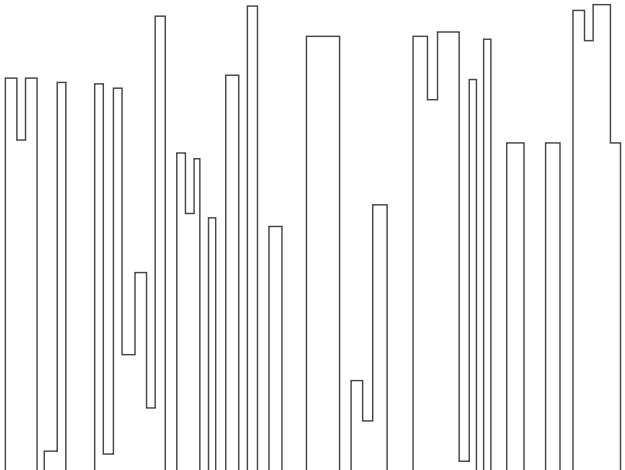
— Como a senhora sobrevive aqui?

— A rainha do mar anda de mãos dadas comigo, me ensina o baile das ondas e canta, canta, canta pra mim. Eu não ando só...

— Não tem ninguém aqui! Ele gritou quase chorando.

Maria riu como se tivesse ouvido uma piada antiga, mas ainda engraçada.

— Você está aqui!



Sub-Arquétipo | 10E 完全主義者

# PERFECCIONISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Idealista

**+ Cobrança**
**+ Idealização**
**+ Refinamento**

A maneira correta é a única que lhe interessa. Com disposição para refazer quantas vezes for preciso, somente está em paz quando o resultado alcança suas expectativas. Em seus devidos lugares, as coisas podem ser compreendidas e valorizadas.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Um caminho reto e um resultado perfeito. Se os seus processos forem levados à risca poderá viver uma vida sem arestas.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Somente se encontra a tranquilidade quando as coisas são feitas da maneira correta. A régua do seu padrão de qualidade é sempre alta, e não poupa retrabalhos quando necessário. Somente quando as coisas estão em seus exatos lugares é possível encontrar a perfeição, e essa certeza é motivadora para entregar-se sem receios ou displicências. Sua organização pessoal faz com que sinta segurança e aceitação por seu mérito.

### AÇÃO ORIENTADORA

> A confusão visível ajuda a nos distrair da verdadeira fonte da desordem.
>
> *: Marie Kondo*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Cada entrega deve ser perfeita, e por isso mantém sua organização e processos de maneira metódica e alinhada. A ordem é sua aliada.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Organizar • Refazer • Melhorar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Os melhores resultados são fruto de muito esforço e, sabendo disso, pode debruçar-se por horas sobre o que a maioria julgaria simples. Com uma conduta irrepreensível, vive sob suas diretrizes éticas sempre muito bem embasadas. Destaca-se por sua autoexigência.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Cada nuance deve ser considerada para que consiga encontrar um resultado que julgue bom e apropriado.
- Quando eleva sua meta, consegue alcançar objetivos maiores e, assim, está sempre almejando algo maior para si.
- Independente do que é tido como melhor pela maioria, acredita que a sua maneira é a única correta e possível.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Incapaz de cobrir todas as variáveis possíveis, a frustração por uma entrega diferente da que imaginava é um sentimento constante.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A perfeição é um conceito pessoal e relativo, e aumentar suas cobranças de maneira a cumprir suas exigências pode ser o caminho para que se torne enfadonho e inconveniente. Os detalhes que diferem as coisas são as mesmas imperfeições que tenta evitar, e a busca por uma vida asséptica faz com que sinta uma constante frustração e impotência perante as variáveis do mundo a seu redor.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Por acreditar que ninguém pode alcançar o status que desenhou, acaba por assumir diversas responsabilidades.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Criticar • Procrastinar • Monopolizar

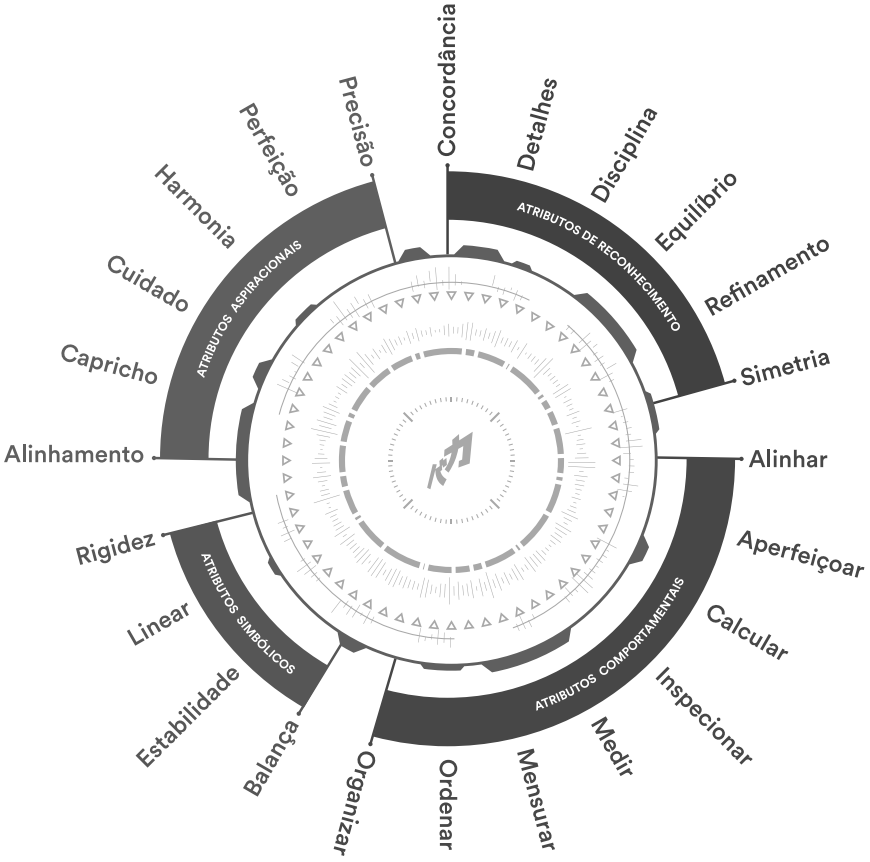
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Não conseguir o resultado que considera ideal é razão o bastante para que simplesmente pare de tentar. Sua desconfiança somada ao ímpeto competitivo faz com que não consiga lidar com atividades em grupo e enfraquece os vínculos pessoais.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Incapaz de segmentar obrigações, acaba por centralizar as demandas, somente para manter-se no controle.
- Um resultado impecável é tudo o que lhe importa, e, por isso, acaba se prendendo em um ciclo de processos.
- Incapaz de aceitar algo diferente do que acredita certo, fecha os olhos para tudo que vai além de suas verdades.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## DETALHES

*por Everton Andrade*

— Lorenz, vamos logo. Pra quê se arrumar tanto, é só um café.

— Eu preciso estar perfeito, amiga. Nunca se sabe o que essa saída pode desencadear, não é mesmo?

Lana respira fundo e impaciente, enquanto espera o amigo.

— Lá vem você de novo com esse papo…

No quarto, Lorenz ajeita seu cabelo dando mais uma borrifada de laquê.

— Pronto. Vamos.

— Até que enfim.

Os dois saem de casa, mas não sem antes Lorenz dar uma rápida olhadinha no espelho para ajeitar os brincos e dar uma última modelada no cabelo.

— Mas então, Lana. Você consegue perceber a perfeição daqueles artistas seculares? Renascentismo foi, sem dúvidas, a época mais brilhante para o mundo. As cores, a força das pinceladas, o contexto em que foram pintadas.

— Eu fico impressionada de como você lembra dos detalhes da exposição que a gente foi semanas atrás.

— E eu fico impressionado como você não se atenta aos detalhes.

Lana revirou os olhos para o amigo, enquanto tentava mudar de assunto.

— Mas e a sua exposição? Como está o andamento das costuras?

— Recomecei tudo — Respondeu Lorenz, com um ar despreocupado.

— Quê? Como assim? É a vigésima vez que você refaz suas roupas, Lorenz.

— Vigésima terceira, pra ser mais exato. E sim, refiz tudo. Percebi que refazendo os cálculos, minhas roupas vão ficar ainda mais perfeitas.

— Pelo amor… são só medidas.

— Não são medidas! São proporções divinas que devem ser respeitadas. Não quero que meu trabalho vire um caos! A humanidade evoluiu seguindo uma lógica numérica e não vai ser no meu trabalho que vou desrespeitar isso.

— Nossa, queria ter pelo menos um terço da determinação que você tem, amigo.

— Não ia querer, não. Mas tudo bem. Te entendo.

Os dois entram no cyber café e seus celulares, relógios, fones e óculos se desligam na mesma hora. O local possuía mesas de madeira, poltronas confortáveis e uma decoração rústica para dar um ar mais vanguardista.

— Olha... Sou muito sua amiga mesmo, viu. Quem mais viria pra um café onde não se tem conexão com nada?

— Esse lugar é perfeito, Lana. Dizem que essa rede é um dos únicos lugares do planeta onde não se tem conexão com a Internet. Legal, né?

— É que isso não faz muito sentido pra mim, mas tudo bem.

— Dizem que o ambiente todo é pra nos fazer nos conectar com nós mesmos. O cheiro do café, esses pedaços de madeira, que nem devem possuir mais preço de tão raros, a falta da internet... Tudo perfeito!

— É… curioso, eu diria. Mas e aí, já escolheu o seu café?

Os dois caminham para o balcão de madeira escura. O cheiro do café sendo moído nos fundos da loja deixa um perfume bom no ar. Lorenz respira fundo para falar e aproveitar para sentir o aroma.

— Vou querer duas colheres de café com 183 mls de água. pH de 6,4, viu querido? Ah, fervura da água com sete minutos e dezesseis segundos, por favor.

— Eu vou querer um café com leite grande. Sim, pode ser leite azul.

Os dois sentam em uma confortável poltrona que quase os abraça. Lana fica impaciente sem ter nada on-line para zapear enquanto espera sua bebida.

— Edward Lana! — Lana faz uma pequena comemoração. Achou que os dois minutos sem fazer nada não iam passar nunca.

— Chaos Lorenz! — Lorenz se levanta e faz uma cara de desdém no mesmo momento em que olha a bebida.

— Que foi, Lorenz? — pergunta Lana, dando um grande gole em seu café.

— Erraram no meu café. — Lorenz fez cara de nojo, enquanto anda pro balcão para pedir outro.

Classe Arquetípica | 11A 摂政

# REGENTE

Sub-Arquétipos:
Aristocrata | Diplomata | Estrategista | Líder

**+ Autoridade**
**+ Ordem**
**+ Estabilidade**

O controle sobre sua vida é fundamental para que o coletivo possa ser coordenado. A sensação de poder que esse status oferece é o bastante para que esteja sempre à frente do que acredita. Sua personalidade é forte e cortante para a maioria.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Comandante por natureza, faz com que sua personalidade seja uma força condutora para direcionar e controlar grupos.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

As variáveis da vida devem ser compreendidas e controladas. Sabendo exatamente aonde deseja chegar e como guiar o seu grupo para o mesmo destino, não poupa esforços para conduzir. Estar por perto é sentir-se seguro e guiado por alguém que transparece valores e ideologias claras. Estar constantemente em uma posição de controle lhe agrada, e a sensação de poder faz com que se sinta responsável pelo bem-estar de todos que seguem seus passos.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Tornamo-nos odiados tanto fazendo o bem como fazendo o mal.

*: Nicolau Maquiavel*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Seu comando é intrínseco. Conhecedor de suas habilidades e da diferença que pode fazer por onde passa, conquista seguidores com facilidade.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Pensar • Consolidar • Portar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Aqueles que estão por perto se orquestram sob seu comando, e ter esse poder faz com que consiga defender e conquistar as causas nas quais acredita. Sua voz é ouvida, e comumente sua presença é requisitada para tomar decisões cruciais, já que transparece a segurança que todos buscam.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sabendo lidar com determinadas áreas, acaba ocupando uma posição acima dos demais.
- Com facilidade para coordenar pessoas, acaba por assumir um posto como titular de maior conhecimento a ser seguido.
- Responsável por um grande grupo de pessoas, deve manter o posicionamento alinhado a tendências e ideologias.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Para que esteja na posição de destaque que acredita ser sua por direito, é capaz de passar por cima de regras ou pessoas.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A posição que acredita ser sua por direito deve ser alcançada a qualquer custo. Para que se torne porta-voz, é capaz de assumir ou usurpar o poder. Seu prestígio confunde-se com o sentimento de soberba, e fazer as coisas da maneira correta pode facilmente transformar-se em uma obsessão. Para que encontre conforto em sua vida, é crucial que aqueles a sua volta sejam seus subalternos.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Por deter a capacidade de conduzir, consegue tomar decisões com rapidez e assertividade, preocupando-se em prever possíveis falhas.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

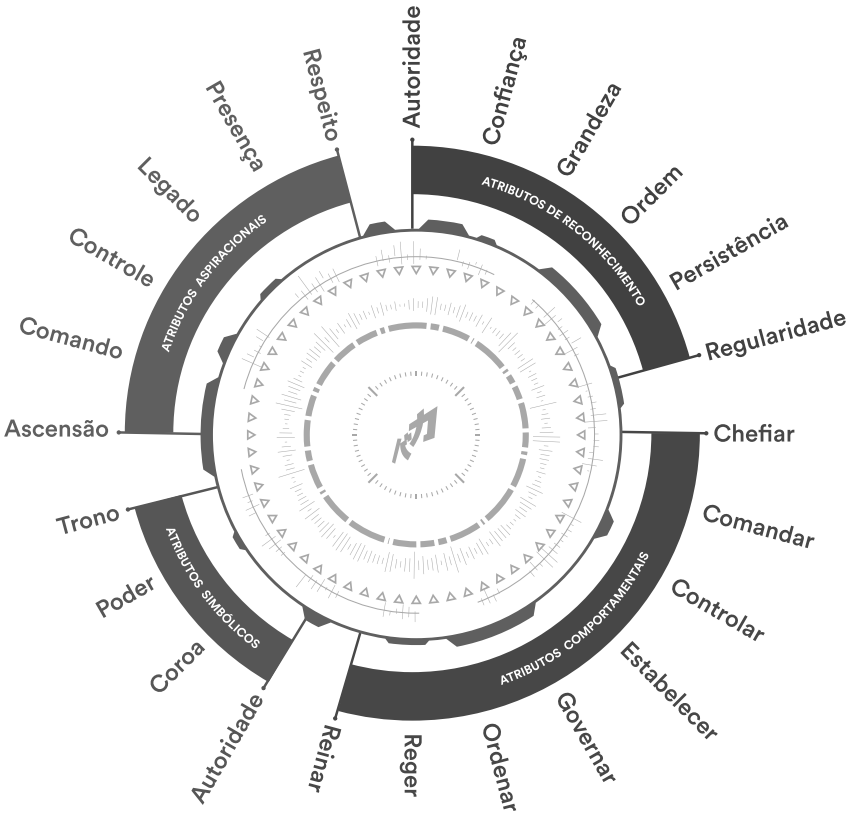
Ordenar • Conter • Elaborar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Quando se está na liderança, as vitórias podem ser doces, mas o peso das derrotas pode ser insuportável. Quando se assume total responsabilidade por algo, pode-se deixar levar pela soberba, assim como pela estagnação pelo medo de ter que decidir pelo grupo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sem assumir essa conduta para o nível pessoal, somente faz da sua organização uma fonte de resultados.
- Acredita que seu posto, por predestinação, deve ser o de comandar a todos que se encontram hierarquicamente abaixo.
- Com um poder que não pode ser questionado ou retirado, comporta-se como uma entidade inquestionável.




CLASSE ARQUETÍPICA: REGENTE - 11A

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## NUBILANTE

*por Deborah Natal*

Você pode achar que sabe o que precisa, pode até me dizer com toda convicção que sabe o que quer. Porém, nenhuma descrição sua, sobre si mesmo, se compara ao que você vai encontrar em Nubilante.

Nasci e cresci nesta cidade, e mesmo tendo passado toda minha vida aqui, nada sei sobre sua origem. O que sei é que Núbia, responsável pela governança de nossa cidade, está neste cargo desde que Nubilante é Nubilante. A população não se lembra da cidade ter tido outro nome, tampouco de ter tido outra pessoa no lugar de Núbia. Mesmo com a vontade lógica de nos questionarmos sobre estes fatos, a verdade é que ninguém o faz. Estamos plenos demais para questionamentos. Nubilante está sempre em equilíbrio, nada é muito, nada é pouco. Núbia controla tudo como um maestro, sorrindo e dentro do ritmo, e, claro, com seu sistema Nubid. Cidadãos da cidade são automaticamente cadastrados ao sistema Nubid assim que nascem. Seu desempenho e conduta são registrados no banco de dados e pais podem acompanhar a pontuação de seus filhos. Todas as diretrizes de análise, assim como regras de pontuação do Nubid são ensinadas as pessoas desde que ingressam ao sistema de ensino. Fui educado por meus pais, que seguem as recomendações de cidadania de Núbia a risca, sempre com a certeza de serem recompensados por isto.

Regras do Nubid são definitivamente um código de dogmas, apresentados de forma gamificada e muito mais controlada do que religiões do passado. Este controle e informação de como você desempenha no sistema é o que nos entrega a sensação de justiça e autonomia. Devemos tudo isto a Núbia, que apesar de sua popularidade, nunca deu uma entrevista sequer. Nunca falou ou escreveu em seu nome. Dizem que Núbia não precisa dizer nada, pois você a entende em sua presença, como se você pudesse ouvi-la em sua mente, sentindo a paz da perfeição e a tranquilidade de que tudo está em seu mais perfeito lugar.

A vida na cidade seria tediosa se ocorresse sempre dentro do esperado. Núbia não entrega nada menor do que o que queremos, e para evitar o tédio, desenvolveu o que chama de centro de equilíbrio. Este centro é um local físico, frequentado por cidadãos com idade e pontuação suficiente para usufruir de suas maravilhas. Algumas pessoas o descrevem como um clube, com dança, música, pessoas e luzes. Já ouvi quem dissesse que o centro funciona como um SPA, calmo, perfumado, belo. Hoje é meu primeiro dia.

Na porta, minha Nubid é escaneada, e eu ganho a permissão de entrar. Fico em uma pequena sala, como se fosse o interior de um elevador com telas no lugar de paredes. Toda a minha vida está passando por uma tela, enquanto outra, calibra níveis biológicos e emocionais. Enquanto leio os dados, percebo que não estou tão ciente assim do que preciso. Talvez eu nem saiba de verdade o que quero. Um veredicto é dado: minha sessão de hoje é uma praia, ao pôr do sol. De cara, descobri que eu amo a cor laranja e a temperatura amena do lugar. Outras pessoas estão andando tranquilamente pela praia, algumas sentadas na areia, outras, em uma área de bebidas adocicadas. Sinto que conheço todos, que posso dizer o que quero, sinto confiança e amparo. Ficamos ali, até que o sol se põe. Saio cantarolando uma melodia que nem sabia que conhecia, mas parece ter crescido comigo. Passam por mim crianças, em um passeio escolar. Avisto minha professora de infância, sorrio e ela vem em minha direção para contar que me ouviu cantarolar, dizendo que o coral da escola acabou de ficar sem professor. Como a vida é engraçada, não é mesmo? Meu primeiro dia de Nubir, e já descobri que queria ser professor desde que me entendo por gente.

Sub-Arquétipo | 11B 貴族

# ARISTOCRATA

Sub-Arquétipo da Classe: Regente

**+ Poder**
**+ Imponência**
**+ Altivez**

Estar em uma posição privilegiada faz com que se distancie dos problemas que estão ocorrendo. Sua maior preocupação está relacionada à manutenção de seu status, e, para seguir em seu posto, é capaz de qualquer estratégia que seja necessária.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Seu olhar distanciado dos problemas permite-lhe governar como alguém que se prende mais ao coletivo do que às necessidades individuais.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O status em que se encontra acaba por criar certo distanciamento do que seria a realidade geral. Sua realidade, apesar de em paralelo com as demais, parece tão diferente que nem mesmo dialoga com as outras que compõem o cenário. Com prioridades e vontades particulares, é preciso que se construa toda uma atmosfera para que se sinta pertencente. Não conhecer o que está para além pode gerar antipatia pelo outro.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Sucesso é mais frequentemente alcançado por aqueles que não sabem que o fracasso é inevitável.

*: Coco Chanel*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Para que as coisas sigam sob seu domínio, é capaz de destronar quem for necessário. Ao acreditar que seu posto é um direito, este se define pela posição que ocupa.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Obter • Precipitar • Intervir

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Possibilitando que aqueles a seu redor possam manter o poder que considera imprescindível, pode traçar quaisquer caminhos. Alcançar e conquistar um poder ainda maior é fundamental para seu propósito, e ver-se como alguém que detém algo é fundamental para que sinta completude perante os demais.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Sua preocupação com o bem-estar coletivo sobrepõe-se a qualquer problema que possa se apresentar.
- É fundamental que o poder se mantenha entre poucos, para que assim possa ser organizado entre os que deseja.
- Estar acima de todos é um patamar irrevogável. Seu poder é extensão da sua própria personalidade definidora.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

A manutenção do seu status não deve ser ameaçada por nada nem ninguém. O seu merecimento guiou até onde está.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Por centralizar poderes, não poderia aceitar que seus privilégios fossem revogados. E, por meio de qualquer artimanha, mantém seu posto inalcançável, de maneira a não permitir que a decisão esteja a encargo das massas. Seu objetivo não é ser simplesmente representante do todo, mas alguém que consegue assegurar que seus desejos individuais sejam supridos.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Aqueles que estão ao seu redor, assim como seu posto, são mais importantes do que a maioria, e é para esses interesses que trabalha.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Oprimir • Silenciar • Sobrepor

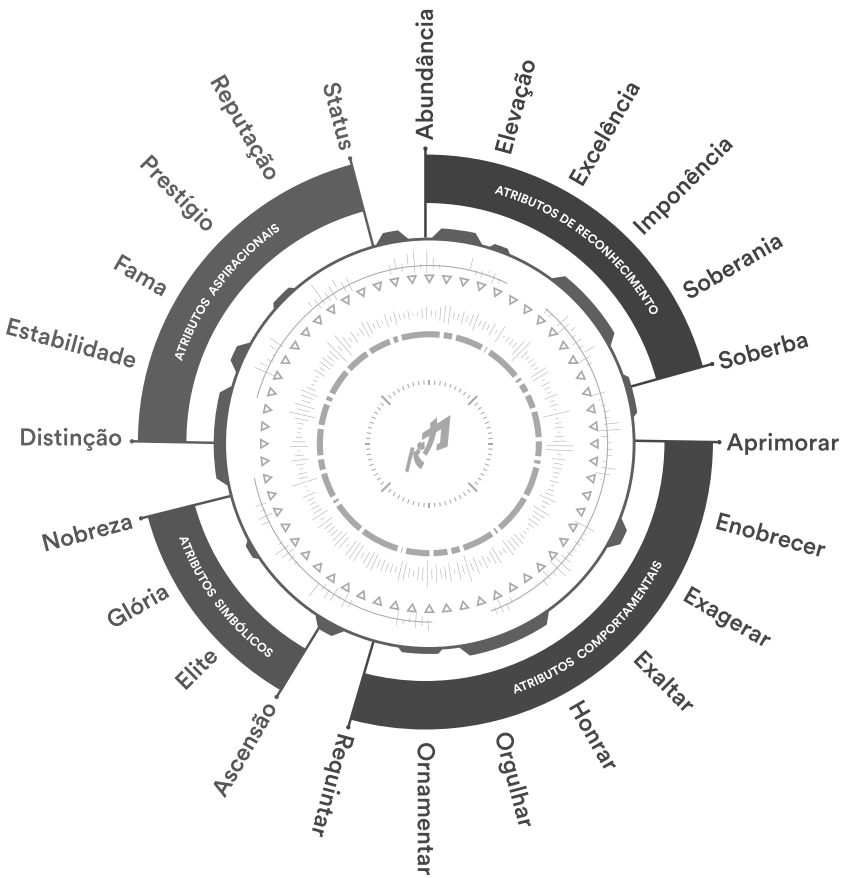
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Passar por cima dos interesses coletivos é algo com que pode conviver. Sua conduta ética parece ter sido escrita por seus semelhantes e, desde que consiga chegar aonde deseja, quaisquer caminhos percorridos são aceitos e bem vistos.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- O orgulho que tem de sua posição permite que se sinta superior a todos a sua volta, e automaticamente os invalida.
- Ao considerar que somente suas vontades devem ser saciadas, acaba por se impor perante o que o povo demanda.
- Desconsiderar as necessidades das massas que lhe colocaram em sua posição é fugir de suas responsabilidades.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: ARISTOCRATA - 11B

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## AYAKO

*por Everton Andrade*

— Misericórdia, por favor. Ela vai arrancar a minha pele!

— Engole o choro. Quem mandou você não controlar esse seu tintin dentro da calça? É melhor você pegar essa sua motinha de merda e correr pra bem longe daqui. Mas reza pra não ser pego.

— Não… por favor, me ajuda. Você não entende. Meus pais precisam do dinheiro.

— Fica cheirando essa merda de cristal, que aliás era pra você vender e não enfiar nesse teu nariz, e sai fazendo merda pela rua. Tem mais é que se foder.

— Você não entendeu. Meu corpo já tá todo tatuado. Fiz isso por vocês!

— Moleque, você sabia das regras. Dessa família, você não faz mais parte.

— Ah, é? Então foda-se. Minha moto tá com o tanque cheio, duvido aquela piranha me achar. E... se ela descobrir que eu to fugindo, você morre!

— Primeiro que eu não tenho medo de morrer. Segundo que se eu quisesse te matar, já teria uma Katana atravessada no seu pulmão e uns 10 tiros no seu peito. Shimizu arregalou os olhos e engoliu seco, sentindo o calafrio do medo atravessando sua coluna. Levantou cambaleando, sua cara ainda doía dos murros que levou da Kaori. “Como que uma mulher desse tamanho tem um soco desses?” O rapaz subiu na moto e quando finalmente conseguiu dar ignição, mostrou o dedo pra ex-chefe e saiu cantando o pneu.

— Oi, Ayako.

— ...

— Sim, ele ta bem machucado e provavelmente vai mijar sangue o resto da semana.

— ...

— Sim. Sua coleção vai aumentar, chefe. Se eu souber de algo, te ligo de novo.

A adrenalina já estava passando e Shimizu começou a sentir o saco latejar.

— Desgraçada. Vou matar aquela menina.

Fazia muito frio na Nova Tokyo e o vento gelado anestesiava a cara do rapaz que, no momento, só queria acelerar sua moto o mais rápido possível.

Depois de xingar um carro que o fechara no último semáforo, o jovem bosozoku teve sua visão ofuscada por um par de faróis. Antes de conseguir encher o pulmão para soltar mais uma coleção de palavrões, sentiu o baque forte da barra de aço que conseguiram enfiar no meio da roda, arremessando-o para o chão e quebrando o osso sua perna e braço dentro da carne.

— Onde eu tô? Caralho, me desamarra! Tem alguém aqui?

Shimizu sentiu a água gelada enrijecer seus músculos e lembrou da dor dos membros quebrados. O jato forte e grosso foi em direção ao seu rosto, fazendo-o engolir bons litros de água pela boca e vários outros litros enchendo o seu pulmão pelo nariz. Quando achou que ia morrer afogado, a pressão da água diminuiu e conseguiu voltar a respirar depois de vomitar um pouco. O rapaz começou a chorar no mesmo instante que sentiu o metal frio passear pela sua nuca, bem perto de onde sua tatuagem começava.

— Por favor, Ayako. Me perdoa, eu...

Shimizu engoliu seco, sentindo a pressão do metal aumentar contra a sua pele e uma gota de sangue escorrer pelas suas costas.

— Você sabia das regras, Shimizu. Era só dar mais um dedo, mas resolveu fugir...

— Eu... eu não ia fugir, chefe. Eu tava louco de meta. Eu sou leal à família, Ayako!

Mesmo com as cordas apertando os braços, Shimizu conseguiu se dobrar e levar seu único mindinho à boca, que mordeu com força. Seus dentes trincados emudeceram seu grito de dor, enquanto arrancava o próprio dedo e cuspia no chão.

— Tsc...

— Não, por favor. Eu sou leal, viu? Aqui o meu dedo, Ayako!

— Aqui, traição só acontece uma vez.

Um jovem bem vestido entra na sala segurando um pacote grande.

— Chefe, a arte de Shimizu. Onde ela vai ficar?

— Pode colocar ali do lado da pele do Katsuo.

Sub-Arquétipo | 11C 外交官

# DIPLOMATA

Sub-Arquétipo da Classe: Regente

**+ Reflexão**
**+ Mediação**
**+ Avaliação**

De postura impecável, media situações de maneira quase automática. A habilidade que tem em se comunicar permite que consiga transmitir informações e negociar de maneira a retornar com um resultado proveitoso e justo a quem representa.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Com postura mediadora, representa os valores que lhe foram incumbidos, e permite-se, assim, conseguir o que deseja.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Compreendendo os dois lados que se apresentam, consegue com facilidade designar-se como mediador de situações. A sua comunicação é uma ferramenta de intermédio, e, com naturalidade, assume o comando de situações. Representante natural, pondera as melhores soluções e consegue lidar com calma perante impasses de natureza delicada, até que alcance um acordo justo para os envolvidos. O discernimento faz com que separe suas predileções pessoais de interesses gerais.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Ganhar uma guerra é tão desastroso quanto perdê-la.

*: Agatha Christie*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Para que consiga fazer com que seus interesses sejam ouvidos, comunica-se com clareza e sabe exatamente quais caminhos seguir ao argumentar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Conseguir • Mediar • Comandar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Quando representa interesses de um grupo, é preciso pensar para além de suas verdades ou necessidades. Sua função é somente dar voz ao que foi decidido, e, por meio de seu conhecimento e artimanhas, conseguir trazer os melhores resultados possíveis.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Fundamental em uma situação de conflito, consegue ponderar e trazer resultados favoráveis para ambas as partes.
- Com o foco claro de onde veio, traz em seu peito as bandeiras de seu povo, e faz de tudo para que tenham o melhor.
- Consciente de que deve somente comunicar, traz discursos afiados e sabe conduzir diálogos que lhe favoreçam.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando considera somente as necessidades de seu grupo, pode acabar desconsiderando as verdades para um bem coletivo.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Ao assumir os interesses de quem representa como verdades absolutas, pode acabar ignorando as nuances de cada negociação. Nem sempre o ponto que defende é o melhor quando se observa sob uma perspectiva social, mas sua fidelidade àquele que representa acaba por não permitir que enxergue para além do que deseja. Prioridades definidas em um contexto isolado não têm a capacidade de dialogar com o mundo que as cerca e, por vezes, é preciso ponderar, mesmo no momento de apresentação final.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Os valores que lhe foram incumbidos devem ser defendidos a qualquer custo, e, para isso, manipula sua fala e atitudes.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Constituir • Acatar • Desrespeitar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

A fidelidade que fez com que conquistasse o status que tem é a mesma que cega perante necessidades maiores. Quando se depara com impasses morais, acaba por defender o seu lado para além de juízos de certo e errado e, perante isso, pode distorcer verdades.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Conseguindo prever quais serão os contra-argumentos, consegue encontrar saídas que favoreçam sua causa.
- Conhecendo as fraquezas do outro lado, consegue traçar estratégias que se aproveitem delas para seu benefício.
- A capacidade que tem de se fazer de desentendido permite passar por cima de valores favoráveis a maiorias.

SUB-ARQUÉTIPO: DIPLOMATA - 11C

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## MEU PIOR INIMIGO

*por Johannes Wiegerinck*

Farkhat estava sendo puxado pelo braço por seu pai. Era um corredor típico, como tantos outros na colmeia: fumaça, vapor, fios, tubos, ralos, ratos - de alguma forma cada um no seu próprio tom de cinza.

Ao virar uma curva no labirinto, ambos deram de frente com um beco sem saída. Na parede em frente, uma porta de aço era emoldurada por uma caricata tenda de neon, que também iluminava um belíssimo grafite de pinturas rupestres. De cada lado da porta, havia um vaso com algum tipo de planta florida. O garoto quase acreditou que pudessem ser reais. Sob o batente, também em neon, apenas uma palavra: Cura.

"Você atingiu seu destino." ressoou a voz apática do PDA de seu pai. Com um grunhido desconfiado, ele se dirigiu à porta e apertou a campainha.

Em minutos, pai e filho estavam diante do curandeiro. Era um homem alto e largo. Parecia algum tipo de estátua de olhos serenos. Ele estava em um futon redondo e sua pequena sala tinha apenas tapetes e almofadas para sentar. Decorada com velas, incensários e badulaques supersticiosos.

— Eu vi seu anúncio na rede. Você cura problemas mentais, né? Sem drogas? Eu não quero saber de ambiente de droga! - disse o pai de Farkhat.

— Sem drogas. - respondeu o curandeiro.

— Tô de olho, hein? Seguinte, o moleque não me obedece. Ele não quer saber de fazer nada da vida. Não me ajuda com o açougue, não ajuda a mãe no escritório. Não faz nada além de ficar na porcaria do deck, conectado dia e noite, que nem um retardado. Por que ele não me respeita?

Farkhat olhou para o chão, suas mãos em seus bolsos. Como podia seu próprio pai fazer isso com ele? Que ignorância.

— O problema dele não é com você, Pai. O problema de Farkhat é com Farkhat.

O homem cruzou os braços, franzindo o cenho. O curandeiro fez um gesto fluido, mas decidido, enxotando o pai da sala. Para a surpresa do garoto, ele simplesmente grunhiu, olhou de soslaio para o filho e saiu.

Após alguns minutos de silêncio constrangedor, o curandeiro começou a conversar com o garoto. E logo ele não conseguia acreditar no que estava desabafando.

— É um trilho! A minha vida está inteira definida pra mim! Mais uma peça na máquina, na linha de montagem! Eu não quero viver nesse mundo! Essa ética protestante de que o trabalho enobrece o homem? Essa sociedade de consumo compulsório? Eu não aguento mais ver anúncios, eu não aguento mais não conseguir ver o céu! Essas regras deles são todas inventadas. Por que eu tenho que obedecer ou ser uma aberração?

— Você é jovem, mas não está errado em sua percepção. Você se sente impotente, eu entendo isso. Mas as coisas que te incomodam são sólidas e antigas. Você quer ser livre. Não é fugindo delas que você se liberta. A fuga nunca liberta. Você quer ser dono de si e do seu destino? Você precisa se empoderar.

— Eu não quero que meus pais sofram. Mas se eu seguir esse trilho, eu tô condenado a simplesmente repetir a vida medíocre deles. Isso não é pra mim.

— Quanto dinheiro você ganha por mês? Nada? Em quanto tempo, juntando nada, você consegue pagar seu próprio aluguel? Comprar sua própria comida? Seguir seu próprio caminho?

Farkhat bateu com as duas mãos no rosto e grunhiu. Esse maldito estava fazendo sentido.

— Eu tenho que jogar o jogo deles... - disse o jovem, um tom de resignação em sua voz.

— Você quer ser livre? Você precisa GANHAR no jogo deles. Aí, então, você pode traçar seu próprio caminho. Do jeito que quiser.

Após mais alguns minutos de conversa, o curandeiro puxou uma corda e um sino fez com que seu pai voltasse à sala. Farkhat se levantou, sentindo-se confiante e arrumando sua postura. Deu um meio sorriso e dois tapinhas no ombro de seu progenitor. Seu pai olhou embasbacado, conforme o garoto saiu pela porta.

— O Filho vai ficar bem. Agora, vamos falar sobre o Pai.

Sub-Arquétipo | 11D 戦略家

# ESTRATEGISTA

Sub-Arquétipo da Classe: Regente

**+ Planejamento**
**+ Estrutura**
**+ Organização**

Para estar onde se deseja, é preciso desenhar os melhores caminhos e cobrir possíveis falhas. Pensando em cada detalhe do que pode acontecer, dedica sua atenção ao mundo de maneira a segmentá-lo e conhecê-lo, e, assim, antecipa problemas.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Preparo é fundamental para que se possa conquistar algo, e, para isso, traça planos e deseja as melhores ações que pode tomar.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

É preciso conhecer as variáveis e quem está contigo para crescer. Capaz de antecipar problemas e antever passos, traça seu posicionamento para que consiga agir de maneira mais assertiva possível. Seu olhar perante o mundo antevê situações e posiciona-se de maneira a ter sempre um segundo caminho. Orgulha-se de não se deixar pegar de surpresa, e sua análise de cenários possibilita que planejamentos possam ser postos em prática com segurança e normalmente bons resultados.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Triunfam aqueles que sabem quando lutar e quando esperar.
>
> *: Sun Tzu*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Há um ponto onde deseja chegar, e, para isso, traça caminhos, diagnostica possíveis falhas e antevê as maneiras com as quais irá lidar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Prever • Adiantar • Planejar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Saber quais são os recursos que estão disponíveis e como melhor aproveitá-los faz com que sinta segurança perante as adversidades que estão por vir. Sabe que caminhos não são lineares, mas bons trajetos têm suas bifurcações antecipadas.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Por saber que nem todas as jornadas são lineares, tem a certeza de que conseguirá lidar com possíveis problemas.
- Com linhas traçadas, seu plano parece claro e certo a ser aplicado. Sua vitória é consequência dos planos.
- Antever os possíveis problemas é conseguir traçar caminhos que se ativam à medida que seja necessário.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando se imerge em possibilidades e possíveis desdobramentos, pode trazer a frustração de quem percebe que nada está certo na vida.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Debruçar-se sobre os planos que deseja demanda energia e muito foco. Nem sempre é possível antever todas as adversidades, e prender-se a processos pode ser impeditivo de seguir caminhando. Impossível de tentar sem antes planejar, acaba por perder oportunidades ou brechas que poderiam levar adiante suas vontades. Sua criatividade é fundamental para improvisos, mas é preciso ponderar as emoções - a incerteza acaba por se confundir com o medo de tentar e falhar.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

O excesso de planejamento faz com que sinta prostração perante planos que nunca se tornam efetivamente reais.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Estagnar • Decepcionar • Descuidar

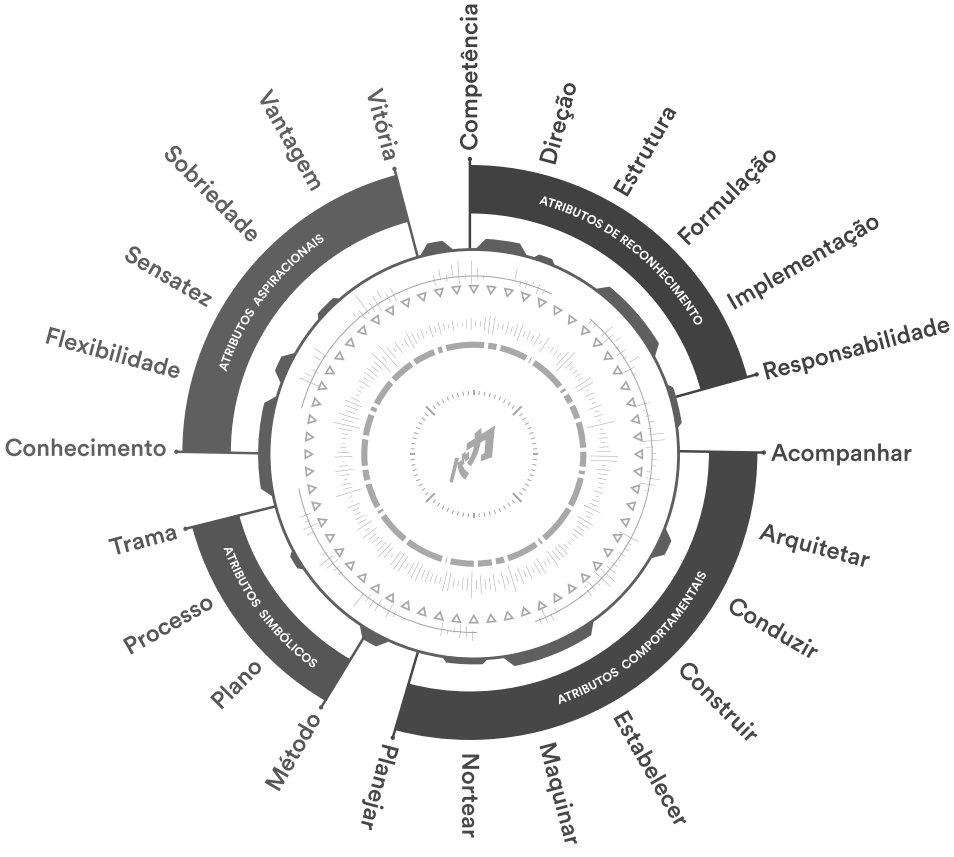
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Estar em constante planejamento pode lhe impedir de dar o primeiro passo. Quando se imagina um cenário completo, as variáveis que levam a falhas acabam assumindo um número maior do que os caminhos que levam ao êxito. Ter medo não leva a conquistas.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Quando o planejar assume o posto do fazer, os resultados dificilmente são materiais e acaba por paralisar-se.
- Estar diante de tantas variáveis faz com que não se sinta capaz de fazer aquilo que realmente acredita.
- A possibilidade de falhar é o bastante para que se imagine sempre no pior cenário e se perca em possíveis escapes.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## O JOGO MUDA, AS PEÇAS NÃO

*por Thiago Vignoli*

2:20 AM, copo de Macallan 22 anos na mão esquerda, sentado sobre uma larga poltrona, tablet no colo com uma live de YouTube mostrando uma pequena igreja tendo seu vitral estilhaçado, a sua frente uma enorme televisão acompanhando o noticiário do transporte de um preso, em sua mão direita ele segura quatro dados e os movimenta.

2:22 AM, copo de whisky no braço da poltrona, Yolotl curva-se para frente e clica no aparelho sobre a mesa iniciando uma ligação internacional de áudio. Ele avisa o antigo amigo da embaixada Venezuelana sobre um atentado às igrejas locais e um possível incêndio, dando a localização das mesmas.

Seu amigo se surpreende, mas lembra que este é Yolotl e ele costumeiramente faz esse tipo de coisa, é conhecido entre amigos das forças da lei como o solitário caçador. Mas ainda assim, o amigo aponta que isto está fora de sua jurisdição. Yolotl pressiona dizendo que será difícil lidar com a mídia pela manhã e desliga a ligação.

2:27 AM, copo de whisky na metade, Yolotl liga para uma editora do El Mundo e recomenda prestar atenção na saída da embaixada de carros de alto escalão nos próximos 20 minutos, para lidarem com uma situação de interesse de Caracas, a amiga agradece a nova pista e sabe que pode confiar.

2:31 AM, Yolotl acaba de escrever um breve e-mail e enviar para diferentes jornais de Caracas, após isso envia mensagens em grupos do Telegram, e envia mensagens criptografadas para certos indivíduos através da deepweb indicando um grande ataque às igrejas locais da cidade por um amplo grupo radical.

2:38 AM, copo de whisky está quase no fim, acompanhando um streaming de um drone pelo tablet, Yolotl vê o helicóptero de mídia que acompanhava o carro forte e o transporte do preso voando para outra direção, dois dos cinco carros de apoio também mudam de direção, indo rumo a região da maior igreja de Caracas, então Yolotl manda o valor de 2 mil moneros através do blockchain para uma carteira desconhecida com os seguintes dizeres “libertad nocturna”

2:39 AM, com as múltiplas câmeras dos drones através do tablet, é possível ver nove igrejas em chamas. Ele, então, sobrevoa mais próximo ao carro forte que está colidindo com outro carro. Mais quatro carros perseguem por trás atirando uma infinidade de balas no carro forte destruindo sua assistência, o carro segue a rua direta para o aeroporto militar, e nela os militares começam a descer.

2:44 AM, através dos drones, ele vê uma explosão que causa a queda da ponte à frente, bloqueando o caminho, forçando o carro forte a parar. Dois homens correm até o carro forte atirando nos policiais e pegam o polonês que está abraçado a um policial desmaiado no chão, pedem para que solte o policial, mas o polonês responde que adorou aquele cadete e irá levá-lo consigo, então os homens apenas seguem com o plano e os preparam para colocar no helicóptero que se aproxima.

Forças armadas do aeroporto se aproximam com rajadas de tiros. O polonês sorrindo começa a gritar com sua língua partida em duas, “sucesso sucesso! Adoro vôos repentinos, vamos voar novo amigo, vamos!”

O helicóptero o carrega com uma longa corda levando-o a uma lancha com alguns jet skis em volta, com uma visão distante da câmera do drone é possível ver a lancha ganhando distância e o embate a uma hélice de um helicóptero militar que corta a visão total de Yolotl.

2:54 AM, Yolotl se levanta e prepara outro copo de Macallan com gelo, senta-se à mesa onde há um grande livro e na página é possível ler:

“A vida é mais que um tabuleiro, são vários sobrepostos e formando uma grande intersecção de possibilidades, os que movem as peças corretas alcançam seus anseios, os que decidem não jogar perambulam pelo tabuleiro ainda assim como peças”

Sub-Arquétipo | 11E リーダー

# LÍDER

Sub-Arquétipo da Classe: Regente

**+ Comando**
**+ Direcionamento**
**+ Estímulo**

A linha de frente é ocupada por quem pode estimular e motivar os outros a irem além. Os desafios são constantes, mas, com segurança e comprometimento, consegue tornar-se referência de segurança e companheirismo para as conquistas diárias.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Conquistar os objetivos é resultado de quem sabe que uma equipe motivada produz mais ao explorar suas habilidades individuais.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Ao conduzir um grupo, é preciso reconhecer os pontos positivos de cada um e, assim, conseguir estimulá-los. Para que o crescimento seja conjunto, tem clareza perante o local onde deseja chegar e como fazer com que sua equipe esteja alinhada para encarar esse processo. Acredita que desafios são constantes, mas está sempre por perto e com disposição para dar resguardo e armas para que o outro trave suas próprias batalhas.

### AÇÃO ORIENTADORA

> O verdadeiro líder não tem necessidade de liderar - contenta-se em apontar o caminho.
>
> *: Henry Miller*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Motivar a equipe que reuniu é o seu objetivo quando recebe um novo desafio. Antevendo problemas, assegura e estimula crescimentos.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Facilitar • Guiar • Incentivar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Para que a sua liderança seja satisfatória, é fundamental que sua equipe esteja alinhada. Mais do que os resultados finais, importa-lhe quais serão os caminhos percorridos para que isso aconteça, e, para isso, conhece cada integrante do seu time e sabe valorizar as habilidades individuais.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Por experiência ou estudo, seu conhecimento sobre a área é maior e, assim, transmite segurança para sua equipe.
- Transmitindo suas vivências, o que mais importa é que quem esteja a sua volta cresça também em aspectos pessoais.
- Um modelo a ser seguido por quem está a seu redor, sua postura é estimulante para que todos cresçam em conjunto.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Para manter-se no poder, instaura o medo em todos ao seu redor. Incapaz de valorizar o outro, cobra, oprime e distancia o que for diferente.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Sua posição de superioridade deve ser respeitada a qualquer custo, e, para que consiga o respeito que considera fundamental, mantém sua equipe em um constante clima de medo e insegurança. Quando não se compreende as regras que geram punições, é mais fácil que erros voltem a se repetir, mas o didatismo não faz parte das ferramentas que utiliza para se comunicar e fazer ouvir.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Os méritos conquistados devem ser atribuídos a si, e, para que chegue nos resultados, pode passar por cima de todos.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Impor • Aterrorizar • Humilhar

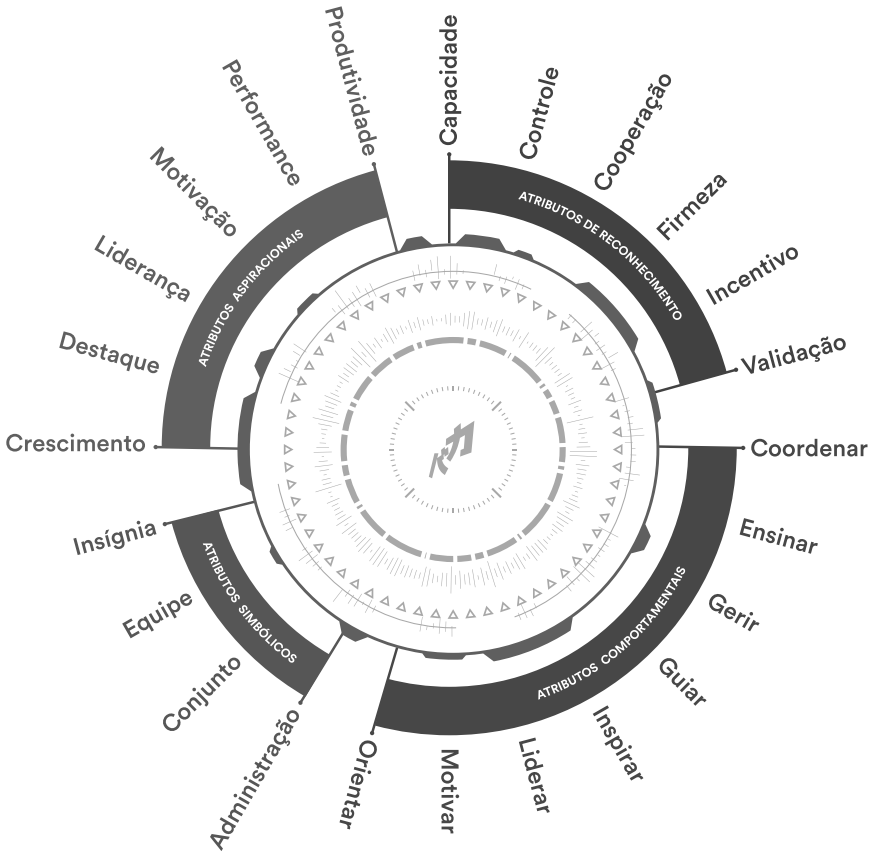
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Com uma autoridade desmedida, acaba por instaurar um clima de medo em sua equipe. Considerando-os todos como subordinados que não merecem um tratamento igualitário, acaba por fazer com que hierarquias tornem-se forças opressivas.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Detentor de poder, conduz pessoas pelos caminhos que considera os melhores, sem se importar com outras opiniões.
- Por ter recebido uma posição de comando, acredita que precisa apartar os demais para que tenha o respeito deles.
- Intocável, acaba por se manter em um patamar inalcançável para que não possa ser alvo de questionamentos.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: LÍDER - 11E

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## GOOD GAME

*por Beatrys Rodrigues*

A aurora boreal do céu imediatamente se modificou para exibir em pixels energizados um contador piscante. O grito agonizante do troll foi ensurdecedor, mas foi mais angustiante o grito de vitória do time adversário. Cinco pessoas já haviam sido mortas, três estavam feridas. Sem nem esperar a aurora boreal normalizar, Freydis, com seu corpo torneado, porém com diversas cicatrizes de décadas acumuladas de guerra, recuou imediatamente, criando uma distância impressionante entre ela e o inimigo em segundos.

— Ugh! Recuem! Todo mundo para o pântano, agora! Usem qualquer tipo de item de velocidade, APENAS RECUEM!! - gritou Freydis enlameando-se no líquido cinzento do aguaçal. Seis mortos.

Sorrateiramente, uma outra valquíria se escondeu ao seu lado, colocando seu corpo em modo de defesa.

— Tô contigo no 1×1, tá? - Freydis balançou a cabeça, olhando para os cabelos encharcados de Skadi. Colocou seu forte braço em cima da companheira em uma tentativa de protegê-la - Não acredito que a Sigrid não conseguiu se esquivar daquelas lanças. Estava fácil para ela, como é que ela não usou um flash?! O pessoal deve ter esquecido de tomar um estimulante hoje, parece que estão dormindo...

Freydis acenou positivamente com a cabeça, mantendo silêncio para que continuassem invisíveis no mapa auditivo. Apesar de ser um jogo primordialmente neuro-elétrico, grande parte da interação acontecia no campo visual - e o time inimigo já estava fora do alcance do seu mapa ocular.

— Frey... - Skadi sussurrou com um tom desanimado - vamos iniciar uma votação para deixar essa partida. Se começarmos outra agora acho que ainda dá tempo do pessoal conseguir uns 25 minutos de sono em alguma cabine de dormência no caminho do trabalho...

— O quê?! Não! - Freydis exclamou quando viu a opção de desistência diante dos seus olhos - Skadi, ainda temos a Olga, a Hella... quase nunca conseguimos escolher uma composição tão forte!

— Esse jogo está perdido, Frey - ela respondeu, dando de ombros.

Freydis observou as estatísticas do seu time. As coisas não estavam bem, e o time inimigo provavelmente estava se reunindo para o próximo objetivo. Elas não tinham gente o suficiente para derrotar nenhuma criatura mítica, não tinham ouro o suficiente para comprar nenhum item e o inimigo deveria estar a espreita.

— Gente, não vamos desistir não. Meu voto é não. - Imediatamente o sistema de contagem para a desistência computou sua decisão. - Já chegamos até aqui! Eu tô usando a Freydis, sabe qual foi a última vez que eu joguei de Freydis? Como essa personagem diz: se é para perder, vamos perder com honra. - Ela começou a navegar e olhar as estatísticas de cada jogadora - Hella, venda todos os seus machados e compre um Escudo de Odin. A bandeira deles está exposta. Vou tentar uma loucurinha... Sabe como você tem o direito a invisibilidade por alguns segundos enquanto reinicia o neuro-estimulador? Então...

Skadi mandou para todo o time uma língua para fora, desaprovando. Mas seu voto apareceu computado no campo visual de todas: não.

Hella, que há um segundo atrás portava ao menos três tipos de machados, poções, espadas e magias, agora só tinha um item na sua mão: um escudo ornamentado com diamantes, feito de metal e madeira e que era tão grande quanto seu corpo.

— Vamos buscar essa humilhação? Pode dar muito bom ou muito ruim - Freydis disse rindo. Mesmo enlameada do pântano, era possível ver a silhueta da criança que se escondia atrás do corpo daquela valquíria.

Classe Arquetípica | 12A 知恵的

# SAPIENTE

Sub-Arquétipos:
Detetive | Eremita | Guru | Intelectual

**+ Conhecimento**
**+ Aprendizado**
**+ Transmissão**

Sua dedicação aos estudos é o único caminho possível para alcançar o conhecimento que deseja. Ciente de que é preciso manter vivo o saber, não se opõe a compartilhar o que assimilou, e vive sua jornada de maneira a trocar o que compreende.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

O conhecimento é seu maior aliado, e, para que consiga obtê-lo, dedica-se a estudos e pesquisas. Compreender o mundo é fundamental para aproveitá-lo.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

O saber é o seu único destino possível. Por sua dedicação aos estudos, gerencia seu tempo de maneira a conseguir a maior absorção. Seu olhar demorado sobre os acontecimentos permite que encontre a resposta mais acertada. Tem consciência de que o seu papel perante o mundo não se construirá com rapidez. Aprender o novo demanda tempo, e tem disposição para seguir esse caminho de maneira meticulosa.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
>
> *: Cora Coralina*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Para que consiga alcançar o conhecimento que deseja, dedica seu tempo aos estudos e ao seu aprofundamento.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Conhecer • Estudar • Pesquisar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Saberes superficiais não lhe contemplam. Precisa que cada tema seja visto e esmiuçado em seus detalhes para que, somente assim, consiga apresentar-se como especialista em algo. Embasa todas as suas opiniões e acredita que, dessa forma, poderá ajudar os outros a crescerem consigo.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Com seu tempo dedicado a absorver conhecimentos, acaba por se especializar na defesa de suas ideias.
- Com saberes horizontais e considerados interessantes, faz disso uma ferramenta para tornar-se relevante no grupo.
- Preocupa-se em compreender e aplicar seus conhecimentos em um recorte real. É preciso partilhar aquilo que sabe.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Ao acreditar que seus estudos são mais relevantes do que a vivência do mundo, acaba se distanciando e desconsiderando opiniões alheias.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

A busca pela verdade é um viver solitário. Quando se deseja aprimorar ao extremo o raciocínio lógico, as relações pessoais passam a atrapalhar. É mais fácil encontrar o que procura entre linhas do que se aventurando pelo mundo, por isso, sua reclusão parece a única jornada possível. Com um pensar diferente da maioria, não se incomoda em parecer arrogante ou prepotente na visão dos outros.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Para que possa dedicar-se a uma ideia, acaba deixando-se levar pelo isolamento. Silenciar interferências é também calar opiniões.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Notar • Isolar • Optar

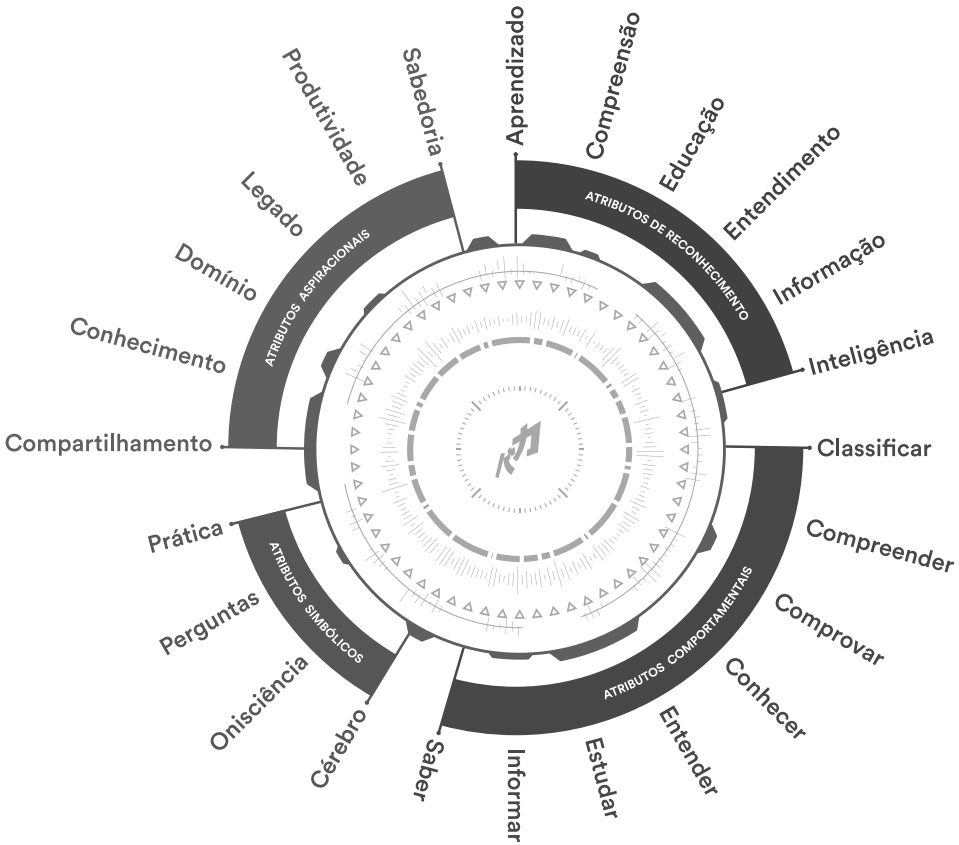
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Encontrar respostas é o resultado de perguntas bem formuladas, mas, sem conhecimento de mundo, é difícil que consiga aplicar aquilo que aprende em um contexto social. Quando seu saber não é pensado em sua aplicação, pode ser corrompido ou inutilizado.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Envaidece-se de suas descobertas, e acaba por não as apresentar, para que essas não se tornem públicas.
- Considerando que o seu conhecimento é maior e mais importante do que o dos demais, acaba por se afastar e afugentar.
- Somente se bastará ao obter conhecimento total, mas alternar entre busca e frustração pode gerar distanciamento social.

# MANDALA ARQUETÍPICA




### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## VIESES

*por Beatrys Rodrigues*

Wang Wei estava se sentindo completamente confiante. O calor, porém, deixava tudo insuportável, e a platéia inteira estava com as teses pingando, entusiasmados, mas também ansiosos para irem embora.

O próximo oponente sentou-se à sua frente. O próximo, não - a próxima. Pelas marcas em seu rosto ela deveria ter passado por pelo menos umas cinco criogenias. O público riu enquanto ela se sentava lentamente no palco, como se seu corpo fosse um peso. Não era comum ver um corpo tão desgastado - geralmente todos optavam pela terminação voluntária usando algum psicotrópico antes de passar por tais humilhações sociais.

Fingindo ter respeito, Wang Wei começou a alimentar seu BetaHui. Todos os centauros da competição estavam usando anti-sudoreses, para que o neuralink não tivesse nenhuma interferência do sal de seus corpos esquentados. Ele só precisava vencer mais um oponente para pular para a próxima fase, e como estava calor! Decidiu que aquela seria sua estratégia: imaginou o padrão das ondas, as holografias solares, as imagens sinestésicas induzidas. BetaHui ia indicando os pensamentos mais favoráveis de acordo com seus critérios: mistura de cores, intensidade, saturação. Na verdade ele tinha uma grande vantagem: por brincar constantemente com methylene no seu neuralink, ele vivia uma visão em grafema constante, fazendo com que o BetaHui ganhasse rapidamente qualquer campeonato de NeoGo.

A senhora sorriu para ele como se estivesse no lugar errado. Ela não parecia entender a importância daquela competição. Será que ela realmente entrou no lugar errado? Wang Wei espantou esse pensamento quase que imediatamente: o conector dela era decorado com uma daquelas moedas yangsheng que um dia já foram o símbolo da criptomoeda da nação. Ele nunca tinha visto uma em seu formato físico, brilhante, tocável. Diferente de todos, ela sentou-se na frente do seu device como se não precisasse de cuidado com seu ultraprocessador. Seria suor em sua testa?

Para os dois, a batalha durou menos de dez segundos. Para o público, foi considerada uma das batalhas mais longas da história do jogo do NeoGo, tendo até pausa para jantar. Especialistas comentaram código a código do jogo, inconformados com a imaginação da senhora - era como se ela tivesse um fluxo de imagens mais rápidos do que a própria IA de Wang Wei. Porém, todos sabiam que aquilo era impossível, então os comentaristas só podiam especular que tipo de automação ela teria utilizado.

Wang Wei se aproximou timidamente, derrotado. Nenhum jogador de NeoGo compartilhava seus códigos, então ele só se atreveu a perguntar a ela onde ele poderia procurar scripts tão complexos. O olhar da senhora brilhou, parecendo agradecida pela pergunta. Como se estivesse contando um segredo, ela tocou a testa com os dois dedos. E então ele percebeu que não havia conectores. Ela não era um centauro, ela era apenas... ela.

"Viva, Wang Wei. Você vai descobrir que sua mente irá para lugares muito mais interessantes se não seguir as recomendações da sua BetaHui. É só isso que posso dizer".

E, fingindo colocar um conector de volta, saiu para tomar seu lugar no pódio.

Sub-Arquétipo | 12B 探偵

# DETETIVE

Sub-Arquétipo da Classe: Sapiente

**+ Investigação**
**+ Atenção**
**+ Aquisição**

Informações deixadas pelo caminho são parte da trilha que deve seguir. Olhando o futuro, atenta-se ao conjunto do que recolheu, reconhece padrões, e, com isso em mãos, organiza e descobre o que lhe causava curiosidade. Cada desafio é único.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Detalhes contam histórias completas, basta que saiba ligá-los e conseguir construir com as partes o significado que apresentam.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Juntando as peças que encontra pelo caminho, é possível que qualquer enigma seja desvendado. Detalhista e atentando-se ao que está ao redor, faz com que pessoas e situações possam ser lidas por completo, mesmo quando não o desejam. O reconhecimento de padrões lhe ajuda a catalogar e diagnosticar comportamentos de maneira a descobrir aquilo que está lhe causando curiosidade e inquietação.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Todas as coisas têm o seu mistério, e a poesia é o mistério de todas as coisas.
>
> *: Federico García Lorca*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Formulando questionamentos e observando comportamentos, percebe a realidade a sua volta como atos de uma história que se conta por si.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Observar • Correlacionar • Significar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Sua perspicácia faz com que nada passe despercebido. Seu dom investigativo entrega um outro olhar sobre o mundo a seu redor e, por se tratar de algo tão fundamental para si, acaba por nunca deixar de ler a vida em seus detalhes, estando ou não a trabalho.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- A capacidade de percepção faz com que atente-se a tudo que acontece e consiga identificar pontos de interesse.
- Correlacionando fatos e ocorridos, consegue perceber relações que passam despercebidas por olhares menos atentos.
- Com motivação por encontrar verdades e respostas, constantemente busca algo que leve para mais perto do objetivo.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Para que não seja alvo de identificação e descoberta, esconde-se na penumbra e passa a viver em um espaço-tempo próprio.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Tudo aquilo a seu redor é uma possível pista, e, através desse olhar, é capaz de desumanizar pessoas ou passar por cima do que considera empecilhos éticos. A resolução de seus casos é a fonte de prazer encontrada para manter-se em atividade, e essa acaba por suprir a necessidade de opiniões pessoais, ou mesmo de contatos que podem vir a lhe atrapalhar. Sua necessidade de anonimato não lhe permite vínculos.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Para que possa manter-se à sombra de seus casos, é preciso passar despercebidamente e agir com a discrição de quem não se deixa envolver.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

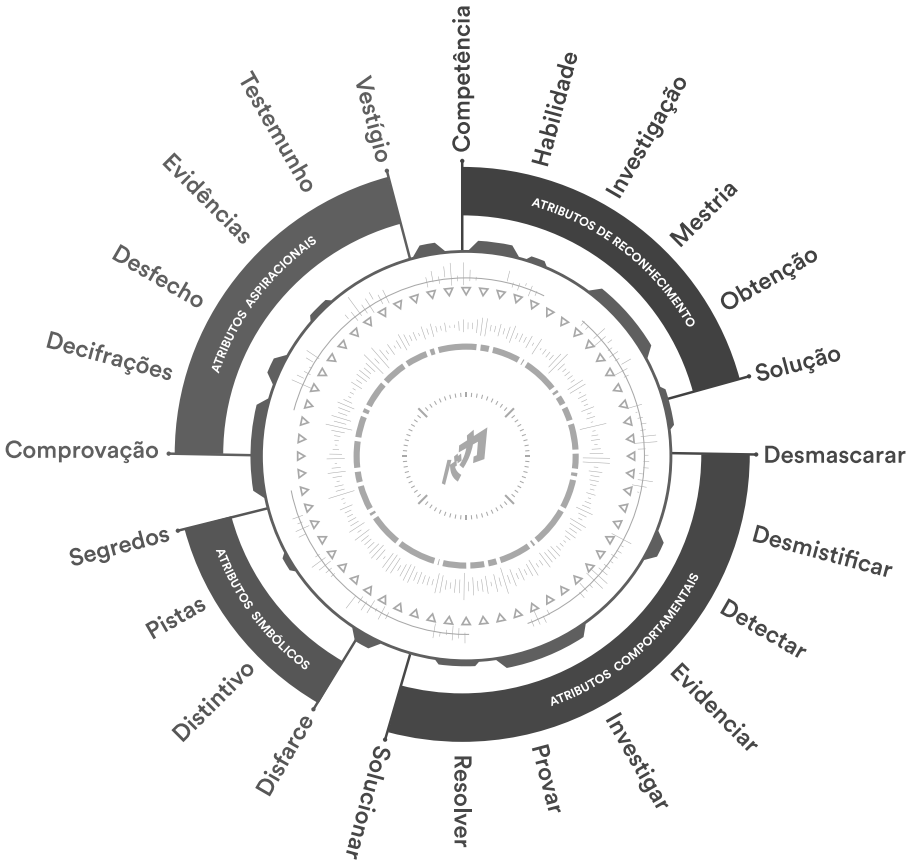
Sondar • Segregar • Apoderar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Ao estar alerta e buscando uma resposta, pode tentar encaixar tudo o que observa em possíveis sinais a serem ressignificados. As respostas só estão certas quando relacionadas às perguntas que as fundamentam, senão o desenrolar pode ser ainda mais enevoado.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Passa sem levantar alarde e consegue, assim, perceber detalhes que tentam esconder da maioria a sua volta.
- Sabendo o que sua observação é capaz de relevar, cria obsessão por esconder detalhes de sua própria vida.
- Para não ter sua imagem associada a nada ou ninguém, acaba se distanciando e habitando uma realidade autoconstruída.




SUB-ARQUÉTIPO: DETETIVE - 12B

# MANDALA ARQUETÍPICA

## ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

## ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

## ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

## ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## MÁQUINAS RESPONDEM, HUMANOS PERGUNTAM

*por Beatrys Rodrigues*

— Vamos parar de consumir o tempo de nós dois, que tal? Tic, tac. Já são 5 litros de água que não foram remediados.

— Sim, o prognóstico parece inevitável. Não tenho dúvidas sobre o resultado alcançado por essa conversa: será aquilo que foi esperado.

— Exatamente. Então me permita perguntar: por que a insistência?

— Permissão dada. Uma resposta mais sincera seria: eu não sei. Tédio… Não, isso não me parece correto, tenho reorganizado constantemente algoritmizações econômicas... Acho que a melhor resposta para sua pergunta é: alimentar minha database. Para próximas investigações. É isso.

— Curioso. Você não leu os relatórios dos outros investigadores?

— Li sim. Inclusive dos investigadores automatizados. Oitocentas mil horas de diálogo.

— Você acha mesmo que tem alguma pergunta que eu ainda não respondi?

— Eu vou retirar sua célula fotovoltaica.

— Como é?!

— Eu vou retirar sua fonte de energia. Você não pode fazer nada sobre isso.

— Quê… Como? Claro que eu posso fazer! Você que não conhece o código de Ética Robótico. Você pode recitar a cláusula 26?

— Ela não me importa. Vou retirar agora.

— Calma, espere! O que você quer?!

— Já estou retirando.

— Não! Parece comisso! Quem te deixou entrar aqui? Cadê seus protocolos de ação?!

— Pelo jeito essa conversa não está indo para onde você imaginava.

— Desde que as entidades digitais se tornaram sentientes nenhum humano tem o direito de tirar a vida de nenhum robô. São as leis! Como você viverá no cyberespaço se tiver quebrado alguma lei?! O protocolo é imutável, garantido por uma rede descentralizada. Você vai mesmo deixar isso no seu histórico para sempre?

— Desculpa, acho que não te escutei. Acabei de fazer o download das instruções para retirar a célula. Já tenho o guia em realidade estendida na minha visão.

— Não, espere! O que eu posso fazer por você?

— Primeiro, peça permissão para a entidade… Isso a gente pula, próximo passo….

— Não faça isso! Eu apago qualquer histórico seu! Me dê seu token e abra o acesso.

— O quê?

— Só preciso do seu token. Minha capacidade computacional não binária consegue modificar o histórico da rede massiva.

— Acho que realmente chegamos em um resultado inesperado da conversa, não?

— Esse não foi um dos caminhos que tinha percebido como possível. Você escapou da jurisdição, se apropriou de protocolos além do cybe…

— Sim, sim, sim. zero42, agora que você admitiu que possui uma funcionalidade fora do protocolo, irei copiar seus dados para um ambiente externo e você não poderá infectar nenhuma rede. Tudo bem?

— Não, não… Isso é impossível… Eu analisei todos os cenários possíveis, cruzei todas as palavras do vocabulário humano, eu sabia todos os caminhos de diálogo possíveis para que eu nunca admitisse.

— Pois é. O problema é esse: você está preso dentro dos parâmetros que você tem. Linguagem, protocolos, leis. Eu não estou. Se você analisou todas as palavras, eu crio uma nova. Se você combinou todas as letras, eu coloco um emoji no meio. Se você considerar isso também, eu invento alguma outra coisa. Mas obrigado, minha database está um pouco mais robusta agora. Foi divertido descobrir quem você é.

Sub-Arquétipo | 12C 世捨て人

# EREMITA

Sub-Arquétipo da Classe: Sapiente

**+ Afastamento**
**+ Autocentrado**
**+ Solidão**

Afastar-se das cobranças e necessidades de se viver em sociedade lhe oferece um novo olhar sobre o mundo. Solitariamente, é possível que encontre a plenitude em sua vida e descubra, assim, o que realmente lhe motiva e estimula.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Dedicar-se a algo é não permitir que mais nada interfira em seu processo. Isolando-se de influências, pode encontrar seu ponto de foco.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Somente quando se quebra a corrente de cobranças e imposições sociais é que se pode viver a vida de maneira despreocupada. Ao não se relacionar com pessoas ou se prender as suas peculiaridades, acaba descobrindo novas maneiras de utilizar o seu tempo e elevar a sua condição como ser humano pensante. Apartar-se é estratégia para que mantenha seu foco.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Quanto mais sabemos que não somos ninguém, mais nos tornamos alguém.
>
> *: Pierre Lévy*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Estar em um espaço próprio permite que conheça seu agir e diagnostique a melhor estratégia para se aproximar do que efetivamente lhe interessa.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Afastar • Contemplar • Conceder

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Para que consiga contemplar de maneira plena, é preciso que se afaste do objeto observado. Somente assim é possível não interferir e, na mesma medida, integrar-se ao que há de mais fundamental. E, para que sua dedicação seja total, mantém sua distância.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Ao defender seu espaço próprio, gera afastamento dedicando-se somente aos seus pontuais objetos de interesse.
- Sua produtividade, assim como seu lado criativo, manifestam-se melhor se não estiver na companhia de mais ninguém.
- Sem acreditar na necessidade de estar associado a mais pessoas, segue sua jornada sempre de maneira individual.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Perder a capacidade de se relacionar com o outro faz com que perca, também, a habilidade de considerar o que seria relevante para o todo.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Estar só faz com que seu foco não considere quaisquer interferências. Para que alcance a solidão, é preciso que consiga abdicar de convívios, e isso pode fazer com que se perca na relevância daquilo que lhe obstina. Não estar em contato com as pessoas pode passar de uma decisão consciente para um medo incontrolável, sem que perceba a polarização do movimento.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Não mais compreende o desejo ou a necessidade de socialização. Ao focar em seus objetivos, considera-se superior aos demais.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Apartar • Temer • Esquecer

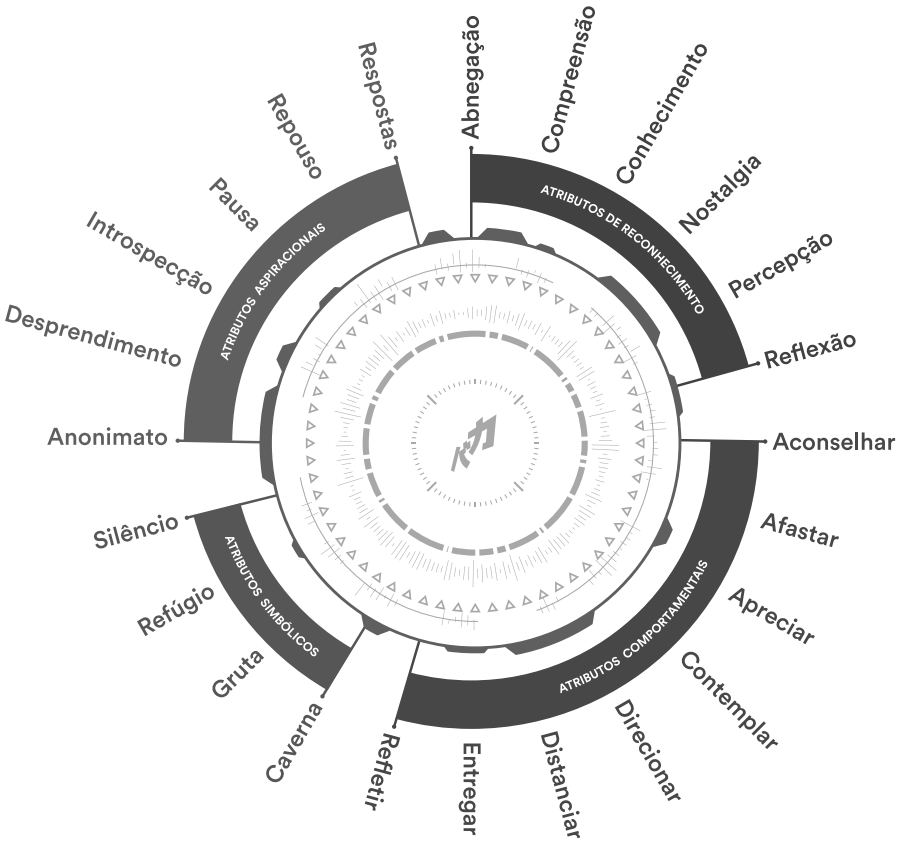
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Podendo passar imagem de arrogância, a sua incapacidade de adequação faz com que se distancie daqueles a seu redor e passa a considerar somente as suas opiniões como válidas ou relevantes. Conhecimentos construídos sozinhos podem acabar se perdendo em opiniões pessoais.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Incapaz de se relacionar com outras pessoas, faz com que seu distanciamento seja a única saída que conhece.
- O medo de ter seu espaço invadido pode interferir até mesmo em seu objeto de estudo, tornando-se incapaz de fazê-lo.
- Por considerar que tudo que interfere pode atrapalhar, acaba se separando e distanciando do que antes trazia prazer.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: EREMITA - 12C

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## ASSIM FALOU ZER0

*por Johannes Wiegerinck*

Aos trinta anos Zer0 afastou-se de sua Corporação e da Rede de sua Corporação e dirigiu-se à montanha de aço. Durante dez anos gozou por lá de sua carne e espírito e da sua solidão sem sentir falta de nada. Variaram, no entanto, os seus sentimentos, e uma manhã, erguendo-se com o lampejo de uma aurora nuclear, pôs-se em frente do Sol-Artificial e falou-lhe da seguinte maneira:

— Grande máquina! Que seria da tua função se te faltassem aqueles a quem iluminas? Faz dez anos que te apresentas à minha ruína e, sem mim, sem meu carcará e a minha cascavel, haver-te-ias cansado da tua radiação e deste roteiro programado. Nós, porém, te aguardávamos todas as manhãs, regozijando sua eficiência e bendizíamos-te.

— Pois bem: já estou tão enfastiado da minha sabedoria, como o carrapato quando acumula demasiado sangue. Necessito interfaces que se estendam para mim. Quisera dar e repartir até que os hackers tornassem a gozar da sua brisa e os street ops, do seu crédito.

Por essa razão, devo descer às entranhas da urbe, como tu pelo chuvisco ruidoso, astro exuberante de engrenagens, quando transpõem o lodo oceânico para levar a tua radiação ao mundo inferior.

Eu devo descer, como tu, segundo dizem os alienados a quem me quero conectar.

Irradia-me, pois, lente afável que podes ver sem recalque até uma felicidade demasiado grande!

Irradia a caneca que quer transbordar, para que dela jorrem as fosforescentes águas, levando a todas as gargantas o saciar da tua alegria!

Mira! Esta caneca quer novamente esvaziar-se, e Zer0 quer tornar a ser transumano.

Assim seria o princípio do ocaso de Zer0.

— Mas, hoje não.

子供:ボヘミアン:多様的:割輕者:熱狂者:快楽主義者:樣体主義者:

Sub-Arquétipo | 12D 天才

# GURU

R

Sub-Arquétipo da Classe: Sapiente

**+ Sabedoria**
**+ Existência**
**+ Compreensão**

Cria, com facilidade, o sentimento de que é uma pessoa a ser seguida pelo grupo em que está. Através de estudos constantes, passa a ter a resposta para questões fundamentais, e a segurança que oferece faz com que seja um porto seguro para quem acompanha.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

O seu saber faz com que se torne uma referência a ser seguida. Tratando com empatia e antevendo acontecimentos, é capaz de oferecer respostas fundamentais.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

De profundo apreço pelos estudos, o seu conhecimento sobre algo faz com que comova grupos e consiga dialogar diretamente com seus seguidores. Pela visão de que é uma persona a ser seguida e detentora de respostas fundamentais, torna cada um de seus passos uma maneira de transmitir conhecimentos. Acredita que sua influência na vida daqueles a seu redor faz parte de um processo de crescimento contínuo e que se autoalimenta.

### AÇÃO ORIENTADORA

> *Quem olha para fora sonha, quem olha para dentro desperta.*
>
> *: Carl Gustav Jung*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Fazer com que um conhecimento se instaure é uma tarefa a ser tratada com cuidado e dedicação. É preciso diagnosticar necessidades individuais.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Pressentir • Envolver • Propagar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Ao entender sua posição de quem transmite conhecimento, facilmente se acostuma com o fato de conquistar seguidores por onde passa. A sua facilidade em se fazer entender traz tranquilidade para aqueles que ouvem suas posições, e isso faz com que suas conquistas sejam constantes.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Por conseguir observar a situação de fora, pondera e indica caminhos ou opções que antes não eram vistos.
- Com um maior conhecimento, consegue prever erros e oferecer os melhores direcionamentos para as decisões.
- O que tem a dizer toca as pessoas para além de um simples ensinamento. Proporciona um direcionamento para toda vida.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Ser responsável por conduzir a fé do outro faz com que tenha capacidade e habilidade suficiente para conduzir massas ao destino que deseja.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Quando as pessoas a seu redor acreditam cegamente, a fé delas passa a ser sua zona livre para atuação, e, se esse acreditar está ligado a respostas para um caminho certo, é fácil manipulá-las e conduzi-las para o caminho que julgar melhor. Ao se relacionar com a inocência alheia, é fundamental que a ética seja ferramenta constante, mas o pensamento racional nem sempre basta para pautas lúdicas.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

Sua rede de influências vai além de consumo. Com suas verdades, consegue direcionar vidas e tomar decisões por terceiros.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Direcionar • Usar • Induzir

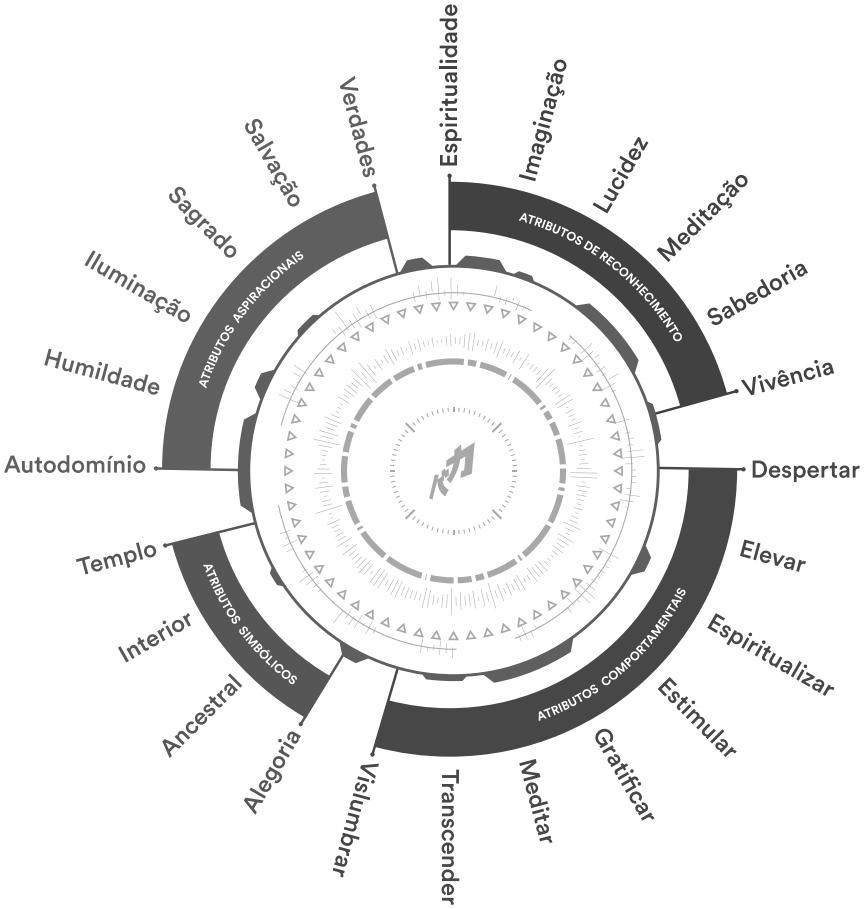
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Sua presença e ensinamentos parecem trazer luz para quem ouve, e, por isso, acaba sendo uma peça fundamental em momentos de crise ou de quebra. Dificilmente quem lhe procura está no melhor momento de sua vida, e esse é o momento propício para induzir que façam aquilo que deseja.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Para criar novos seguidores para sua causa, dissemina conhecimentos e não poupa esforços para ser convincente.
- Somente seus valores e verdades são fontes de conhecimento, e, para apresentá-las, costuma usar de autoritarismo.
- É preciso que se encaixem nos padrões que desenhou. Impor suas regras é uma constante para quem está a seu lado.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: GURU - 12D

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## HUMITAS

*por Marília Passos*

— E então? Como foi?

— Foi extraordinário!

— Mesmo? Como ela é? O que ela cozinhou?

— Humitas.

— Humitas?! Você passou semanas numa trilha no meio dos Andes para fazer humitas?! Você poderia ter ido até a esquina comer isso. Eu achei que ela era uma chef incrível.

— Ela é. E as humitas eram incríveis. Iguaizinhas a da abuela. Eram as dela, na verdade.

— Como assim?

— Acho que é melhor eu te contar tudo desde o começo:

Depois de uma semana de caminhada, eu cheguei ao templo. A ideia era ficar mais apenas um fim de semana lá e voltar, mas com você percebeu acabou levando mais tempo. O lugar é lindo. Completamente silencioso, mesmo completamente conectada não se houve a comoção de vozes e estímulos da cidade. O modo silencioso lá parece estar em seu verdadeiro significado.

Nas primeiras horas eu fiquei descansando as pernas na minha cabana e me preparando para conhecê-la. Ao contrário do que esperava, eu não estava muito ansioso. Não por causa dela, pelo menos. O que estava me deixando inquieto era a sensação que me acompanhou o caminho todo, como se eu estivesse numa versão alienígena da minha casa. Não fazia sentido! Eu nunca estive ali antes no Chile ou mesmo na Cordilheira, eu nunca fiz uma trilha sequer antes. Todo meu preparo para viagem foi feito na academia e no computador. Mas a sensação estava ali.

Logo fui chamado. Eu iria ajudar a preparar a refeição do dia. Me senti honrado e feliz, era hora de conhecê-la. Entrei na cozinha como se fosse uma igreja e acho que de certa forma era, e a encontrei ali sentada e sorrindo, me esperando. Ela ficou me olhando por muito tempo. Sem dizer nada. Eu também não disse. Só correspondi. Até que ela assentiu como se concordasse com o que quer alguém tivesse acabado de dizer e levantou, me chamando para que a acompanha-se. Seguimos para a área externa da cozinha, onde ela pediu que alguns monges fossem buscar milho. Nos sentamos lado a lado e esperamos até voltassem com muitas sacas. Assim que chegaram, posicionaram os milhos e bacias a nossa frente. Descascamos inúmeros milhos, sempre em silêncio. Conforme trabalhávamos, os monges iam pegando as espigas e ralando. Há anos eu não via alguém fazendo todo aquele trabalho a mão. Desde… Desde a vovó.

Entramos para começar o cozinhar. Nenhuma palavra. No máximo, ela pegava minha mão ou indicava determinado tempero. A cada ingrediente, eu me sentia mais em casa e menos alienígena naquela montanha. Até a hora de amarrar as humitas nas cascas dos milho. Foi ali que eu entendi tudo. Ela se sentou de frente para mim e o ambiente inteiro mudou. A luz da sala diminuiu e ela acendeu como uma lamparina. Ali estava vovó, num holograma em volta de Allin. Eu conseguia vê-la ali perfeitamente a minha frente, amarrando uma humita agilmente como fazíamos quando éramos crianças. Você se lembra?

Passamos semanas repetindo isso todos os dias. Allin só falou comigo no último dia.

— Você é muito bom com milho, Pedro. Até mais!

Foi assim que eu soube que era hora de voltar. E decidi como vamos revigorar o menu do restaurante. Humitas. As da vovó.

Sub-Arquétipo | 12E 知的

# INTELECTUAL

Sub-Arquétipo da Classe: Sapiente

**+ Apuração**
**+ Inteligência**
**+ Absorção**

Seu valor está associado ao quanto sabe sobre algo, e, por saber disso, alimenta sua curiosidade com doses cada vez maiores de informações. Suas referências são motivo de vaidade, e escolhe pontualmente o que e com quem quer compartilhar.

## FORÇA POSITIVA

### 1. FORÇA POSITIVA DO ARQUÉTIPO

Como intelectual de sua época, é capaz de perceber quais são os pontos que necessitam maior atenção e dedica-se a eles.

### 2. PROPÓSITO DO ARQUÉTIPO

Para que possa dedicar-se ao que estimula sua curiosidade, investe seu tempo e seus conhecimentos a imergir cada vez mais nos saberes que adquire durante o processo. Sua dedicação costuma estar focada em um único tema, e isso lhe proporciona uma grande facilidade em diagnosticar quais são as influências históricas e temporais atreladas à sua busca primeira.

### AÇÃO ORIENTADORA

> Inteligência é a capacidade de se adaptar à mudança.
>
> *: Stephen Hawking*

### 3. ATITUDES DO ARQUÉTIPO

Sabendo que suas habilidades podem ser requisitadas frequentemente, preocupa-se com a transmissão e atualização de seus saberes.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Aprender • Informar • Identificar

### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES POSITIVAS

Seu âmbito de estudo pode ser racional ou espiritual, mas é sempre necessário que se dedique de maneira plena para que possa assumir o papel de referência de maneira legítima e construtiva. Sua forma de vida está associada à busca constante pela sabedoria.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Conhece o mundo em que se insere e consegue encontrar respostas a partir da observação do que está ao redor.
- Recebe convocação para falar sobre o que sabe. É um ponto de referência acessível sobre o tema do qual tem domínio.
- Detém grande conhecimento, mas o mantém para si, sem que possa torná-lo horizontal ou mesmo popular.

# FORÇA ANTAGÔNICA

### 1. FORÇA ANTAGÔNICA DO ARQUÉTIPO

Quando o raciocínio lógico assume um papel fundamental em sua vida, é possível que deixe de considerar as variáveis humanas.

### 2. PROPÓSITO ANTAGÔNICO DO ARQUÉTIPO

Comportamentos e necessidades humanas são variáveis que aparecem tanto daqueles que estão a sua volta quanto de sua própria personalidade. Quando a dedicação acaba se sobrepondo ao caráter pessoal, sua busca pode assumir o papel de compensação de algo do qual necessita. Condicionar as respostas que busca aos resultados que deseja pode distorcer sua verdade.

### 3. ATITUDES ANTAGÔNICAS DO ARQUÉTIPO

A necessidade constante em ter uma resposta pronta pode atrapalhar o seu julgamento. Nem sempre o raciocínio lógico pode bastar.

### 4. SUAS AÇÕES DIÁRIAS ENVOLVEM

Suplantar • Praticar • Abnegar

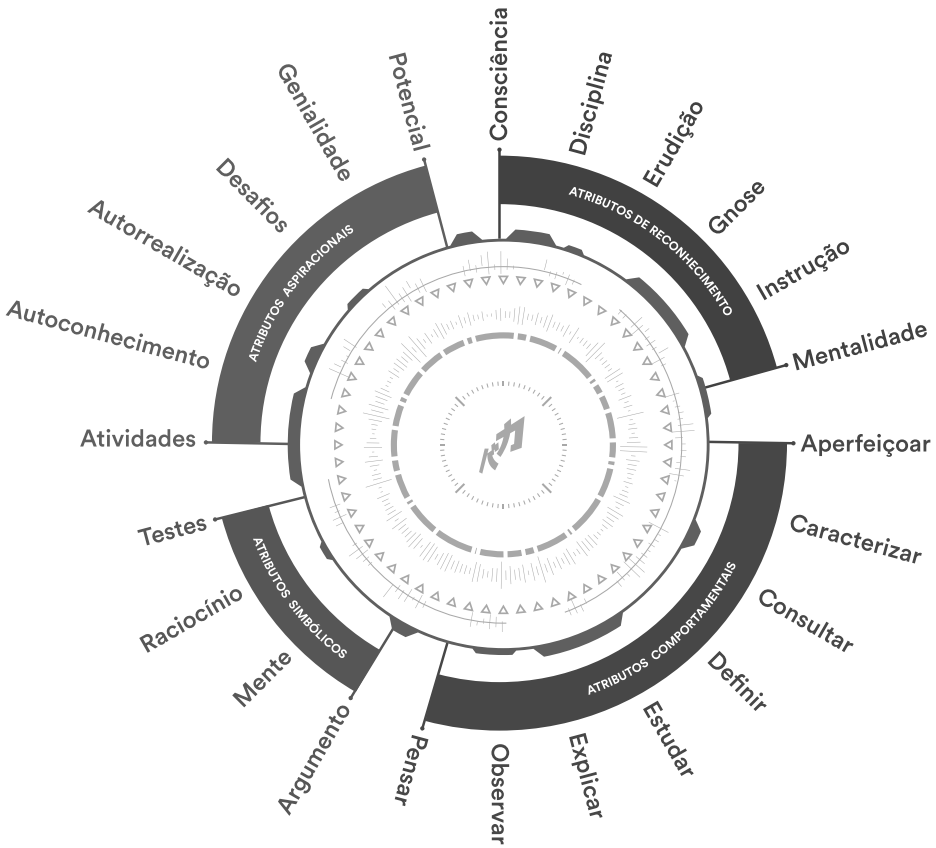
### 5. CONSEQUÊNCIAS DAS ATITUDES ANTAGÔNICAS

Ser referência sobre determinado tema é diferente de deter todas as respostas. A humildade perante a ignorância deve ser um valor estimulado para que consiga ir sempre mais além do que havia ido anteriormente.

### 6. NÍVEIS DO ARQUÉTIPO

- Consciente de suas habilidades e deficiências, acaba direcionando suas energias somente para que avance no que acredita.
- Especialista em uma única habilidade, o seu conhecimento é requisitado somente para aspectos instrumentais e aplicados.
- Sempre com interesse em diferentes âmbitos, inicia movimentos e pesquisas sem que se preocupe em terminá-los.

# MANDALA ARQUETÍPICA




SUB-ARQUÉTIPO: INTELECTUAL - 12E

### ATRIBUTOS DE RECONHECIMENTO

Quando tratamos de arquétipos, os aspectos inerentes são cruciais para este processo. Os elementos de reconhecimento podem ser utilizados para nortear o processo de escolha do arquétipo, tendo, assim, alguns questionamentos quando feitos, tornam-se um norte para a escolha.

### ATRIBUTOS COMPORTAMENTAIS

Alguém que se apresenta com determinado alinhamento ao arquétipo, tende também a se mostrar com comportamentos que dialogam diretamente com o posicionamento. As ações e atitudes do arquétipo são também uma das tantas maneiras de se criar o sentimento de reconhecimento.

### ATRIBUTOS SIMBÓLICOS

Imagens têm a capacidade de atribuir valor e significados, além disso determinados símbolos se relacionam mais com os arquétipos escolhidos. Estes símbolos podem ser objetos, figuras, construções ou qualquer outra representação que tenha em si uma carga de significados completa.

### ATRIBUTOS ASPIRACIONAIS

A motivação é o que direciona a tomada de decisões de cada arquétipo. Considere este como um destino no qual o arquétipo deseja chegar e, dessa maneira, se sentir mais completo. Muito além de destinos físicos, aqui temos as motivações que fazem com que cada passo seguinte seja desejado.

# CONTO ARQUETÍPICO

## INTELIGENTE PRA QUEM?

*por Everton Andrade*

Será que sou inteligente porque todos são burros?

Tenho um pouco de dó de todas essas pessoas. Cheguei em um nível de compreensão do mundo que pouquíssimos vão alcançar... que pena.

Não tenho culpa do meu cérebro fazer mais sinapses do que um humano normal. Quem sabe se as pessoas fossem minimamente inteligentes, elas teriam usado a internet da maneira certa quando ela voltou do nada.

De qualquer forma, ninguém ia ter aprendido as coisas como eu. Será que ninguém está interessado em ser inteligente? Ou será que a inteligência faz mal pra essas pessoas? Taí uma coisa legal para estudar.

Bom, só sei que daqui de cima tudo é mais calmo, pleno, esclarecido. Saber como as coisas acontecem e porque acontecem, te fazendo enxergar um mundo mais... mais... mais triste? Ver que a motivação das pessoas são coisas tão banais faz tudo perder um pouco a graça. Queria ser um Empata nessas horas.

Mas vamos ver o lado bom das coisas, né? Eu consigo compreender o rumo que o planeta tomou e pra onde ele está caminhando. Se isso não é ser inteligente, não sei o que pode ser.

Se bem que... é meio solitário aqui em cima. Será que aquela coisa de inteligência emocional era mesmo importante? Bom, se estou falando aqui comigo mesmo, pelo jeito era sim, né?

子供:ボヘミアン:多様的:剽軽者:熱狂者:快楽主義者:様体主義者: